RAIMUNDO EUFRÁSIO OLIVEIRA

FORTALEZA – CEARÁ 1988

SOBRAL

PREEMINÊNCIA NA HISTÓRIA

DO CEARÁ

1

045119

L0000045140

DEDICO ESTE HUMILDE TRABALHO À CLASSE ESTUDANTIL DO CEARÁ, EM CUJA INTELIGÊNCIA E DEDICAÇÃO DEVEM REPOUSAR AS ESPERANÇAS MAIS CONCRETAS DE UM PORVIR GRANDIOSO PARA A CULTURA DO PAÍS.

RAIMUNDO EUFRÁSIO OLIVEIRA

SOBRAL – PREEMINÊNCIA NA HISTÓRIA DO CEARÁ

BRASÍLIA — 1992

ce
981.31
048s
ex.1

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel
Estado do Ceará
FORTALEZA
53487/94

T. 045 119.

"A conceituada e centenária
Biblioteca Pública
do Estado"
uma honra para a Cultura
da Terra de Alencar,
oferece o autor
Raimundo Cesário Pinheiro.

Fortaleza, 02 Dez.º 1992

O PASSADO É PARTE DE NÓS MESMOS, QUIÇÁ A PARTE MAIS IMPORTANTE. O QUE ~~QUE~~ SERIA UMA ÁRVORE SEM RAÍZES, UM RIO SEM NASCENTE, UM POVO SEM PASSADO?
VICTOR HUGO

DEDICATÓRIA

Em homenagem à saudosa memória dos meus amados e inesquecíveis pais Joaquim Guilherme Eufrásio de Oliveira (1872-1923), exemplo de tenacidade, honestidade, paradigma de amor a Deus e à família, e Jovina Maria de Jesus Eufrásio, mãe honrada e extremosa de dezesseis filhos, cumpriu profícua missão neste vale de lágrimas até a sua convocação para a felicidade eterna do Paraíso.

Ao meu saudoso e inolvidável irmão e protetor Monsenhor Gonçalo Eufrásio de Oliveira, um dos incansáveis cooperadores da grandeza sobralense, a quem devo o verdadeiro amor a Deus, às letras, às leis e ao povo do meu país.

À minha irmã muito querida Regina Eufrásio de Oliveira, amiga fiel e compadecida, a quem devo um tesouro imenso de benefícios e benignidades.

Aos meus irmãos e amigos Augusto Eufrásio de Oliveira, Luiz, João, Paulo, Manuel, Maria, José e Francisca, bem como ao meu sobrinho Frei Roberto Eufrásio de Oliveira, virtuoso vigário no Estado de Sergipe.

Ao meu ídolo maior, o imortal e inesquecível Bispo-Conde, Dom José Tupinambá da Frota, o insigne responsável pela grandeza educacional, cultural e cristã da cidade de Sobral, presto, reverente, a minha mais expressiva e sincera homenagem.

Ao eminente e prezadíssimo amigo, o escritor, jornalista e Acadêmico Dr. João Ribeiro Ramos, Presidente emérito da Academia Sobralense de Estudos e Letras, da qual me orgulho de ser sócio-correspondente, graças à sua benevolência, ofereço a minha homenagem.

Ao erudito e mui conceituado economista Dr. Vicente Sales Linhares, um dos mais preeminentes filhos de Sobral, desta geração, homem de elevadas e inexcedíveis qualidades espirituais, cívicas e morais e que pela sua visão e operosidade, patriotismo e competência, honra o Ceará e seu elenco de personalidades.

Ao mui ilustre e digno Reitor da Universidade Vale do Acaraú, Cônego Francisco Sadoc de Araújo, em cujo cérebro e talento de emérito educador católico foram depositados os encargos e sacrifícios da alta missão deixada pelo genial Dom José Tupinambá da Frota, no afanoso ideal de promover e desenvolver a área cultural e científica da zona norte. As esperanças da

região estão voltadas para a determinação desenvolvimentista do estrênuo educador cearense, na certeza de que a grandeza do passado será em muito e muito ultrapassada pelo potencial de suas realizações do presente, com vistas às glórias do porvir.

A minha homenagem póstuma aos notáveis intelectuais sobralenses: jornalista e tribuno, advogado e prosador, acadêmico Clodomir Bentes de Arruda Coelho, meu maior amigo da adolescência; romancista e jornalista de projeção continental José Cordeiro de Andrade; Paulo Aragão, poeta primoroso, cronista da melhor estirpe; Afonso Liberato de Carvalho e Felizardo Mont'Alverne, ambos grandes jornalistas.

A minha sincera homenagem à memória do prelúcido e eminente amigo, General Doutor, Professor, Historiador de renome nacional, primeiro cearense a integrar a Academia Brasileira de História, Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará e membro da Academia Cearense de Letras, Carlos Studart Filho.

Aos escritores: Dr. Waldemar Alves Pereira; Dr. Raimundo Aristides Ribeiro; Dr. Francisco Marialva Mont'Alverne Frota; Dr. Inácio Ellery Barreira; Drª Cândida Santiago Galeno, Escritora e poetisa Risete Cabral Fernandes; Dr. Paulo de Almeida Sanford, Padre João Mendes Lira, Abdias Lima, Jandira Carvalho, Gisela Paschen Schimmelpfeng, Valdelice Alves Leite e Dr. Osmirio de Oliveira Barreto, professor, historiador e Diretor do Museu Histórico do Ceará.

Aos meus queridos filhos e netos.

Ao talentoso povo de Sobral, aos estudantes e mestres.

RAIMUNDO EUFRÁSIO OLIVEIRA

Membro do Centro de Estudos Históricos e Antropológicos do Ceará, Academia de Letras Municipais do Brasil, sócio correspondente da Academia Sobralense de Estudos e Letras e sócio efetivo da Associação Cearense de Imprensa.

Raimundo Eufrásio Oliveira — o Autor

Fortaleza — Ceará

1988

Autenticação:

Raimundo Eufrásio Oliveira

PREFÁCIO

Neste terrível mundo que está aí, desnorteado e sem rumo, e onde a licenciosidade e a pornografia estão em toda parte, e o ódio e o desamor em todos os corações, gerando a violência e a inveja, mundo inteiramente dominado pela corrupção como instrumento de poder, sente-se perfeitamente que caminhamos, aceleradamente, para a decadência da civilização, pela perversão dos costumes e pelo culto da personalidade.

E neste mundo assim pervertido negam-se os valores mentais e desprezam-se todas as virtudes morais, e o homem-espírito, criação divina, é sumariamente afastado e varrido como lixo para dar lugar ao homem-máquina criado pelo próprio homem, dominado e enfeitiçado pela tecnologia.

É perfeitamente normal e racional esta fascinação pela tecnologia, como fator de progresso da humanidade, mas a submissão do homem à tecnologia não é racional, desde que afastado totalmente o humanismo, que nos leva ao culto da espiritualidade e, assim, ao encontro de Deus, portanto, a uma destinação superior e eterna.

Se a ciência aproxima o homem de Deus, como nos afirmou o sábio Pascal, é justo que busquemos no aprimoramento de nossos próprios conhecimentos, aprofundando-os pelo estudo, pelo cultivo das letras, caminhos largos e floridos que nos levam à Cultura e, assim, ao encontro da Verdade, no milagre sempiterno do amor, ao Sumo Bem.

Pensando assim sempre bato as minhas palmas e envio os meus aplausos àqueles que, no mundo adverso que está aí, onde há os grandes males que geraram a terrível crise por que passa a civilização ocidental vieram juntar-se o imediatismo e o utilitarismo como armas de sedução, sobretudo dos jovens, que se sentem atraídos pela glória fácil, o poder e a riqueza, que passam sem nada deixar.

Distinguido que fui pelo delicadíssimo pedido do autor deste livro: *Sobral — Preeminência na História do Ceará,* meu prezado amigo e caro confrade Raimundo Eufrásio Oliveira, para escrever-lhe o prefácio, não pude fugir à tarefa, em virtude mesmo da amabilidade do pedido, que sei ditado pela recíproca e vera amizade que nos prende há quatro longas décadas.

Há ainda, creio, um outro valor que mais alto se alevanta: Raimundo Eufrásio sabe a extensão do profundo amor que dedico a Sobral, terra que o seduziu também, assim como conhece a grandeza do meu amor à gente

sobralense, amor-sinceridade, amor-delicadeza que guardarei até o meu último suspiro.

Raimundo Eufrásio Oliveira nasceu na encantadora cidade de Ubajara, encravada no majestoso e ubérrimo planalto da Ibiapaba, rebento forte de uma família numerosa, cristã, honrada e digna, unida pela Fé, que ofereceu a Deus um filho para o altar — Padre Gonçalo Eufrásio de Oliveira, primeiro ubajarense a receber ordenação sacerdotal, que se tornou uma das glórias do Clero da Diocese de Sobral, inteligência lúcida, professor e educador de altos méritos. Raimundo fez estudos primários em sua cidade natal, e como demonstrasse de logo amor pelo estudo foi trazido pelo irmão Padre e internado no então nascente Seminário Menor de Sobral, onde se destacou apesar de seus verdes anos. Ali lhe nasceu a vocação para as letras, que cultivou sempre ao deixar o casarão da Betânia, por não sentir vocação pelo sacerdócio.

Egresso do Seminário matriculou-se no já conceituado Ginásio Sobralense sempre aos cuidados e sob a vigilância do irmão sacerdote, enfronhando-se nas lides estudantis e tomando parte ativa no grêmio literário do colégio, sempre coroado pela estima dos colegas. Fez ali ótimas e grandes amizades que conservou com carinho, mesmo depois de ter deixado Sobral, num distanciamento apenas geográfico, pois a cidade amada está sempre presente em seu coração. Um amor subjetivo por muitos e longos anos e que ora se patenteia objetivamente nas páginas desta obra, para que possamos vê-la e tocá-la, admirando-a na sua graça e beleza, a graça das coisas feitas com amor, a beleza das coisas puras.

O livro está dividido em duas partes: a primeira é formada por quarenta e seis destacadas sinopses biográficas de eminentes vultos sobralenses de renome nacional com incisos cronológicos de 1765 até o ano de 1933; um histórico do Seminário de São José da Betânia e uma relação nominal dos componentes do mesmo no ano de 1928, onde o autor figura como seminarista. Forma a segunda parte um Dicionário de sobralenses ilustres, onde estão 743 nomes, muitos deles trazendo dados biográficos muito interessantes, num admirável e cuidadoso trabalho de pesquisa sobremodo cansativo.

Jornalista e cronista muito lido e apreciado, Raimundo colaborou muitos anos na imprensa do Ceará e, assiduamente, no velho querido *Correio do Ceará*, dos "Associados" e onde pontificava o grande jornalista Manuel Eduardo Pinheiro Campos, que brilhantemente o dirigia, dando lustre e brilho ao conceituado jornal, hoje, infelizmente, desaparecido.

Honrado funcionário público do Estado, há anos vem prestando inestimáveis serviços ao *Museu Histórico e Antropológico do Ceará*, do qual é vice-diretor eficiente e extremamente dedicado, mostrando-se ao visitante um admirável cicerone. Intelectual, estudioso, amante da cultura, idealizou, organizou e fundou, ao lado de vários e conhecidos mestres de História e Geografia, o "Centro de Estudos Históricos e Antropológicos do Ceará", desempenhando ali os encargos de Secretário. Homem de letras, tem publi-

cados vários trabalhos de valor na área de sua predileção — Museologia, História, Genealogia e Literatura, também.

Sobral — Preeminência na História do Ceará é obra de fôlego, meditada, escrita com vagar, com amor, e para ser lida, igualmente, com vagar e amorosamente. Uma obra para consultas e para estudos, por isso que dedicada "à classe estudantil do Ceará, em cuja inteligência e dedicação devem repousar as esperanças mais concretas de um porvir grandioso para a cultura do país", como está expresso na página de rosto.

Logo que percorridas as primeiras páginas deste livro valioso o leitor, mesmo o mais desavisado, sentirá sobralensidade do autor, ressumando viva e incontida, é que Raimundo Eufrásio Oliveira traz Sobral gravada em letras luzentes nos refolhos do próprio coração, num preito de profundo e eterno amor.

A obra é um régio presente oferecido a Sobral e a sua juventude, especialmente, para que atente bem nas belíssimas lições de sabedoria que ela encerra, fazendo lembrar o grande Pio XII, quando aos moços dirigiu este conselho: "A juventude, guiada pela experiência de seus predecessores, poderá marchar mais firmemente para frente."

Sobral, outubro, 1988.

RIBEIRO RAMOS

Presidente e fundador da Academia Sobralense de Estudos e Letras e da Academia Cearense de Farmácia e membro da Academia Cearense de Letras e de outras instituições culturais do país.

A MINHA GRATIDÃO

Ao eminente Deputado Federal Padre José Linhares da Ponte, lídimo e erudito representante do povo alencarino no Congresso Nacional.

Tenho a honra inaudita de abrir a primeira página deste modesto livro para consignar a minha imensurável e imorredoira gratidão ao insigne sobralense Deputado Padre José Linhares da Ponte, pelo seu gesto patriótico na concessão de seu alto prestígio em favor da publicação desta obra.

Nesta minha expressão de reconhecimento ao grande parlamentar, agradeço-lhe sinceramente em nome também da cultura do Estado do Ceará e do patriotismo do povo alencarino que, amando a sua gloriosa história, aplaudem e consagram os seus legítimos cultores e estrênuos colaboradores da amada e valorosa terra de Dom José Tupinambá da Frota, o arquiteto inesquecível da grandeza de Sobral.

Fortaleza, novembro de 1991.

Raimundo Eufrásio Oliveira

SUMÁRIO

Pág.

PRIMEIRA PARTE

Apresentação 17

Quarenta e seis (46) destacadas sinopses biográficas de eminentes personalidades sobralenses na incidência cronológica dos anos de 1765 até 1933 19

Histórico sobre o Seminário São José da Betânia, fundado em 1925 pelo Bispo Diocesano Dom José Tupinambá da Frota, considerado a maior obra educacional da Diocese 98

Relação nominal dos componentes do Seminário Diocesano reunidos no ano de 1928, numa fotografia histórica 99

SEGUNDA PARTE

Dicionário de ilustres sobralenses, constante de 743 nomes, com alguns dados biográficos. 103

APRESENTAÇÃO

Os primeiros povoadores da ribeira do Acaraú ali chegaram provavelmente na segunda metade do século XVII, atraídos pela fertilidade das terras dessa rica região. Não vinham eles apenas guiados pelo impulso das esperanças de sucessos ao decidirem tomar posse da terra prometida. Traziam, além da ambição da fortuna, a sua imensa força de trabalho. Deus os predestinou com uma bênção milagrosa que, ainda hoje, passados alguns séculos, continua prevalecendo e produzindo os frutos prodigiosos e contínuos, através das gerações que se sucedem.

Os milagres dessa bênção celestial começaram a ser notados e proclamados a partir dos primeiros sinais de prosperidade dos seus descendentes que se beneficiavam vantajosamente. Eis, portanto, a razão do surgimento de tantos e tantos filhos eminentes, afortunados, sábios, heróis, justos e santos que nasceram no território sobralense.

Qual o historiador ou estudioso que se atreveria a apontar, por exemplo, uma figura da Igreja do Brasil, mais preeminente do que foi Dom Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo Primaz do Brasil, um santo e um sábio que, por humildade cristã, deixou de aceitar sua nomeação, pela Santa Sé, para o cargo honroso de 1º Cardeal da América Latina? Quem apontaria um prelado mais eminente neste país, do que o primeiro Bispo do Amazonas — o sobralense Dom José Lourenço da Costa Aguiar? Que outro Príncipe da Igreja mais notável neste País do que a figura erudita e sensacional de apóstolo e benfeitor que foi Dom José Tupinambá da Frota, considerado o maior Bispo do Brasil, em sua época? Ninguém, neste país continental, negaria a Dom Francisco Expedito Lopes o título de mártir e santo da Igreja, quando foi fria e covardemente assassinado em Garanhuns, por defender a moral e a disciplina consciente da Santa Sé. A Nação inteira reconhece no apostolado do Padre Dr. José Antônio Pereira Maria Ibiapina, na fabulosa disseminação da caridade e da fraternidade cristãs pelo Nordeste, o mais insigne e abnegado missionário e a figura máxima da Igreja no Brasil, como afirmou o sociólogo Gilberto Freire, do ponto de vista do desenvolvimento do cristianismo social. Sobral, no passado, foi na verdade um grande celeiro de inigualáveis apóstolos que edificaram no Norte e Nordeste um monumento pérpetuo de tal grandeza que abarca e estarrece a própria Nação.

A partir do martírio do heróico e imortal Padre Mororó, quando deu ele, como Tiradentes, a sua própria vida em prol da emancipação política do Brasil, o homem de Sobral passaria a ter o seu nome universalmente imortalizado na História da Civilização. E a começar pelo Conselheiro Jerônimo Martiniano Figueira de Melo, o Ceará se engrandecia no conceito mais alto da Corte, quando ela concedia ao nobre sobralense a primeira comenda da Grã-Cruz de Cristo, em nossa terra. Quem, neste país, comprovadamente, foi maior cientista e filósofo do que Visconde de Sabóia, luminar da Medicina na América do Sul, com o privilégio de sua escolha para membro da Real Academia de Medicina de Roma e o primeiro médico brasileiro a desfrutar dessa honra?

Detendo-se o estudioso no exame à personalidade ímpar do Monsenhor Salviano Pinto Brandão, terá, por certo, de classificá-lo entre os Ministros de Cristo mais perfeitos que o Ceará já produziu. Na sua incomparável humildade cristã, julgava-se ele indigno de assumir o múnus episcopal do Pará, dando ensejo a que fosse escolhido nada menos do que o Padre Jerônimo Tomé da Silva, outro preeminente sobralense que, mais tarde, como Arcebispo Primaz do Brasil, seria o preferido da Igreja para ocupar o 1º Cardinalato do nosso país e, conseqüentemente, da América do Sul, não fora a sua resignação ao convite que lhe foi apresentado.

As páginas da História e das enciclopédias mais eruditas apontam a figura exponencial de Maria Tomazia Figueira Lima como a excelsa libertadora, a mais lídima patriota neste Estado, que lutou incansavelmente por uma causa considerada santa, em favor da Abolição da Escravatura no Ceará, e que mais tarde seria estendida a toda a Nação. E não é só. Na preeminência da política nacional surgia o sobralense Francisco Alves Linhares, o genitor do Ministro José Alves Linhares (este nascido em Guaramiranga), magistrado impoluto que teve a honra de ser o primeiro cearense a ascender ao elevado posto da Presidência da República.

Creio que estas citações serão suficientemente convincentes e abundantemente siginificativas no sentido de confirmarem que as gerações do futuro muito terão de se espelhar nessas imortais cerebrações metafísicas, geradas todas elas nas terra sobralenses, mas que hoje são quase totalmente esquecidas pelas gerções do presente.

Diante desse pressuposto, deliberei organizar este simulacro de livro no qual o leitor conhecerá uma a uma, as maiores celebridades que tanto notabilizaram o Brasil e honraram a sua terra-berço, a partir do famoso Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque Mororó, nascido no ano de 1778.

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel
FUNDADO EM 1867
FORTALEZA
Estado do Ceará

MINIBIOGRAFIAS DE EMINENTES SOBRALENSES PERÍODO REFERENCIAL: 1765 — 1933

Nº de Ordem	NOME DA PERSONALIDADE	*Nascimento e Morte*
1	Gonçalo Inácio Loiola Albuquerque Melo (Mororó)	1778-1825
2	Francisco Miguel Pereira Ibiapina (Tenente-Coronel)	1782-1825
3	José Antônio Pereira Maria Ibiapina (Padre-Dr.)	1806-1883
4	Joaquim Ribeiro da Silva (Coronel)	1808-1878
5	Jerônimo Martiniano Figueira de Melo (Conselheiro)	1809-1878
6	João Capistrano Bandeira de Melo (Conselheiro)	1811-1881
7	Manuel da Cunha Linhares (Padre)	Ignorado
8	Antonio da Silva Fialho (Padre Educador)	1811-1881
9	Francisco Domingues da Silva (Conselheiro)	1812-1886
10	Ivo Francisco Linhares (Magistrado)	1814-...
11	João Ernesto Viriato de Medeiros (Senador-Engº)	1823-1900
12	Maria Tomazia Figueira Lima (A Libertadora)	1826-1902
13	Vicente Alves de Paula Pessoa (Conselheiro)	1828-1889
14	Esmerino Gomes Parente (Desembargador)	1831-1894
15	Vicente Ferreira de Arruda (Educador)	1834-1898
16	Francisco de Paula Pessoa Filho (Médico)	1836-1879
17	Vicente Cândido Figueira de Sabóia (Visconde)	1836-1909
18	Antônio Joaquim Rodrigues Júnior (Conselheiro)	1837-1904
19	Francisco Pedro dos Santos (Herói no Paraguai)	1838-...
20	Salviano Pinto Brandão (Monsenhor)	1840-1915
21	João Adolfo Ribeiro da Silva (Romancista)	1841-1884
22	José Júlio Albuquerque Barros (Barão de Sobral)	1841-1898
23	Francisco Gomes Parente (Advogado)	1842-1907
24	João Thomé da Silva (Comendador)	1843-1884
25	Manuel do Nascimento Alves Linhares (Engenheiro)	1847-1899
26	Francisco Frederico Figueira de Melo (Comandante)	...-1866

27	José Lourenço da Costa Aguiar (Bispo Amazonas)	1847-1905
28	Jerônimo Tomé da Silva (Arcebispo Primaz do Brasil)	1849-1924
29	Domingos Olímpio (Romancista)	1851-1906
30	Antônio Ibiapiba (Jurista)	1858-1918
31	Felinto Alcino Braga Cavalcante (Marechal)	1862-...
32	Francisco de Paulo Rodrigues (Médico)	1863-...
33	João Carlos Pereira Ibiapina (Herói em Canudos)	...-1897
34	Fortunato Alves Linhares (Monsenhor)	1869-1960
35	Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda (Cientista)	1863-1934
36	João Thomé de Saboia e Silva (Governador)	1870-1945
37	José Sabóia de Albuquerque (Magistrado)	1871-1950
38	José Getúlio Frota Pessoa (Prosador e Poeta)	1875-...
39	José Tupinambá da Frota (Bispo-Conde de Sobral)	1882-1959
40	Francisco de Almeida Monte (Deputado)	1895-1961
41	Paulo Aragão (Educador-Poeta-Prosador)	1897-1979
42	José Cordeiro de Andrade (Romancista)	1908-1942
43	Luiz Flamarion Barreto Lima (General)	1912-1975
44	Francisco Expedito Lopes (Bispo e Mártir)	1914-1957
45	Clodomir Bentes de Arruda Coelho (Advogado)	1915-1939
46	Emília Correia Lima (Miss Brasil 1955)	1933-...

Padre Gonçalo Inácio Loiola Albuquerque Mororó (Padre Mororó) (24-7-1778 — 30-4-1825)

PADRE GONÇALO INÁCIO DE LOIOLA ALBUQUERQUE MORORÓ, ao lado de outro herói sobralense — Francisco Miguel Pereira Ibiapina, ambos arcabuzados no Passeio Público, em Fortaleza, nas datas, respectivamente, de 30 de abril e 25 de maio de 1825, como participantes da Confederação do Equador, no Ceará, formam a valorosa dupla de astros brasileiros, filhos de Sobral, cujos nomes esplendem como o sol da História da Emancipação Política do Brasil. Esses heróis sobralenses mereceram a consagração nacional e suas memórias nunca poderão deixar de ser veneradas pela Nação.

Padre Mororó nasceu a 24 de julho de 1778 na Fazenda Santa Bárbara, à margem do riacho Sabonete, região conhecida pelo nome de Arrebita, termo da freguesia e do município de Sobral. Era filho do Alferes Felix José de Souza e de Teodora Maria de Jesus. Matriculou-se no Seminário de Olinda, ao mesmo tempo em que ali ingressava outro sobralense Francisco Gonçalves Ferreira Magalhães. Foi ordenado sacerdote em novembro de 1802 tendo celebrado sua primeira missa na Matriz de Sobral no dia 8 de dezembro do mesmo ano. Foi vigário coadjutor de Sobral, pároco de São Gonçalo

da Serra dos Cocos e, depois, de Boa Viagem. Esteve de passagem por Santa Quitéria e Tamboril. Em 1815 transfere residência para Quixeramobim. Em 1816 viaja para Fortaleza, onde encontra-se e se faz amigo do Governador Manuel Inácio Sampaio que se deslumbra pela inteligência e cultura do padre e o fez seu comensal. Em 1817 retorna a Quixeramobim. Esteve em Aracati. Retornando a Quixeramobim conseguiu eleger-se vereador. Nessa época tomava caminho contra o Imperador, por motivo da dissolução da Constituinte ocorrida em 12-11-1822, depois da Independência do Brasil. Em 9-1-1824 lidera o movimento que culmina com a Declaração violenta considerando decaída a Dinastia de Bragança, acoimando o Imperador de traição e proclamando o governo republicano. Cresce o descontentamento da população do Nordeste e nasce a idéia da Confederação do Equador, liderada em Pernambuco. A convite insistente de Tristão Gonçalves, já adepto da Revolução regionalista, assume o cargo de redator do *Diário do Governo do Ceará*, primeiro jornal da Província, cujo primeiro número circulou no dia primeiro de abril de 1824. Redigiu também todas as proclamações do governo Tristão Gonçalves. A 26 de agosto secretariou a memorável Sessão Extraordinária do Grande Conselho que proclamou a República do Ceará. Não tardaram, daí, as violentas represálias das forças imperialistas. Padre Mororó foi preso a 20 de novembro e levado para a Corte. Retornando preso ao Ceará foi julgado e condenado à morte, juntamente com o Coronel João de Andrade Pessoa Anta. Foi executado a 30 de abril de 1825 e sepultado na Matriz, hoje Catedral de Fortaleza. É o Patrono da Imprensa do Ceará. Era o primeiro grande brasileiro de Sobral, cujo nome aureolado de glória, refulgia num dos capítulos da História Pátria.

FRANCISCO MIGUEL PEREIRA IBIAPINA (Tenente-Coronel) — Nasceu em Sobral aos 8 (oito) de maio de 1782.

Segundo o historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo, no seu livro intitulado *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses*, quando faz referências ao imortal Padre Dr. José Antônio Pereira de Maria Ibiapina, narra o seguinte, a respeito desse herói sobralense e pai do sacerdote missionário "Era um autodidata letrado, homem irrequieto e idealista, tabelião e escrivão das correições, profissão essa que dele exigia viagens contínuas e penosas, tendo que acompanhar o Ouvidor e o Corregedor-Geral da Comarca por todo o interior da Província. Em companhia do Ouvidor Francisco Afonso Ferreira esteve na povoação de São Pedro da Ibiapina, primeira localidade a visitar no exercício do seu cargo, tendo, por isso, como foi costume dos revolucionários da Confederação do Equador, acrescentado ao seu nome o apelido de "Ibiapina", homenagem àquela localidade na Serra da Ibiapaba.

Revela-nos Barão de Studart que durante os dias agitados da Revolução do Equador foi ele o escrivão Deputado da Junta da Fazenda e um dos oito deputados pelo Ceará ao Congresso do Recife. Preso e condenado pela

Comissão militar, foi arcabuzado em Fortaleza, a 7 de maio de 1825, no lugar hoje ocupado pelo Passeio Público, Praça dos Mártires.

Acrescenta ainda o erudito Barão de Studart: "Foi carregado em palanquim até o local do suplício, tal o estado em que lhe deixara os pés a varíola de que tinha sido recentemente atacado". Já o tinham precedido na morte, 30 de abril, o Padre Mororó e Pessoa Anta."

Francisco Miguel Pereira Ibiapina era filho de Manuel Ferreira de Sousa, Capitão de uma das Companhias de Cavalaria miliciana da Ribeira do Acaraú, e de Teresa Maria d'Assunção, casados a 7 de janeiro de 1766.

O grande e imortal sobralense era o genitor do notável e inesquecível Padre Dr. José Antônio Pereira de Maria Ibiapina, biografado à parte neste trabalho, e cuja grandiosa missão evangelizadora tanto beneficiou o Nordeste e engrandeceu a nossa Pátria e a Igreja Romana.

Nomes como esses brilham e se perpetuam na História consagradora da Nação.

JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA DE MARIA IBIAPINA (PADRE DR.) — Nasceu na Fazenda "Olho d'Água do Riacho das Jaibaras", a 5 de agosto de 1806, e foi o terceiro filho de Francisco Miguel Pereira Ibiapina e de Teresa Maria de Jesus. Neto paterno de Manuel Ferreira de Sousa, Capitão de uma das Companhias de Cavalaria Miliciana da Ribeira do Aracaú, e de Teresa Maria d'Assunção, casados a 7 de janeiro de 1766. Neto materno de Antônio Pereira de Azevedo, que foi Procurador da Câmara de Sobral, e de Maria Furtado de Mendonça, casados a 10 de fevereiro de 1782.

Narra o emérito historiador Cônego Sadoc de Araújo no seu livro *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses* (1985), que o pai do Apóstolo do Nordeste era a maior figura de evangelizador cristão neste país; era homem que se destacava como autodidata letrado, irrequieto e idealista, tabelião e escrivão das correições, profissão que dele exigia viagens contínuas e penosas, "tendo que acompanhar o Ouvidor e Corregedor-Geral da Comarca por todo o interior da Província. Em companhia do Ouvidor Francisco Afonso Ferreira esteve na povoação de São Pedro da Ibiapina, primeira localidade a visitar no exercício do seu cargo, tendo, por isto, como foi costume dos revolucionários da Confederação do Equador, acrescentado ao seu nome o apelido "Ibiapina", homenagem àquela cidade da Ibiapaba. Demorou-se ainda em Icó e Jardim, retornando a Fortaleza em 1823, quando abraçou os ideais da Revolução, sendo arcabuzado a 7 de maio de 1825, no Passeio Público". Haviam decorrido apenas oito dias em que o Herói Padre Mororó fora também assassinado a mando do Imperador, no mesmo local e pelo mesmo motivo.

"Sua mãe, Teresa Maria de Jesus, foi batizada na Matriz de Sobral a 28 de abril de 1785 e faleceu, em Fortaleza, a 4 de novembro de 1823."

Acerca do assunto acrescenta o eminente historiador Barão de Studart: "Acompanhou o pai ao Icó onde aprendeu as primeiras letras com o professor

José Felipe e ao Crato para onde aquele havia sido removido. Em Jardim aprendeu o Latim com o professor Joaquim Teotônio Sobreira de Melo e vindo com a família para Fortaleza passou-se em breve tempo para Olinda (1823). Seguiram-se para ele os amargos dias da Revolução do Equador, a condenação do pai e do irmão mais velho, a confiscação dos bens, a vinda ao Ceará em busca da família infeliz e abandonada e a volta de novo a Pernambuco".

"Tendo-se dado a criação, em 1827, dos Cursos Jurídicos no Brasil, José Antônio, cujos primeiros estudos feitos no Convento de Madre de Deus e no Seminário o inclinavam à vida sacerdotal, preferiu freqüentar a Academia.

"Em 1832 recebia o grau de bacharel em Direito com Figueira de Melo, Eusébio e outros e logo depois por Decreto de 1º de fevereiro de 1833 era nomeado lente substituto lecionando a cadeira de Direito Natural. Logo mais por Decreto de 12 de dezembro do dito ano era nomeado Juiz de Direito de Quixeramobim, comarca recentemente criada." Foi também Chefe de Polícia nessa Comarca.

"Desgostoso da política, que o mandara à Câmara dos Deputados na legislatura de 1834/37 e da advocacia em que, é certo, colheu os mais brilhantes louros, e dizendo um adeus ao mundo, o Dr. Ibiapina abraçou a vida eclesiástica recebendo das mãos do Bispo D. João da Purificação presbiterato e celebrou sua primeira missa a 29 de julho de 1853 na Igreja da Madre de Deus, no Recife."

"Conseguindo demitir-se dos cargos de Vigário Geral do Bispado e de professor de eloqüência sagrada, no Seminário de Olinda, entregou-se o Padre Ibiapina à vida de missionário, o mais belo trecho de sua existência, e por toda parte onde o conduziu seu zelo apostólico, em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará deixou seu nome imortalizado nas inúmeras Casas de caridade, matrizes, cemitérios e hospitais que construiu e proveu. No Ceará dão testemunho disso as Casas de caridade levantadas em Sobral, Milagres, Santana, Missão Velha e Crato. Faleceu o grande missionário a 19 de fevereiro de 1883 na Casa de Caridade de Bananeiras, Paraíba, assistindo-lhe os últimos momentos o pároco da freguesia Padre José Eufrosino de Maria Ramalho. Sobre o Revdo. Pe. Dr. Ibiapina publicou o Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca um belo estudo a *Revista do Instituto do Ceará*, tomo 2º, ano de 1888." O emérito historiador Cônego Sadoc de Araújo publicou alentada biografia do Padre Dr. Ibiapina, no seu livro *Biografia de Sacerdotes Sobralenses* (1985). O notável sociólogo Gilberto Freire declarou que o Pe. Ibiapina foi a maior figura da Igreja no Brasil, do ponto de vista do catolicismo ou cristianismo social.

JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA (1808-1878) — (Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional e Major Honorário do Exército) — Natural de Sobral e filho do Capitão-Mor Felipe Ribeiro da Silva e de D. Maria Bernardina do Monte e casado com D. Francisca Ermelinda da Silva, filha

por sua vez do Cel. Diogo Gomes Parente e de sua mulher D. Joana Francisca do Espírito Santo.

O Capitão-Mor Felipe Ribeiro da Silva teve por pais o Cel. Felipe Ribeiro da Silva e D. Maria Alves Pereira, e D. Maria Bernardina teve por pais o Capitão-Mor Manuel José do Monte e D. Ana América Uchoa, que foi filha por sua vez de José Xerez Furna Uchoa e de sua mulher D. Rosa de Sá e Oliveira.

O Cel. Diogo Gomes Parente teve por pais o Capitão-Mor Inácio Gomes Parente, e D. Francisca de Araújo Costa, filha por sua vez de José de Araújo Costa e D. Maria Brites de Vasconcelos; D. Joana Francisca do Espírito Santo teve por pais o Brigadeiro Manuel da Silva Sampaio e D. Ana Maria da Anunciação.

José de Xerez Furna Uchoa teve por pais Francisco de Xerez Furna que casou com uma parenta D. Inês de Vasconcelos Uchoa, filha do Capitão Francisco Vaz Carrasco e de D. Antonia de Mendonça Uchoa e natural de Olinda.

Desse Casamento de Francisco de Xerez Furna procederam José de Xerez Furna Uchoa, Luiz de Sousa Xerez D. Rosaura Mendonça e D. Ana da Conceição Uchoa, que foi mulher de Manuel Gonçalves Torres.

O Cel. Joaquim Ribeiro, que foi Cavaleiro do Cruzeiro e de Cristo, e Oficial da Rosa, Cel. Comandante Superior da Guarda Nacional, e Major Honorário do Exército por serviços prestados na Guerra do Paraguai, figurou largamente na política conservadora da antiga Província, chegando a empunhar armas contra o Presidente Alencar, e até falecer mereceu a máxima consideração dos seus coevos.

Tomou parte, ao lado do governo, na guerra civil dos Balaios juntamente com muitos outros sobralenses.

Faleceu a 22 de janeiro de 1878, com 76 anos de idade.

O brioso militar sobralense mereceu a homenagem póstuma das autoridades de sua terra-berço, quando o tomaram por patrono de uma das principais ruas da cidade de Sobral.

JERÔNIMO MARTINIANO FIGUEIRA DE MELO (1809-1878) — (Primeiro cearense a ser distinguido com a Grã-Cruz de Cristo) — Nasceu em Sobral a 19 de abril de 1809. Era filho de Jerônimo José Figueira de Melo e de D. Maria do Livramento, e portanto, irmão do eminente Conselheiro João Capistrano Bandeira de Melo. Eis o registro biobibliográfico do notável sobralense, feito pelo historiador Barão de Studart em o *Diccionário Biobibliográphico Cearense* — 1910.

Figura entre os primeiros 41 bacharéis a formarem-se na Academia de Direito de Olinda, 1832, sendo condiscípulos seus Nabuco, Ferreira de Aguiar, Euzébio de Queiroz, José Antonio Pereira Ibiapina (Padre Ibiapina) e outros vultos preeminentes na política do País. A Academia de Direito de Olinda, inaugurada a 15 de maio de 1828, transferiu-se para Recife a 30 de maio

de 1853. Foi promotor público da Corte, Juiz de Direito da Comarca de Fortaleza, secretário do Presidente de Pernambuco, o Barão de Voa Vista, Presidente do Maranhão (1843), Juiz dos Feitos da Fazenda, Chefe de Polícia de Pernambuco (1848), Membro do Tribunal da Relação de Pernambuco (1851), Chefe de Polícia da Corte (1855), Membro e Presidente do Tribunal da Relação da Corte, Presidente do Rio Grande do Sul (1871) e finalmente Membro do Supremo Tribunal de Justiça, no qual se aposentou em 1876. O Decreto que o nomeou para o Supremo Tribunal de Justiça tem a data de 6 de novembro de 1873".

"Militou ativamente na política e foi deputado pelas províncias de Pernambuco e Ceará e Senador por esta última (27 de abril de 1870). A mesma Carta Imperial escolheu senador também ao Desembargador honorário Domingos J. N. Jaguaribe."

"Era Grã-Cruz de Cristo e Dignitário da Rosa, sendo-lhe conferida a 1ª dessas condecorações por Decreto de 14 de fevereiro de 1877, e tinha Foro de Fidalgo Cavaleiro da Imperial Casa por Decreto de 7 de março de 1874."

"Foi o primeiro cearense que obteve a Grã-Cruz de Cristo, título que ele preferiu ao de Barão de Sobral sem grandeza, por ocasião de ser aposentado."

"Deixou vários trabalhos históricos inéditos e publicou os seguintes: *Dos Poderes e Obrigações dos Júris* por Sir. Richard Philips, a que se acrescenta uma taboa analítica das jurisdições, magistratura, atos judiciários, delitos, títulos ou qualidades, etc. por Carlos Conte. Traduzido da 2ª edição da versão francesa, Olinda, 1832."

"— *Chronica da Rebelião Praieira,* em 1848 e 1849, por Jerônimo Martiniano Figueira de Melo, Chefe de Polícia da Província de Pernambuco e por esta deputado à Assembléia Geral legislatura do Império oferecida aos pernambucanos defensores da ordem, Rio de Janeiro. 1850 — É uma resposta à intitulada *Apreciação da Revolta Praieira.*

"Como é notório, Figueira de Melo dirigia o serviço de polícia de Pernambuco quando se deu a revolta praieira e conseguintemente a morte do patriota Nunes Machado."

"— *Ensaio sobre a estatística política e civil na província de Pernambuco,* Recife, 1853. — Fala dirigida à Assembléia Legislativa da Província do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1872. — Relatório com que o Presidente da Província (Rio Grande do Sul) passou a administração da mesma ao Exmº Sr. Dr. J. F. da Costa Pereira Júnior, 1872. — Reflexões sobre a proposição do Senado quanto à atribuição do Supremo Tribunal de Justiça de estabelecer a verdadeira inteligência das disposições duvidosas de nossas leis práticas, Rio, 1873."

"— Observações sobre a consulta da secção dos negócios do Império do Conselho de Estado relativamente ao recurso da Irmandade do Santíssimo

Sacramento da Igreja Matriz de Santo Antonio do Recife contra o ato, pelo qual o Bispo de Pernambuco a declarou interdita, Rio de Janeiro, 1873."

"— Discurso pronunciado na sessão de 20 de fevereiro (no Senado). Discussão do voto de graças, Rio de Janeiro, 1973."

"— Parecer sobre o parecer das Comissões reunidas da Câmara dos Deputados opinando que não se aprove a proposição do Senado, pela qual se confere ao Supremo Tribunal de Justiça a faculdade de tomar assento para a boa inteligência das leis civis, criminais e comerciais, quando se derem questões divergentes nos tribunais. Transcrito da *Gazeta Judiciária,* Rio de Janeiro, 1873."

"Por ocasião da chamada questão religiosa movida pela Maçonaria contra o Episcopado Brasileiro e em que tanto se celebrizaram D. Antônio de Macedo Costa e Frei Vidal, colocou-se o Senador Figueira de Melo ao lado dos defensores da Igreja quer no Parlamento quer na imprensa publicando até mesmo um opúsculo sobre essa malfadada questão, que tão fundo feriu a consciência católica."

"Sabe-se ainda que foi de sua pena uma série de importantes artigos publicados no *Diário Oficial* em defesa da lei do elemento servil. O *Dic. de Inocência,* trata do Senador Figueira de Melo nos vols. X. p. 131 e XI p. 274."

Faleceu o notável brasileiro e filho de Sobral, vítima de uma hemorragia cerebral, às 17h30min do dia 20 de agosto de 1878, na Capital do Império.

O Museu Histórico do Ceará guarda em seu precioso acervo duas valiosas peças trabalhadas em prata, que pertenceram ao biografado sobralense, doadas que lhe foram pelo Estado do Rio Grande do Sul, numa homenagem à sua administração na terra de Getúlio Vargas, como Presidente da Província.

JOÃO CAPISTRANO BANDEIRA DE MELO — (1811-1881) (Conselheiro e Comendador) — Irmão do Conselheiro Jerônimo Martiniano Figueira de Melo. Membro do Conselho de S. Majestade o Imperador, Comendador da Ordem da Rosa.

Nasceu na cidade de Sobral a 23 de outubro de 1811 e faleceu no Rio de Janeiro a 30 de maio de 1881. "Formando-se na Academia de Olinda em 1833, foi logo chamado a lecionar nela a cadeira de Direito Natural. Nomeado por decreto de 10 de setembro de 1834 Juiz de Direito de Icó, recusou esse cargo para então ser nomeado lente substituto e depois catedrático, jubilando-se em 1863 na cadeira de Direito Comercial e recebendo por essa ocasião o título de Conselheiro. Foi eleito deputado geral pelo Ceará nas Legislaturas de 1838 a 1841, de 1842 (dissolvida), de 1850 a 1852, de 1853 a 1856, de 1861 a 1864, na de 1871 em substituição ao Dr. Jaguaribe que foi escolhido Senador, e na de 1873 a 1875. Presidiu de 16 de maio de 1848 a 6 de fevereiro de 1849 a Província das Alagoas, donde foi removido para a da Paraíba, e depois para a de Minas Gerais. Após a jubilação, o

Conselheiro Bandeira mudou-se para o Rio e ali exerceu o lugar de membro do Conselho Naval. Pertencia à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro."

Conheço dele:

— Teses deduzidas das diferentes matérias, que se ensinam na Academia de Ciências Sociais e Jurídicas da Cidade de Olinda e a cuja defesa se propõe para obter o grau de doutor e Bacharel, formado João Capistrano Bandeira de Melo, Pern. Typ. de Pinheiro & Faria.

— *Concurso* às cadeiras vagas da Academia Jurídica da Cidade de Olinda. Teses do candidato Dr. João Capistrano Bandeira de Melo, Pernambuco.

— *Poesias*, Rio de Janeiro, Instituto Tipográfico do Direito; traz um apêndice que se compõe de discursos, uma introdução por Cardoso de Menezes e uma carta de José Feliciano de Castilho. (Teve duas edições: a 1ª publicada em 1867.

— *Jocelyn e Laura*. Impressões de leitura do Jocelyn Brasileiro ao meu amigo e Ilmº e Exmº Sr. Conselheiro Cardoso de Menezes, Rio de Janeiro, 1875.

— Procede a poesia uma carta de J. F. de Castilho ao autor. Cardoso de Menezes é o atual Barão de Paranapiacaba".

— *Um episódio*, poesia, Rio de Janeiro 1876.

— Fala à Assembléia Legislativa de Minas Gerais, que por ocasião da instalação dos trabalhos da 2ª sessão da 21ª Legislatura dirigiu, em 17-8-1877, Ouro Preto, 1877.

— *Rodolfo*, poesia, Rio de Janeiro, 1879.

— *O túmulo*, poesia dedicada à memória do Senador Jerônimo Martiniano Figueira de Melo, Rio de Janeiro, 1879.

— *A Camões*. Poesia do Conselheiro J. C. Bandeira de Melo por ocasião do centenário do grande poeta, Rio de Janeiro, 1880.

— *A Vida e o Amor*, poesia publicada no *Jornal do Commercio* de 11 de julho de 1881.

— Encontra-se sua biografia no Dicc. de Inocêncio da Silva, Vls. X e XI. O Conselheiro Bandeira de Melo teve um filho de igual nome, que não era cearense mas pernambucano. Esse presidiu as Províncias do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Maranhão, Pará e Bahia. Foi catedrático de Direito Eclesiástico e depois de Teoria e Prática do Processo na Faculdade de Pernambuco, e, jubilado, foi reitor do Internato D. Pedro II, cargo em que o encontrou a República. Faleceu na Capital Federal (Rio de Janeiro) em dezembro de 1905".

Todos os registros aqui enfeixados foram extraídos do *Diccionario-Biobibliographico Cearense*, de autoria do famoso Barão de Studart.

MANUEL DA CUNHA LINHARES (Padre) — Foi filho do Capitão-Mor Domingos da Cunha Linhares e sobrinho do Cel. Felix da Cunha Linhares e de sua mulher D. Dionísia Alves Linhares, irmã do Cel. Antônio Alves Linhares, de quem descende o Monsenhor Fortunato Alves Linhares.

Domingos da Cunha Linhares era natural de Braga e possuía grandes fazendas de criação no Ceará e Rio Grande do Norte, onde se achava quando faleceu.

O Pe. Manuel Linhares, que, como seus irmãos mais moços Antônio Gonçalves e Domingos, também sacerdotes, nasceu na atual povoação de São José, então fazenda do Cel. Felix, residiu por muito tempo em um dos povoados das praias, em Itapagé.

O Pe. Antônio Gonçalves foi grande proprietário nos sertões do Curiau e por anos habitou em Viçosa. O Pe. Domingos, ao chegar à casa paterna, foi picado por uma cascavel, falecendo antes de celebrar a sua primeira missa.

O Cel. Felix da Cunha Linhares, acima citado, era natural de Braga e chegou ao Ceará pelas eras de 1679. Dos primeiros a se estabelecerem na ribeira do Acaraú, foi o fundador da povoação de São José, distante de Sobral 2 1/2 léguas.

Nota: este pequeno resumo biográfico foi extraído do *Diccionario Biobibliographico Cearense*, editado pelo famoso historiador Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart) — Fortaleza — 1913.

Não há registros das datas de nascimento e morte do ilustre biografado.

ANTÔNIO DA SILVA FIALHO (Padre Fialho) — 24-5-1811-29-1-1881 — Nasceu em Sobral a 24 de maio de 1811. foram seus pais o português Luiz da Silva Fialho e Inês Maria de Jesus, casados em Sobral a 17 de setembro de 1789.

"Na cidade natal estudou as primeiras letras com o Professor Antônio Joaquim de Moura e humanidades com o Professor Gregório Francisco Torres de Vasconcelos. Sentindo vocação para o sacerdócio, aos 22 anos de idade foi enviado ao Seminário de Olinda, onde se matriculou no dia primeiro de setembro de 1833. Ali fez brilhante curso de Teologia.

Ordenou-se sacerdote, em Olinda, na quaresma do ano de 1836. Em junho desse ano, seu nome já aparece nos livros de assentos paroquiais de Sobral na administração dos sacramentos.

Homem de vasta cultura humanística, Profundo conhecedor do latim, muito entendido em assuntos de Medicina e estudos da História da Civilização, prestou imensos benefícios à cidade de Sobral, quer no magistério, quer na assistência aos enfermos. Durante um longo período em que não havia médico em Sobral, era ele quem, com muito desvelo, tratava dos doentes. Em sua própria residência montou uma botica, onde preparava e vendia os medicamentos. Em casos de epidemia, se desdobrava no esforço de prestar assistência aos enfermos.

Logo que chegou a Sobral, a Câmara Municipal, conhecedora de sua capacidade intelectual, solicitou ao Governo da Província para nomeá-lo Professor público, no que foi atendida prontamente, uma vez que a provisão de nomeação está datada de 9 de agosto de 1836. No dia 17 do mesmo mês, tomou posse do cargo perante os vereadores, em sessão solene.

Transferido a 8 de fevereiro de 1839, para assumir a cadeira de Latim em Icó, não aceitou a mudança, permanecendo na cidade natal, de onde nunca se afastou depois de sacerdote.

Há na vida do Padre Fialho um fato curioso para os estudiosos da genealogia da cidade. É que ele gostava de modificar o nome de seus alunos com o intuito de homenagear os grandes vultos da História e da literatura do seu tempo. Estes nomes foram adotados como sobrenomes de famílias, hoje numerosas, algumas delas das quais se notabilizaram na sociedade cearense. Citando de memória, podemos lembrar os seguintes alunos que tiveram nomes modificados: Antônio Rodrigues de Aguiar passou a Antônio Mont'Alverne; Miguel da Frota Ponte, a Miguel Cialdini; Manuel Lima da Rocha, a Manuel Vergniaud; Miguel da Frota Vasconcelos, a Miguel Genuense; José Severiano Vasconcelos, a José Severiano Morel; Luís Januário Nogueira, a Luís Januário Lamartine; João Augusto Maravalho, a João Scalígero; Raimundo da Costa Gondim, a Raimundo Donizetti etc.

Hoje são muitos milhares os sobralenses que se assinam com Mont' Alverne, Donizetti, Cialdini, Vergniaud, Morel, nomes familiares que nasceram das aulas do ilustrado mestre.

No ano de 1853, Padre Fialho deu início à construção de uma capela, em honra de Santo Antonio, seu homônimo, em frente à sua residência, na rua que hoje tem o seu nome. A capela foi benta e inaugurada a 4 de junho de 1855, dia em que teve início o solene novenário da festa daquele santo, celebrada a 13 de junho.

Aposentado a 21 de agosto de 1863, Padre Fialho levou o restante de sua vida a auxiliar os vigários nos trabalhos pastorais, demonstrando grande zelo apostólico. Em 1873, foi nomeado cooperador da freguesia de Sobral, cargo que cedeu generosamente ao Pe. João José de Castro, sobralense recém-ordenado.

Antonio da Silva Fialho, exímio educador da juventude sobralense, exerceu o magistério por mais de quarenta anos, fato que comprova com exuberância os reais e incalculáveis benefícios que prestou à cidade e ao seu povo.

O inesquecível e emérito Professor sobralense faleceu no dia 29 de janeiro de 1881, sendo sepultado na capela de Santo Antônio por ele construída, situada na rua que recebeu o seu venerando nome.

Padre Fialho, como tantos personagens notáveis consagrados na História pelos seus dotes cristãos e pelas suas edificantes virtudes, ainda é largamente lembrado na sua terra natal como um de seus legítimos benfeitores, especialmente no largo setor da educação.

FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA — 1812-1886 (Conselheiro e Ministro do Império) — Nasceu na cidade Sobral a 15 de setembro de 1812, sendo seus progenitores o Capitão Joaquim Domingues da Silva e sua mulher D. Florência Maria de Jesus.

Formou-se em Direito na Academia de Olinda em 1835, começando sua carreira pública na administração do Visconde da Boa Vista, que o nomeou

Prefeito de Polícia de Goiana e depois de Limoeiro. Exerceu igualmente o cargo de promotor público do Recife.

A Província de Pernambuco, onde casou-se antes da formatura com D. Ana da Silva, irmã do Barão de Tacaruna e do Conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, elegeou-o deputado à Assembléia Geral em 1840, quando foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Bonito.

Nomeado Chefe de Polícia do Ceará em 1848, teve depois de representar a Província nas legislaturas de 1850 a 1857, sendo reeleito em 1860 e 1876. Seu nome foi mais de uma vez incluído na lista senatorial. Ocupava em Recife o importante cargo de Juiz dos feitos da Fazenda quando foi nomeado Desembargador da Relação.

Em 1842 foi escolhido para Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Faleceu no Rio de Janeiro a 9 de maio de 1886.

Era irmão do Rev.^{mo} Dr. Justino Domingues da Silva e tio do Dr. Virgílio Augusto de Morais.

Nota: Estes dados foram coletados do *Diccionario Biobibliographico Cearense,* de autoria do historiador Dr. Guilherme Studart, Barão de Studart-1910.

IVO FRANCISCO LINHARES (Sobral-1814) (Major) — Nasceu a 22 de maio de 1814, em Sobral, sendo seus progenitores o Tenente-Coronel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação e Vasconcelos Linhares, filha do Major Francisco Antônio Linhares e de D. Maria Manuel da Conceição Uchoa.

Foi promotor público, delegado de polícia e substituto do Juiz Municipal no lugar do seu nascimento e inspetor literário em Santa Quitéria.

Tomou parte ativa na reação contra Pinto Madeira em 1832 e contra os Balaios, no Piauí, em 1840.

Muito contribuiu para a reedificação da Igreja de N.S. do Rosário, no riacho Guimarães.

Foi, com seu irmão Vicente, o continuador das Memórias do Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa, que hoje estão em mão do Cel. Francisco Antônio Linhares.

Nota: Estes dados foram extraídos do *Diccionario Biobibliographico Cearense,* de autoria do Dr. Guilherme Studart — Barão de Studart — 1910.

Observação Histórica: O Major IVO FRANCISCO LINHARES era tio paterno do saudoso e erudito Monsenhor Fortunato Alves Linhares. Conta em suas memórias esse ilustre sacerdote e historiador sobralense que, ao visitar, ainda menino, em 1878, o Sítio Santa Úrsula, de propriedade do seu tio, aqui biografado, encontrou o cafeeiro trazido de Paris por José de Xerez Furna Uchoa e pelo mesmo plantado ali naquele sítio. A planta ainda estava conservada em bom estado. Foi esse o cafeeiro que deu origem no Ceará a quase todos os cafezais do Estado.

JOÃO ERNESTO VIRIATO DE MEDEIROS — (1823-1900) — "Filho do Cel. Antonio Viriato de Medeiros, natural da Paraíba, e de D. Maria

Jerônima Figueira de Melo, viúva em Primeiras núpcias de Vicente de Castro e Silva, filho do Capitão-Mor Antônio José da Silva Castro e de sua mulher D. Francisca Cordeiro de Castro".

Era irmão do Major José Peregrino, Dr. José Gonçalves e Dr. Trajano Viriato de Medeiros e meio-irmão do Coronel Francisco Peregrino".

Natural de Sobral, havendo nascido a 23 de junho de 1823. Doutor em Matemática pela antiga Academia Militar e formado em Engenharia. Foi Deputado e Senador pela antiga Província. A 8 de março de 1879 tendo o Senado anulado a eleição procedida no ano anterior para as vagas dos finados Pompeu e Figueira de Melo, ficaram sem efeito as Cartas Imperiais de 8 de fevereiro do dito ano, que nomearam Senadores Viriato de Medeiros e José Liberato. O motivo alegado era o estado anormal da Província por causa da seca. Cessada a causa, que justificava o adiamento da eleição para os referidos lugares que já então eram três, em conseqüência do falecimento de Paula Pessoa, procedeu-se a 2ª eleição a 4 de janeiro de 1880 e em virtude dela foram escolhidos Senadores Viriato, Vicente Alves e Castro Carreira, que tomaram assento em janeiro de 1882.

Faleceu aos 76 anos na Capital Federal, a 27 de junho de 1900.

A seus esforços e do Dr. José Júlio (posteriormente Barão de Sobral) perante o Ministério Sinimbu se deve a construção da estrada de ferro de Sobral.

Era Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz."

O *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, de 27 de junho, assim se exprimiu por ocasião do seu falecimento:

"Acaba de falecer hoje, às 6h30min da manhã, em sua residência da rua Senador Cândido Mendes, antiga D. Luíza, o Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros, Engenheiro. Nasceu na antiga Província do Ceará, fez estudos regulares matriculando-se na antiga Escola de Engenharia, onde se formou Engenheiro Civil. O Dr. Viriato exerceu a sua profissão sempre notado pela sua competência e inteligente atividade.

Merecendo do governo imperial uma confiança que o honrava, porque era derivada da retidão do seu caráter honrado e independente. Foi encarregado de diversas comissões na Europa e nos Estados Unidos da América do Norte, concernentes à estrada férrea de D. Pedro II, que também dirigiu com aplausos do público e plena satisfação do governo. Nestes assuntos da viação férrea o Dr. Viriato de Medeiros sempre foi considerado um dos engenheiros brasileiros mais competentes pelos seus talentos, saber e experiência. Militou na política ativamente no partido liberal. Eleito deputado, representou o Ceará na Câmara temporária e depois representou a mesma Província como Senador durante os últimos anos do regime monárquico."

Recolheu-se à vida privada por longo tempo, como que viveu enclausurado pelos contínuos sofrimentos de saúde.

"Com a morte do Dr. Viriato raream-se as fileiras dos antigos lutadores da causa augusta da liberdade constitucional e parlamentar."

O Senador Viriato de Medeiros era no antigo Senado respeitado pela nobreza do seu caráter e a competência nas matérias de sua profissão.

O país perde nele um brasileiro distinto e o Ceará um dos filhos que souberam enobrecê-lo.

O *Diccionario Biobibliographico Cearense* publica ainda uma relação de vários e importantes estudos e discursos da autoria desse notável sobralense, publicados na antiga capital do País.

T.045119

Maria Thomazia Figueira Lima

MARIA THOMAZIA FIGUEIRA LIMA — (a libertadora) — Nasceu a imortal sobralense em 6 de dezembro de 1826, filha de José de Xerez Linhares e Anna Francisca Figueira de Melo.

Registra a história que Maria Thomazia desde a infância revelava sentimentos de compaixão e de revolta diante dos martírios que via serem infligidos aos infelizes cativos de sua terra natal. Compaixão pelos escravos martirizados. Revolta contra os seus tiranos senhores. Assim formou a sua consciência sempre voltada para os ditames do Evangelho e a lei de Deus que manda amar ao próximo como a si mesmo.

Casou-se a 21-12-1840, em Sobral, com o viúvo Cel. Rufino Furtado de Mendonça. Deste consórcio teve oito filhos. As suas segundas núpcias foram realizadas em 3-3-1859, com Francisco de Paula Lima, natural de Aracati. Deste enlace nasceram dois filhos.

No ano de 1877 transferia a sua residência para Fortaleza. Nessa época crescia na comunidade cearense o ânimo da conscientização social que deveria inflamar os espíritos em prol da libertação dos escravos. Em 1880 fundava-se a Sociedade Libertadora Cearense, composta de bravos e heróicos combatentes em defesa dessa "santa causa", como se dizia no tempo. Compunha-se essa entidade de doze membros. E foram logo denominados os "Doze Apóstolos". Como presidente militava João Cordeiro, logo cognominado o "Tigre da Abolição". Vice-Presidente — José Correia do Amaral; Frederico Borges — 1º Secretário; Antonio Bezerra — 2º secretário; e Antônio Martins, José Teodorico, José Barros, José Marrocos e Isaac Amaral, como diretores, Por inspiração dessa instituição surgia a Sociedade das Senhoras Libertadoras, cuja organização era integrada pelas esposas dos libertadores e todas as que quisessem enfrentar a luta. Maria Thomazia Figueira Lima foi eleita a sua Presidente, tendo a famosa Elvira Pinho como secretária. A Campanha Abolicionista teve lances heróicos e famosos, hoje quase esquecidos até pelos historiadores. No interior o movimento pela libertação chegava ao auge do entusiasmo. Acarape (hoje cidade de Redenção) foi a primeira localicade cearense a libertar os seus escravos no dia 1º de janeiro de 1883. Maria Thomazia esteve presente, ao lado de nomes eminentes da vanguarda libertadora. Logo mais, no dia 2 de fevereiro do mesmo ano, era Pacatuba a segunda aglomeração a demolir as senzalas para sempre. Maria Thomazia tomou lugar na mesa dos diretores da campanha, nas comemorações realizadas. Foi um dos oradores vibrantes. No dia 20 de maio, do mesmo ano, já era participante da festa de libertação dos escravos na cidade de Maranguape. E nessa avalancha de vitórias surgiu o dia 24 de maio de 1883, quando foram libertados todos os escravos existentes em Fortaleza. E finalmente chegou a grande e venturosa data de 25 de março de 1884 quando o presidente Satiro de Oliveira Dias declarou solenemente: "A Provincia do Ceará não possui mais escravos". Era a vitória e a glória maior do Ceará.

VICENTE ALVES DE PAULA PESSOA (1828-1889) — Conselheiro e Senador — Filho do eminente e famoso Senador Francisco de Paula Pessoa e de D. Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa, nasceu em Sobral a 29 de março de 1828. Do *Diccionário biobibliográphico Cearense,* de autoria do erudito Barão de Studart, reproduzo os destaques seguintes:

Tendo-se formado em Direito a 25 de novembro de 1850 na Faculdade de Olinda e voltando à Província encetou a carreira da magistratura como Juiz municipal de Ipu para que foi nomeado por Dec. de 2 de março de 1852. Os outros empregos de magistratura, que ocupou, foram os de Juiz Municipal de Fortaleza (Decreto de 4 de junho de 1852), Juiz de Direito de Lagarto, em Sergipe (Decreto de 11 de setembro de 1858), de São José de Mipibu, no Rio Grande do Norte, Saboeiro, Aracati e Sobral, no Ceará. De Juiz de Direito de Sobral, cargo que ocupou até 1876 (1865 a 1876), passou a Desembargador da Relação do Pará. Nomeado por Decreto de 18 de dezembro de 1875, prestou juramento e entrou em exercício a 24 de

fevereiro do ano seguinte. Ainda por Decreto de 3 de agosto de 1878 foi escolhido Presidente da dita Relação dando-se-lhe o título de Conselheiro por Decreto de 22 de março de 1879, e por Decreto de 21 de outubro de 1880 foi aposentado, a seu pedido, com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça."

"Vicente Alves foi 1º Vice-Presidente da Província do Rio Grande do Norte (Decreto de 6 de julho de 1863) e administrou-a por dias, e como 2º Vice-Presidente do Ceará, para que fora nomeado por Decreto de 6 de fevereiro de 1864, assumiu a administração a 29 de dito mês.

"Um dos votados na lista nônupla de 1881, foi escolhido Senador pelo Ceará por Carta Imperial de 2 de maio; anteriormente, em 1878, entrara na lista, mas o Senado anulou a eleição a que se precedera."

"O Senador Vicente Alves consorciou-se por três vezes: a 1ª em Fortaleza a 20 de novembro de 1852, com D. Maria Barbosa de Paula Pessoa nascida a 3 de julho de 1829, filha do Major Simão Barbosa Cordeiro, descendente do fidalgo português D. Antônio Barbosa Cordeiro, que foi pai de Frutuoso B. Cordeiro, o donatário da Paraíba, e D. Ana Mendes Barbosa Cordeiro, casados a 5 de junho de 1825 em Canindé; a 2ª em Canindé, a 1ª de fevereiro de 1865, com sua cunhada D. Ana Barbosa de Paula Pessoa, nascida a 2 de julho de 1839 e, a 3ª vez ainda, em Canindé, a 5 de junho de 1870 com D. Mariana Barbosa de Magalhães, filha do Capitão Manuel Luis de Magalhães e D. Bernardina Barbosa Cordeiro.

"Deixou a seguinte prole do 1º casamento: Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa; D. Ana Barbosa de Paula Pessoa, que casou com seu primo Dr. Plácido de Pinho Pessoa; Simão Barbosa de Paula Pessoa, Engº Vicente Alves de Paula Pessoa Filho; D. Francisca Barbosa de Paula Pessoa; Tomás Barbosa de Paula Pessoa; D. Maria Barbosa de Paula Pessoa; D. Maria Barbosa, que casou com o cunhado Dr. Plácido de Pinho; do 2º; José Barbosa de Paula Pessoa e João Barbosa de Paula Pessoa; do 3º: D. Francisca Magalhães de Paula Pessoa."

"Faleceu em Sobral às 7h30min, da manhã de 31 de março de 1889.

O Cearense, órgão do Partido Liberal de que ele era um dos chefes mais acatados no país, dedicou à sua memória a 2 de abril uma edição especial. Igual demonstração de apreço e saudade prestou-lhe *A Gazeta*, de Sobral. Deixou os seguintes trabalhos:

"Anotações à lei e regulamento sobre o elemento servil. Rio, 1875. — *Código Criminal do Império do Brasil — 1877. — Regulamento das Relações do Império. — Código do Processo Criminal* — Rio, 1880. — Anotações à Reforma Judiciária."

Era irmão do Dr. Francisco de Paula Pessoa, médico, nascido em Sobral a 28 de outubro 1836.

ESMERINO GOMES PARENTE (Desembargador) — (1831-1894) — Nasceu em Sobral a 1º de Novembro de 1831, sendo seus pais Francisco

Gomes Parente e D. Isabel de Hungria de Castro e Silva, filha de Inácio de Castro e Silva e de D. Rosa Maria do Nascimento.

Formado em 1858, na Faculdade de Direito de Recife, foi nomeado promotor de Baturité, cargo que ocupou por pouco tempo, pois a 17 de dezembro de 1859 foi nomeado Juiz Municipal de Acaraú.

Ocupou o cargo de Juiz de Direito nas seguintes comarcas: Flores (PE) 12 de abril de 1866, Parentins (AM) 21 de dezembro de 1867, Granja 14 de setembro de 1870, Fortaleza 29 de novembro de 1873. Nesse tempo foi chamado para servir na Relação por 5 vezes.

Nomeado Desembargador da Relação do Maranhão a 27 de abril de 1889, foi daí removido para a do Ceará a 29 de agosto de 1890 e aposentado a 12 de novembro de 1891.

Ocupou o cargo de Chefe de Polícia do Amazonas para o qual foi nomeado a 21 de julho de 1866, do Ceará a 10 de Maio de 1869, do Pará a 20 de dezembro de 1890.

Como 2º vice-Presidente do Ceará, foi nomeado a 19 de junho de 1872, administrou-o com moderação e critério e nomeado Presidente da Paraíba, por Decreto de 13 de março de 1877, houve-se de tal modo que captou as simpatias da própria oposição. Foi exonerado em janeiro de 1878.

O Desembargador Esmerino foi deputado provincial em diversas legislaturas.

Faleceu em Parangaba a 26 de maio de 1894.

Conheço dele:

— Fala com que o Exmº Sr. Esmerino etc. abriu a 2ª sessão da 22ª legislatura da Assembléia Provincial do Ceará, Fortaleza, tip. Constitucional 1875.

— Relatório apresentado pelo Exmº Sr. Esmerino etc. ao passar a administração da Província do Ceará, Fortaleza, Tip. Constitucional, 1876.

— Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da província da Paraíba do Norte pelo Presidente Esmerino etc., Paraíba do norte, Tip. Lib. Paraibana, 1878.

Nota do Autor: É este o resumo bibliográfico extraído do *Diccionário Biobibliográphico Cearense*, do Dr. Guilherme Studart — Barão de Studart — 1910.

VICENTE FERREIRA DE ARRUDA — 1834-1898 (Professor Arruda) — Nasceu em Sobral em 4 de abril de 1834. Era filho de Amaro José de Arruda e de Rita Umbelina do Nascimento. Casou-se a 24 de maio de 1854, com Guilhermina Gomes Coelho, filha do Capitão Antônio Gomes Coelho e de Rita Gomes Coelho.

Fez os seus estudos com o célebre Padre Antônio Fialho da Silva, até então o maior e mais culto educador regional.

O nome do admirável e famoso educador sobralense esplende na nossa História como o mais notável professor do século XIX.

Iniciou ele as suas atividades de magistério aos 20 anos de idade, instalando a sua escola particular no início de 1854.

Durante mais de meio século lecionou "humanidades" na terra sobralense, e centenas de grandes vultos, de projeção na vida nacional, formaram-se com base nos ensinamentos recebidos desse inesquecível e erudito mestre. Para citar apenas um exemplo: o Professor Arruda foi o padrinho de batismo do douto e renomado Professor Fortunato Linhares, que o tomou também por mestre de humanidades".

"Foi nomeado em 1874 para substituir o Padre Fialho na direção da cadeira pública de Gramática Latina, o que fez sem desmerecer a fama e a competência de seu antecessor e mestre". Isto afirma o historiador Cônego Sadoc de Araújo, no seu livro *História da Cultura Sobralense* — 1985.

Numa homenagem póstuma das mais merecidas, a Prefeitura Municipal de Sobral, na gestão do Cel. Vicente Antenor Ferreira Gomes, construiu um belo edifício à antiga Praça Duque de Caxias, destinado ao "Grupo Escolar Professor Arruda", que afinal foi inaugurado solenemente nos idos de 1934/36, pelo Bispo Conde Dom José Tupinambá da Frota, de saudosa memória.

O exímio latinista sobralense e afamado educador da juventude faleceu a 13 de janeiro de 1898, quando ficou extinta a escola pública de Latim e com ela uma das mais categorizadas expressões do magistério cearense.

Deixou o ilustre sobralense uma descendência de tal estirpe, que vem honrando e engrandecendo o nome do nosso Estado, e dentre essas personalidades destacamos o Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, genitor do grande jurista e político Dr. Edgard Cavalcante de Arruda, figura imortal nas esferas da cultura e da política cearense.

FRANCISCO DE PAULA PESSOA FILHO (1836-1879) — (Pioneiro da Medicina Legal no País) — Médico, irmão do eminente Conselheiro e Senador do Império Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa (1828-1889) era o terceiro filho do casal Francisco de Paula Pessoa (Senador) e D. Francisca Carolina Alves Pessoa. Era neto paterno do capitão mor Thomaz Antônio Pessoa de Andrade e D. Francisca de Brito Pessoa de Andrade, parenta do célebre José Agostinho de Macedo. Era também sobrinho paterno do famoso revolucionário João de Andrade Pessoa Anta, mártir da Liberdade, arcabuzado em 1825 na Praça dos Mártires, hoje Passeio Público.

O Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho nasceu em Sobral a 28 de outubro de 1836.

Doutor em Medicina pela Academia do Rio de Janeiro. "É autor da Monografia *a febre intermitente ao norte da província do Ceará*, Fortaleza, Tip. Brasileira, 1874, e do *código criminal do Império do Brasil*, aplicado à Medicina Legal, Rio de Janeiro, 1877.

"Sua tese de doutoramento versou sobre "tumores dos seios maxilares" e foi sustentada a 18 de novembro de 1861.

"Dr. Paulinha, como era conhecido, formou-se a 12 de novembro de 1861 e logo mais fixou-se na sua cidade natal, onde passou a clinicar com toda eficiência e em cuja tarefa permaneceu por mais de quinze anos.

"Em 1877 publicou um trabalho sobre o Código Criminal do Império, sob o aspecto médico, o que lhe confere a glória de ter sido o pioneiro nos estudos de medicina legal no País. Eleito deputado geral em 1879, viajou para o Rio a fim de assumir a função, vindo a falecer repentinamente a 2 de agosto desse ano, frustando-se assim uma carreira política que se esperava ser tão brilhante quanto a profissional."

"Dr. Paulinha teve também o mérito de ter sido o pioneiro na idéia de construir um Hospital em Sobral, conforme se vê da proposta que apresentou à Câmara no dia 7 de julho de 1871."

Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho, pela caridosa e desvalada assistência médica prestada à população de sua terra-berço, foi considerado um dos grandes benfeitores da cidade, e o seu nome será sempre reverenciado pelas gerações que se sucederão *ad semper*.

Dr. Francisco de Paula Pessoa Fialho, falecido aos 43 anos de idade, sucumbiu prematuramente. Havia menos de um mês que o precederá no túmulo o pai, o famoso Senador Francisco de Paula Pessoa, o Moço Fidalgo da Casa Imperial e um dos mais preeminentes chefes políticos que o Ceará já produziu em todos os tempos.

O Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho era casado com D. Pudenciana Joaquina Miranda, filha do Comendador Joaquim Inácio da Costa Miranda e D. Pudenciana Lutgarda Torres Miranda. Deixou os seguintes filhos: João Miranda de Paula Pessoa, quintanista de Direito da Faculdade do Recife, falecido no dia 17-9-1890, vitimado por uma pneumonia; Bel. Joaquim Miranda; Francisco Miranda, Dr. Thomaz Miranda; D. Pudenciana que foi casada com Francisco Frederico Rodrigues de Andrade, e D. Maria da Soledade (D. Sinhá) casada com o magistrado e grande industrial, além de chefe político do Estado, Dr. José Saboya de Albuquerque, de saudosa memória, falecido a 26 de abril de 1950. Pudenciana Joaquina Miranda faleceu em Sobral com 66 anos de idade a 27 de agosto de 1910.

O Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho prestou ao povo sobralense como médico humanitário que era, os serviços mais relevantes e os benefícios que a ninguém é dado calcular.

Dr. Vicente Cândido Figueira de Saboia: Um dos mais eminentes filhos de Sobral

VICENTE CÂNDIDO FIGUEIRA DE SABÓIA (Dr. Conselheiro, Barão e Visconde de Sabóia.) — Transcrevemos esta síntese biográfica produzida pelo famoso Barão de Studart, e extraída do *Diccionário Biobibliographico Cearense* — Edição Fac Similada. UFC 1980.

"Nasceu em Sobral em 13 de abril de 1836, sendo seus pais o Coronel José Sabóia, nascido em Aracati 12 de julho de 1800, e D. Joaquina Figueira de Melo Sabóia, nascida em Sobral em 15 de março de 1803.

"Inclinado a investigações e aos estudos médicos, entrou Vicente Sabóia para a Faculdade do Rio de Janeiro e fez-se pensionista do Hospital de Misericórdia.

Doutorado em 1858, foi nomeado, após concursos, Opositor da Seção Cirúrgica em 1859 e Catedrático de Clínica Cirúrgica em 1871.

Nesse mesmo ano reviu a Europa, mas dessa vez em Comissão de Faculdade para examinar e estudar a organização das principais Faculdades Médicas apresentando de suas observações em julho de 1872 um minucioso relatório que vem apenso à memória histórica desse ano.

Incumbido pelo Governo para preparar um plano completo de reforma do Ensino Superior, apresentou um projeto, amplamente desenvolvido, que serviu de base para o Decreto de 19 de abril de 1879 estabelecendo o ensino livre.

Em 1881 foi nomeado Diretor da Faculdade de Medicina, em 1882 médico do Paço e em 1884 teve o título do Conselho e foi condecorado com a comenda de Cristo. Encarregado em 1887 pelo governo para visitar os institutos de ensino prático, esteve para esse fim em Paris, Bordeaux, Lião, Genebra, Berne, Zurich, Basiléia, Nápoles, Roma, Bolonha, Viena, Berlim, Munique, e Strasburgo e, regressando, apresentou, em 1889, minucioso relatório ao então Ministro do Império, Barão de Loreto. Em 1889 requereu jubilação, que lhe foi dada, já proclamada a República. O Governo Provisório nomeou-o diretor honorário da Faculdade.

Era sócio correspondente da Academia Cearense, Instituto do Ceará, Real Academia de Medicina de Roma, por proposta do Professor Bacelli, da Academia de Medicina (o primeiro brasileiro que teve tal honra) e da Sociedade de Cirurgia de Paris e um dos 21 Conselheiros da Ordem Médica Brasileira, fundada no Rio de Janeiro a 21 de maio de 1901.

O Visconde de Sabóia faleceu no Rio de Janeiro em 18 de março de 1909. Não havia seis meses tinha recebido da Academia Nacional honrosas manifestações, tributadas pela decorrência do centenário da organização do ensino médico no País (3 de outubro de 1908).

VISCONDE DE SABÓIA — (Cientista e Filósofo) — Sobre a personalidade augusta do Visconde de Sabóia, escreveu o historiador Francisco Sadoc de Araújo, no seu valioso livro intitulado *História da Cultura Sobralense*, Imprensa Universitária — UVA, 1978, as eruditas considerações que tenho o prazer de transcrever:

"No Rio de Janeiro, na revista, *O Acadêmico*, nº 5, ano de 1856, é publicado o primeiro trabalho científico do Visconde de Sabóia, sob o título de "Duas Palavras sobre os progressos da Embriologia". Foi o marco inicial de numerosa e valiosa produção. Inovador do ensino médico no Brasil, introdutor do ensino da odontologia no País e Diretor da Faculdade Nacional de Medicina, o Visconde de Sabóia foi, também, o primeiro cirurgião do seu tempo.

"Seus inumeráveis estudos científicos e filosóficos, publicados em vernáculo e francês, o tornam o maior polígrafo sobralense. Entre suas produções destacamos o *Traité Théorique et Pratique de La Science Et l'Art Des Accouchements*, volumosa obra ilustrada de 824 páginas publicada em Paris no ano de 1873, e que serviu de livro de texto em várias faculdades de medicina

da França. *A Vida Psíquica do Homem*, ensaio filosófico sobre o materialismo e o espiritismo, editado no Rio em 1903, lhe fez merecer, na opinião de Leonel Franca, um dos primeiros lugares na galeria das obras filosóficas brasileiras. Visconde de Sabóia, no conceito abalizado de Barata Ribeiro, foi "uma das maiores glórias científicas do País, como da América do Sul".

O grande e imortal brasileiro representa, sem dúvida, um dos mais soberbos monumentos da Cultura Pátria, e que atravessará os séculos dignificando o Brasil e honrando a sua cidade-berço.

Visconde Sabóia, como tantos de sua notável e inigualável estirpe de origem sobralense, precisa ser conhecido e estudado pelas atuais gerações de quem muito esperamos, no porvir.

Assim seja.

ANTÔNIO JOAQUIM RODRIGUES JÚNIOR (Conselheiro Rodrigues Júnior) — Nasceu na cidade de Sobral em 12 de março de 1837 e faleceu em Fortaleza em 14 de maio de 1904. Era filho do negociante Antônio Joaquim Rodrigues e D. Ana de Albuquerque Rodrigues. Desse notável sobralense registra o *Diccionário Biobibliográphico Cearense*, do Barão do Studart, 1910, o seguinte:

"Em 1851 seguiu para Pernambuco a concluir os estudos de humanidades, iniciados no torrão natal com o Rvm° Padre Antônio da Silva Fialho, matriculando-se em 1853 na Academia de Direito, que ainda não funcionava em Olinda. Feito o tirocínio acadêmico e havendo conquistado a carta de Bacharel, voltou, em 1857, para Sobral, onde abriu banca de advogado.

Entrando para a vida pública, de acordo com as idéias que recebera no berço, tomou lugar nas fileiras do partido liberal, que lhe deu em recompensa, desde então, em troca dos seus bons serviços, todos os postos e todas as distinções de que pôde dispor a política no País, pois foi deputado provincial, deputado geral, vice-presidente da Província e finalmente Ministro (Ministério Lafayette).

Redigiu por muitos anos *O Cearense*, órgão do partido.

Administrou a Província como 1° vice-presidente em 1868 entregando a administração ao Dr. Gonçalo B. Vieira, depois Barão de Aquirás, na subida dos conservadores ao poder.

Dele conheço:

— Discursos pronunciados na Câmara dos Deputados nas sessões de 31 de julho e 12 de agosto de 1880, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1880.

— Discurso pronunciado na Câmara dos Deputados na sessão de 20 de agosto de 1887, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1887.

— Além desses, que foram tirados em folhetos, o Conselheiro Rodrigues Júnior pronunciou outros discursos, que se encontram publicados nos jornais políticos do País.

— Protesto, folheto de 7 págs., publicado em 3 de maio de 1900. Refere-se às eleições procedidas no Estado em 31 de dezembro de 1889."

Corroborando de maneira a enriquecer a cultura historiográfica do Ceará, o historiador contemporâneo Cônego Sadoc de Araújo, natural de Sobral, e atual membro do Conselho de Cultura do Estado, assim se refere ao famoso político da terra de Domingos Olímpio. Do livro intitulado *História da Cultura Sobralense*, 1978, extraímos o seguinte destaque:

"DE JORNALISTA A MINISTRO DA GUERRA"

Político dos mais notáveis, jornalista e orador, foi o Conselheiro Rodrigues Júnior. Chefe do Partido Liberal no Ceará, ocupou quase todos os cargos de destaque da Província e do Império. Deputado provincial, deputado geral, vice-presidente do Ceará, Conselheiro do Império e Ministro da Guerra no Gabinete Lafayette. Jornalista destemido, admirado pelos seus, mas muito combatido pelos conservadores, redigiu o *Cearense* por muitos anos. Orador de vastos recursos, publicou os "Discursos" pronunciados na Câmara dos Deputados, Rio, 1880 e 1887.

Bacharel em Direito pela Academia de Olinda, advogou em Sobral tendo trabalhado intensamente pelo desenvolvimento cultural de sua terra. Foi um dos incentivadores da construção do Teatro São João e um dos que primeiro lutaram pela abolição da escravatura negra na cidade natal.

É patrono de uma das principais artérias do centro de nossa capital — Rua Conselheiro Rodrigues Júnior, situada na faixa nobre da Aldeota.

FRANCISCO PEDRO DOS SANTOS (1838 — ...) (Capitão) — Filho de Pedro Alves dos Santos e D. Helena Maria do Espírito Santo, nasceu em Sobral em 15 de agosto de 1838 e criou-se em Acaraú.

Tendo em 1864 o Brasil declarado guerra ao ditador do Paraguai e em 5 de janeiro do ano seguinte baixado um decreto chamando voluntários, foi Francisco Pedro o 1° a apresentar-se na comarca do Acaraú, donde partiu com 11 companheiros. Chegando a Fortaleza em 5 de março incorporou-se ao Corpo de Voluntários da Pátria, que tomou o n° 26, e em 16 de abril embarcou para o Rio de Janeiro.

Em 6 de junho de 1865 partiu o 26° para a campanha. Ao subir no navio Rio da Prata às 6h30min da manhã de 9 de julho, caiu ao mar um dos voluntários; declarada grande confusão a bordo, viram todos com simpática admiração Francisco Pedro atirar-se à água quase gelada e salvar o companheiro, ato de heroísmo e humanidade, que lhe valeu uma ovação de todos que estavam à bordo do navio e a promoção ao posto de 1°-sargento, promoção que foi trocada pelo Governo pelo Diploma e Medalha humanitária de 1ª classe.

Prosseguindo na viagem, desembarcou no salto da Concórdia e reuniu-se ao exército ali acampado e fez toda marcha até o rio Paraná em frente ao forte de Itapiru, que foi tomado, bem como o Passo da Pátria, acampamento do inimigo. Francisco Pedro fazia parte da 1ª Divisão de infantaria, que foi a primeira a passar o rio. Seguiram-se o grande ataque de 2 de maio em

que portou-se de modo a ser agraciado com o hábito de "Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo", a batalha de 24 de maio que deu-lhe a promoção ao posto de alferes por atos de bravura, e os combates de 16, 17 e 18 de julho no desfiladeiro da mata, flanco direito das forças inimigas, posição que tomada pelos brasileiros recebeu o nome de "Linha Negra", combates que lhe valeram o Hábito de Cavaleiro da Rosa.

O ano de 1867 passou-se em guerrilhas, marchas estratégicas, reconhecimentos, sendo o mais notável o das fortificações de Humaitá. Nesses pontos de perigo encontrava-se sempre na vanguarda o alferes Francisco Pedro, que pertencia ao 1º Corpo e 1ª Divisão do Exército. Tomado o posto de Itaji acima de Humaitá, seguiram-se a tomada e arrasamento de Humaitá, a marcha sobre Assunção, capital da República Paraguaia, a tomada da ponte de Surubi, a tomada do desfiladeiro de Angosturas, passagem e repassagem do rio Paraguai em Santo Antônio, e batalha de Itororó em que Francisco Pedro pagou à pátria seu tributo de sangue pois recebeu cinco ferimentos, que o forçou a baixar ao hospital de sangue, por espaço de três meses. Curado apresentou-se ao Quartel-General do Exército, que então se achava em Assunção.

No ataque pelos brasileiros ao forte de Perebebui, debaixo de forte bombardeio e da fuzilaria o alferes Francisco Pedro acompanhado de seis soldados foi o primeiro a escalar a fortificação pela face norte e logo o Exército os imitou por diferentes pontos ficando morta ou prisioneira toda força inimiga, com o que o ditador Lopez abandonou o forte de Guaacupê.

Contornada pelo exército a picada de Caraquatai, a única passagem de Lopez, viu-se cortado pela frente o grosso do Exército inimigo que foi completamente batido, ficando em poder do vencedor todo o material de guerra de Solano Lopez. Esses combates valeram a Francisco Pedro a promoção ao posto de tenente e o Hábito do Cruzeiro. No ano seguinte deu-se o desenlace do Aquidaban (30 de março de 1870).

De volta ao Ceará com os restos do 26º, Francisco Pedro teve ocasiões ainda de manifestar-se o que sempre foi, isto é, soldado pundonoroso e valente, já aprisionando o ladrão da Alfândega do Ceará (administração Taquari), já fazendo parte das tropas que foram à Paraíba por ocasião do levante dos quebra-quilos; por aquele primeiro feito deu-lhe o Governo o Hábito da Rosa, que ele recusou por já havê-lo ganho em campanha, e pelo 2º o Oficialato da Rosa.

A República reformou-o compulsoriamente no posto de Capitão.

Além das condecorações já referidas, o Capitão Francisco Pedro possuía do Mérito Militar, a da Campanha do Paraguai, Passador nº 5, e as Medalhas Comemorativas dos Governos Argentino e Oriental.

Nota: este texto é extraído do *Diccionário Bibliographico Cearense*, dado a lume em 1910 pelo maior historiador do Ceará — Dr. Guilherme Studart, Barão de Studart.

Transcrevo, *data venia*, do livro intitulado *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses*, de autoria do historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo, 1985, os dados biográficos do virtuoso e santo sacerdote Monsenhor Salviano Pinto Brandão.

SALVIANO PINTO BRANDÃO (1840-1915) — Nasceu na Fazenda Cedro, município de Sobral, em 9 de fevereiro de 1840, filho de Alexandre Pinto Brandão, natural da Paraíba, e D. Jesuína Augusta Freire. Neto materno de Otaviano Lopes Freire e D. Inocência Maria da Conceição.

Estudou o curso primário na escola do Pe. Antônio Fialho, em Sobral, que o preparou para o ingresso no seminário. Com tal finalidade viajou para Olinda, onde iniciou o curso teológico no dia 24 de maio de 1864. Conforme consta no livro de matrícula do Seminário de Olinda, que compulsei demoradamente para colher dados dos biografados neste livro, Salviano pagava por conta própria as mensalidades do Seminário, uma vez que residia em Recife nos anos de 1865 e 1866, sendo seminarista externo. Recebeu a tonsura clerical em 29 de novembro de 1866, o subdiaconato em 16 de março de 1867, o diaconato em 23 de abril desse mesmo ano e o presbiterato em 30 de novembro.

Após a ordenação retornou a Sobral e já em julho de 1868 se encontrava administrando os sacramentos sobre a serra da Meruoca.

Foi o primeiro vigário da paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Várzea Grande, hoje Coreaú, instituída canonicamente em 25 de junho de 1868 e da qual tomou posse em 15 de agosto. Em 1871 seus paroquianos recebem a visita do Bispo do Ceará, Dom Luís Antônio dos Santos, que na ata da visita canônica elogia o zelo do novo pároco.

Em 8 de junho de 1872 é nomeado vigário cooperador de Quixeramobim, função que exerceu até 23 de dezembro de 1875 quando assumiu a mesma paróquia na qualidade de titular.

Em 1890 foi consultado pela Santa Sé se aceitaria ser Bispo de Belém do Pará, missão que não aceitou por se sentir indigno. Em seu lugar foi escolhido o também sobralense Pe. Jerônimo Tomé da Silva.

Esteve à frente dos destinos espirituais da paróquia de Quixeramobim durante quarenta anos, com grande admiração e respeito de quantos o conheceram. Foi um verdadeiro pai para o seu povo. Portador de uma vasta cultura e grande espírito de fé, sempre viveu na maior humildade. Os trabalhos que desenvolveu, a santidade de vida que assumiu e o zelo apostólico que demonstrou fazem dele um dos luminares do clero cearense em todos os tempos.

Apesar de sua recusa, foi agraciado com o título de Monsenhor em 28 de maio de 1915, três meses antes de seu falecimento.

Falecido em 29 de agosto de 1915, perdura vivo na admiração de seus ex-paroquianos que, ainda hoje, no dia de finados, lhe acendem velas na lápide do túmulo.

Observação histórica: Monsenhor Salviano, o imortal sacerdote sobralense cujo nome honra a História Eclesiástica do Brasil, deixou de aceitar a chefia do Bispado do Pará simplesmente pela extraordinária grandeza de sua humil-

dade. Mas dava lugar a outro santo ministro de Cristo, o Padre Jerônimo Tomé da Silva, que se tornaria Arcebispo Primaz do Brasil e que, coincidentemente, resignara aceitar nomeação para o alto posto de primeiro Cardeal do Brasil.

JOÃO ADOLFO RIBEIRO DA SILVA (O Primeiro Romancista Sobralense) (1841/1884) Com seu nascimento, em 13 de abril de 1841, surgia o primeiro romancista sobralense com méritos incontestáveis, e aplaudido pelos críticos de maior categoria no País.

Formou-se na Academia de São Paulo em 1868, foi juiz municipal da Comarca de Sobral, secretário da Presidência do Ceará na administração do sobralense Dr. José Júlio de Albuquerque e juiz de direito da Comarca de São João de Príncipe. Faleceu em 8 de fevereiro de 1884.

Colaborou para a *Gazeta de Sobral, O Cearense*, de Fortaleza e *A Reforma*, do Rio de Janeiro.

O primeiro romancista sobralense publicou as seguintes obras:

— *O Jesuitismo em Sobral*. Cartas de Origenes a Abelillard, Fortaleza, Typ. Brasileira, Rua Formosa 23, 1872. Esse trabalho saiu primeiro nas colunas de *O Cearense*, órgão liberal de Fortaleza.

— *Carlos*, romance, Rio de Janeiro, editor A.A. da Cruz Coutinho, rua São José, 1874.

O autor ao prólogo, que tem o título "Duas palavras", e é datado de 7 de setembro de 1873, diz que o livro foi escrito em parte há 12 anos e concluído pouco depois quando ele, muito moço então, começava o curso acadêmico.

Esse romance foi publicado em folhetim no *Jornal do Recife*, reproduzido no *Diário de S. Paulo* e depois tirado em volume de 288 pp.

— *Psyché*, romance ao luar, Fortaleza, Tip. Brasileira, 23, Rua Formosa, 1875. Com 124 pp., teve começo de publicação em 1879 no jornal *O Cearense*.

Sobre *Psyché* escreveu Rocha Lima um estudo, que vem publicado na Crítica e Literatura.

— *O Senador Francisco de Paula Pessoa*. (Traços biográficos por um amigo) 1880. Esse trabalho vem reproduzido no *Album Imperial*, nº 20, quinzenário político e literário publicado em São Paulo em 5 de janeiro de 1906 sob a competente direção de Couto de Magalhães.

Além das anotações acima, transcrevo ainda do Barão de Studart os seguintes registros:

"Em tempo de moço publicou algumas poesias, na *Revista Popular*, do Rio, por exemplo li há dias uma endereçada a J.J. Batista de Castro e Silva, que também era poeta, segundo se vê da aludida revista.

Dele conheço ainda três artigos publicados nos jornais de Pernambuco por ocasião de discutir-se na Câmara dos Representantes Brasileiros a pretensão Janrard.

Esses artigos, que têm por título "O Furor Religioso e o Sr. Guermes de Mello", foram tirados em volume juntamente com os discursos dos deputados Pedro Luiz Pereira de Souza e Joaquim Manoel de Macedo e um artigo de Milcíades Pereira da Silva com uma introdução por Theodoreto C.F. Souto.

Consta-me que há dele vários inéditos em poder de pessoas da família."

Como biógrafo do notável romancista sobralense, escreveu o historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo no seu livro *História da Cultura Sobralense*, o seguinte trecho que transcrevo, com a devida vênia:

"Em 1872, João Adolfo publicou violento libelo contra as pregações que o jesuita Pe. João Berti pronunciou na Matriz de Sobral. João Adolfo Ribeiro da Silva é o primeiro romancista de vulto das letras sobralenses. As suas obras merecem ser reeditadas para conhecimento e estudo das novas gerações e notadamente para enriquecimento das letras alencarinas."

DR. JOSÉ JÚLIO DE ALBUQUERQUE BARROS (1841/1893) (Barão de Sobral) — Filho do Dr. João Fernandes Barros, que foi juiz de Direito e deputado geral pelo Ceará nas 6ª e 7ª legislaturas, e de Dª Luiza Amélia de Albuquerque Barros, nasceu em Sobral em 11 de maio de 1841, bacharelou-se na Faculdade de Recife em 1861 e doutorou-se na de São Paulo em 1870.

Nomeado Promotor de Sobral logo depois de formado, passou, o Dr. José Júlio a servir como secretário do Presidente Lafayete; foi Diretor da Instrução Pública do Ceará e Diretor do Liceu por ato da Presidência, de 14 de dezembro de 1867; representou a Província como Deputado liberal, na 13ª legislatura (1867/1870); redigiu *A Reforma*, Rio, na qualidade de redator-chefe.

Em 1872 voltou a Sobral entregando-se, então, à advocacia.

Aproveitando as suas qualidades de administrador, o Governo Imperial nomeou-o presidente do Ceará e Rio Grande do Sul; na administração de sua Província, durante a honrosa quadra de seca, ele revelou-se um espírito de elite, lutando enérgica e desassombradamente contra os horrores da fome e da peste, e como administrador do Rio Grande do Sul prestou relevantes serviços em favor da libertação dos escravos.

Posteriormente foi nomeado Procurador-Geral da República.

Colaborou na organização do nosso Código Civil e na organização judiciária.

Faleceu no Rio de Janeiro às 8 horas da manhã de 31 de agosto de 1893.

Nota: dados extraídos do *Diccionário Biobibliographico Cearense* — Barão de Studart — 1913. Fortaleza.

FRANCISCO GOMES PARENTE (1842 — 1907) — *O Diccionário Biobibliographico Cearense*, 1910, de autoria do renomado Barão de Studart,

consigna os seguintes dados acerca da relevância da personalidade do Dr. Francisco Gomes Parente, um dos mais ilustres sobralenses:

"Doutor pela Faculdade do Recife, na qual foi professor de Direito Comercial e Terrestre.

Nasceu à 25 de março de 1842 em Sobral, cidade que além dele conta mais os seguintes filhos doutorados em Direito: José Júlio D'Albuquerque Barros (Barão de Sobral), José Austregésilo, João Thomé da Silva e João Capistrano Bandeira de Melo. Foram seus pais Francisco Gomes Parente e D. Henriqueta Ermelinda Pontes, filha de Francisco Alves Pontes, que foi deputado na Corte Portuguesa e na Assembléia Geral no Rio de Janeiro de 1829 a 1830 e de sua mulher D. Luzia Tereza de Jesus. Bacharelou-se em 1867 e defendeu tese e doutorou-se em 1878. Foi deputado provincial pelo Ceará e por Pernambuco. Durante a presidência do Dr. Prudente de Moraes deixou de ser reconhecido Senador Federal pelo Ceará apenas por um voto. Faleceu a 29 de julho de 1907, sendo seu enterro enormemente concorrido e a ele os acadêmicos comparecendo incorporados e levando ricas grinaldas.

Deixou 8 filhos: Be. Samuel Gomes Parente, Engenheiro José Gomes Parente, Bel. Antonio Gomes Parente, Adolpho Gomes Parente, D. Maria Luiza, que foi esposa do Dr. Alvaro Ottoni, D. Maria dos Anjos, esposa do Bel. Luiz Alvarenga, D. Maria Henriqueta e D. Maria do Carmo.

Escreveu os seguintes trabalhos:

— O nosso regimen Hypothecário é preferível ao francez e ao alemão. Recife, 1878.

— Annotações a lei nº 3.029 de 9 de janeiro de 1881, Recife, Typ. Central.

— A maxima nemo pro parte testatus et pro parte intestatus decidere potest está em vigor entre nós? Recife, 1881.

— Teses apresentadas à Faculdade de Direito do Recife, Typ. do Tempo.

— Teses e dissertações apresentadas à Faculdade de Direito do Recife para o próximo concurso em Abril de 1882." Recife — Typ. Central, 1882.

— A dissertação versou sobre o seguinte: O jus sanguinis é o princípio que deve determinar a nacionalidade, que é regulada por uma lei política.

— Teses e dissertações apresentadas à Faculdade de Direito do Recife para o próximo concurso em julho de 1882. Recife. Typ. Central, 1882.

A dissertação versou sobre o seguinte: A restituição in integrun é instituição que deve ser mantida ou abolida?

Dissertação e teses apresentadas à Faculdade de Direito do Recife para o próximo concurso pelo Dr. Francisco Gomes Parente (4º Concurso) em setembro de 1885. A dissertação versou sobre os seguintes pontos:

— Utilidade das leis de processo. — Nulidades das sentenças. Nullidade substanciaes e accidentaes. Meios pelos quaes se pode revogar a sentença nulla.

— Não está revogada a Ordem do Livro 3º tít. 75, na parte relativa às acões rescisórias.

— Não são somente as sentenças das relações revisoras que se dizem proferidas em grau de revista.

— A Cidade de Sobral nº 14, anno 5º e a Cultura Acadêmica, de Recife, tomo Iº fasc. 3º trazem sua biographia e retrato."

JOÃO THOMÉ DA SILVA (1843 - 1884) — Transcrevo do *Diccionário Biobliográphico Cearense* (1910), da autoria do erudito historiador Barão de Studart, os registros acerca desse imortal sobralense:

"Doutor, filho do Comendador João Thomé da Silva e D. Maria da Penha e Silva, nasceu em Sobral em 25 de janeiro de 1843. Formado na Faculdade de Direito do Recife, em 1864, defendeu teses no ano seguinte e propondo-se a uma carreira de professor da faculdade, para ela foi nomeado. Seus serviços à Pátria não se limitaram aos que prestou na cátedra de mestre, pois administrou, como presidente, as províncias de Santa Catarina, Espírito Santo e Alagoas. O Governo Imperial os galardoou dando-lhe o oficialato e depois a comenda da Ordem da Rosa. "Nomeado para essa última província por Carta Imperial de 10 de abril de 1875, tomou posse em 27 de maio deixando a administração em 7 de junho de 1876. Faleceu em Recife em 4 de abril de 1884.

Conheço do Dr. João Thomé os seguintes trabalhos:

— *O Direito deriva-se da obrigação?* — Recife, 1865. *O recurso à coroa é ofensiva da liberdade e independência da Igreja?* — Recife, 1870. — Faculdade de Direito do Recife, *Memória histórica dos acontecimentos mais notáveis no ano de 1871,* apresentada etc. Rio de Janeiro, 1872. — Fala dirigida à Assembléia Legislativa Provincial pelo Exmº Sr. Presidente da Província do Espírito Santo, Vitória, Typ. do Espírito Santense, sem data. — Fala, dirigida à Assembléia Provincial de Santa Catarina pelo Exmº Sr. Presidente, Desterro, Typ. J.J.Lopes, 1874 — Fala dirigida à Assembléia Legislativa de Santa Catarina pelo Exmº Sr. Presidente da Província, Desterro, Typ. J.J.Lopes, 1875. — Ofício com que o Exmº Sr. Ten.-Cel. L.F. do Nascimento Melo passou a administração da Província de Santa Catarina, Desterro, Typ. J.J.Lopes, 1875. — Fala dirigida à Assembléia das Alagoas em 28 de março de 1876, Maceió. — Relatório com que ao Exmº Sr. Desembargador Caetano Estelita Cavalcante Pessoa passou à administração da província das Alagoas no dia 7 de junho de 1876, Maceió, 1876."

Tratando do desaparecimento desse ilustre sobralense, escreveu *A Aurora* do Recife, estas palavras: Talento de primeira ordem; ilustração pouco vulgar naquela cidade; palavra facílima e sedutora; amigo dedicado até ao sacrifício; filho, esposo e pai estremecido, ele tinha o segredo de atrair e cativar, pondo sempre em contribuição as peregrinas qualidades de um coração generoso e de um espírito elevado.

Nós, que muito de perto o conhecíamos e admirávamos, tivemos nos seus longos dias de agonia as mais exuberantes provas da subida compreensão, critério e docilidade daquele espírito privilegiado, quando o víamos, no estertor

de cruciantes sofrimentos, soltar as expressões de consolo à família, e de animação aos amigos; daquele espírito lúcido, que, sentindo-se fatalmente arrastado para os umbrais da eternidade, soube, na serena tranqüilidade da fé católica, entregar a sorte de seus eternos destinos à Vítima Propiciatória do Calvário e à Imaculada Virgem, Maria Santíssima.

Tendo-se confessado com invejável contrição e recebido os santos bentos do Carmo ele procurava acalmar a aflição e as lágrimas dos que o cercavam, mandando que rezassem ali mesmo em sua presença o Ofício de Nossa Senhora da Conceição; e as suas últimas palavras foram estas, apontando para o céu — A vida é ali — Minha mãe.

MANUEL DO NASCIMENTO ALVES LINHARES (1847 — 1899) — (Fildalgo, Cavaleiro da Casa Imperial e Engenheiro). Nasceu em Sobral em 25 de dezembro de 1847, sendo seus pais Vicente Alves Linhares e D. Felismina Idalina de Jesus, filha de Francisco Alves Machado Freire, senhor do Morgado da Cerdeira em Portugal, donde era natural, e de sua mulher D. Quitéria Maria de Jesus.

Matriculou-se em 1863 na antiga Escola Central de Engenharia do Rio, depois de haver estudado preparatórios no Seminário Episcopal de São Pedro de Alcântara, dirigido pelo Padre Paiva.

Trabalhou na construção da 4ª Seção da Estrada de Ferro D. Pedro II (ramal de São Paulo), na Estrada de Jundiaí a Campinas (1870/71), de Carangola (1875-76), Comércio e Rio das Flores (1876-77), Paulo Afonso (1878-1880) e, por último, no rio São Francisco.

Muito se esforçou para vários melhoramentos do Ceará como a Estrada de Ferro de Sobral, uma estrada do Aracati ao Crato (chegou a ser votado esse projeto em 3ª discussão na Assembléia da antiga Província), Esgotos de Fortaleza, uma via férrea indo do porto do Acaraú a Ipu, passando por Sobral.

Era membro da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e do Clube de Engenharia.

Morreu em 1º de setembro de 1899.

Nota: estes dados foram extraídos do *Diccionário Biobibliográphico Cearense*, de autoria do famoso Dr. Guilherme Studart — Barão de Studart — 1913.

Observações históricas: O Dr. Manoel do Nascimento Alves Linhares era irmão do estimadíssimo Monsenhor Fortunato Alves Linhares, do qual foi, também, padrinho de batismo, cuja solenidade ocorreu no dia 20 de janeiro de 1870, conforme registra o historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo, no seu livro *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses*, pág. 44 (1985).

FRANCISCO PREDERICO FIGUEIRA DE MELO (... 1866) — (Coronel do Exército) — Filho de Vicente de Castro e Silva e D. Maria Jerônima Figueira de Melo, e irmão do Bacharel José Arcanjo F. de Melo e D. Ana Rosalina F. de Melo, que casou com Francisco Laureano Figueira de Melo.

Foi o comandante do 26º de Voluntários, e dizer isso é fazer-lhe o elogio de herói; regou com seu sangue os campos de Estero Bellaco e Tuiuti, na campanha contra o Paraguai.

Fazendo com seu batalhão o serviço de vanguarda, depois de postar as sentinelas quis experimentar se elas estavam alertas e se cumpririam as ordens, que tinham, de atirar sobre quem lhes aparecesse, saiu de uma barraca por noite escura e de repente apresenta-se diante de uma das guardas; o soldado não hesitou e fez fogo; Figueira caiu morto; a bala do seu soldado varara-lhe o coração.

Possuía várias condecorações.

A morte trágica do bravo e heróico militar sobralense ocorreu no dia 29 de outubro de 1866, no teatro da Guerra do Paraguai, onde comandava o Batalhão dos Voluntários Cearenses que, por sinal, foi quase totalmente dizimado quando enfrentava o inimigo.

Casou duas vezes, e foram seus filhos Leopoldo Figueira de Melo, Eduardo Figueira de Melo e D. Joana Figueira de Melo.

Inúteis foram os meus esforços visando à consecução de maiores detalhes acerca da personalidade desse herói brasileiro que tanto honrou a sua Pátria e hoje parece totalmente omitido nas enciclopédias nacionais ou estrangeiras, o que é de lamentar. Os dados aqui registrados foram colhidos no *Diccionário Biobibliographico Cearense* — 1910, do Barão de Studart.

Acerca desse imortal cearense, contou-me um de nossos historiadores mais acreditados, que, certa vez, ao elogiar a bravura sem par desse grande soldado, o inesquecível General Osório ousara declarar peremptoriamente: "Tendo eu ao meu lado um bravo como Figueira de Melo iria com ele até o inferno...

Na verdade, a garbosa cidade de Sobral pode viver orgulhosa para sempre de ter dado ao Brasil tantos e tantos filhos eminentes que, com o seu sangue, sua inteligência, sua cultura, sua fé e seu caráter, seu patriotismo e seu labor profícuo, ajudaram a construir a base da grandeza desse País continental.

JOSÉ LOURENÇO DA COSTA AGUIAR (DOM) — Insigne benemérito da estatística no Brasil — Primeiro Bispo do Amazonas. Filho do negociante Boaventura da Costa Aguiar e D. Joana Virgínia de Paula Aguiar, falecida em Belém, com 65 anos de idade a 4 de agosto de 1885, nasceu em Sobral a 9 de agosto de 1847. Discípulo do Padre Antônio da Silva Fialho e de Vicente Ferreira de Arruda. Matriculou-se no Seminário Diocesano (1865), onde recebeu as ordens de Presbítero a 30 de novembro de 1870. Cantou a sua primeira missa na terra de berço a 8 de dezembro.

"Por provisão do Bispo D. Luiz Antônio dos Santos, de 9 de novembro de 1872, foi nomeado cura de Fortaleza, cargo que ocupou até 1876 e deixou para mudar-se para o Pará a convite do respectivo Diocesano, o imortal

Macedo Costa, que o fez Cônego de sua Catedral, Vigário-Geral do Amazonas, Cura da Sé em Belém e secretário do Bispado. Foi ainda Vigário Geral do Bispado do Pará e por vezes seu governador na ausência de D. Antônio."

"Eleito por vários biênios deputado à Assembléia pelo 1º Distrito de Belém, José Lourenço foi também provedor da Santa Casa de Misericórdia de Belém, do Asilo de Alienados, do Hospício dos Lázaros de Tucunduba."

"Homem de imprensa, foi proprietário e redator-chefe da *Tribuna Católica* de Fortaleza, e redator da *Boa Nova*, *Constituição* e *Diário do Grão Pará*. Desgostoso com a política, dissolvida a Câmara dos Deputados Gerais de que fora parte como representante do Pará por motivo da Proclamação da República, o Cônego José Lourenço partiu para Roma e ali entregou-se aos estudos no Colégio dos Nobres para obtenção do grau de Doutor em Direito Civil e Canônico com que foi laureado pela Universidade de Santo Apolinário."

"Ao mesmo tempo o Sumo Pontífice galardoava-o com a dignidade de Monsenhor camareiro secreto."

"Tendo regressado ao Brasil, foi em junho de 1893 nomeado Bispo do Amazonas. Sua sagração efetuou-se a 11 de março do ano seguinte na Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Petrópolis, sendo sagrante Dom Frei Jerônimo Maria Gotti, o Internúncio Apostólico de então, e assistentes do Bispo de Niterói Dom Francisco do Rego Maia e o então bispo de Argos Dom Joaquim Arco Verde, ilustre Arcebispo do Rio de Janeiro, a quem o Sumo Pontífice Pio X se dignou elevar ao Cardinalato, assinalando dessa sorte a preeminência do Brasil na hierarquia da América Meridional." É o ensejo de se recordar, aqui, que o cardinalato recusado por Dom Jerônimo Tomé da Silva, por considerar ele mais justa aquela distinção à Arquidiocese do Rio de Janeiro, foi concedido ao Arcebispo Arco Verde.

"Tomou posse do Bispado e inaugurou a Diocese a 18 de junho de 1894."

Como parlamentar destacou-se soberbamente com uma atuação dignificante que honra a nossa História. Foi ele o primeiro representante do povo que exigiu do Governo a implantação dos serviços estatísticos na esfera administrativa da Nação. Por sua lucidez e precisão nessa louvável iniciativa, mereceu o título de Benemérito da Estatística no Brasil. Isto está revelado também pelo historiador Cônego Sadoc de Araújo, no seu livro *Biografias de Sacerdotes Sobralenses* — 1985.

O apostolado de Dom José Lourenço da Costa Aguiar na Amazônia foi de uma abnegação a toda prova, demonstrando e testificando grandes conhecimentos acerca dos mais graves e intrincados problemas regionais. Durante os onze anos do seu fecundo episcopado criou paróquias em Juruá, Manacapuru, Manicoré, Lábrea, fundou inúmeras escolas e instituições de beneficência e instalou casas religiosas e associações pias. Fez a sua última visita à terra natal, depois de uma ausência de 31 anos, no dia 28 de julho de 1902, tendo recebido grandes manifestações. Faleceu em Lisboa a 5 de

julho de 1905 (58 anos). Os seus restos mortais foram transladados para a Catedral de N. S. da Conceição, em Manaus, onde aguardam a ressurreição dos justos.

D. JERÔNIMO TOMÉ DA SILVA — UM SANTO (1849 — 1924) (Arcebispo Primaz do Brasil) — Sucessor do famoso D. Antônio de Macedo Costa, no Bispado do Pará e depois Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Considerado um dos mais eminentes filhos do Ceará e uma das maiores glórias da Igreja, no Brasil e nas Américas.

"Nasceu a 12 de junho de 1849 na cidade de Sobral, sendo seus genitores João Thomé da Silva, que foi Coronel, Comandante da Guarda Nacional em Sobral e Comendador da Ordem da Rosa, e D. Maria da Penha Thomé da Frota. Fez os primeiros estudos sob as vistas do Pe. Antônio da Silva Fialho. Esse padre faleceu em Sobral, com quase 70 anos, a 29 de janeiro de 1881."

"Destinado pela família a seguir o curso da Faculdade de Medicina na Bahia, abandonou esse propósito preferindo abraçar a carreira eclesiástica, para o que partiu para a Europa a 30 de abril de 1864; chegando na França seguiu para a Itália e inscreveu-se como aluno do Colégio Pio Latino-Americano, em Roma."

"Na galeria dos retratos desse célebre estabelecimento de educação e ensino figura o do benemérito cearense, segundo observei com gáudio ao vistá-lo." — Assim registra Barão de Studart, no *Diccionario Bibiographico Cearense* — 1910.

"Doutor em Filosofia em 1869, e em Teologia em 1873 pela Universidade Gregoriana em Roma, onde ordenou-se a 21 de dezembro de 1872; professor de Filosofia no Seminário de Fortaleza em 1874; secretário do Bispo D. Luiz Antônio dos Santos em 1875; lente, no Ginásio Pernambucano, da língua latina; promotor eclesiástico do Bispado de Olinda em 1877; capelão do Asilo de Mendicidade de Recife desde agosto de 1879 até 1889; governador do Bispado em 1890; nomeado Bispo do Pará a 26 de junho e sagrado em Roma a 26 de outubro de 1890; preconizado Arcebispo da Bahia a 12 de setembro de 1893, fez sua entrada triunfal na Arquidiocese a 27 de fevereiro de 1894. Foi o chefe da Peregrinação Brasileira, a primeira realizada à Terra Santa, em 1905."

"Entre os acontecimentos mais notáveis de sua passagem pelo sólio episcopal de Belém do Pará se conta a feliz conclusão da majestosa Catedral de que se ufana, e justamente, àquela cidade."

Com a devida vênia, vamos inserir, aqui, trechos interessantes extraídos do livro do historiador Cônego Sadoc de Araújo, com referência ao santo Bispo da Igreja: "Dom Jerônimo foi recebido triunfalmente na Bahia. Tomou posse da Sé Primacial a 27 de fevereiro de 1894 e nela permaneceu durante trinta anos. Foi o primeiro Arcebispo de Salvador a percorrer pessoalmente todo o vasto território da Arquidiocese, até os lugares mais ínvios, extensões imensas, naqueles tempos carentes de todos os confortos da civilização. Abriu

inúmeras casas religiosas e dezenas de colégios. Sob sua influência foram criadas várias dioceses e elevada a nível de Nunciatura Apostólica a representação da Santa Sé junto ao Governo brasileiro ao tempo do Presidente Afonso Pena. Escolhido na preferência de São Pio X para ser o primeiro cardeal brasileiro, declinou da honraria conseguindo convencer a Santa Sé de que esta distinção caberia melhor ao Arcebispado do Rio de Janeiro por ser a Capital do País. Dom Jerônimo foi homem de intensa atividade intelectual desde os tempos de estudante até os últimos dias de sua vida. Profundo conhecedor da Teologia e da Filosofia Tomista, escrevia com agradável estilo raros dotes oratórios. Foi grande a sua produção literária".

Importantes obras de sua lavra foram editadas ao seu tempo e dão testemuho de sua notoriedade e autoridade cultural e científica. "Não foi, portanto, sem razão, que se tornou Sócio Honorário do Instituto do Ceará e Patrono da Cadeira nº 13 da Academia Cearense de Letras".

"Chorado por quantos o conheceram, Dom Jerônimo faleceu a 19 de fevereiro de 1924, cercado do carinho e da veneração do povo baiano." O jornal *Observatore Romano,* órgão do Vaticano, ao registrar a infausta notícia de seu desaparecimento, assim se expressou: "Era D. Tomé da Silva um santo. O nome do venerando prelado ficará como uma glória do Brasil e de toda a América imperecível entre os que melhor serviram a Deus e à Igreja".

Trecho do Discurso de posse na Academia Cearense de Letras, Cadeira nº 13, do Dr. João Ribeiro Ramos, solenidade ocorrida a 22 de março de 1985. O patrono da Cadeira é Dom Jerônimo Tomé da Silva, nosso biografado. Discorrendo brilhantemente sobre a insigne personalidade do grande Bispo brasileiro, filho de Sobral, o acadêmico Ribeiro Ramos pronunciou estas palavras que transcrevo:

O PADRE JERÔNIMO

"Ordenado sacerdote em Roma pelo Cardeal Patrizi na Igreja de São João de Latrão, Igreja-Mãe de todas as igrejas do mundo, em 21 de dezembro de 1872, o Padre Jerônimo Tomé regressou ao Brasil em dezembro de 1873, trazendo em sua bagagem os títulos de doutor em Filosofia e Teologia, vindo diretamente para o Ceará. Já no ano seguinte vamos encontrá-lo como lente de Filosofia do Seminário de Fortaleza e nas funções de secretário do Bispo Dom Luiz Antônio dos Santos a partir de 30 de abril de 1874; fundou com Mons. José Leone Menescal o Colégio São José — o sacerdote e o mestre caminhando juntos em dupla e divina missão — convidado por Dom Vital, Bispo de Olinda, transferiu-se para Recife em 1877, indo ocupar a cadeira de Italiano no Ginásio Pernambucano, que permutaria pela de Retórica um pouco mais tarde; permanece nesse estabelecimento de ensino de 1877 a 1890, ano em que desmpenhou as funções do governador do bispado; foi capelão do Asilo de Mendicidade de agosto de 1879 a 1889."

Sobre a estada de Padre Jerônio Tomé em Fortaleza, encontramos no livre monumental *Os Frotas,* do Padre José da Frota Gentil, ao traçar-lhe o perfil fez o seguinte registro: "De sua afabilidade na vida social é documento a poesia latina que declamou no casamento do famoso vate cearense Juvenal Galeno, casamento abençoado na serra de Aratanha, pelo bispo Dom Luiz Antônio dos Santos do qual era secretário (Hugo Victor, Deputados, pág. 399)."

"Na capital maurícia fundou a revista quinzenal, científica e religiosa *A Aurora,* em cujas páginas, além de artigos doutrinários, fez campanha aberta em favor dos bispos Dom Vital e Dom Macedo, presos quando da famigerada questão religiosa que abalaria os alicerces do trono do venerando Imperador Pedro II. Nessa campanha agiu sempre com muita coragem e total desassombro, o que lhe deu fama de polemista vigoroso.

O BISPO DOM JERÔNIMO

"Aos 41 anos, isto é, a 26 de junho de 1890 e exercendo as funções de promotor eclesiástico da Diocese de Olinda, é nomeado pelo grande Leão XIII Bispo de Belém do Pará; viaja a Roma e é ali sagrado pelo famoso Cardeal Mariano Rampolla, eminente secretário de Estado do Vaticano com assistência de Dom Antônio de Macedo Costa — a data: 26 de outubro de 1890. Depois de escrever a sua primeira carta pastoral dirigida a seus diocesanos de Santa Maria de Belém do Pará, regressa ao Brasil e toma posse de seu elevado posto na hierarquia da Igreja de Roma no Brasil. Sua passagem pela diocese foi rápida mas mesmo assim empreendeu trabalhos de vulto como a conclusão da majestosa Sé Catedral, orgulho de todos os paraenses é onde se realiza todos os anos a grande festa de cunho nacional do Círio de Nazaré; prestigiou o clero, socorreu os necessitados; fortaleceu as associações pias e religiosas, e percorreu, de barco, grande parte de seu vasto território, enfim, fez-se querido de todos os seus diocesanos, que deixou com saudades e que o choraram na hora da partida."

"Depois de carregar sobre os ombros a pesada responsabilidade de substituir Dom Macedo Costa durante três anos, a Santa Sé deliberou confiar ao Bispo Jerônimo Tomé maiores responsabilidades ainda, preconizando-o Arcebispo de Salvador, na Bahia, por breve papal datado de 12 de setembro de 1893. Sua entrada triunfal na Arquidiocese se deu em 27 de fevereiro de 1894, ao bimbalhar sonoro e festivo dos sinos de todas as igrejas da gloriosa Bahia de Todos os Santos. Ao pisar o solo da Arquidiocese, trazia no peito, por singular e feliz coincidência, preciosa cruz peitoral com a imagem de São Salvador gravada num camafeu, presente que recebera de Leão XIII, ao ser sagrado Bispo de Belém do Pará."

"Foi extraordinária e notável a ação pastoral e comunitária do eminente prelado cearense à frente da Arquidiocese baiana e onde recebeu o título

de Primaz. Vejamos isso em rápida síntese: com um patrimônio de 500 contos muito dinheiro à época, estabeleceu a côngrua para garantir aos prelados baianos subsistência condigna; entrou em demanda para conseguir de volta terrenos pertencentes à Arquidiocese, em poder de terceiros que ali faziam depósitos; pediu ao Estado a devolução de cômodos ocupados em dependências da Catedral e onde se achava instalada a biblioteca pública, e de outros em poder da Faculdade de Medicina. Conseguiu isto, saindo, assim, vitorioso na demanda. Como não houvesse na Bahia nenhum estabelecimento de ensino religioso, chamou sucessivamente os padres jesuítas, os sacramentinos e os salesianos e lhes deu honrosa tarefa; promoveu os educandários das ursulinas, das Dorotéias, do Sagrado Coração nos Perdões, do Bom Pastor e dos Terceiros Franciscanos. Indo além no seu fabuloso trabalho em favor da educação e do ensino trouxe os padres Agostianos e do Coração de Maria; favoreceu as reformas do Mosteiro de São Bento e do Convento dos Franciscanos. Para atender os inúmeros pedidos de ajuda que recebia fundou a "Caixa Pia" com essa finalidade, e, para ajudar os seminaristas pobres, criou a Obra das Vocações Sacerdotais, ainda hoje vigorante no País. Criou a "Obra dos Tabernáculos", destinada a ajudar as igrejas pobres das cidades do interior desprovidas de recursos, a fim de dar aparência condigna aos atos do culto, renovando os paramentos. Fundou em 1908 a *Revista Eclesiástica,* confiando a sua direção ao erudito professor Mons. Samuel Elpidio de Almeida, notável latinista biano. A Santa Sé deu-lhe o título de Primaz do Brasil, e consta e interferência do grande Chanceler da República, o Barão do Rio Branco em favor de Dom Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro. O Vaticano cedeu diante da insistência do Barão, glória da diplomacia brasileira. Como Primaz do Brasil, coube a Dom Jerônimo a honra de pontificar na sessão inaugural do Concílio Plenário Latino-Americano, reunido em Roma em 1889. E foi ele o Orador Oficial que saudou Leão XIII ao término do Concílio."

"Deve-se a Dom Jerônimo o êxito do 1º Congresso Católico Brasileiro, organizado pelo admirável padre Bartolomeu Taddei, S. J., verdadeiro marco inicial da Igreja militante no País, "pelo esplendor das cerimônias, pela importância dos assuntos e pela participação de figuras eminentes do catolicismo nacional". O bispo e o padre promoveram grande peregrinação a Roma e ao Santuário de Lourdes, na França e em 1905 uma outra à Terra Santa."

"Homem de extraordinária visão, anteviu muito cedo o futuro da Igreja Católica em nosso País, daí haver proposto à Santa Sé e obtido do Papa Leão XIII a criação de quatro províncias eclesiásticas no Brasil, além das duas até então existentes, tendo por metrópoles as sedes de São Paulo, Mariana, Pernambuco e Pará. No vasto território de sua Arquidiocese consegiu também a criação de quatro dioceses: Aracaju, Barra, Caitité e Ilhéus, quando de sua viagem a Roma, em 1913. Humilde e culto, Dom Jerônimo não deixava transparecer aquela extraordinária força interior que o levava a grandes realizações. Qualquer iniciativa uma vez posta em prática era sempre coroada de

êxito. Foi sua iniciativa junto ao Governo da República de transformar a representação da Santa Sé em Nunciatura Apostólica, e, portanto, a nível de Embaixada."

O HOMEM DE LETRAS

Desde muito jovem e estudante de Humanidades e ainda como aluno distinto do notável educador Padre Antônio Fialho, o filho do Comendador João Tomé sempre demonstrou pendores para as letras, que cultuou toda a vida, e que fariam dele um estilista. A catedral e a tribuna aprimorariam tais pendores, dando relevo ao intelectual, ao puro homem de letras.

Cultor do vernáculo, poliglota, latinista erudito, professor de retórica e filosofia, todo esse caudal teria que desaguar em milhares de páginas primorosas que ficaram para a posteridade. Assim, além de inúmeros artigos doutrinários ou de cunho polêmico publicados na *Tribuna Cathólica,* de Fortaleza, na *A Aurora,* do Recife, e na *Revista Eclesiástica,* da Bahia, deixou Dom Jerônimo as seguintes obras:

— *Oração Fúnebre:* Pelas vítimas da hecatombe de Vitória, pronunciada na Matriz de Boa Viagem, Recife, a 27 de junho de 1880.

— *Discurso Fúnebre:* Nas exéquias do Visconde do Rio Branco, Recife, 1880.

— *Manual Filosófico:* Recife, 1886 — Alentado volume de 431 páginas.

— *Manual Retórico e Poético:* Recife, 1886.

(Ao que tudo indica eram esses livros destinados a seus alunos na capital da Província).

— *Discurso:* Em solene ação de graças saudando a chegada do senhor Bispo de Olinda, Dom José Pereira da Silva Barros, pronunciado na Igreja do Espírito Santo, 1881.

— *Carta Pastoral:* No jubileu episcopal de S.S. o Papa Leão XIII, Pará, 1890.

— Carta Pastoral: Saudando aos diocesanos da Província do Pará, no dia de sua sagração, Roma, 1890.

— *Carta Pastoral:* Na sagração da Catedral de Belém, Pará, 1892.

— *Carta Pastoral:* Aos diocesanos da Bahia, quando da transferência da diocese de Belém do Pará para a Arquidiocese de Salvador, Bahia, 1894.

— *Carta Pastoral:* Publicando a carta de Leão XIII aos Bispos e Arcebispos do Brasil, Bahia, 1904.

— *Carta Pastoral:* Sobre o 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, Bahia, 1900.

— *Carta Pastoral:* Quando do incêndio ocorrido na Gruta do Senhor Bom Jesus da Lapa à noite de 1º de maio de 1903, Bahia, junho de 1903.

— *Carta Pastoral:* Criação de três novas dioceses, Bahia, 1904.

— *Carta Pastoral:* De apelo aos diocesanos em favor da fundação de um Colégio Salesiano, Bahia, 1896."

A DIOCESE DE SOBRAL

O historiador e professor erudito, Cônego Francisco Sadoc de Araújo, digno Reitor da Universidade Vale do Acaraú, no livro de sua autoria *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses*, registra este fato que reproduziu com prazer:

"A criação da Diocese de Sobral se deve a um trabalho persistente de Dom Jerônimo Tomé da Silva. O ilustre prelado sobralense, então Arcebispo Primaz do Brasil, tudo fez para conseguir demonstrar à Santa Sé a necessidade e conveniência da instalação do novo Bispado. Com a criação das dioceses de Crato e de Sobral, Fortaleza passaria à sede de Arcebispo e ficaria instituída a Província Eclesiástica do Ceará. Dom Manuel da Silva Gomes, bispo de Fortaleza, aderiu de pronto à idéia de Dom Jerônimo, e a 22 de dezembro de 1914 dirigiu circular a todas as paróquias pedindo apoio para a rápida concretização deste desiderato. Apesar da declaração da terrível seca de 1915, foram angariados recursos suficientes para a constituição do patrimônio do Bispado sobralense.

"Concluídos todos os preparativos, o Papa Bento XV, pela Bula *Catholicae Religionis Bonun* de 10 de novembro de 1915, criava a Arquidiocese de Fortaleza, tendo como sufragâneas as dioceses do Crato e de Sobral."

"Tomando conhecimento da alvissareira notícia, o povo sobralense vibrou de alegria e ficou ansioso aguardando a nomeação de seu primeiro bispo. A realização desse desejo não se fez esperar, pois a 20 de janeiro de 1916 Padre Tupinambá foi escolhido para ocupar o sólio episcopal de Sobral. O mandato papal para sua sagração tem data de 10 de fevereiro do mesmo ano."

DEUS TUDO PODE

Pude admitir, com a maior ênfase possível, ao escrever a modesta apresentação deste meu simulacro de livro, a excepcional circunstância segundo a qual os homens que povoaram o território sobralense nos meados do século XVII, tivessem, na verdade, recebido o privilégio de uma bênção especial do Altíssimo. E com que emoção e retumbante alegria pude constatar a veracidade das minhas afirmações, quando, ao pesquisar sobre a vida e os grandes feitos do santo prelado Dom Jerônimo Tomé da Silva, encontrei a plena confirmação das minhas palavras, diante dos registros concatenados da História. Senão vejamos.

O virtuoso padre, mais tarde Bispo do Pará e Arcebispo da Bahia, e Primaz do Brasil, realizou através de sua santa missão de semeador da palavra, da glória e do poder de Deus, o feito notabilíssimo de engrandecer a Igreja, no Brasil, desde sua assunção ao múnus episcopal de Belém do Pará, até alcançar o honroso cargo de Primaz do Brasil, envidando tudo o que lhe

foi possível em função da glória de Deus. Chegou mesmo a ser o escolhido e preferido pela Santa Sé para o dignificante posto de primeiro Cardeal do Brasil e, conseqüentemente, da América do Sul, muito embora deixasse de aceitar tão pomposa honraria, por motivos que justificou à época.

Era a glória em êxtase, alcançada pelo eminente filho de Sobral.

Dom Jerônimo Tomé da Silva, então Arcebispo Primaz do Brasil, recebia em fins de agosto de 1897, encaminhado e recomendado por uma carta particular do Cel. Manuel Arthur da Frota, o menimo de quize anos de nome José Tupinambá da Frota que ia matricular-se no Seminário da Bahia. Bem acolhido pelo seu ilustre parente e hospedeiro, o estudante demorou-se ano e meio em Salvador, sob os cuidados do Arcebispo da Bahia. A 17 de abril de 1899, do porto da Bahia parte ele para Roma a fim de estudar Filosofia e Teologia. Depois de concluir, com grande brilhantismo, o curso sobredito, nele conquistando duas medalhas de ouro, o estudante Tupi foi considerado "uma das maiores cabeças metafísicas que passaram pelo "Colégio Pio Latino-Americano". E passava a doutor em Filosofia, láurea conquistada em 19 de junho de 1902. A 13 de junho de 1906 doutorava-se em Teologia. Recebia o prebisterato em 29 de outubro de 1906, contando apenas 23 anos de idade.

A Diocese de Sobral, pela força da tenacidade e persistência de Dom Jerônimo, foi criada a 10 de novembro de 1915, e a 20 de janeiro de 1916, Padre Tupinambá foi escolhido para ocupar o sólio episcopal de Sobral. Foi, então, sagrado Bispo na Bahia, por Dom Jerônimo Tomé da Silva, na manhã de 29 de junho, festa dos Apóstolos Pedro e Paulo.

A venturosa cidade de Sobral passaria a ser servida por Dom José Tupinambá da Frota num período de 43 anos como Pastor e Benfeitor, pois como Vigário já a tinha beneficiado largamente durante oito anos. Mais de meio século de trabalho profícuo e dedicação incomparável à obra portentosa de Deus, no Ceará. Só no Seminário Diocesano de Sobral foram ordenados mais de 150 (cento e cinqüenta) sacerdotes da melhor qualificação, cujos apóstolos da Igreja distribuíram por toda parte os incalculáveis frutos da religião, do saber, da cultura, do progresso e as beneficências eternas da Palavra de Deus. E a Diocese de Sobral teve a glória e a alegria de sagrar quatro Príncipes da Igreja, quatro grandes Pastores.

O mesmo eminente prelado brasileiro, filho de Sobral, que o recebera em Salvador, para ser matriculado no Seminário da Bahia, em 1897, e o encaminhara mais tarde a Roma para doutorar-se em Filosofia e Teologia, experimentou a alegria de sagrá-lo Príncipe da Igreja, em 1916, na capital baiana.

Somente o poder de Deus é capaz de tanto realizar em favor de um povo predestinado.

Rendo, aqui, minha sincera homenagem à memória dos dois maiores bispos que o Brasil já possuiu em todos os tempos: Dom Jerônimo e Dom José, dois verdadeiros astros nascidos em Sobral para honrar o Brasil e as Américas.

DOMINGOS OLIMPIO BRAGA CAVALCANTE nasceu em Sobral a 18 de setembro de 1851. Foi redator do *Movimento*, jornal literário de Recife, em cuja Faculdade se bacharelou. Ocupou posição destacada na Imprensa carioca como redator d'*O Comércio* e dos *Anais*. Colaborou com sucesso no *Jornal do Commercio*, *Correio do Povo*, *Cidade do Rio*, *Gazeta de Notícias* e o *Paiz*. No *O Comércio* auxiliavam-no Eduardo Sabóia, Frota Pessoa, Antonio Sales e Walfrido Ribeiro, todos cearenses.

"São notáveis as crônicas às segundas que escreveu no *Paiz* sob o pseudônimo "Pojucan" e às quintas no *O Commercio*. Usava também o pseudônimo "Jaibara". O *Jornal do Commercio* publicou o romance de sua lavra intitulado *Luzia Homem*, que foi tirado em livro em 1903 pela Companhia Lito-Tipografia, rua do Lavradio, 55. É um belo romance de costumes do Norte e cuja ação se desenrola no Ceará. Sobre *Luzia Homem* escreveram críticas Olavo Bilac, Leôncio Correia, Frota Pessoa, Artur Azevedo, Medeiros e Albuquerque, Tomaz Lopes e outros. Outro romance seu, esse publicado nos *Anais*, é intitulado *O Almirante* e versa sobre costumes cariocas."

"Compôs vários dramas, como *A Perdição*, que foi levado à cena a 12 de setembro de 1874 pelo Recreio Familiar no Teatro São Pedro de Alcântara, Rochedos que Choram, Túnica de Nessuas, Tântalo, A comédia, Um Par de Galhetas e o episódio burlesco Os Massons e o Bispo."

"Apresentando-se candidato a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, foi derrotado por Mário de Alencar, filho do grande romancista José de Alencar, de 31 anos de idade e autor do livro de versos intitulado "Lagrimas". Deixou inéditos: História da Missão Especial de Washington, da qual foi membro, a Questão do Acre, *A LOUCURA NA POLÍTICA*, perfil do Ditador Francia, *DOMITILIA*, comédia em 3 atos sobre fatos da Independência, e o *NEGRO*, romance de costumes."

"Faleceu na Capital Federal a 7 de outubro de 1906."

No seu livro intitulado *Retratos e Lembranças*, o escritor conterrâneo Antônio Sales lapida um breve perfil do grande romancista sobralense. Diz ele: "Era um homem alto, corpulento, de tez clara e rosada, com olhos azuis, com um nariz um pouco arrebitado e uma certa semelhança com Bismark. Mas era um Bismark alegre, de fisionomia atraente e a chispar de espírito pelos olhos e por todos os traços do rosto... Sei que descendia de uma boa família de Sobral, e muito cedo transportou-se para o Sul. Andou pelos Estados Unidos como auxiliar do Barão do Rio Branco e colaborava nos jornais. Suas crônicas no *O Paiz*, sob o pseudônimo de "Pojucan", eram avidamente lidas e saboreadas pelo público carioca."

"Domingos Olímpio era um homem que valia melhor do que suas obras, por mais excelentes que sejam." *Luzia Homem* é um desses livros que servem de colunas ao edifício literário nacional. Romance regionalista, há nele vida universal bastante para não interessar somente ao rincão que o inspirou, mas para dar-lhe foros de romance nacional, e como tal, refletir a vida humana sob a forma que lhe deram as tradições, o clima e as condições econômicas,

como elementos componentes da gênese brasileira. É uma obra de observação, de emoção e de bom humor, tal como se devia esperar de um escritor que tem qualidades características próprias para bem ver, sentir agudamente e sorrir dos aspectos cômicos da sociedade humana. Nenhum outro livro dá uma idéia mais fiel da terra cearense do que esse quadro em que ele se nos mostra sob seus múltiplos aspectos de tragédia, de comédia e de poesia. O que está nessas páginas é flagrante, é verídico, é vivido." E acrescenta entre outras coisas importantes: "... o melhor camarada deste mundo: jovial, sincero, franco, serviçal, era um homem cuja alma, ao contrário das malas dos contrabandistas, não tinha fundo falso onde se escondesse uma maldade. Seus olhos lembravam janelas abertas pelas quais se podia ver até o fundo de sua alma."

ANTÔNIO IBIAPINA (1858-1918) (Desembargador Dr.) nasceu em Sobral a 7 de fevereiro de 1858. Em março de 1875 matriculou-se na Academia de Direito de Recife e bacharelou-se em novembro de 1879, sendo durante o curso acadêmico, escolhido por três vezes orador do ano.

Nomeado promotor público da Comarca de Sobral na presidência José Júlio assumiu o respectivo exercício a 6 de dezembro de 1879, e nele manteve-se por nove anos, passando a ocupar o lugar de Juiz municipal e de órfãos do termo de Sobral.

Nomeado Juiz de Direito da Comarca do Alto Solimões, no Amazonas, aí residiu de setembro de 1890 a junho de 1891 quando posto em disponibilidade, regressou à terra natal.

Apeado do poder em fevereiro de 1892 o presidente José Clarindo, o partido vitorioso procedeu a uma nova organização judiciária em que ele foi aproveitado como Juiz de Direito da Comarca de Sobral, cargo em que se manteve até março de 1899, quando feriu-o incoercível atrofia do nervo ótico, que o forçou à aposentadoria (agosto) com os vencimentos de juiz e as honras de desembargador. Tratando do triste caso, escreveu ao Barão de Studart afirmando o seguinte: "Não me lastimo, não. Da treva que se formou em torno de mim surgiu a luz que me fez ver a Providência; vejo-a nos carinhos da família, no gosto por estudos que me fazem pensar, na fé garantidora, que me não permite desesperar".

Talentoso e emérito tribuno, foi o Dr. Antônio Ibiapina designado a proferir a saudação de boas vindas ao famoso Marechal e Cond'Eu que visitava Sobral, em abril de 1889, para prestigiar as festas da inauguração da Estrada de Ferro Sobral. Foi de tal forma empolgante o discurso do grande magistrado nessa ocasião, que deu lugar ao convite que recusou de transferir-se para a Corte para cargo de relevância. Outro discurso memorável e eloqüente sob todos os aspectos, foi o de sua saudação ao primeiro bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, na grandiosa e apoteótica festa de 22 de julho de 1916, quando o ilustre prelado tomava posse da nova Diocese. Assim descreve o historiador Cônego Sadoc de Araújo, esse inesquecível aconteci-

mento: "Começou o notável orador a sua alocução com as seguintes palavras: "Concedei a honra de vossa audiência as palavras que um cego timidamente profere na sua penumbra, na meia-tumba em que em vida imergiu, agradecendo a Deus a felicidade de viver, meio vivo e meio morto, para não perder a memória de seus mortos na empolgante convivência, dos vivos". E acrescenta: "Depois de discorrer demoradamente sobre o papel civilizador do cristianismo, concluiu dirigindo-se, com os olhos sem luz, para o novo bispo: "Digníssimo conterrâneo que trazeis as insígnias de dignitários da Igreja. Eu, como sobralense, rendo o preito que a justiça manda render ao vosso mérito e manifesto regozijo de que um despertar de esperanças, um rosicler de aurora promissora, encham o coração do que diante do almejado guia espiritual... Saúdo novo prelado e os seus enternecidos pais que bendirão o nascimento do filho como filho de Jesus Cristo".

Enorme herança cultural deixou o Desembargador Antonio Ibiapina com a produção de eruditos estudos sobre as Ciências Jurídicas e Sociais, que ainda se acham em poder de seus descendentes mais próximos, inteiramente inéditos, infelizmente.

Faleceu o Desembargador Antônio Ibiapina a 4 de fevereiro de 1918.

FELINTO ALCINO BRAGA CAVALCANTE (1862) nasceu na terra intelectual de Sobral, a 3 de agosto de 1862 como irmão mais moço do famoso romancista brasileiro Domingos Olímpio Braga Cavalcante. Filho do Capitão Antônio Raimundo Cavalcante e D. Rita Carolina Ferreira Braga.

Depois de realizar os seus primeiros estudos na terra natal, sentou praça no Exército a 9 de janeiro de 1879. Matriculando-se na Escola Militar do Rio de Janeiro a 24 de fevereiro de 1883, conquistou os galões de Alferes-Aluno, sendo confirmado no posto de 2º tenente da Artilharia a 11 de julho de 1885. A 24 de janeiro de 1890 foi promovido a 1º Tenente com antigüidade e a 8 de outubro do mesmo ano foi promovido a Capitão. A 14 de dezembro de 1900 foi promovido por merecimento ao posto de Major. Formou-se em Engenharia Militar, sendo também Bacharel em Matemática e Ciências Físicas, disciplinas que lecionou durante vários anos na Escola Militar do Rio. Entre outras comissões em que se viu distinguido, convém lembrar, a de membro da Comissão do Amapá e de limites do Território das Missões. Foi igualmente Secretário do Ministro da Guerra.

"Profundo conhecedor da História brasileira, teve participação ativa na Revolução de 1930 e escreveu os comentários e o texto de um projeto de Constituição, publicado em 1933, que propôs ao novo Governo. São de sua autoria dezenas de artigos publicados na Revista *Cultura Política* sobre temas de História do Brasil.

"Como membro da Comissão do Amapá e chefe da Comissão brasileira de exploração do alto Araguari, redigiu estudos e relatórios, em francês e vernáculo, tratando dos limites de fronteira do Brasil com a Guiana Francesa. Sobre o assunto publicou *Comission Brasilienne d'Exploration du Haut Araguary* (Paris, 1896, e *"O rio Apurema e os lagos até o Amapá/Rio,* 1896)".

"Traçou várias cartas geográficas do Amapá determinando os limites precisos do território brasileiro naquela região.

"Reformado como Marechal a 5 de julho de 1923 depois de brilhante carreira no Exército, dedicou-se aos estudos históricos cujos frutos foram os profundos artigos publicados em várias revistas especializadas no País."

"Vale salientar o estudo que escreveu sobre "Conquista da Amazônia" e que vem publicado na revista *Cultura Política,* nº 43, pág. 122-137."

"De todos os filhos de Sobral que seguiram a carreira das armas apenas ele, até hoje, conseguiu chegar à culminância do marechalato."

O Marechal Felinto Alcino Braga Cavalcante, um dos filhos mais eminentes da terra cearense, faleceu no Rio de Janeiro, em data ainda não registrada pelos seus biógrafos.

FRANCISCO DE PAULO RODRIGUES (1863) (Médico.) Formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Filho do Conselheiro Antônio Joaquim Rodrigues Júnior e D. Maria Luiza de Paula Rodrigues.

Nasceu na cidade de Sobral a 19 de outubro de 1863.

Fez os estudos preparatórios no Colégio do Cônego Belmonte, Rio de Janeiro, para onde seguiu em 1877 e cuja Faculdade freqüentou.

Clinicou por algum tempo na Capital Federal, onde foi o Presidente do Centro Cearense, importante associação que tantos serviços prestou ao Ceará na calamidade da última seca.

A propósito desses serviços *O Dia,* importante jornal do Rio, traz na sua edição de 2 de maio de 1901 uma interessante biografia de Paula Rodrigues.

Dedicando-se com amor à especialidade de oculista, mereceu ser o chefe de clínica do célebre professor Wecker, de Paris e de Moura Brasil, no Rio de Janeiro.

"Glaucoma" é o título da dissertação de sua tese inaugural, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1887.

Nota: estes dados foram extraídos do *Dicionário Biobibliographico Cearense,* de autoria do famoso historiador Dr. Guilherme Studart-Barão de Studart — 1910.

De ciência própria, sabemos que o renomado oculista cearense acabou fixando-se definitivamente em Fortaleza, residindo à Rua 24 de maio, nas proximidades da Praça José de Alencar.

Era uma das figuras mais respeitáveis da sociedade cearense, gozando de alto conceito e prestígio geral.

Na grande campanha eleitoral do ano de 1934, o Dr. Paula Rodrigues chegou a ser indicado como tertius a candidato ao Governo do Ceará, na eleição indireta que acabou elegendo o Dr. Francisco de Menezes Pimentel, Governador, com apenas 2 (dois) votos de maioria.

O emérito e venerável sobralense faleceu em Fortaleza.

JOÃO CARLOS PEREIRA IBIAPINA — herói em Canudos, filho de João Carlos Pereira Ibiapina, Bacharel formado em 1837 na Faculdade de Direito de Olinda.

Neto paterno de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, herói e mártir na Confederação do Equador, como vítima da Comissão Militar em 1825, como já foi registrado em folha especial dedicada a esse imortal sobralense.

Destaca desse imortal patriota, o Barão de Studart, com os seguintes registros:

"Capitão do 5º Regimento de Artilharia do Exército, falecido em Monte Santo, no interior da Bahia, a 20 de agosto de 1897, quando voltava de Canudos, onde se batera com bravura."

"Assentou praça no Exército a 28 de fevereiro de 1880, matriculando-se depois na Escola Militar da Praia Vermelha, onde conquistou os galões de Alferes-Aluno a 19 de janeiro de 1889, sendo confirmado no posto de 2º Tenente de Artilharia a 4 de janeiro de 1890 e promovido a 1º Tenente a 17 de março do mesmo ano. A 9 de março de 1894 foi promovido ao posto de Capitão."

"Tinha o curso de Artilharia e foi secretário da Comissão Técnica Militar Consultiva"

"Dirigiu a bateria de artilharia da coluna comandada pelo General Savaget e como tal tomou parte no combate do Cocorobó, sendo elogiado pela sua valentia e competência."

João Carlos Pereira Ibiapina, herói sobralense na mais sanguinolenta e bárbara das guerras havidas neste continente — a de Canudos, foi mais um bravo que derramou seu sangue na defesa da legalidade nacional. Canudos era uma advertência ao Brasil, escrita em rios de sangue e de barbaridade inominável, na época em que a República acenava com a bandeira da democracia e da liberdade prometendo justiça e progresso a todos. Era a revolta incontrolável dos sertões contra a falta de patriotismo dos nossos governantes. Era um cearense de Quixeramobim — o Conselheiro, que dava à Nação a mais dura e terrível lição política, dela resultando as mais tristes derrotas para as forças armadas do Governo.

O herói sobralense morria pelo Brasil legalista, de maneira contrastante como o seu avô Francisco Miguel Pereira Ibiapina entrara também para a História, defendendo a emancipação da nossa Pátria.

Monsenhor Fortunato Alves Linhares quando concedia uma importante entrevista ao jornalista Raimundo Eufrásio Oliveira, no ano de 1946.

MONSENHOR FORTUNATO ALVES LINHARES (1869-1960) — Nasceu a 14 de outubro de 1869, filho do Capitão Vicente Alves Linhares e D. Felismina Idalina de Jesus, casados a 6 de novembro de 1844. Neto paterno do Capitão Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação Vasconcelos, casados a 4 de julho de 1809. Neto materno do português Francisco Alves Machado Freire e D. Quitéria Maria de Jesus, casados a 11 de fevereiro de 1814. Foi batizado no dia 20 de janeiro de 1870. Foram seus padrinhos o Capitão Vicente Ferreira de Arruda e Manuel do Nascimento Alves Linhares, por seu procurador Francisco Alves Linhares.

Fez os estudos primários com o professor Prisco Rodrigues Lima e com o seu padrinho Vicente Ferreira de Arruda. Em Fortaleza estudou no Instituto de Humanidades e no Liceu do Ceará, de 1884 a 1886. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza em março de 1887, onde permaneceu apenas até 1890, quando transferiu-se para o Seminário da Bahia, onde esteve apenas durante um ano. Concluiu o curso de Teologia no Seminário de Fortaleza, sendo ordenado sacerdote a 30 de novembro de 1892, juntamente com outro colega sobralense, o Padre Manuel de França Melo.

Foi vigário cooperador de Maranguape, de março de 1893 a maio de 1894, quando foi transferido para Sobral como auxiliar de pároco. A 21 de janeiro de 1916, foi nomeado vigário interino de Meruoca, cargo que exerceu até 26 de julho. Foi graças aos seus esforços que se construiu a estrada Sobral-

Meruoca, inaugurada a 31 de outubro de 1918. Foi também encarregado da paróquia de Aracatiaçu, nos períodos de 1895 a 1905 e de 1927 a 1935.

Professor por vocação, dedicou a maior parte de sua vida exercendo o magistério na cidade de Sobral, onde fundou o Externato Dom Luís, do qual foi diretor de 1907 a 1925. Profundo conhecedor de História e Geografia, lecionou estas disciplinas no Seminário e Ginásio Sobralense durante vários anos.

Dedicado ao conhecimento da História da cidade natal, publicou *Notas Históricas da Cidade de Sobral*, em 1941.

Cego no fim de sua vida, mesmo assim celebrava diariamente na Capela do Rosário e aos domingos na Capela de Santo Antonio.

Monsenhor Linhares era uma das figuras mais prestigiosas e queridas na terra sobralense, tantas e tão admiráveis eram as suas virtudes sacerdotais, cívicas e morais. Amava a sua Pátria e a sua terra berço e desejava o progresso e a felicidade de ambas. Em 1946 concedeu ao autor destas linhas uma palpitante entrevista para a imprensa da capital, abordando os graves e tormentosos problemas sobralenses que tanto gostaria de ver solucionados. A fotografia publicada neste humilde trabalho documenta a minha reportagem que, aliás, obteve imensa repercussão em todo o Estado.

Faleceu o erudito educador sobralense, no dia 8 de dezembro de 1960.

Prestando ao imortal sobralense uma das homenagens póstumas mais justas, a Prefeitura tomou-o como patrono de uma de suas alamedas mais centrais da cidade. O nome do virtuoso e santo sacerdote repercutirá para sempre e com muito brilho nas páginas mais belas da nossa História e da nossa cultura.

Como aluno que fui do eminente sobralense, quando cursei o Seminário São José, da Betânia, 1927/1929, conheci de perto e com orgulho, o venerando ministro de Cristo e posso declarar que Monsenhor Linhares, a par de sua bondade característica, aliava mais do que o talento de um doutor, a grandeza de um santo.

Monsenhor Fortunato Alves Linhares foi um dos mais perfeitos apóstolos de Cristo que o Brasil já produziu em todos os tempos.

RAIMUNDO LEOPOLDO COELHO DE ARRUDA (1863-1934) — Grande cientista e benfeitor cearense, nasceu em Sobral no dia 2 de novembro de 1863, filho do afamado professor, latinista e político, Vicente Ferreira de Arruda (falecido em 13 de janeiro de 1898) e de D. Guilhermina Gomes Coelho de Arruda (nascida a 21 de dezembro de 1830 e falecida em 23 de dezembro de 1909). Estudou na infância sob a abalizada direção do seu pai e, depois de completar os preparatórios, no Liceu do Ceará, partiu para a Bahia, em cuja Faculdade de Medicina, recebeu o título de Farmacêutico no ano de 1884. Estou transcrevendo da Revista da Academia de Farmácia do Ceará (agosto de 1987), trecho do discurso do acadêmico Dr. Felizardo Pinho Pessoa Filho, ocupante da Cadeira que tem como Patrono o notável sobralense Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda.

"Voltando ao Ceará, consagrou-se à nobre missão de magistério particular sendo em 1888 nomeado lente interino de Português do Liceu do Ceará e, posteriormente, professor catedrático. Ainda em 1888, foi nomeado Diretor do referido estabelecimento de ensino. No Liceu, lecionou Latim (1893), sendo ainda professor catedrático de Geografia e de Literatura.

Foi nomeado Diretor efetivo do mesmo Liceu do Ceará (ato de 23 de abril de 1907) e interino (em 20 de setembro de 1920).

Militando na política, foi deputado em várias legislatuiras, e embora partidário intransigente da facção chefiada pelo Comendador Acioly, sempre desfrutou das simpatias gerais, graças à lhanesa do trato e à maneira correta de agir.

Atendendo a uma mensagem encaminhada à Assembléia pelo então Presidente do Estado, apresentou, juntamente com os Deputados Waldemiro Cavalcante, José Acioly, João Montezuma de Carvalho e Francisco Alves Barreira, o Projeto de Lei nº 6, de 7 de julho de 1887, criando a Faculdade Livre de Direito do Ceará, estabelecimento de ensino que deveria obedecer a regime federal prescrito na Lei nº 314, de 30 de outubro de 1895, regulamentada pelo Decreto nº 2.226, de 1º de fevereiro de 1896.

Uma vez criada a escola superior, nela matriculou-se tendo colado grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais no dia 2 de dezembro de 1907.

No ano imediato foi nomeado pelo então Presidente Nogueira Acioly, Secretário dos Negócios da Fazenda, cargo que exerceu de 7 de maio de 1908 a 24 de janeiro de 1912. Concomitantemente, isto é, de 7 de maio de 1908 até 12 de julho do mesmo ano, respondeu pela Secretaria de Justiça e Segurança Pública.

Foi um dos fundadores da Academia Cearense de Letras, tendo ocupado, por algum tempo, o cargo de secretário do mencionado sodalício.

Exerceu as elevadas funções de membro do Conselho de Instrução Pública do Ceará.

Foi Presidente da Associação dos Servidores Públicos do Estado e Professor de Português da Escola Comercial do Ceará.

Foi ainda um dos fundadores e professor catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, tendo, por algum tempo, ocupado a direção do aludido estabelecimento de ensino superior.

Mais ou menos no ano de 1895 fundou nesta capital, de sociedade com os irmãos Leopoldo e Alfredo Domingos, de Sobral, a afamada e tradicional "Farmácia e Drogaria Pasteur", que ainda hoje existe.

Escreveu sobre vários assuntos, diversos trabalhos, merecendo especial destaque "Discursos", "Relatório" e uma monografia científica intitulada "Medicina e Farmácia", a qual foi publicada no *Almanaque do Ceará*, edição de 1922.

Casou-se em Fortaleza a 6 de junho de 1891, com D. Alice Fonseca Cavalcante (filha do capitalista José Cândido Cavalcante) de cujo consórcio teve os seguintes filhos:

1º — Dr. Edgard Cavalcante de Arruda, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo (turma de 1913) e que, posteriormente, teve uma brilhante carreira: advogado de grandes recursos, militante no Foro local, Promotor de Justiça, Professor Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará; Senador da República; Deputado Federal; Procurador do Tribunal de Contas do Distrito Federal; Advogado da Prefeitura do Rio de Janeiro e, finalmente, Ministro e Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União.

Era casado com D. Rita Menescal Campos de Arruda.

2º — Lívio Cavalcante de Arruda, comerciante, casado com Da. Maria do Rosário de Arruda.

3º — Guiomar Cavalcante de Arruda Frota, casada com o ilustre e conceituado médico, Dr. José Ribeiro da Frota.

4º — Maria (conhecida na intimidade por Marieta Cavalcante de Arruda), solteira.

5º — Édina Cavalcante de Arruda, religosa carmelita com o nome de Irmã Benigna da Divisão Medianeira.

6º — Zulitha Cavalcante de Arruda, solteira.

7º — Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda Filho, bacharel em Direito, advogado, competente professor de Matemática e de outras matérias e Diretor do Ginásio Americano de Fortaleza. É casado com Da. Irene Barbosa de Arruda.

8º — José Alcino Cavalcante de Arruda, falecido.

9º — Hercílio Cavalcante de Arruda, falecido.

10º — José Cavalcante de Arruda, falecido.

11º — Maria Alice Cavalcante de Arruda.

Como ficou dito acima, o Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, além de ser uma autoridade em Filologia, um didata de grandes méritos, um cientista de vastos conhecimentos, um político de envergadura moral, e um exemplar chefe de família e um amigo sincero e leal, era possuidor de uma vasta bagagem de conhecimentos gerais."

Faleceu o douto cearense e filho de Sobral, em 25 de julho de 1934.

Fotografia colhida em Juazeiro do Norte, no ano de 1917, no ensejo da visita feita pelo então Presidente do Estado Dr. João Thomé de Sabóia e Silva e sua ilustre comitiva ao famoso Padre Cícero Romão Batista. Estão ladeando o Presidente do Estado o venerando Padre Cícero, os Doutores José Sabóia de Albuquerque, Secretário de Justiça; Manuel do Nascimento Fernandes Távora e Manuel Gaspar Theóphilo de Oliveira e outros. No segundo plano, o célebre folclorista Dr. Leonardo Mota e vários outros.

JOÃO THOMÉ DE SABÓIA E SILVA (1870 — 1945) (Engenheiro) — Neto do Comendador João Thomé da Silva e do Cel. José Sabóia e filho do Juiz de Direito Dr. José Thomé da Silva e D. Anna Figueira de Sabóia e Silva, nasceu em Sobral a 4 de agosto de 1870. Estudou português, francês e latim com o professor Vicente de Arruda, e, transportando-se para o Recife fez os exames preparatórios exigidos para a matrícula no curso à Escola Politécnica do Rio de Janeiro, para a qual entrou no começo de 1896. Formado em Engenharia em 1891, empregou-se na Estrada de Ferro de São Paulo, e em 1893 como chefe do tráfego da Estrada de Ferro de Sobral.

"Deliberando o governo arrendar algumas das Estradas de Ferro da União, o Dr. João Thomé chamou a si o arrendamento da de Sobral em 1897."

"Conhecedor das vantagens que adviriam ao Ceará com o prolongamento dessa linha pelos sertões piauienses, o Dr. J. Thomé contratou o seu prolongamento até Crateús."

"Por ocasião de sua chegada do Rio de Janeiro destribuiu-se em Camocim uma bonita Poliantéia com seu nome (19 de janeiro de 1908)." Esses dados

foram extraídos do *Diccionário Biobibliográphico Cearense* — Barão de Studart. (1915).

O Dr. João Thomé de Sabóia e Silva elegeu-se Presidente do Ceará para o período de 1916/1920, prestando relevantes serviços ao seu Estado natal. Era um político austero, respeitado e realizador. Mas tarde seria eleito Senador da República.

O Dr. João Thomé é lembrado como o primeiro cidadão que trouxe um automóvel para o Ceará, fato estarrecedor na época e que se imortalizou na história. O Ceará prestou ao inesquecível sobralense a homenagem póstuma de dar o seu nome à Rodoviária João Thomé, no Bairro de Fátima, nesta capital. Faleceu no Rio de Janeiro a 26 de julho de 1945.

Dr. José Sabóia de Albuquerque

JOSÉ SABÓIA DE ALBUQUERQUE (1871-1950), — Nasceu em Sobral a 6 de agosto de 1871, filho do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque, natural de Aracati, e de D. Francisca Sabóia de Albuquerque, da "Princesa do Norte". Fez os seus estudos iniciais na sua terra natal com os professores Emiliano e Vicente Ferreira de Arruda. Realizou estudos preparatórios em Forteleza, findos os quais iria matricular-se no Recife, na Academia de Direito onde formou-se a 19 de setembro de 1891. Ainda estudante exerceu a Promotoria e, mais tarde, o cargo de juiz substituto de Sobral de 2-5-1892 a 14 de agosto de 1899, quando foi promovido a Juiz de Direito da Comarca, cargo que desempenhou com sapiência e dignidade, muita fibra e nobreza moral, até 26 de setembro de 1935, época em que foi aposentado por perse-

guição política das forças dominantes de então, ato espúrio e revoltante que maculou a tradição e a nobreza moral do Governo do Estado.

Dr. José Sabóia de Albuquerque casou-se a 30 de novembro de 1893 com D. Maria da Soledade Pessoa de Sabóia, filha do Dr. Francisco de Paula Pessoa e D. Pudenciana Joaquina de Miranda Pessoa. O casal teve sete filhos: Francisco (falecido), Evangelina, Francisca, Maria da Soledade, Ernesto, Pudenciana e Lúcia (falecida).

Sofrendo as conseqüências de uma aposentadoria forçada pelos inimigos políticos da época, o emérito magistrado passou a dedicar-se aos negócios da firma Ernesto Deocleciano & Cia., herança do seu pai. E passou a comandar as atividades da indústria de tecidos da "Fábrica de Tecidos Sobral", a pioneira no gênero, no interior cearense, fundada e instalada por Ernesto Deocleciano de Albuquerque, em 1895. Importou máquinas modernas da Inglaterra e Suíça, visando modernizar a Fábrica de Tecidos, o que realmente se concretizou com grande sucesso não apenas para a firma proprietária, mas sobretudo para a zona norte do Estado. A progressista indústria foi então modelarmente organizada e energizada, passando a fornecer energia elétrica não apenas para a cidade de Sobral, mas também para quatorze municípios da região.

Na política do Estado foi ele um dos próceres mais importantes e prestigiosos, nascendo de sua casa, muitas vezes, as decisões políticas e administrativas mais relevantes do Governo Estadual, tal a sua influência e tirocínio nas lides político-partidárias do nosso Estado. Influiu nas eleições de alguns governadores, senadores, deputados estaduais e federais, e bem assim na escolha de prefeitos, juízes e autoridades do poder judiciário. A sua firmeza de caráter, sua fibra inigualável, o seu extraordinário espírito público, o seu admirável apego à terra berço, o seu valor moral, tudo contribuiu para a imortalidade do nome desse grande sobralense que a História respeita e admira. Foi um dos fundadores da Academia Sobralense de Estudos e Letras, em 1943. Faleceu no Rio de Janeiro aos 26 de abril de 1950. Seus restos mortais repousam no Cemitério São José, Sobral.

JOSÉ GETÚLIO DA FROTA PESSOA (1875 — ...) — Prosador e poeta. Filho do professor Emiliano Frederico de Andrade Pessoa, falecido no Rio de Janeiro a 11 de dezembro de 1910 com 74 anos, e de D. Maria Adelaide da Frota Pessoa, nasceu a 2 de novembro de 1875 em Sobral.

Em 1891 partiu para Fortaleza a fim de estudar os preparatórios do curso de engenharia e concluiu-os em dezembro de 1892. Em abril de 1893 seguiu para o Rio de Janeiro e em maio do ano seguinte prestou exame do curso anexo à Escola Politécnica. Em agosto voltou ao Ceará e aqui permaneceu até março de 1895 quando regressou ao Rio. De 1896 a 1897 fez o 1º ano da Politécnica química e exercícios práticos do 2º No período de 1893 a 1897 lecionou particularmente e em colégios, foi empregado no serviço de Recenseamento e Estatística, inspetor interno de alunos, redator do *República*, por fim amanuense interino da Prefeitura, e depois efetivo por concurso.

Abandonando a Politécnica fez, em 1901, o 1º ano de Direito na Faculdade Livre de Direito, na qual diplomou-se.

Em fevereiro de 1894 produziu o seu primeiro conto para o concurso aberto pela *Gazeta de Notícias*, obtendo o terceiro lugar. Em seguida, nesse e noutros jornais e revistas publicou outros trabalhos literários.

Em 1898 publicou os *Psalmos*, que encerra 59 sonetos, divididos em quarto partes, intituladas: Flores Murchas, Silhuetas, Cambiantes e Breviário de amor.

Nos *Poetas Brasileiros Contemporâneos*, Melo Morais Filho transcreve seus sonetos Rouxinol e Cruel Perfume.

De 1900 a 1901 foi redator *d'O Comércio*, jornal vespertino, sob a direção de Eduardo Sabóia e tem sido colaborador *d'O Porvir* desde 1900 e do *Jornal do Comércio*, do Rio, e da *Revista do Brasil*, de São Paulo.

Em 1902 publicou a *Crítica e Polêmica*, Rio de Janeiro, editor Gurgulino. Sobre a Crítica e Polêmica escreveu Pedro de Queiroz na *Reforma*, de Fortaleza, nº de 26 de fevereiro de 1902.

Sócio e por vezes secretário do Centro Cearense, Rio de Janeiro, Frota Pessoa é autor da Mensagem do Centro Cearense ao Ceará, Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do *Jornal do Brasil*, 1904, e dos dois panfletos *Os Impostos de Cabotagem no Ceará*, Rio de Janeiro. Typ. do *Jornal do Comércio*, 1906, e *A Oligarquia do Ceará*, Rio de Janeiro, Typ. do *Jornal do Comércio*, 1905, in 8º de 26 pp.

O professor Emiliano Pessoa, latinista notável, exerceu no Ceará o magistério particular e público e, havendo-se jubilado, transportou-se em 1900 com a família para o Rio de Janeiro.

Casou em 1869 com D. Maria Adelaide da Frota Pessoa e de seu consórcio teve onze filhos entre os quais se contam, além de José Getúlio, o Padre Dr. Pedro Emiliano da Frota Pessoa e as professoras catedráticas D. Ana Letícia Pessoa Gomes e D. Maria da Frota Pessoa.

É seu irmão o ex-deputado pelo Estado do Rio de Janeiro Virgílio de Andrade Pessoa.

Nota: este texto foi extraído do *Diccionário Biobibliographico Cearense*, da autoria do Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart) — 1913.

Dom José Tupinambá da Frota — Bispo-Conde, um sobralense de quem o Brasil se orgulha

JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA (1882 — 1959) — Nasceu em Sobral, aos 10 de setembro de 1882, segundo filho do casal Manuel Arthur da Frota e D. Raimunda Artemísia Rodrigues Lima. Ele natural de Santana do Acaraú, e ela de família sobralense. Foi batizado a 14 de outubro do mesmo ano, pelo tio materno Padre Diogo José de Souza Lima. Recebeu a crisma no dia 13 de junho de 1885, de Dom Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará. Fez as primeiras letras com Rita Maria de Arruda e Professor Vicente Ferreira de Arruda, famoso latinista e educador sobralense. A 12 de agosto de 1897 viaja para a Bahia a fim de matricular-se no Seminário. A 17 de abril de 1899, do porto da Bahia parte para Roma, para estudar filosofia e teologia. Ordenou-se na Cidade Eterna a 29 de outubro de 1905. Antes de regressar ao Brasil empreendeu viagem pela Itália, Suíça, Áustria, Alemanha e França. Retornou ao Brasil a 7 de setembro de 1906.

Nomeado Vigário de Sobral a 10 de fevereiro de 1908. A 20 de janeiro de 1916 foi escolhido primeiro Bispo de Sobral, e sagrado solenemente na Bahia, por outro ilustre antístite sobralense Dom Jerônimo Thomé da Silva, aos 29 de junho. Tomou posse a 22 de julho de 1916. Foi saudado entusiasticamente pelos luminares da oratória — Doutores Antônio Ibiapina e José Clodoveu de Arruda Coelho. A Santa Sé reconhecendo, mais tarde, os inestimáveis serviços e benefícios por ele prestados à Igreja, o agraciou com os títulos de Prelado Doméstico, Assistente ao Sólio Pontifício e Conde Romano.

Dom José, como proclamam com justiça e orgulho os seus contemporâneos, foi o maior benfeitor de Sobral, até hoje. Na sintonia prelúcida com a voz altissonante do povo cristão sobralense, as autoridades da Igreja o consideraram o maior bispo do Brasil, na época.

Faleceu o inolvidável Bispo sobralense, aos 25 de setembro de 1959, depois de haver construído, com inigualável visão patriótica, toda a estrutura geral da grandeza cristã, social, cultural e assistencial que atualmente desfruta, com imensurável gratidão, a sua amada terra natal, e isso com a certeza e segurança do progresso e da felicidade das novas e futuras gerações da região norte do Estado.

Os seus grandes e inumeráveis feitos, todos realizados em benefício comum da cidade e do povo sobralense, e patentemente refletidos com objetividade em todo o Estado, atestam exuberantemente a magnitude e grandeza do Apostolado desse imortal cearense.

Dom José Tupinambá da Frota foi, na realidade, um dos mais consagrados e prelúcidos Príncipes da Igreja Romana, no Brasil, e o filho mais querido e inesquecível da "Princesa do Norte".

FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE NETO (Chico Monte), (3-10-1895 16-3-1961) nasceu em Sobral no dia (3) três de outubro de 1895. Era filho do Dr. João Júlio de Almeida Monte e D. Raimunda Olga da Rocha Monte, ele nascido a 17 de julho de 1859.

O Dr. João Júlio de Almeida Monte formou-se em Direito, em Recife, e foi Juiz Municipal em Ipu, Aracati e Sobral.

Começou a sua carreira política, que foi a razão de toda a sua vida, na gigantesca e efervescente campanha eleitoral que incendiou de entusiasmo cívico a todo o povo cearense, no ano de 1934. Travava-se uma enorme batalha pelo poder empenhadas que estavam duas grandes forças adversárias: a que era representada pela Liga Eleitoral Católica, de um lado, e sustentada pelos exércitos católicos do Ceará, e do outro a falange que se viu vitoriosa na Revolução de 30, tendo nesta os militares por comando. Os militares e seus seguidores, que se achavam no poder desde 24 de outubro de 1930, tinham a garantia do apoio do Governo. A Liga Eleitoral Católica pregava a força da religião e da fé, e era sustentada pelos numerosos líderes católicos e deputados eleitos sob a sua égide. As forças muito se equilibravam e por isso teria de ser disputada palmo a palmo. E assim aconteceu. As forças

que sustentavam o Governo eram lideradas pelo Partido Social Democrático (PSD) e outros menos poderosos.

Francisco de Almeida Monte era homem de grande prestígio na massa popular e social de Sobral, em virtude de suas ações decididas e às vezes intrépidas e arrojadas, em favor dos interesses da região e na defesa das reivindicações do povo de sua terra natal. Por isso, arrebanhava um número incontável de adeptos em todas as classes e em todos os distritos e cidades da zona norte. E ainda dispunha de uma aguerrida equipe de cooperadores e amigos que alto levantavam a bandeira da Liga Eleitoral Católica.

A Assembléia Legislativa de 1934 elegia o candidato Dr. Francisco de Menezes Pimentel, da Liga Eleitoral Católica, com apenas dois votos de maioria (16 x 14). E no dia 25 de março de 1935, no Palácio da Luz (hoje Casa da Cultura), tomava posse o Professor de Direito Dr. Pimentel, no qual residiam todas as esperanças do Ceará Católico e que se dizia desenvolvimentista. O Coronel do Exército, e então Interventor, Felipe Moreira Lima, sergipano, retirava-se da cena política cearense derrotado, embora sustentasse na alma os princípios mais altos da democracia e da liberdade, em favor do progresso desta Nação.

A partir das grandes vitórias dessa memorável campanha eleitoral, no Ceará, o então Deputado Francisco de Almeida Monte passava a disputar uma vaga na Câmara Federal, e em todos os pleitos seguintes foi vitorioso. Nunca conheceu o travo mínimo de uma derrota em campanhas eleitorais.

Francisco de Almeida Monte foi o político mais afeito às lutas das campanhas eleitorais e jamais apelou para os meios escusos da compra de votos, crime que ele sempre combateu decididamente. Na área municipal foi sempre invencível, desde que elegeu o Cel. Vicente Antenor Ferreira Gomes, Prefeito Municipal de Sobral. Também os seus candidatos a deputado estadual e federal tinham eleição assegurada.

A partir da fundação do Partido Trabalhista Brasileiro, por Getúlio Vargas, o Deputado Federal Francisco de Almeida Monte ao aderir a essa facção, passou a participar diretamente da cúpula do Governo Federal. Nesse período de sua vida política conseguia eleger o seu genro, o nobre Professor José Parsifal Barroso, Governador do Estado. Antes, já tinha ocupado o Ministério do Trabalho, com competência e dedicação.

Francisco de Almeida Monte (Chico Monte na intimidade), foi na verdade um dos mais poderosos políticos que o Ceará já conheceu, depois do Comendador Acioli, Padre Cícero Romão Batista e Dr. José Saboia de Albuquerque.

Era casado com D. Maria Xerez Monte, sobralense, e deixou uma única filha — D. Olga Monte Barroso, esposa do Dr. José Parsifal Barroso, ex-deputado estadual, federal, senador, Ministro do Trabalho e Governador do Estado.

Francisco de Almeida Monte faleceu em Brasília, no dia 16 de março de 1961. Os seus restos mortais foram trasladados para a sua cidade-berço, onde repousam para sempre.

PAULO ARAGÃO (1897 — 1979), nascido Paulo Ximenes Aragão, veio ao mundo no dia 25 de janeiro de 1897, na fazenda Amazonas, nas proximidades de Riacho Guimarães e Forquilha, município de Sobral, filho do Coronel José Rufino de Aragão e de D. Ana Maria Ximenes de Aragão, ele natural de Sobral e ela do município de Ibiapina, na Ibiapaba.

Foi batizado pelo Vigário Padre Vicente Jorge de Souza, na capela de Riacho Guimarães, hoje cidade de Groaíras.

Aprendeu as primeiras letras em escola pública. Desde a infância revelou vivas tendências para as letras e não dispondo, infelizmente, de recursos financeiros para custear os estudos, enfrentou o problema a sua maneira, buscando as soluções mais viáveis e satisfatórias. Em 1910 a 1912 escrevia jornais manuscritos e entre esses destacou-se *Dever*, quinzenário cuja tiragem não ultrapassaria ao de nº 5. Fundou então *Gazeta Central*, também impresso em tipos de madeira, previamente preparados por ele e seu irmão Joaquim Aragão que foi outra revelação nas letras, desde a adolescência. A prensa utilizada para a impressão do minijornal era a mesma de fazer queijos. A tinta usada nas publicações era extraída pacientemente do cerne das frondosas catingueiras. O último minijornal, *A Pena*, substituía *Gazeta Central*, que também viveria pouco tempo.

A partir do ano de 1914 foi o autodidata Paulo Aragão convidado a trabalhar na redação do jornal *O Rebate*, do saudoso jornalista Vicente Loiola, seu amigo e parente próximo. Ocupou os cargos de Secretário e Gerente do bi-semanário de Sobral, exercendo cumulativamente as funções de redator, noticiarista, revisor e expedidor. Um fato que merece registro, aqui, é o de ter sido a redação de *O Rebate* a universidade onde se formaram para as letras tanto Paulo Aragão como o célebre Cordeiro de Andrade, o notável romancista de projeção nacional.

Em janeiro de 1917 aceitou convite para transferir-se para a cidade de Camocim, onde exerceria cargo no comércio, como contador. A par de suas atividades na nova profissão, dedicou-se também à feitura do seu primeiro livro de versos intitulado *Primeiros Trilhos*. Fundou mais tarde o jornal quinzenário *Folha do Litoral*, assessorado por Santos Carvalho e Josias Carvalho. Nessa época ajudou a fundar a Associação Comercial de Camocim, de cuja entidade classista foi o seu primeiro secretário na primeira diretoria organizada.

Retornou à cidade-berço no ano de 1918, trabalhando no comércio e colaborando em todos os jornais locais. Em 1921 cooperou incansavelmente na fundação da Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, entidade que, pelo seu alto conceito, teve sempre grande influência na vida social, educacional, econômica e cultural da terra sobralense. Nesse mesmo ano apareciam pela primeira vez as suas produções poéticas na conceituada revista *O Malho*, do Rio de Janeiro. Continuou colaborando também como cronista dessa revista até o seu desaparecimento no ano de 1954.

No período compreendido entre 1927 a 1932 teve forte atuação na fundação de diversas escolas, notadamente nas que eram vinculadas à Associação

dos Empregados do Comércio, de cuja instituição era órgão oficial a revista *O Trabalho*, mensário que recebia o seu indispensável patrocínio, o seu carinhoso estímulo e sua emérita colaboração.

No ano de 1932 fundou a Escola de Comércio Dom José, subordinada à Associação e numa homenagem ao ilustre Bispo Diocesano, o maior benemérito da cidade. Passaria, a partir daí, a dirigir toda a organização subordinada à Associação dos Empregados e só a deixou por volta de 1945.

Já no ano de 1930 fundara também o nosso biografado a Cooperativa de Crédito que mais tarde seria denominada Banco Mercantil, estabelecimento que funcionária até 1942, quando seria encampado por uma entidade bancária estabelecida em Fortaleza.

No decorrer do ano de 1921, publicou em Sobral o seu segundo livro de versos, denominado *Brotos*, com ampla receptividade. Em 1928 o poeta Paulo Aragão prestou colaboração à edição de *Feira Literária*, de São Paulo, concorrendo com o trabalho de alto estilo, intitulado Emoções que ficaram. Por essa época, resolveu estender a sua valiosa colaboração a diversos órgãos da imprensa brasileira e mais assiduamente ao *Jornal do Comércio*, de Recife, *O Norte*, de Belém do Pará, e *O Jornal*, do Rio de Janeiro, mantendo com regularidade sua colaboração ao semanário *Correio da Semana*, de Sobral, além de vários outros periódicos cearenses.

A sede do saber e a ânsia de desenvolver a cultura regional em alto nível contribuíram para que o autodidata e poeta se dedicasse cada vez mais aos estudos e às letras, e para isso organizou uma seleta biblioteca onde perfilavam os maiores autores do estrangeiro e da nossa pátria. No ano de 1922 teve a idéia luminosa da fundação da Academia Sobralense de Letras, dela participando grandes valores da cultura sobralense. Publicou no *Correio do Ceará*, edição de 15 de dezembro de 1971, as reminiscências do poeta Paulo Aragão acerca do assunto. Transcrevo um trecho do seu relato: — "Coube a Sobral, cidade líder do interior cearense a glória de assinalar uma ocorrência de expressivo valor cultural, quando ali foi instalada a Academia Sobralense de Estudos e Letras, o que se verificou a 7 de junho de 1922... A ilustre associação teve a sua reunião inaugural no dia acima indicado, em brilhante solenidade realizada nos salões do Grêmio Recreativo Sobralense, com a presença do magno Conselho de Honra, composto das seguintes autoridades: D. José Tupinambá, Bispo da Diocese, Dr. José Sabóia de Albuquerque, Juiz de Direito da Comarca, e Henrique Rodrigues de Albuquerque, Prefeito Municipal — tudo sob a égide do jurista Justiniano de Serpa, então governador do Estado. Os imortais empossados, em número de 12, foram os seguintes: Padre Leopoldo Fernandes, jornalista; Benjamin Hortêncio, médico e escritor; Clodoveu de Arruda, magistrado, orador e jornalista; Luis Viana, médico e escritor; Atualpa Barbosa Lima, médico e escritor; Mons. Fortunato Linhares, professor; Oriano Mendes, líder desenvolvimentista; Cláudio Nogueira, professor de Ciências; Rui Monte, médico e professor;

Craveiro Filho, jornalista e poeta, e Lauro Menezes, poeta de destacada autenticidade..."

Assinalava ainda o poeta Paulo Aragão que dentre esses imortais, dois apenas sobreviviam, um dos quais, é claro, ele próprio.

Essa associação cultural, no entanto, teve vida efêmera.

No ano de 1943 era ele novamente um dos líderes da iniciativa da fundação da Academia Sobralense de Estudos e Letras, irmanado aos ideais do Monsenhor Vicente Martins, Dr. José Sabóia de Albuquerque, Mons. José Gerardo Ferreira Gomes, Mons. Gonçalo Eufrásio de Oliveira, Professor Maurício Mamede Moreira, Prof. Antônio Porto e outros. Hoje, a instituição cultural sobralense cresce e esplende vantajosamente, sob a presidência incansável e progressista do acadêmico Dr. João Ribeiro Ramos, um dos luminares da cultura cearense.

No decorrer do ano de 1945, publicou em Sobral o seu terceiro livro de versos, ao qual denominou com muita inteligência *Passos sem destino*, uma obra literária que dispensa elogios.

No ano de 1946 transferiu-se para a capital cearense, onde, a par de suas cotidianas atividades comerciais à frente de importante firma de representações, continuou a colaborar para a imprensa de Fortaleza, notadamente para os jornais *O Povo*, *Correio do Ceará*, *Unitário* e outros. Em 1956 publicou o seu livro de contos intitulado *Rastros das Horas*, obra que a crítica nacional recebeu com elogios.

O jornalista e poeta Paulo Aragão foi sócio fundador da Associação Cearense de Imprensa, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará e da Associação dos Jornalistas do Interior. Foi membro destacado da Casa de Juvenal Galeno. Editou por vários anos o *Almanaque da Paraíba*, órgão do vizinho Estado, mas organizado e impresso em Fortaleza, sob a direção de Paulo Aragão.

Em 1941, quando S. Eminência o Núncio Apostólico visitou a cidade de Sobral, por ocasião da realização do Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano, o erudito Paulo Aragão fez parte da ilustrada Comissão de Recepção ao eminente enviado de Sua Santidade o Papa.

A projeção do nome do notável poeta Paulo Aragão está mais do que caraterizada nas eruditas referências feitas às suas produções literárias, neste e noutros Estados, por personagens da alta relevância como Barão de Studart, Historiador Raimundo Girão, Escritor Hugo Victor, jornalista Craveiro Filho, Historiador Eusébio de Sousa, Leonardo Mota, jornalista Antonio Drumond, Silveira Peixoto e muitos outros dessa estirpe.

O jornalista e poeta Paulo Aragão era casado com a professora sobralense D. Dinorah Lins Aragão. Era o genitor, dentre outros, do famoso comediante Renato Aragão que vem, há muitos anos, no cinema e na televisão, alegrando a uma massa de mais de cem milhões de brasileiros.

Faleceu o grande poeta cearense na capital do Estado, no dia 5 de março de 1979, onde residia desde o ano de 1946.

O poeta e escritor Paulo Aragão foi em vida um dos meus mais eminentes e estimados amigos. Na imprensa de Fortaleza escrevi vários trabalhos acerca da personalidade e do talento do saudoso intelectual alencarino. Em 1973 fiz publicar no conceituado *Correio do Ceará*, edições de 12 e 20 de outubro, dois artigos intitulados "Lutas, Reivindicações e Conquistas da Classe Caixeiral Sobralense", cujas reminiscências estou enfeixando neste livro para conhecimento dos estudiosos da História de Sobral. O matutino *Unitário*, do dia 4 de julho de 1974, publicou uma crônica de minha autoria intitulada "Vamos beber umas canas?", correlacionada com a afetividade minha ao amigo Paulo Aragão. A edição do dia 21 de julho de 1977 dava publicidade à minha crônica sob o titulo "Paulo Aragão — o autodidata", na qual eu procurava exaltar as qualidades do grande intelectual. E, finalmente, na sua edição de 14 de março de 1979, o *Correio do Ceará* inseria a minha última crônica intitulada "Morreu o insigne Paulo Aragão".

Na verdade, morria apenas o homem, porque o poeta e cronista festejado, o exemplo de autodidata como um dos mais raros e vitoriosos, a sua bela musa como a sua prosa erudita, ficarão perpetuados na História da Cultura do Ceará.

A família de Paulo Aragão, prestando-lhe uma significativa homenagem póstuma, providenciou a publicação de uma alentada seleção das suas melhores produções literárias (crônicas e poesias), cuja primeira edição veio a lume em 1982, sob os auspícios de Block Editores S/A, do Rio de Janeiro. Para gáudio de quantos aplaudem e admiram os gênios da poesia, transcrevemos o maravilhoso soneto que se segue:

ASAS CATIVAS

Aqui dentro do quarto, a escuridão
e o silêncio; lá fora, a claridade
da vida, a luz do sol, a suavidade
da manhã que sorri pela amplidão!

Numa tortura atroz, numa ansiedade,
batendo as asas como um coração
que pulsasse em febril agitação,
para a conquista vã da liberdade,
porfia a borboleta na vidraça...
E tanto investe contra o vidro baço,
que, ao invés de parti-lo, se espedaça!

Tal assim o meu sonho peregrino:
quebra as asas, lutando por espaço,
contra as quatro paredes do Destino.

Dando cumprimento à minha promessa, passo a reproduzir as duas crônicas I e II, sob o título *Lutas, Reivindicações e Conquistas da Classe Caixeiral Sobralense*, publicadas pelo conceituado e tradicional *Correio do Ceará*, em suas edições de 12 e 22 de outubro de 1973, respectivamente. Eis, a seguir, o texto da primeira delas:

"Antes da criação, em 1931, pelo Governo Provisório do Sr. Getúlio Vargas, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, a classe operária brasileira era vítima do absolutismo e da exploração dos patrões, verdadeiros tiranos e prepotentes que escravizavam os seus assalariados, sem dó nem piedade.

Os empregados e operários não tinham direito às férias, assistência de qualquer natureza, aposentadoria, salário mínimo, auxílio-família etc., nem sequer a um horário certo de trabalho. O comerciário, antigo caixeiro, por exemplo, era preso o dia e parte da noite ao serviço do seu empregador, e não podia reivindicar nem a prerrogativa de freqüentar uma escola noturna.

A classe caixeiral sobralense, vítima também dos desmandos dos patrões arregimenta-se na década dos vinte, levanta-se, traça e executa o plano das suas reivindicações. A meta primordial da numerosa e sofredora classe dos caixeiros era, então, a da fundação de sua entidade profissional. Não se conhece hoje nenhum detalhe de como surgiram as primeiras idéias inerentes à criação desse organismo classista, mas sabe-se que o Sr. Oriano Mendes foi, juntamente com Paulo Aragão, o pioneiro dessa iniciativa, em Sobral, nos idos de 1924/1926. A verdade é que a classe comerciária sobralense fundou e organizou a sua Associação dos Empregados no Comércio e dela partiu para a conquista de seus direitos e para a vitória das suas reivindicações prementes. Inicialmente, nascia a idéia da fundação de uma escola para abrigar os jovens que desejavam estudar, os caixeiros que tinham a boa perspectiva de melhores dias. A resolução é apoiada por unanimidade e corporifica-se através da atuação dinâmica e patriótica dos líderes Paulo Aragão e Manuel Francisco das Chagas. O primeiro, sempre lutador e infatigável, recorre a uma campanha de angariação de fundos destinados à aquisição do prédio para funcionamento da referida escola. Paulo Aragão, homem vontadoso e extremamente dedicado às causas do povo, empenha-se na tarefa de coleta do dinheiro e consegue, com mil sacrifícios, o montante de trinta contos de réis, a quantia exigida para a compra do imóvel. Estava, pois, vitoriosa a reivindicação dos caixeiros da Princesa do Norte.

Entrementes, a classe caixeiral sobralense sofria o arrocho dos empregadores no que concerne ao puxado expediente de trabalho, exaustivo e escorchante a que estavam sujeitos. Difundiu-se e agigantou-se a luta pelo fechamento do comércio, cumpridas as oito horas de serviço. Foi um Deus nos acuda para a classe patronal. Contra essa idéia, então absurda, reagiam furiosos os patrões, taxando-a de mais uma "anarquia" dos seus empregados. A questão foi levada pela classe subjugada, diretamente à Câmara Municipal, para debate e aprovação. E no dia da magna sessão em que o Legislativo deu ganho de causa às justas aspirações dos caixeiros, a Associação dos Empregados

vibrou entusiasmada, ufana e vitoriosa, entre música, foguetes e aclamações. Na sessão solene da diretoria da entidade de classe, os inflamados oradores Tancredo de Alcântara e Austregésilo Medeiros arrancaram da compacta assistência os mais calorosos aplausos, sinal de regozijo pela conquista da reivindicação. Os caixeiros jubilosos denominaram de "Lei Áurea", do comerciário sobralense, a resolução da Edilidade.

Revoltados, os empregadores não se conformaram com a decisão municipal e recusaram a atender à nova lei, insistindo em abrir e fechar os seus estabelecimentos, ao seu bel-prazer. Os caixeiros revidaram o desafio, reunindo-se na sede da agremiação, donde saíam em grupos, munidos de bombas de artifício para "assaltarem" os estabelecimentos recalcitrantes aos gritos de "fecha-fecha" e com o explodir ensurdecedor das bombas.

Os denodados caixeiros iam, assim, conquistando, brilhantemente, não somente as vitórias de suas reivindicações, mas, com elas, a solidariedade, a simpatia e admiração do povo e das autoridades em geral. Nessa ocasião, a Associação dos Empregados no Comércio, então comandada pelo denodado e ilustre Napoleão Bastos, recebia a mensagem vibrante de aplauso e confraternização da Fenix Caixeiral, assinada pelos seus dirigentes, os líderes Júlio Rodrigues, Érico de Paiva Mota, Paes de Castro, Euclides Aires e Elpídio Gladstone.

A história não seria completa se deixássemos de registrar os nomes dos mais destemidos lutadores em todas as campanhas da classe caixeiral. Eram eles Paulo Aragão, Napoleão Bastos, José Moacir Mendes, Eudes Carneiro, José Aragão de Albuquerque, Severino Duarte, Manoel Aragão, José Aragão, José Mário Chaves, José Heribaldo Chagas, João Pimentel Gomes, José Edmar Ibiapina, João Germano da Ponte, Francisco Altino de Sousa, atual Inspetor-Geral do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, e muitos outros. (*Correio do Ceará* — edição de 12-10-1973.)

Transcrevemos, a seguir, a segunda crônica de minha autoria, publicada também no *Correio do Ceará*, em sua edição do dia 22 de julho de 1973.

"A Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, através da tenacidade dos seus líderes, notadamente da atuação denodada e eficiente do poeta Paulo Aragão, conseguia do então Interventor Federal Dr. Menezes Pimentel, de saudosa memória, a dádiva especial de trinta contos de réis destinada à aquisição do imóvel onde se instalaria a Escola de Comércio, na Praça João Thomé. A dita importância, aliás, somente a muito custo seria recebida, e isso graças à interferência decidida do Dr. Rui de Almeida Monte, Secretário da Fazenda, um sobralense que prestigiava sempre as boas causas da comunidade da Princesa do Norte.

Posta em funcionamento em 1934, ocupando inicialmente as dependências do Ginásio Sobralense, em Betânia, no período noturno, a Escola de Comércio Dom José começou a prestar seus inestimáveis serviços à classe comerciária de Sobral, com a maior receptividade e sucesso, e tem sido até hoje uma

soberba pilastra do engrandecimento da Metrópole do Sertão, na área educacional e profissional.

A matrícula inicial do estabelecimento congregava setenta e dois estudantes, para formar a sua primeira turma em 1939, com apenas nove contadores, cujos nomes são os seguintes: Manuel Aragão, Salustiano Rodrigues Pinto, Oswaldo Angelim, Valter Andrade, Carlos Hardy Madeira, Raimundo Nonato Ponte, Luís Guimarães, Plácido Marinho de Andrade e José de Araújo Farias. Foi orador oficial o Sr. Manuel Aragão que, por sinal, chegaria mais tarde a diretor da escola.

Entrementes, o dinanismo dos dirigentes da classe comerciária sobralense não arrefecia aí, acomodado às vitórias já conquistadas. A idéia da fundação do Banco Caixeiral entusiasmou a diretoria da associação e de pronto foi apoiada por unanimidade, e a iniciativa tornava-se realidade. Magnífica realidade. Era fundado o Banco Caixeiral de Sobral, que passou a funcionar em meados de 1932, malgrado os sensíveis efeitos da maior e mais devastadora seca que conhecemos neste século.

O primeiro presidente da instituição bancária foi o preclaro e estrênuo Paulo Aragão que, por sinal, em face dos seus elevados méritos de honrado e infatigável dirigente classista, jamais seria substituído no destacado posto. A gerência do Banco foi confiada, com justiça, ao competente financista Eudes Carneiro, natural de Massapê e vinculado às classes sociais de Sobral.

A fagulha do patriotismo da classe dos comerciários de Princesa do Norte parecia incendiar o coração de todos os sobralenses.

O Tiro de Guerra 162, comandado pelo Brigada Raimundo Mariano, não tinha recebido do povo a devida compreensão. O esforçado militar, recorrendo à diretoria da associação, em apelo veemente e patriótico, conquistava, de imediato, não apenas a colaboração e o apoio incondicionais dos chefes da entidade, mas a adesão em massa dos estudantes adultos em idade de prestação do serviço militar, quando o próprio Diretor da Escola, Paulo Aragão, num gesto de alto civismo e nobreza moral, tomava a imediata decisão de matricular-se na corporação e ia diariamente submeter-se aos exercícios da tropa e à disciplina rígida do Exército.

Essa admirável atitude do escritor Paulo Aragão tinha a finalidade precípua de oferecer o exemplo de amor à Pátria, à mocidade de sua terra, naquela conjuntura embaraçosa que atravessava o Tiro de Guerra, quando o instrutor lhe declarara que os rapazes da escola se recusavam terminantemente a se incorporar ao corpo da tropa, alegando que o Governo iria mandá-los para a Guerra.

Vencia a lucidez e o patriotismo do mestre e educador".

CORDEIRO DE ANDRADE (1908-1942) — Rebento de uma família de camponeses de médio recursos financeiros, mas dotada da têmpera forte e da dignidade que caracterizam os bravos, nasceu no dia 26 de outubro

de 1908, na cidade de Sobral, imortalizada por Domingos Olímpio como *terra intelectual*, José Cordeiro de Andrade, filho de Francisco Cordeiro de Andrade e Isabel Henriques de Albuquerque, casados na Matriz de Meruoca, a 24 de novembro de 1896. De Meruoca, os seus pais emigraram para Sobral, onde se instalaram definitivamente e ali viveram para o trabalho e para a família.

Francisco Cordeiro de Andrade, seu pai, era descendente de um homem de grande notoriedade, o bravo e brioso cearense João Cordeiro, um dos líderes abolicionistas, político de nomeada e de alta projeção nacional, intitulado o *Tigre da Abolição*, em face de sua luta e do seu destemor na batalha pela conquista, no Ceará, da causa pela extinção da escravatura, em 1880/1884.

José (Zeca na intimidade familiar) aprendeu as primeiras letras com a sua própria genitora que, por vezes, era surpreendida pelas perguntas inteligentes do filho, e às quais, na sua maioria, nem sabia responder. Passou logo mais a freqüentar a escola do professor Francisco Tomás da Frota, recentemente egresso do Seminário. Nessa escola chegou até o Quinto Livro de Leitura, de Felisberto de Carvalho, além da Aritmética de Trajano, e à Gramática de João Ribeiro. Estavam concluídos, assim, para ele, os estudos que no seu tempo eram os mais aprimorados para um adolescente pobre.

Educandários de ensino público, de categoria, só existiam mesmo em Fortaleza, e dentre os primeiros, o velho Liceu do Ceará, destinado quase sempre aos filhos dos ricos e dos poderosos da época. Não podia freqüentá-lo, e nem mesmo sonhar com essa pretensão tão alta para quem não dispunha de maiores recursos e de proteção política. A verdadeira universidade, que talharia a mentalidade arrojada de um sobralense, que iria ficar na História como exemplo de um perfeito autodidata, foi a tipografia do jornal *O Rabate*,do jornalista Vicente Loiola, onde ainda menino ele começou a trabalhar como contínuo.

Se não me engano, o axioma segundo o qual *o homem é um produto do meio*, parece ter funcionado plenamente, exuberantemente, em relação à vocação profissional de Cordeiro de Andrade para o jornalismo. Da sua convivência com os tipos de impressão e com tudo o mais que dizia respeito à luta pela vida do semanário sobralense e sobretudo, do covívio com a formação moral e intelectual do diretor da folha, nascia-lhe o gosto aprimorado pelas letras, que logo mais ele iria exercitar, e posteriormente oferecer ao Brasil mais um exemplo do quanto vale a vontade e a dedicação de um autodidata, aliados, é claro, ao talento e patriotismo de um jovem que sabe o que quer.

Loiola desaparecia no ano de 1919, e com ele o seu jornal combativo e sério. Mas deixava um discípulo forte, um admirador impertérrito na pessoa do jovem Cordeiro de Andrade. E não desmerecendo o valor do grande e inesquecível mestre Loiola, tudo indica que o discípulo superaria ao mestre.

Cordeiro de Andrade fundou *O Debate* no ano de 1931, depois de haver reunido uma equipe de talento e envergadura. Eram seus companheiros de luta José Aragão de Albuquerque, moço talentoso e valente na defesa dos direitos do povo, e Abdias Lima, egresso da cidade de Massapé e cheio de vontade e de esperanças. Outros formariam também ao seu lado, na trincheira indômita de uma causa secular, a causa dos desfavorecidos e espoliados pela *classe alta*. Amadeu Machado era um exemplo de jornalista independente e veraz.

No combate aos crimes e desmandos dos políticos e exploradores do povo, *O Debate* entrava na liça, destemeroso como *O Rebate*, e até no nome assemelhado ao jornal de Loiola. E foi cumprindo o lema a que se propôs quando fundou o jornal, que Cordeiro de Andrade desfraldava uma nova bandeira em favor dos bons costumes e de mais justiça para todos. Não tardou a entrar em choque com os poderosos. Perdeu a batalha na justiça, sendo então obrigado a deixar a cidade natal e ir procurar mais longe o lugar que o destino lhe reservara para vencer na vida. Chegou a Fortaleza, onde pretendia fixar-se. Não viu concretizado o seu sonho. Perseguido pela polícia, tomou passagem no primeiro navio e rumou para Recife, onde lhe parecia mais seguro. Ali, por infelicidade, não pôde ficar também. A polícia estava em seu encalço. Fugiu escondido no porão de um navio de terceira classe e foi abrigar-se, afinal, no Rio de Janeiro

Transcrevo, a seguir, do livro *Cordeiro de Andrade — Jornalista perdido na ficção*, do seu biógrafo e historiador Cônego F. Sadoc de Araújo, este interessante trecho que revela a vida, no Sul, do notável homem de letras que hoje orgulha a cidade de Sobral: "Antes de fixar residência no Rio, Cordeiro esteve alguns meses na Capital paulista, quando trabalhou no *Diário de São Paulo*. Em abril de 1933, já está definitivamente no Rio de Janeiro e, como *bom cabeça-chata*, enfrenta todas as dificuldades, chegando mesmo a viajar montado num burrico, pelo interior de Minas Gerais, na qualidade de angariador de assinaturas de jornais cariocas".

"Em junho do mesmo ano, sob sua direção e de A. de Paula Viana e P. Henrique Tavares, começa a circular o periódico *Constituição*, que se diz *panfleto livre de crítica e combate*, cujo artigo de primeira página era sempre assinado pelo jornalismo sobralense. O primeiro deles intitula-se *Asa Negra do Brasil.*"

"Na imprensa do Rio, trabalhou como redator do *O Globo* e da revista *Pan*. Colaborou em *A Vanguarda*, como comentarista de política internacional, e nos periódicos *Fon-fon, Dom Casmurro, A Pátria e Meio-Dia*. Por motivo de linguagem forte e impiedosa de alguns artigos, foi algumas vezes preso e açoitado pela polícia."

"Foi secretário particular do poeta Olegário Mariano e revisor de sua obra, quando este exercia o mandato de Deputado à Constituinte de 1934 e à Câmara que se lhe seguiu."

"Apesar de arredio e introvertido, fez boas amizades, que lhe foram sempre fiéis, até a morte, com Dias da Costa, Abelardo Romero, Augusto Meyer, Marques Rabelo, Peregrino Júnior, Austregésilo de Athayde e, espe-

cialmente, com o romancista Jorge Amado, grande admirador de sua obra de ficção."

"Filiou-se aos paladinos do romance da Geração de 30, pelo convívio íntimo que manteve com Armando Fontes, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Clovis Amorim. É desse tempo sua iniciação às idéias marxistas que tanta influência exerceriam nos romances que escreveu."

"Tenta manter uma revista de atualidades políticas e literárias, que fundou com o nome de *O Mundo na Mão*, que não passou dos primeiros números. Também não conseguiu manter, no Rio, sua própria empresa gráfica, empreendimento com que tanto sonhara."

"Em 1934, com a edição de *Cassacos*, começa a ser conhecido dos meios literários cariocas, cujas publicações especializadas fazem elogiosas referências ao seu nome. Como prêmio, pelo aparecimento do primeiro romance, ganha uma passagem, de ida e volta, para ir à Argentina, viagem que empreendeu no início de 1935. Ao regressar, incentivado pela crítica favorável, dedica-se escrever *Brejo*, publicado em 1937, que também é laureado com *Prêmio de Honor*, que lhe confere a *Revista Americana*, de Buenos Aires, como uma das melhores novelas recebidas na redação durante o ano de 1937."

"A 20 de março de 1937, casa-se com Ricota Glória Guarino de Andrade, fiel companheira de seus últimos anos de vida."

"Em 1940, publica o romance *Tônio Borja*, sua obra-prima."

"A partir de então, acometido de um derrame cerebral, não pôde mais escrever de próprio punho, com a mesma agilidade de antes, por sofrer hemiplegia de todo o lado direito. Mesmo assim, ditando as frases para a sua dedicada esposa, conseguiu preparar *Anjo Negro*, que só foi ao prelo como obra póstuma."

"No ano de 1942, melhorado da paralisia parcial, empreende uma viagem de recreio ao Ceará, em visita de cortesia aos seus familiares. Demora-se em Fortaleza por alguns meses onde manteve contatos com os intelectuais que então organizavam o *Grupo Clã*."

"No final do ano está em Sobral, quando ainda vive sua mãe, e passa o tempo no convívio dos irmãos e amigos, matando saudades e reavivando lembranças *em busca do tempo perdido*. Nesse tempo, já demonstra sinais de debilidade física e mental, mas é confortado pelas inúmeras visitas que recebe dos muitos amigos e admiradores que deixara na cidade natal."

"De volta ao Rio, os últimos meses de vida são dedicados ao trabalho de ordenar escritos inéditos entre os quais os originais manuscritos do romance *Mundo Sem Luz*, que ainda aguarda publicação. Faleceu no Rio, em sua residência no bairro do Meyer, no dia 7 de fevereiro de 1943, sem ter tido o tempo suficiente para concluir sua obra de ficção."

"A Prefeitura Municipal de Sobral, em homenagem ao filho ilustre da terra, deu-lhe o nome a uma rua central, ao lado da Praça da Sé. Sua obra literária, porém, ainda permanece injustamente desconhecida pela maioria dos seus conterrâneos". Assim finaliza o historiador Cônego F. Sadoc de

Araújo, nos detalhes da biografia do renomado romancista, jornalista e autodidata sobralense.

Na minha infância, residindo com meus irmãos, em Sobral, tendo por tutor o Monsenhor Gonçalo Eufrásio de Oliveira, cuja obra em benefício de toda a zona norte, todo mundo conhece de perto, tive ensejo de conhecer e admirar o talentoso e distinto Cordeiro de Andrade. O meu irmão foi por ele convidado a colaborar no seu jornal. *O Debate*, fazendo uma coluna de Notícias da Semana. Nas minhas férias escolares, em Sobral decorridas, eu recebi muitas vezes o diretor de *O Debate*, em nossa residência, à Praça Dr. Antônio Ibiapina (Praça São João), quando ele ia apanhar pessoalmente as matérias manuscritas para o seu semanário. Era bastante jovem e bem apessoado, homem sério e muito educado. Por ocasião de retornar ao meu Colégio, em Fortaleza, em fins de janeiro, fui até a redação do jornal numa simples visita de cordialidade e para conhecer as instalações do combativo semanário. Fui bem recebido pelo diretor que fez questão de me mostrar todas as máquinas e pertences do jornal, com a maior solicitude. Notei, ao chegar, que o próprio diretor de *O Debate* estava muito atarefado em imprimir alguma publicação, e manejando o prelo manualmente, vestia um macacão surrado, de operário comum. Isso me impressionou bastante, pois eu ainda não sabia que estava diante de um gigante invencível e descontraído, um homem impecável, brioso e imbatível, cuja vestimenta de trabalho contrastava com a grandeza do seu cérebro iluminado. E começei a aprender, ali, naquele instante, que o homem vale mais pelo seu talento, pela sua fibra e força de trabalho, do que todos os ornamentos usados pelos nobres e pelos reis, geralmente néscios e vilões.

Todavia, o meu derradeiro encontro com o valente e erudito romancista e jornalista Cordeiro de Andrade somente se daria mais ou menos em setembro de 1932, na Pensão Familiar, em Fortaleza. Ele estava de passagem comprada para o Rio de Janeiro, por via marítima, ao que me informou. E solicitou-me o obséquio de ser o portador da importância de oitenta mil réis que ele estava remetendo à sua genitora, em Sobral. Trocamos algumas palavras e ele despediu-se sem me dar maiores detalhes sobre a decisão de ir fixar-se na Capital do País. Na verdade, eu era ainda um rapazola muito verde para entrevistar um grande jornalista, mesmo que se tratasse de um grande amigo. Nesse mesmo dia, retornei a Sobral e lá me desemcumbi da tarefa do amigo Cordeiro de Andrade. E nunca mais com ele eu me encontraria, nem mesmo quando ele esteve na Princesa do Norte, em 1942, época em que eu prestava serviços no Posto Agrícola de Forquilha, como funcionário da Comissão de Serviços Complementares da Inspetoria de Obras Contra as Secas, desde outubro de 1939.

O imortal escritor sobralense, Cordeiro de Andrade, escreveu o seu primeiro e laureado romance *Cassacos*, inspirado nos flagelos da seca de 1915, que tanto infelicitou o Ceará e sua sofrida população sertaneja. Nessa época, o Governo Federal mandou construir o Açude Forquilha, para minimizar

os efeitos de cátastrofes na região. Baseado nos relatos dos contemporâneos daquela iniciativa federal, acerca dos sofrimentos, aflições, tormentos e misérias, angústias e fome, pobreza e peste que dizimaram tantos camponeses, Cordeiro de Andrade produziu um romance que traduzia, para o Brasil inteiro, a miséria social, política e econômica empregada pelos nossos governantes da época.

Não seria oportuno e justo que, ao se dar nova denominação à atual cidade de Forquilha, fosse privilegiado, no caso, o nome do romancista Cordeiro de Andrade?

O nome impoluto de Cordeiro de Andrade é hoje um monumento da Cultura Nacional.

LUIZ FLAMARION BARRETO LIMA (1912 — 1975) General — Filho do abastado comerciante estabelecido em Sobral, Sr. Francisco das Chagas, Barreto e sua esposa. Ele natural da cidade de Crateús, onde nasceu a 18 de maio de 1867, vindo na juventude para a Princesa do Norte, onde fixou residência e terminou os seus dias a 9 de novembro de 1977, depois de exercer longas atividades no comércio com ramificações nos estados do Norte e Nordeste. Chagas Barreto era também progenitor do General Luciano Thebano Barreto e Cesário Barreto Lima, este último comerciante e político, ex-prefeito de sua cidade natal e ex-deputado federal.

Flamarion Barreto Lima nasceu em Sobral a 19 de outubro de 1912. Cursou o Colégio Militar de Fortaleza, no início de sua profícua carreira. A sua carreira militar foi plena de sucessos, ascendendo ele aos vários postos de comando do Exército. Valoroso intelectual e homem de vasta cultura, sagrou-se como mestre da escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro. Tornou-se o Chefe do Curso de História Militar, no qual introduziu modificações fundamentais no currículo daquela matéria. Realmente os rumos e objetivos da História Militar Moderna na Esceme foram estabelecidos pelo ilustre General Flamarion Barreto Lima a partir de 1954, constituindo enorme contribuição ao aprimoramento da formação de oficial do Estado-Maior e do Chefe Militar.

Vale, aqui, acrescentar uma edificante qualidade a personalidade do ilustrado General sobralense: a de católico fervoroso e fiel. Os seus princípios eram todos fundamentados na religião cristã à qual se orgulhava de pertencer.

O General Flamarion foi também membro preeminente da Comissão da Biblioteca Militar. Prestou inúmeros serviços à Pátria e a Deus.

Faleceu no Sul do País no ano de 1975.

FRANCISCO EXPEDITO LOPES (1914 — 1957) — (Bispo e Mártir) — O Ceará, Terra de Iracema, Terra do Sol, Terra da Fé, Berço dos mais eminentes brasileiros desde a sua colonização em 1603, esplende na História

do Brasil numa confirmação plena e exuberante da sua grandeza pelas primazias incontestáveis e das quais se ufana orgulhosamente. Através do heróico Mororó, e dos bravos Pereira Ibiapina e Pessoa Anta, o Ceará falou mais alto e mais patrioticamente para o Brasil, oferecendo tantos mártires de valor na defesa da emancipação de nosso país, quando lutou em prol da Revolução pela Confederação do Equador. Na política moderada dos conservadores e amigos do Império, ninguém foi capaz de oferecer melhor contribuição à vida nacional do que a cidade de Sobral, através do concurso erudito e eficiente dos seus notáveis filhos, tais como: Jerônimo Martiniano Figueira de Melo (o primeiro cearense a ser distinguido com a Grã-Cruz de Cristo); João Capistrano Bandeira de Melo, Conselheiro e Comendador; José Júlio de Albuquerque Barros (Barão de Sobral); Antônio Joaquim Rodrigues Júnior, Conselheiro e Ministro; Vicente Alves de Paula Pessoa, Conselheiro e Senador; Francisco Domingues da Silva, Conselheiro e Ministro; além de outros tantos personagens de alta projeção.

O Visconde Vicente Cândido Figueira de Sabóia (1836-1909), médico da corte e cientista dos mais sábios, foi o responsável pelas grandes reformas introduzidas no Brasil, no ensino da Medicina e da introdução da Odontologia no país, colhendo os frutos mais grandiosos para a cultura nacional, merecendo o título de "o maior luminar da Medicina do Brasil".

Foi o Ceará que produziu Clóvis Beviláqua, o maior jurisconsulto da América do Sul; o maior filósofo do Brasil através de Raimundo Farias Brito; o pai do romance brasileiro, por intermédio do inimitável José de Alencar; o mais erudito dos historiadores através de João Capistrano de Abreu; o maior matemático deste país e considerado um dos maiores do universo, na projeção de Otto de Alencar; o Ceará deu às Américas o atestado de sua grandeza cívica e cristã quando desfraldou a bandeira da liberdade, e soube proclamar a extinção da escravatura em cuja grande luta se empenharam Barão de Studart, João Cordeiro, Teodorico da Costa, Alfredo Salgado, Antonio Bezerra e tantos outros, enquanto que uma figura feminina, representando Sobral, liderava a campanha no seu setor até a sua vitória espetacular, a 25 de março de 1884.

Na Guerra do Paraguai, a bravura e o patriotismo do Comandante do 26º Batalhão de Voluntários, Coronel do Exército Francisco Frederico Figueira de Melo, assombraram a nação inteira, tal o desassombro com que esse sobralense enfrentava e vencia os inimigos mais ferozes. Também o herói Francisco Pedro dos Santos, de sangue sobralense, deu as provas mais altas de sua intrepidez, monopolizando os aplausos da Nação e imortalizando o seu heroísmo sem par. E na Guerra de Canudos, o sobralense João Carlos Pereira Ibiapina, Capitão do Exército, dirigindo a bateria de artilharia da coluna, comandada pelo famosso General Savaget, tomou parte em sangrentos combates, provando a sua bravura, até derramar o seu sangue em defesa da Pátria.

Mas foi na religião de Cristo onde o Ceará mais alcançou os fastígios da glória. E essa glória incontestável foi conquistada e preservada por filhos notáveis de Sobral.

Dom Jerônimo Thomé da Silva (1849-1924), Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, escreveu a página mais soberba do Cristianismo nesta pátria continental, com fulgurações nas Américas e no mundo. E somente a sua grande humildade o impediria de ascender ao relevante cargo de 1º Cardeal do Brasil. A história desse incomparável apóstolo cristão brasileiro está ornamentada para sempre com um número sem par de virtudes e tendo como singularidade a sua naturalidade sobralense.

Dom José Lourenço da Costa Aguiar (1847-1905), primeiro Bispo do Amazonas, foi sem dúvida um dos maiores Bispos de sua época, tantos serviços de incomensurável alcance prestou à nossa pátria.

E o que se falar a mais, além do que registram os historiadores, acerca da personalidade ímpar do santo missionário que foi o notabilíssimo Padre Ibiapina, evangelizador do Nordeste, pioneiro na fundação das casas de caridade, escolas etc., na edificação de templos e cemitérios, destinados a prestar benefícios aos sertanejos desvalidos de toda sorte e de todas as classes? Ninguém seria capaz de apontar maior benfeitor do nosso povo, durante o largo período de sua evangelização pelos estados nordestinos. Era mais um sobralense, na História do Brasil e da Igreja, que fechava o século passado com as chaves de ouro de todas as virtudes cristãs.

Dom José Tupinambá da Frota (1882-1959) — Primeiro Bispo de Sobral, passava a construir, a partir de 1916, o maior templo de Deus que já se fez no Nordeste, pela fé, pelo trabalho e pelo amor à pátria e ao povo. Era a mais estupenda estrutura cristã que já se viu no Ceará, neste século, e que haverá de continuar difundindo os seus ensinamentos e a força do seu exemplo, pelos séculos que se sucederão num caleidoscópio de vitórias e de conquistas para a terra cearense e para benefício de toda a cristandade nordestina. O Bispo-Conde de Sobral foi o maior Bispo do Brasil, neste século.

Francisco Expedito Lopes nasceu a 8 de julho de 1914. Filho de Edésio Pereira Lopes e Noêmia Cordeiro Lopes.

Menino bastante inteligente e propenso aos estudos, recebeu a proteção do Bispo Diocesano Dom José Tupinambá da Frota, e foi matriculado às expensas da Diocese, no Seminário Menor de Sobral, no dia 2 de fevereiro de 1927, onde concluiu o curso de humanidades. No ano de 1932 ingressava no Seminário de Fortaleza, onde realizou os estudos de Filosofia e Teologia. Em junho de 1936 viajou com destino a Roma com a finalidade de obter o mestrado em Direito Canônico na Pontifíca Universidade Gregoriana. Na Cidade Eterna foi ordenado sacerdote no dia 30 de outubro de 1938, ali celebrando a sua primeira missa na Catacumba de São Calisto, no dia seguinte. Os estudos de Direito Canônico só foram concluídos em julho de 1941.

No dia 2 de outubro desse mesmo ano retornou a Sobral.

Exerceu as funções de Secretário do Bispado, professor do Seminário e Capelão do Colégio Santana.

A 30 de agosto de 1948 foi nomeado, pela Santa Sé, Bispo da Nova Diocese de Oeiras, Piauí. Foi sagrado Bispo, na Catedral de Sobral, sendo oficiante o Bispo-Conde José Tupinambá da Frota, no dia 12 de dezembro de 1948.

Na cidade de Oeiras, durante cinco anos, destacou-se como verdadeiro pastor, dando prioridade à catequese e à educação religosa. Fundou o Seminário Diocesano de Oeiras, inúmeras escolas e renovou as Associações Religiosas já existentes.

A 24 de agosto de 1954 foi transferido para a Diocese de Garanhuns, Estado de Pernambuco, tomando posse da nova função no dia 11 de fevereiro de 1955.

Intransigente guardião da moral cristã e homem de atitudes firmes e decisivas, tentou a todo custo coibir abusos que envergonhavam e debilitavam o conceito e o nome da Igreja, na sua Diocese. As suas recomendações e advertências, por mais justas e consentâneas com as normas da Igreja, não foram aceitas pelos ofensores do Evangelho de Deus. E essa sua retilínea conduta de Pastor custar-lhe-ia o sacrifício da própria vida. A 1º de julho de 1957 foi alvejado com três tiros de revólver, pelo Vigário de Quipapá, Pe. Hosanã de Siqueira e Silva. Não podendo resistir aos gravíssimos ferimentos, faleceu no dia seguinte no Hospital de Garanhuns, como testemunha de mártir do cumprimento do dever.

Dom Expedito, um dos meus maiores ídolos e meu ex-colega de Seminário de Sobral (1927/1929), tornou-se através de sua missão apostólica, um dos personagens mais reverenciados da Igreja, neste País. Morreu como um santo, perdoando de viva voz o crime nefando do seu perverso matador. A herança material que legou aos seus familiares não foi além do crucifixo comum que lhe aodornava o peito, como símbolo de sua fé e do poder e dignidade de um príncipe da Igreja. Mas a sua verdadeira herança é imperecível como as coisas sublimes e eternas. O seu imensurável exemplo, de sacrifício e de grandeza cristã, está hoje perpetuado na História. O seu martírio foi a sua maior glória. No seu sacrifício de mártir cristão, ele conquistou o galardão da felicidade que é o primado dos santos e dos justos, no paraíso.

Estas as suas últimas palavras: "Ofereço minha vida para conversão daquele pobre sacerdote para que não ofenda mais a Nosso Senhor. Seja feita a vontade de Deus. Combati o bom combate, guardei a minha fé. Senhor, estou preparado, agora podeis levar-me".

Eis o santo homem que honrou a Deus neste mundo, como Ministro de Cristo, e que hoje goza das magnificências eternas do paraíso.

Os verdadeiros mártires da Igreja não morrem inutilmente, porque passam a servir a Deus com mais intensidade no paraíso, à mão direita de Cristo, o Mártir e Salvador da Humanidade.

O Bispo mártir Dom Francisco Expedito Lopes, após sua morte, e chorado e venerado pela igreja e pelo Brasil, torturados de dor

CLODOMIR BENTES DE ARRUDA COELHO — Nasceu na "terra intelectual" de Sobral, como diria o romancista Domingos Olímpio, aos 29 dias de outubro do ano de 1915. Era filho legítimo do famoso magistrado, advogado e tribuno de nomeada, Dr. José Clodoveu de Arruda Coelho e sua esposa. Depois de deslumbrar os centros educacionais e culturais do Ceará, acadêmico de Direito da Faculdade do Ceará, no seu terceiro ano, Deus chamou para a felicidade eterna do paraíso. Nem sequer completara 24 anos de idade, na mesma idade em que desaparecia o genial Castro Alves, poeta imortal da nossa língua.

Fui seu colega de classe, freqüentando-a como alunos internos do Colégio Cearense do Sagrado Coração, em Fortaleza, idos de 1930/1935. Dele acompanhei a infância, os estudos, os sonhos, os ideais, as glórias e, por fim, o martírio na despedida precoce desta vida. A seu respeito escrevi várias e enaltecedoras crônicas na imprensa de Fortaleza, todas arquivadas no meu acervo de letras. Clodomir foi na verdade o meu melhor e maior amigo da infância e da adolescência. Éramos verdadeiros irmãos. Quando morreu eu passei a usar luto por mais de um ano, com toda sinceridade.

Quero, no entanto, registrar aqui, nestas páginas de saudade e de veneração ao nome erudito de Clodomir de Arruda, algo muito significativo que sobre ele escreveu o bissemanário *A Ordem*, do qual foi redator e diretor substituto. Na edição de 14 de outubro de 1939, o jornal do poeta e amigo,

Craveiro Filho, ocupava quase todo o espaço de sua primeira página para evocar e honrar a figura do grande sobralense desaparecido do nosso convívio, mas nunca dos nossos corações.

Eis a matéria do jornal *A Ordem:*

CLODOMIR BENTES DE ARRUDA

(Ao centro da publicação o clichê do jovem acadêmico)

"A Vida é um calvário: sobe-se ao amor pela dor, à redenção pelo sofrimento". E a morte: "é o cobarde para os que a defrontam e animosa para os que a temem". — A vida é um calvário, onde o homem conduz o ideal do bem e do saber. A morte um cobarde, onde o homem encontra a perfídia e a traição. Com um semblante voraz, ela não respeita lares nem corações puros; arrebata os que pregam a sabedoria e os que têm um apostolado sublime; o seu caminho é longo e sua ação em toda parte é destruidora. Clodomir de Arruda foi, para o nosso afeto, a sua última vítima.

"Um botão, no seu desabrochar fecundo, não chegou a florir vitorioso; não chegou a se deslumbrar com o sol fulgurante da vida, nem pôde contemplar a beleza viva do horizonte, do triunfo. Morreu em plena mocidade; quando tudo era ventura, tudo alegria e tudo juventude. Morreu quando surgiam os primeiros clarões de sua vida. E morreu quando subia mais um degrau na escada da realidade."

"Foi arrebatado aos céus, na hora em que sentia a beleza das flores, dos campos, do mar. No encanto de sua mocidade, quando seus olhos pintavam de um azul do céu, de cores diferentes, as coisas terrenas; quando desfazia, com os albores de sua cultura, as trevas densas que apareciam, na sua rota."

"Aos 23 anos, na quadra mais feliz de moço — ele foi surpreendido traiçoeiramente; 23 anos de peregrinação e de preces benditas; 23 anos de uma semeação gigantesca nos campos áridos do saber; 23 anos que bem podiam ser uma vertigem no mundo das letras, um salto nos domínios da inteligência e uma vitória nas lutas da ignorância."

"A esperança de seu pai, passou a ser um eterno sofrimento, porque ele produziu, em suas faces sadias, um caminho umedecido e inundado pelas lágrimas de uma saudade inacabável e eterna. Um futuro brilhante lhe esperava: vitórias, glórias e fecundas revelações. Tudo isto acabou-se. Foram-se os sonhos dourados que todo dia lhe invadiam o cérebro. Transformaram-se em remígios as esperanças. Morreram as alegrias e as glórias."

"Foi-se com ele aquele sorriso juvenil que conduzia em seu rosto, apresentando um semblante de consternação. Acompanharam-no o amor e justiça aos homens, porque ele era leal, porque ele era amigo de todos. Todas as suas venturas, todo seu encanto de jovem estudioso, de jovem que labutava com ardor nas tendas da escola, todo o seu patriotismo de rapaz, tudo isto sucumbiu no abismo tremendo da morte."

"Clodomir era a vibração sobralense. Clodomir era a fogueira sempre a crepitar no coração do povo de sua terra. Clodomir era a expressão da amizade e da ternura. Um pesar inapagável ficará guardado no íntimo de cada amigo, porque a sua falta foi sentida e deixou o seu lugar vazio no meio dos que o admiravam e o simpatizavam."

"Clodomir durante o tempo de sua fatal moléstia, a qual soube enfrentar com coragem e serenidade, aproximara-se convicto da Religião de Cristo e seus santos preceitos. Viu que o mundo é uma ilusão que não justificava a maldade. Compreendeu a necessidade de ser bom e puro, para receber, na terra do além, um presente mais valioso, mais edificante. Se ele foi bom e soube pregar a verdade, ele merece o paraíso, porque lá é o lugar dos justos e dos humildes."

"Clodomir deixou saudades, muitas saudades, porque a sua companhia era alegre e cheia de sentimentos reais, a sua figura era de uma emotividade toda majestosa que seduzia a todos. Clodomir foi um jovem de predicados e ações estimáveis. Tinha o sentido das coisas românticas e amorosas; cantava sempre em seu lirismo endeixas suaves e bonitas, porque ele era apreciador da música — o ideal de Santa Cecília, a sua maior veneração — Clodomir amava a virtude, o saber. A sua inteligência era incomparável, porque ele era o rebento de uma família de letrados e grandes cultores dos livros. Tinha uma cultura precoce, porque era muito jovem. Mas quanto é pesaroso pensar-se em sua morte."

"Quanto é lamentável. Não se pode compreender. Por que quis o Senhor levá-lo tão cedo? Por que não o deixou semeando os frutos benditos do saber? Por que não ouviu as súplicas de seus entes mais queridos? É impossível uma resposta."

"E agora, quando sua alma acha-se no convívio celestial, comungando a hóstia santa no meio de milhões de outras, adornando fervorosamente a imagem sagrada do Nazareno, em preces ardentes, nós, os inconsoláveis companheiros de Clodomir, sentindo a sua morte com uma saudade imorredoira, mandamos, daqui, os nossos augúrios de paz e sentimento, a nossa derradeira palestra, o nosso último adeus, a ti que sempre foste bom e amigo. E, à sua desolada família, principalmente ao seu inconsolável pai, Dr. Clodoveu, e seu querido irmão Francisquinho, a expressão mais sincera de nossa consternação, de par com sentimento de pesâmes."

"A tu, Clodomir, que te achas na última morada, nossa eterna relíquia de amizade: a veneração dos amigos companheiros da *A Ordem*."

"Nascera a 29 de outubro de 1915, o mês de sua morte. Desde cedo revelara-se arguto e amante de livros. Ingressou no Colégio Cearense, tendo concluído o curso de Humanidades em 1934. Foi escolhido para orador da turma, pelos dotes que ornavam o seu espírito. Matriculou-se na Faculdade de Direito, estando cursando o 3º ano. Apesar de ser um aluno dos primeiros anos superiores, Clodomir já advogava, e todas as vezes que assomava à catedra do Tribunal do Júri, a sua vitória era certa, pelo destemor com que

enfrentava os advogados adversos. Faleceu numa casa de saúde de Fortaleza, na noite de 5 do corrente mês."

"Jornalista ardoroso e pena fulgurante, a sua cooperação em *A Ordem*, foi benéfica e cheia de bons proveitos. Orador eloqüente, as palavras que saíam de sua boca pareciam um toque de clarim conclamando-nos para a grande batalha da vida."

"Na mesma edição do dia 14 de outubro de 1939, o bissemanário *A Ordem* dava publicidade a um artigo assinado pelo jornalista e escritor Dr. João Ribeiro Ramos, intitulado "Clodomir de Arruda" que vai aqui reproduzido em homenagem à memória de um dos cérebros mais esplendorosos que o Ceará já produziu, mas que, infelizmente, continua esquecido."

CLODOMIR ARRUDA

"Venho de assistir, na brumosa manhã de hoje, às missas rezadas em sufrágio da alma de Clodomir Arruda, o desditoso moço que viveu torturado pela dúvida, mas que teve a felicidade de morrer confortado com as doces consolações da fé."

"A este ato de piedade cristã acorreu toda Sobral, que se ajoelhou contrita e rezou pesarosa pelo descanso eterno do querido morto que partiu para o além em plena juventude, quando tudo lhe sorria e quando a robusta inteligência de que era dotado alcandorava-se às regiões superiores para as mais belas conquistas do espírito."

"Não tive ensejo de privar de perto com Clodomir, mas acompanhei-o através das brilhantes páginas que ele escrevia amiúde por esta folha, as quais constituíam sempre para mim um puríssimo gozo espiritual."

"Clodomir era um escritor nato."

"A sua linguagem era pura e os períodos pareciam correr-lhe do bico da pena com a mesma suavidade cantante desses fios d'água que deslizam à sombra dos matagais num sopé de serra."

"Filho de uma família de intelectuais, Clodomir era um verdadeiro intelectual na expressão genuína do termo, tendo herdado dos seus maiores as qualidades de espírito e inteligência que todos lhe reconhecíamos e proclamávamos."

"Amigo que sou do ilustre e desditoso genitor do pranteado Clodomir, compartilho, como pai e como amigo, à dor imensa que feriu o coração."

"E é a este coração ferido que eu lembro coligir tudo que Clodomir escreveu, para enfeixar em volume, a fim de que aqueles que admiravam a inteligência e o espírito brilhante do morto, tenham em mãos nos dias do futuro uma lembrança palpável daquele cérebro privilegiado onde tumultuaram tantas idéias e onde se formaram tantos sonhos de amor e luz que a morte extinguiu para sempre." Em 11-10-1939.

Nota do Autor: Já se passaram 47 anos do desaparecimento precoce de Clodomir Bentes de Arruda Coelho, e o apelo do lúcido jornalista, escritor e hoje acadêmico ilustrado e estrênuo Dr. João Ribeiro Ramos nem sequer

foi ouvido. E faz pena e revolta que nem o nome desse genial sobralense haja ainda aparecido na História da Cultura Sobralense, não como um prêmio à sua memória, mas como justiça que se faria a uma das mais brilhantes revelações de talento, inteligência, cultura e patriotismo que a cidade de Sobral já produziu neste século.

EMÍLIA CORREIA LIMA (1933)
1955 — (Misse Brasil)

O Estado do Ceará, se bem analisado pelos sociológos e eruditos de qualquer tipo, poderá inelutavelmente deslumbrá-los diante de sua panorâmica histórica.

Em todas as áreas e facetas de sua civilização, a sua vida, a sua luta, a sua intrepidez, a sua inteligência, o seu civismo e patriotismo, e, finalmente, a sua grandeza em todos os setores da atividade humana, elegerão, sem dúvidas, a terra da luz ao altar da glória.

Não nos propomos, aqui, a um registro de um relato histórico e cronológico que comprove, confirme e eternize esta verdade. Seria por demais fastidioso para os que já se detiveram numa análise em torno do assunto.

No entanto, os filhos do Ceará, por maiores glórias que possam ostentar na História, jamais se obstinaram a manter esse complexo de grandeza, mesmo quando estão na posse de uma primazia sem par. E nessa humildade tão característica dos fortes e dos bravos, dos heróis e dos sábios, dos justos e dos santos, o Ceará oferece mais um exemplo de sua indiscutível grandeza espiritual, tão avantajada.

Verossimilmente, todos esses ângulos inerentes às nossas primazias, perenes ou eventuais, já foram, creio, devidamente comentados.

Agora, chegamos à vez de exaltar a beleza da mulher cearense.

Eis que um soberbo monumento simbólico foi erguido em homenagem à graça, à beleza e virtude da mulher sobralense, através do título muito honroso de Misse Ceará e, posteriormente, culminado com o de Misse Brasil, no ano de 1955, quando a senhorita Emília Correia Lima conquistava com todo o merecimento o galardão máximo da Beleza no Brasil.

No dia 25 de junho de 1955 dava-se o grandioso evento, no Quintandinha, aristocrático clube social do Rio de Janeiro, quando era a Misse Ceará, uma graciosa filha de Sobral, consagrada a mais bela mulher brasileira.

Do conceituado e famoso jornal *Unitário,* fundado por João Brígido dos Santos, na sua edição de 26 de junho de 1955, passo a transcrever a espetacular notícia em grandes manchetes:

"— Sensacional Vitória do Ceará — Emília Correia Lima Eleita Ontem "Misse Brasil" de 1955 — Consagração Nacional."

"Precisamente às três horas da madrugada de hoje foi ouvida em Fortaleza a notícia, irradiada pelas rádios Tamoio e Tupi, de que a senhorita Emília Correia Lima fora eleita Misse Brasil 1955."

"Centenas de pessoas, em nossa capital, aguardavam o resultado do concurso pomovido pelos *Diários e Rádios Associados* em todo o País."

"A partir das três horas o telefone da nossa redação não parou mais de tocar: eram as famílias de Fortaleza que, vibrando de emoção, aguardavam o resultado do concurso no julgamento final, irradiado diretamente do Hotel Quitandinha pelas "emissoras" do Distrito Federal."

"De acordo com a reportagem "associada", foram as seguintes as misses finalistas do grande concurso nacional que atraiu imensa multidão ao Quitandinha: Misses São Paulo, Pará, Ceará, Rio e Amazonas. Misse Ceará ganhou por grande maioria de votos da Comissão Julgadora."

— Martha Rocha Entrega o Cetro — "Minutos depois de haver sido proclamado o resultado final, toda a grande assistência que superlotava o Hotel Quitandinha prorrompeu em vivas à Misse Ceará", eleita Misse Brasil. Martha Rocha, Misse Brasil de 1954, compareceu ao palco a fim de fazer a entrega à senhorita Emília Correia Lima da faixa simbólica da mais bela mulher do nosso País."

— As Primeiras Palavras — "A Srtª Emília Correia Lima, logo após o veredito da Comissão, foi chamada ao palco, tendo então pronunciado suas primeiras palavras ao microfone, depois da sensacional eleição. Disse Misse Ceará, agora eleita Misse Brasil: — "Estou emocionadíssima. Nunca pensei em conquistar tão honroso título. Todas as minhas colegas dos outros Estados poderiam ter ganho o título máximo. Para mim, este é um grande momento na minha vida".

— Recebeu o Maillot de Ouro — "Emília Correia Lima recebeu das mãos de Martha Rocha o *maillot* de ouro de Misse Brasil. A grande multidão que superlotava o Quitandinha aplaudiu delirantemente a mais bela de 1955".

— Os Primeiros Prêmios — "Logo depois de proclamado o resultado, Emília Correia Lima recebeu mil dólares do Laboratório Leite de Rosas, mil dólares da Indústria de Bebidas Cinzano, doze vestidos da América Fabril e doze vestidos da Corcovado".

— Excepcional Entusiasmo — "O veredito da Comissão Julgadora foi recebido debaixo de extraordinário entusiasmo. Toda a multidão que superlotava o Quitandinha aplaudiu delirantemente a senhorita Emília Correia Lima quando ela desfilou trajando *maillot* de ouro da mais bela mulher do Brasil".

Eis a relação das cinco disputantes ao cetro máximo da beleza no Brasil: Emília Barreto Correia Lima, misse Ceará; Gilda Medeiros, misse Pará, Ingrid Schimit, misse Estado do Rio; Etel Chiaroni, misse São Paulo e Anete Stone, misse Amazonas.

Emília Correia Lima nasceu na cidade de Sobral, no ano de 1933. Os seus pais ali haviam se fixado no ano anterior, quando o Dr. Hyder Correia Lima, médico e tisiologista, seu progenitor, para a cidade se transferira como categorizado funcionário da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Emília Barreto Correia Lima, com o retorno de seus pais à Capital do Estado, anos depois, diplomava-se professora e exercia sua nobilitante profissão em colégios de Fortaleza. Casou-se mais tarde com o Major do Exército Wilson Santa Cruz Caldas.

No Concurso do ano de 1956, a linda sobralense Emília Barreto Correia Lima era substituída, como Misse Brasil, pela encantadora gaúcha Maria José Cardoso.

SEMINÁRIO DIOCESANO

O Seminário São José, da Betânia, foi inaugurado a 15 de fevereiro de 1925. Representou a maior obra educacional de Dom José Tupinambá da Frota. O Seminário além de abrir largas portas para o incentivo das vocações sacerdotais, inaugurava na zona norte as melhores perspectivas para o desenvolvimento progressivo da região e até dos Estados vizinhos. A fotografia ao lado, colhida em 1928, documenta um fato histórico digno de registro. No grupo liderado pelo Bispo Diocesano, estavam, além dos dirigentes do estabelecimento religioso, mais cinqüenta seminaristas, dentre eles dois futuros bispos e muitos sacerdotes. A Diocese de Sobral, criada em 1916, pela tenacidade do Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Jerônimo Tomé da Silva, um eminente sobralense, estava exuberante nos seus planos de grandes realizações, sob o comando genial de Dom José, o maior benfeitor de Sobral e um dos maiores sobralenses de todos os tempos. Mais de uma centena de grandes apóstolos o Seminário formou para o Brasil, além de quatro Príncipes da Igreja. À parte, registramos os nomes dos componentes do Seminário.

No ano de 1928, conforme documenta a fotografia histórica que está enriquecendo este trabalho, o Seminário São José, situado na Betânia, iniciava o seu quarto ano de existência profícua.

Além do seu venerável fundador, o Exmº Sr. Bispo Diocesano, Dom José Tupinambá da Frota, aparecem na foto o Reitor do Seminário, Cônego depois Monsenhor Olavo Passos; Monsenhor Agesilau de Aguiar, Vigário de Tianguá e convocado para lecionar alunos do Curso Superior; Padre Fortunato Alves Linhares, depois Monsenhor; Dr. Raimundo Pimentel Gomes, agrônomo e professor, cientista e escritor; Padre Manuel Henrique, futuro vigário de Meruoca; diáconos Sabino de Lima Feijão, depois Monsenhor e Vigário de Acaraú, falecido; João França de Melo, futuro vigário de Granja e posteriormente transferido para Vitória, capital do Estado do Espírito Santo; Josa e Amadeu, ambos alunos e professores auxiliares.

No grupo de seminaristas, pela ordem do nível de estudos: Sabino Loiola, depois Monsenhor e vigário do Patrocínio; Regino, hoje monsenhor e licenciado; Inácio Américo, depois vigário de Tamboril; Antônio Sabóia, professor em Sobral; Eudes Fernandes, hoje monsenhor e vigário do Patrocínio; Antonino, hoje monsenhor e vigário de Guaraciaba do Norte; Antônio Benjamim Cavalcante, professor e tabelião em Coreaú; José Osmar Carneiro, monsenhor e ex-vigário do Patrocínio, em Sobral, falecido; Nilo Werniaud, atualmente residente em Belém do Pará; Francisco Linhares, padre, sobrinho de Monsenhor Linhares, falecido; Francisco Expedito Lopes, primeiro Bispo de Oeiras, no Piauí, trucidado em Garanhuns, como Bispo daquela Diocese; José Ferreira Gomes, Raimundo Aristides Ribeiro, ex-deputado estadual, escritor católico, jornalista, professor e membro do Instituto do Ceará, residente em Fortaleza; José de Arimatéia Freire, economista, falecido; Francisco Morais, hoje monsenhor e vigário de Ipu; José Aristides Cardoso, hoje monsenhor e vigário de Cariré; Arnóbio de Andrade, depois monsenhor e vigário-geral da Diocese, falecido; Joaquim Soares Leitão, oficial reformado do Exército; José Clemente, Napoleão Guilherme, Melquiades Ribeiro, professor; Clóvis Damasceno, falecido; Danilo da Silveira Borges, falecido; Moisés Frota D'Ávila, Gerardo Nogueira, falecido; Murilo Rocha Aguiar, ex-deputado estadual, falecido; Benjamim Aguiar Rocha; Alcides, inspetor da Fazenda Estadual; José Pereira Lopes, Ademar Marinho, falecido; Domingos Sabóia, padre; José Avelino Portela, engenheiro agrônomo; Otacílio, frade franciscano; Abelardo Pompeu Magalhães, inspetor do Banco do Brasil; José Maria Marinho de Andrade, professor estadual, falecido; Walmir de Vasconcelos, José Araújo Alves, falecido; José Cruz de Vasconcelos, falecido, irmão do atual jurista Dr. Luiz Cruz de Vasconcelos; José Alves de Araújo, falecido; Oséas Arão, servidor do DCT; Mário Hermes de Vasconcelos, Raimundo Torres, Antônio Camelo, falecido; Odécio Loiola, padre, Olinto de tal, José Eufrásio de Olivei-

ra, funcionário público do Estado; Raimundo Eufrásio Oliveira, autor deste trabalho de reminiscências. Três dos figurantes do grupo fotográfico não foram por mim identificados, pois já decorreram sessenta anos do evento. Não aparecem na fotografia por motivo superior o professor Padre José Gerardo Ferreira Gomes e os então diáconos Monsenhores Gonçalo Eufrásio de Oliveira e José Aloisio Pinto, além do atual Bispo Dom José Bezerra Coutinho, titular da Diocese de Estância, Sergipe.

O Seminário São José de Sobral, inaugurado em 1925, e considerado a maior obra educacional de Dom José Tupinambá da Frota, continuou prestando ano após ano, um serviço de incalculável nível e grandeza ao desenvolvimento do ensino e da cultura no norte do Estado até o ano de 1943. Nesse longo período de sua existência distribuiu com exuberância os princípios da religião cristã entre os milhares de seminaristas que por ele passaram. Formou mais de cento e cinqüenta fiéis sacerdotes e quatro abnegados Príncipes da Igreja.

SEGUNDA PARTE

DICIONÁRIO DE ILUSTRES SOBRALENSES, ENFEIXANDO 743 NOMES, COM A INSERÇÃO DE DADOS BIOGRÁFICOS

ELENCO DE SOBRALENSES ILUSTRES

ABELARDO FERREIRA GOMES — Comerciante próspero. Falecido.

ABELARDO MARINHO DE ANDRADE — Médico de nomeada na antiga Capital da República. Foi deputado federal.

ABELARDO POMPEU DE SOUZA MAGALHÃES — Destacado funcionário do Banco do Brasil em Fortaleza.

ABELARDO RANGEL PARENTE — Funcionário do Banco do Brasil em Sobral e Fortaleza.

ABELARDO SOUZA — Conceituado comerciante em Sobral. Falecido.

ACÁCIO ALCÂNTARA — Pianista de exímias interpretações. Nasceu a 7-9-1889. Faleceu em 1976.

ADAIL FERREIRA GOMES — Nasceu a 7-11-1925. Engenheiro Agrônomo diplomado em Fortaleza, em 1951.

ADALBERTO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE — Nasceu em 9-11-1900. Médico pela Universidade do Brasil.

ADALGISA FROTA — Nasceu a 18 de maio de 1889. Casada com José Inácio Alves Parente Filho (Juca).

ADAUTO ARAÚJO FARIAS — Nasceu a 7-11-1925. Engº Agrônomo diplomado em 1952.

ADOLFO POMPEU DE ARRUDA — Nasceu a 27-4-1891. Professor de vários estabelecimentos de ensino de Fortaleza. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará em 1913.

ADONIAS ALVES — Comerciante em Sobral. Falecido.

ADRIANO DIAS — Comerciante.

AFONSO LIBERATO DE CARVALHO — Nasceu em 4-11-1910. Jornalista nato com militância em Fortaleza e posteriormente no Rio de Janeiro e Manaus, onde casou-se. Escritor de elevado mérito, publicou alguns livros de crônicas. Repórter de grande reputação na imprensa carioca. Faleceu em Manaus em 1984.

AFRÂNIO GOMES FERNANDES — Nasceu em 25-1-1927. Engº Agrônomo formado em 1950.

AFRÂNIO DA SILVEIRA PONTE — Nasceu em 9-4-1923. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará em 1948. Tabelião público em Fortaleza, responsável pela direção do Cartório Ponte.

AGAMENON RODRIGUES EUFRÁSIO DE OLIVEIRA — Nascido aos 14 de outubro de 1943 no então distrito de Forquilha. Engenheiro mecânico

diplomado pela Universidade Federal do Ceará, em 1966. Foi diretor do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, tendo-se transferido para o Rio de Janeiro onde exerce o magistério com sucesso.

AGENOR GOMES DA FROTA — Nasceu a 14-5-1913. Médico pela Universidade da Bahia, em 1939. Clinicou em Sobral onde faleceu a 4-4-1941.

ALBERTO AMARAL — Nasceu a 25-2-1887. Grande comerciante no Rio de Janeiro. Versado em estudos históricos, mormente os que se relacionam com o Ceará e com Sobral. Falecido.

ALBERTO CHAVES — Comerciante de bom conceito em Sobral. Faleceu me Manaus.

ALBERTO MAGNO DA ROCHA — Nasceu em 5-11-1864, em Aracatiaçu. Magistrado. Professor da Faculdade de Direito do Ceará. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife, em 1882. Faleceu em Fortaleza a 14-3-1913.

ALCEBIADES BRACON BARRETO — Nasceu em 21-11-1881. General do Exército com assinalados serviços ao País. Foi Comandante do Colégio Militar de Fortaleza, Comandante do 23º BC, com destaque na Revolução de 1932 em São Paulo, onde levou os seus comandados com grandes sucessos nas lutas que travou em Queluz, ali derrotando os paulistas e arrebatando-lhes uma Bandeira Constitucionalista, o símbolo da revolta paulistana. Esse valioso troféu está exposto na Sala das Armas, do Museu Histórico e Antropológico do Ceará. Foi Presidente do Conselho Administrativo do Estado antes da promulgação da Constituição de 1934. Faleceu em Fortaleza.

ALENILDA BARRETO ALVES — Nasceu em 25-9-1935. Bacharela em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1963.

ALFIR BARRETO DE ARAÚJO — Nasceu em 5 de abril de 1918. Ordenou-se em Sobral a 25-10-1942. Exerce desde 1943 o seu apostolado no Rio de Janeiro. Monsenhor.

ALEXANDRE MENDES FROTA — Comerciante de conceito em Sobral.

ALFREDO CLÁUDIO RANGEL — Nasceu em 17-12-1865. Farmacêutico, formado em Ouro Preto, em 1887. Dirigiu farmácia em Sobral, durante 40 anos. Faleceu na terra berço.

ALFREDO MARINHO DE ANDRADE — Nasceu em 2-3-1847. Diplomou-se em Farmácia no Rio, em 6-4-1872. Manteve em Sobral um estabelecimento farmacêutico durante 47 anos. Faleceu em 6-3-1920.

ALFREDO SEVERINO BRAGA DUARTE — Filho de Vicente Severino Duarte e D. Luiza Libânia Duarte, nasceu a 29 de novembro de 1860. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade do Recife a 20-11-1883. Juiz Municipal de Sobral, Juiz de Direito de Campo Grande e Iguatu. Faleceu em Fortaleza a 3-6-1908.

ALMINO ROCHA FILHO — Formado em Ciências Econômicas. Membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras. Professor.

ALMIR BARRETO DE ARAÚJO — Nasceu em 21-6-1907. Oficial do Exército.

ÁLVARO OTTONI DO AMARAL — Nasceu a 19-2-1871, filho de Antonio Regino do Amaral e D. Teresa Cândida Mendes do Amaral. Bacharelou-se na Faculdade de Direito de Recife, em 1827. Fundou *A Cidade* cujo primeiro número é de 1899 (8 fev). Mudou-se para Fortaleza nomeado Promotor de Justiça Pública, cargo que desempenhou até a morte. Faleceu e foi sepultado em Sobral, a 23-12-1907.

ALZIR BARRETO DE ARAÚJO — Nasceu em 18-6-1916. Engenheiro Agrônomo diplomado em 1940.

ALZIRA BARRETO DE ARAÚJO — Digna genitora dos monsenhores Domingos e Alfir Barreto de Araújo e outros.

AMADEU DE ALMEIDA MONTE — Agente comercial. Falecido.

AMADEU EXPEDITO DA SILVA — Ativo comerciante em Sobral.

ANA DE FIGUEIREDO PAULA PESSOA — Veneranda e estimada senhora genitora de João Figueiredo de Paula Pessoa, Luiz Figueiredo de Paula Pessoa e Myrian e Mary de Paula Pessoa.

ANACLETO FIGUEIREDO DE PAULA PESSOA — Funcionário público.

ANAHID PAULA PESSOA DE ANDRADE — Esposa de José Leôncio de Andrade e genitora de dois heróis brasileiros na Segunda Grande Guerra Mundial: Cel. Joaquim Miranda Pessoa de Andrade e Major José Leôncio Paula Pessoa de Andrade. Amante das letras, deixou algumas obras publicadas. Faleceu em Fortaleza.

ANANIAS ARRUDA — Nasceu em Aracatiaçu aos 23 de maio de 1886. Foi Prefeito de Baturité, onde fundou e dirigiu o semanário *A Verdade*. Ganhou com justiça o título de Comendador. Realizou obras notáveis em benefício do progresso e da cultura do povo da região. Faleceu, em 1984.

ANANIAS DE PAULA PESSOA COELHO — Engenheiro do DNOCS.

ANTENOR CAVALCANTE — Nasceu em 12-2-1881. Jornalista no Pará, em cuja capital exerceu cargos de relevo na administração pública.

ANTÔNIO ADEODATO MONT'ALVERNE — Nasceu a 24-10-1916. Oficial do Exército e Engenheiro Civil pela Politécnica da Bahia, em 11 de novembro de 1940.

ANTONIO ADOLFO COELHO DE ARRUDA — Nasceu a 28-2-1862. Bacharelou-se em Recife, em 16-10-1885. Promotor das Comarcas de São Benedito e Sobral. Juiz substituto de Quixadá, Baturité e Juiz de Direito de São Benedito. Redator-Chefe da *República*, órgão oficial de Fortaleza. Professor da Faculdade de Direito e do Liceu. Faleceu em Fortaleza.

ANTONIO ALVERNE FERREIRA GOMES — Nasceu em 26-7-1912. Doutorou-se em Medicina, no Rio, em 1938.

ANTONIO ALVES DE CARVALHO — Nasceu 28-10-1873. Ordenou-se, depois de viúvo, em 12-3-1927. Secretário particular do Arcebispado de Fortaleza. Regeu várias capelanias. Faleceu a 19-10-1938.

ANTONIO ATUALPA RODRIGUES — Nasceu em Aracatiaçu aos 9-2-1922. Formado em Ciências Contábeis em 23-12-1944. Funcionário do IBGE, em 1946, a cuja instituição prestou bons serviços. Faleceu a 13-7-67, em Fortaleza, onde residia.

ANA MARIA MONTE COELHO FROTA — Bacharela em Psicologia em Fortaleza.

ANCILA DE MARIA OLIVEIRA MOREIRA — Nasceu em 12-5-46. Médica pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Exerce atividades na Universidade Federal do Ceará e no Instituto Dr. José Frota, em Fortaleza.

ANTÔNIO CELSO DE JORDÃO — Professor de vastos conhecimentos e grandes serviços prestados à educação da zona norte do Estado. Colaborador de revistas e almanaques de Lisboa, em Portugal. Tabelião público em Ubajara e educador, onde radicou-se desde moço. Falecido.

ANTONIO E CASTRO E SILVA — Cônego. Nasceu a 21-12-1787. Deputado provincial e membro do Conselho da Província. Aposentado como Capelão do Cemitério de Fortaleza. Faleceu em Parangaba a 13-7-1862.

ANTONIO CAPOTE DE PAULA — Contabilista de boa reputação em Sobral. Falecido.

ANTONIO COELHO DE SAMPAIO — Nasceu a 2-3-1920. Economista diplomado em 1945.

ANTONIO CRAVEIRO FILHO — Nasceu a 7-11-1884. Jornalista, poeta e professor. Dirigiu o bisseminário *A Ordem*, de Sobral, por dilatados anos. Faleceu aos 23 de julho de 1945.

ANTONIO CUSTODIO DE AZEVEDO — Nasceu a 12-9-1906. Doutorou-se em Medicina a 5-12-1936. Clinicou em Sobral. Político, elegeu-se deputado estadual.

ANTONIO DIOGO DE SIQUEIRA — Nasceu a 1-9-1864. Rico e conceituado industrial de larga atuação na vida comercial e política do Ceará. Espírito empreendedor e pertinaz, soube fazer-se a custa de si próprio, deixando como legado à sua grande e prestigiosa família um nome cheio de honradez e um exemplo de trabalho construtivo. Faleceu a 24 de junho de 1876.

ANTONIO DOMINGUES DA SILVA — Nasceu a 25-7-1817. Em Paris obteve o Diploma de Bacharel em Letras (8-12-1837) e Doutor em Medicina a 3-11-1843. Voltando à terra do berço foi Inspetor de Saúde. Tesoureiro da Alfândega. Deputado em 1852/57. Inestimáveis serviços prestados à Instrução Pública, como professor de Francês. 1º Presidente do Gabinete de Leitura de Fortaleza. Faleceu em Fortaleza aos 12-7-1876.

ANTONIO ELISEU DE HOLANDA CALVALCANTE — Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, em 1886. Juiz de Direito de Granja, onde faleceu em 1902.

ANTONIO FERREIRA DE PAULA — Padre. Nasceu em 15-12-1849. Ordenou-se a 30-11-1871. Coadjutor de Itapagé e Ipu, e vigário de Pentecoste. Transferiu-se para a Amazônia em 1883. Faleceu em Lábrea.

ANTONIO FIGUEIREDO DE PAULA PESSOA — Doutor Gerente da Fábrica de Tecidos Sobral por dilatados anos. Falecido.

ANTONIO FIRMO FIGUEIRA DE SABOIA — Desembargador. Nasceu a 14-10-1828. Juiz de Direito de Santana, Aracati e Sobral e finalmente Desembargador da Relação de Fortaleza. Foi Chefe de Polícia do Ceará e de Pernambuco. Deputado provincial. Cavaleiro da Ordem da Rosa. Faleceu a 23 de janeiro de 1902.

ANTONIO FROTA CAVALCANTE — Proprietário e criador. Político influente do município, geriu os destinos de sua terra como Prefeito Municipal. Exerceu o cargo de Delegado de Polícia por vários anos.

ANTONIO FROTA GENTIL — Nasceu a 9-12-1897. Prestigioso banqueiro em Fortaleza. Diretor do Banco Frota Gentil S/A. Político de larga influência no Estado, foi Deputado Federal pelo Ceará. Falecido.

ANTONIO FRUTUOSO DA FROTA FILHO — Nasceu em 12-7-1900. Bacharel em Direito em 1923. Foi Juiz Municipal de Tamboril. Promotor Público em Sobral e Deputado à Assembléia Legislativa do Estado. Advogado. Falecido.

ANTONIO GUARANY MONT'ALVERNE — Nascido a 3-10-1912. Médico dotado de grande cultura humanística. Formou-se em 1935. Diretor da Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Conceituado e hábil operador. Figura das mais estimadas em todas as classes sociais e culturais de Princesa do Norte. Membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras. Falecido em Sobral em 1978.

ANTONIO IBIAPINA (Desembargador) — Nasceu a 7-2-1858. Bacharelou-se em Recife em novembro de 1879. Promotor público em Sobral, na Presidência José Júlio. Juiz Municipal e de Órfãos de Sobral. Juiz de Direito do Alto Solimões, no Amazonas; Juiz de Direito de Sobral até 1899, quando cegou. Assíduo colaborador da imprensa cearense. Grande defensor da causa em prol da libertação dos escravos no Ceará. Maiores dados biográficos fornecidos em registro especial deste humilde trabalho como homenagem aos eminentes filhos de Sobral.

ANTONIO IBIAPINA — Médico e filho do precedente. Nasceu em 31-5-1904. Catedrático da Universidade do Rio de Janeiro. Grande autoridade em tisiologia. Fundador do Instituto de Tisiologia e Pneumologia da Guanabara.

ANTONIO IBIAPINA PARENTE — Destacado funcionário do Banco do Brasil S/A no Estado de São Paulo. Filho de Vicente Gomes Parente e sua esposa.

ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES DE ALMEIDA — Nasceu a 13-4-1897. Intelectual. Professor. Oficial do Registro Civil em Sobral. Falecido.

ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES JÚNIOR — Conselheiro. Nasceu a 12-3-1837. Bacharelou-se em Olinda. Advogado em Sobral. Foi deputado

provincial, deputado-geral, vice-presidente da província e finalmente ministro (Ministério Lafayete). Administrou a província em 1868, como 1º vice-presidente. Faleceu a 14-5-1904, em Fortaleza.

ANTONIO DE LIRA PESSOA — Padre. O biografado nasceu em 5-1-1850. Ordenou-se em 1875, no Seminário de Fortaleza. Exerceu o paroquiato no Pará e no Maranhão. Foi Vigário da Matriz do Patrocínio de Sobral. Faleceu em 19-12-1928.

ANTONIO ALBUQUERQUE LOPES — Vinculado ao setor bancário do Estado. Faleceu em acidente automobilístico em 1987.

ANTONIO LOPES DE ARAÚJO — Monsenhor. Nasceu a 28-3-1855. Ordenou-se em Fortaleza. Professor do Seminário. Fixou-se no Rio de Janeiro onde foi vigário da freguesia da Luz e N. Srª Santana.

ANTONIO LOPES GONDIM LINS — Nasceu em 8-6-1914. Poeta, escritor e professor no Rio de Janeiro. Advogado.

ANTONIO MANUEL DINIZ PEREIRA — Padre. Nasceu em Meruoca, da comarca de Sobral, a 22-11-1816. Exerceu sacerdócio no Pará, onde faleceu a 18-4-1898.

ANTONIO MANUEL LOPES POMPEU — Nascido a 14-3-1930. Bacharel pela Universidade Federal do Ceará em 1957. Alto funcionário da mesma universidade.

ANTONIO DE MARIA LINHARES — Comerciante próspero no Rio de Janeiro.

ANTONIO MANUEL LOPES — Criador e fazendeiro no Município de Sobral.

ANTONIO MONT'ALVERNE FILHO — Rico proprietário sobralense e comerciante dos mais prósperos. Líder do turfismo mais importante do Nordeste. Genitor dos renomados Doutores Antônio Guarany Mont'Alverne, José Maria Mont'Alverne e José Lourenço Mont'Alverne (1882-1926).

ANTONIO MONT'ALVERNE FROTA — Nascido a 15-8-1940. Farmacêutico diplomado em 1965 pela Unversidade Federal do Ceará.

ANTONIO MONT'ALVERNE LOPES — Nascido em 2-2-1940. Médico oftalmologista, diplomado pela Unversidade Federal do Ceará em 1964.

ANTONIO MONT'ALVERNE FERREIRA GOMES — Nasceu em julho de 1911. Médico pela Universidade do Brasil, com atividades no Rio Grande do Sul. Falecido.

ANTONIO MONT'ALVERNE RANGEL — Nasceu em 26-11-1938. Médico diplomado pela Universidade Federal do Ceará.

ANTONIO NOGUEIRA ADEODATO — Farmacêutico de largo conceito. Exerce a sua profissão no Estado do Piauí, onde reside.

ANTONIO MELQUIADES COELHO — Comerciante em Sobral. Falecido.

ANTONIO ORIANO MENDES — Nasceu a 27-7-1881, na fazenda São Bento, Município de Sobral. Cedo radicou-se em Recife e lá iniciou o seu

trajeto de líder e empreendedor dos mais autênticos. Fundou na capital maurícia a Associação dos Empregados do Comércio de Recife e manteve um jornal de Classe Caixeiral, até 1911. Retornando ao torrão natal foi o introdutor da Cerveja Brahma no Nordeste. Como grande pioneiro que foi, destacou-se como introdutor da primeira torrefação de café e da Fábrica Emiliana que beneficiava arroz e algodão. Pioneiro ainda na Fábrica de Mosaicos e em dois cinemas instalados na cidade — o São João e o Cine Eden; da Fábrica de Gelo e Bar Verniaud. Fundou ainda o primeiro Banco de Sobral — o Banco de Crédito Agrícola, em 1924. Pioneiro ainda na instalação e implantação de energia elétrica na cidade com a Companhia de Luz e Força de Sobral. Foi incentivador e fundador da Associação Comercial e Associação dos Empregados do Comércio de Sobral. Mantinha um Armazém de Tecidos e a Agência Ford, além de um escritório de representações comerciais. Foi sócio fundador do Grêmio Recreativo Sobralense. Incentivou as exposições agroindustriais de 1918 a 1922, realizações que marcaram época na região. Era o agente para toda a zona norte do Estado, do Banco do Povo, Banco Auxiliar do Comércio e Banco Nacional Ultramarinho. Como grande fazendeiro, foi o introdutor do gado holandês na região. Foi um dos valorosos fundadores do turfismo em Sobral, empreendimento do qual se orgulha o Estado do Ceará. Faleceu em Sobral a 28 de dezembro de 1955. Oriano Mendes é o patrono de uma das principais ruas da Princesa do Norte.

ANTONIO PEREIRA DE MENEZES — Dedicado e honrado guarda-livros da Companhia Ernesto Deocleciano, a cuja poderosa Empresa prestou relevantes serviços profissionais. Falecido.

ANTONIO PLUTARCO RODRIGUES LIMA — Bacharel. Nasceu em Sobral a 5-5-1852. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade do Recife (1880). Exerceu diversos cargos da magistratura em Sobral, e faleceu, ali, como juiz substituto de Santana a 16-7-1890.

ANTONIO POMPEU DE SABÓIA — Nasceu a 13-5-1915. Oficial do Exército.

ANTONIO REGINO DO AMARAL FILHO — Bacharel pela Faculdade de Direito do Reciefe, em 1894.

ANTONIO RENATO ARAGÃO — Nasceu a 13-1-1935. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1961. Artista de largo conceito profissional, cineasta e produtor de televisão com grande nomeada no Rio e São Paulo. Considerado um dos maiores humoristas desta nação.

ANTONIO RODRIGUES PINTO — Conceituado proprietário de alfaiataria na cidade, homem de excelsas virtudes e cidadão dos mais dignos. Genitor do Reverendo Monsenhor José Aloísio Pinto, Dr. Raimundo Rodrigues Pinto, Oséas Rodrigues Pinto e Vicente Rodrigues Pinto. Faleceu a 6 de agosto de 1975.

ANTONIO SABINO DO MONTE — Desembargador. Nasceu em 11-7-1846. Formado em Direito pela Faculdade do Recife, em 7-11-1870.

Foi promotor de Sobral. Nomeado Chefe de Polícia do Ceará, assume a 13 de março de 1878. Nomeado 4º vice-presidente do Ceará. Chefe de Polícia da Província do Pará. Presidente da Paraíba, nomeado a 9 de agosto de 1884. Constituinte do Estado. Nomeado Desembargador do Tribunal da Relação a 27 de junho de 1889/1892. Firmou vários trabalhos de alto nível no seu setor.

ANTONIO SALLES LINHARES — Comerciante ativo e inteligente foi fixar-se em São Paulo onde obteve relativos sucessos. Falecido.

ANTONIO DA SILVA FIALHO — Um dos mais estrênuos e famosos educadores que a cidade de Sobral já conheceu em todos os tempos. Nasceu a 24 de maio de 1811. Era filho do português Luiz da Silva Fialho e de sua esposa Inês Maria de Jesus, casados em Sobral a 17 de setembro de 1789. Estudou e ordenou-se no Seminário de Olinda, em cujo estabelecimento brilhou como aluno excepcional que era (1836). Prestou imensos serviços ao magistério e à assistência médica e social de Sobral, através dos seus profundos conhecimentos de mestre de latim e da ciência médica em geral. Faleceu em 29 de janeiro de 1881, deixando o seu nome imortalizado na História.

ANTONIO DE SOUSA NEVES — Nasceu em Sobral a 12 de março de 1819. Ordenou-se a 29 de maio de 1842. Vigário de Santa Quitéria. Em Sobral exerceu o magistério e foi vereador à Câmara Municipal. Deputado Provincial teve destacada atuação na Assembléia Legislativa do Ceará, durante três biênios. Retirando-se da vida política, recolheu-se ao sertão onde faleceu aos 27 de novembro de 1878, em Macaraú.

ANTONIO GOMES DE ALBUQUERQUE — Nasceu na Fazenda Várzea Redonda a 18 de abril de 1787. Ordenado em Olinda em 1810. Faleceu dias depois da ordenação.

ANTONIO WANDICK DE ANDRADE PONTE — Nasceu a 29-10-1911. Médico de segura reputação na clínica de Fortaleza, onde exerce as suas atividades profissionais. Doutorou-se em Medicina em 1933. Professor da Faculdade de Medicina do Ceará.

ANA CECI SOARES — Respeitável senhora da sociedade sobralense, irmã do ex-prefeito da cidade, Sr. Antônio Frota Cavalcante, e genitora do inspirado poeta João Batista Soares, da Casa de Juvenal Galeno, em Fortaleza. A distinta sobralense faleceu depois de haver completado mais de 101 anos de existência.

ARISTIDES BARRETO NETO — Nasceu em 17-5-1909. Engenheiro civil diplomado pela Unversidade do Brasil. Tem exercido importantes comissões técnicas. Professor da Escola de Engenharia de Salvador, na Bahia.

ARTHUR DA SILVEIRA BORGES — Nascido a 30-5-1898. Conceituado agente comercial e homem de letras. Fundou o jornal *Brasil Livre* na campanha em prol da Revolução de 1930, e com destemor e fibra enfrentou todas as adversidades resultantes de sua posição política. Com a vitória da

revolução foi ele nomeado o 1º interventor federal do Município de Sobral, cargo que desempenhou com honorabilidade e larga visão patriótica. Jornalista dos mais combativos, colaborou assiduamente na imprensa de Fortaleza, defendendo os problemas do povo da região do norte do Estado. Tendo residido largos anos em Mossoró, acabou fixando-se em Fortaleza onde faleceu a 1º de maio de 1975. Deixou uma descendência bastante ilustrada.

BAYRON ARAGÃO COELHO — Nasceu em 2-3-1912. Alto comerciante em Fortaleza e na cidade de Iguatu.

BENTO FERNANDES DE BARROS — Nasceu em 1º-1-1834. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1853. Foi Juiz de Direito de Joinville e Desembargador do Tribunal de Santa Catarina.

BERNARDINO DE OLIVEIRA MEMÓRIA — Nasceu em 12 de dezembro de 1832. No batismo a 17 de março de 1833, na Matriz de Sobral, teve como padrinhos José de Xerez Furna Uchoa e Gonçalo José de Andrade. Seus pais eram o português Antônio José Memória e Angélica Francisca de Oliveira, casados a 7 de janeiro de 1830. Ordenou-se sacerdote em novembro de 1856. Paroquiou Aracatiaçu, Pacatuba e Guaraciaba do Norte. Foi deputado provincial. Faleceu em 26-8-1897.

BOAVENTURA DA COSTA AGUIAR — Genitor do famoso e imortalizado Bispo Dom José Lourenço da Costa Aguiar, o 1º Bispo do Amazonas, cujo nome impoluto ressoa e esplende nas páginas de ouro da Igreja, no Brasil.

BRANCA RANGEL — Famosa professora de piano diplomada pelo Conservatório Nacional. Emérita compositora.

CAETANO LIBERATO DE CARVALHO — Comerciante de largo conceito em Sobral.

CAETANO LIBERATO LINHARES — Comerciante na cidade de Sobral.

CAETANO SABÓIA DE ALBUQUERQUE — Nasceu a 13-4-1902. Oficial do Exército.

CARLOS ALBERTO FERREIRA GOMES — Nascido em novembro de 1920. Oficial superior da Marinha de Guerra do Brasil.

CARLOS ALBERTO RANGEL — Comerciante na cidade de Sobral.

CARLOS ALBERTO OLIVEIRA — Nasceu em 5-4-1934. Engenheiro agrônomo pela Universidade do Ceará, em 1961.

CARLOS ALBUQUERQUE CRAVEIRO —

CARLOS DE ALMEIDA SANFORD — Fazendeiro e proprietário rural. Falecido.

CARLOS AUGUSTO LOPES — Farmacêutico e serventuário da Fazenda. Falecido.

CARLOS GUILHERME — Componente da Polícia Militar do Ceará. Falecido.

CARLOS HENRIQUE SANFORD BARROS — Nasceu em 7-3-1944. Curso de Engenharia nos Estados Unidos da América. Construtor.

CARLOS PATRIOLINO DE ALBUQUERQUE — Conhecido músico e compositor.

CARLOS PARENTE SOARES — Comerciante e odontólogo de conceito em Sobral.

CARLOS POMPEU DE SOUZA MAGALHÃES — Odontólogo de grande reputação.

CECI CIALDINI — Professora e educadora de grandes virtudes.

CESAR DE ALMEIDA MONTE — Engenheiro civil pela Universidad do Brasil.

CESAR PIERRE BARRETO LIMA — Comerciante. Deputado estadual em exercício.

CESÁRIO CESAR FERREIRA GOMES — Fazendeiro regional.

CESÁRIO BARRETO LIMA — Comerciante. Diplomado em Contabilidade. Prestigioso político regional. Foi prefeito de Sobral com administração fecunda. Elegeu-se deputado federal pelo Ceará.

CESÁRIO IBIAPINA SOLON — Professor da Universidade Vale do Acaraú. Intelectual e membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras.

CESÁRIO TEIXEIRA — Comerciante. Valoroso desportista da zona norte.

CIRO FERREIRA GOMES — Bacharel em Direito. Advogado. Considerado uma das lídimas revelações de inteligência e talento cultural do Estado. Reeleito deputado estadual com grande votação, foi indicado o líder do atual Governo na Assembléia Legislativa do Ceará, onde presta relevantes serviços à administração pública.

CLETO FERREIRA DA PONTE — Graduado funcionário do Departamento dos Correios e Telégrafos, no Ceará. Falecido.

CLODOMIR BENTES DE ARRUDA COELHO — Nasceu a 29-10-1915. Fez os estudos secundários no Colégio Cearense, em Fortaleza, ingressando na Faculdade de Direito do Ceará. Uma esplendorosa organização intelectual revelada nas suas colaborações à imprensa e discursos proferidos e mesmo nas defesas dos seus constituintes, como advogado. Jornalista de grande mérito e talento incontestável. Profundo conhecedor do idioma e fluente orador que entusiasmava as multidões. Desapareceu prematuramente aos 23 anos de idade, quando cursava o 2º ano de Direito, no dia 5 de outubro de 1939, em Fortaleza. Exerceu interinamente a direção do bissemanário *A Ordem*, na ausência do poeta Craveiro Filho, seu proprietário.

CRISTÓVÃO CAPOTE DE PAULA — Funcionário destacado da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, até a sua aposentadoria. Falecido.

CLÓVIS PRADO — Comerciante ativo na praça sobralense.

DANILO DA SILVEIRA BORGES — Fez estudos preparatórios no Seminário São José de Sobral. Transferiu residência para Fortaleza, onde militou no alto comércio. Falecido.

DARIO MENDES DE MESQUITA — Nascido em 11-1-1895. Oficial do Exército.

DÍDIMO DE AGUIAR BORGES — Nascido em 28-11-1942. Engenheiro com curso na Inglaterra. Exerce atividades no Recife, como Diretor da Chesf.

DIOGO JOSÉ DE SOUZA LIMA — Monsenhor. Nasceu a 7-6-1829. Estudou e ordenou-se em Olinda em 4-7-1852. Coadjutor da freguesia de Icó em 1853/56. Secretário do Bispado do Ceará em 1867 a chamado de Dom Luiz Antônio dos Santos. Vigário de Meruoca até 3-5-1897, quando foi removido para Sobral no mesmo cargo. Resignou o Vicariato em 1907, por sua avançada idade. Foi deputado provincial em duas legislaturas. Construiu a capela de Massapê, em Santa Úrsula e nos Remédios, além da manutenção de uma escola gratuita. Faleceu em 30-7-1909, em Sobral. Era tio materno de D. José Tupinambá da Frota, e irmão dos bacharéis em Direito: Dr. Antônio Plutarco, Dr. Francisco Pothier, Dr. José Austregésilo e Dr. Miguel Leopoldo Rodrigues Lima.

DIOGO XEREZ GOMES PARENTE — Advogado de atuação no foro do Rio de Janeiro, onde se formou.

DOMINGOS GONÇALVES CEARENSE — Nasceu em 1830. Advogado no Rio de Janeiro, e depois magistrado no Piauí e no Maranhão. Delicado cultor das musas. Bacharelou-se no Recife a 28-11-1870. Faleceu a 31 de outubro de 1876.

DOMINGOS JESUINO DE ALBUQUERQUE — Nascido em 5-7-1855. General do Exército. Exerceu em 1908 o cargo de Prefeito de Alto-Acre, tendo, ali, sido magistrado. Foi Professor da Escola Militar do Rio de Janeiro. Faleceu em 1939.

DOMINGOS JOSÉ PINTO BRAGA JÚNIOR — Nascido em 6-8-1823. Advogado. Deputado provincial de 1869-1872. Faleceu em Fortaleza a 31-1-1884.

DOMINGOS MARQUES PEREIRA — Nascido em 28-9-1931. Engenheiro agrônomo diplomado em 1955.

DOMINGOS OLÍMPIO BRAGA CAVALCANTE — 18-9-1851. Uma das glórias intelectuais do Ceará, como romancista. O resumo biobibliográfico desse grande escritor sobralense está registrado em folha especial integrando a parte inicial deste livro.

DOMINGOS RODRIGUES ARAÚJO BARRETO — Nasceu a 13 de julho de 1907. Fez estudos preparatórios no Seminário de Fortaleza, ordenando-se em Sobral a 15 de abril de 1933, das mãos do Bispo-Conde D. José Tupinambá da Frota. Nomeado Cura da Catedral a 7 de fevereiro de 1935, exerceu esse honroso cargo por mais de qurenta anos. Agraciado com o título de Cônego e, posteriormente, de Monsenhor Camareiro Secreto da Santa Sé. Grande e virtuoso sacerdote, respeitado e amado pelo povo. Faleceu a 20 de julho de 1976 e sepultado na Catedral a que tanto serviu.

DOMINGOS RODRIGUES VASCONCELOS — Nascido em 6-7-1901. Ordenado a 15-8-1931. Vigário de Araçoiaba.

DOMINGOS SÉRGIO DE SABÓIA — Engenheiro pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Deputado federal pelo Ceará em três legislaturas sucessivas.

DRAUZIO DE AGUIAR BORGES — Destacado funcionário público em Fortaleza.

ECMAR DEMÉTRIO DE SOUZA — Contabilista. Funcionário do IBGE, na qualidade de Agente Municipal de Estatística de Sobral, onde faleceu.

EDÉSIO PEREIRA LOPES — Construtor de elevado conceito em Sobral. Homem de execelentes virtudes morais e cristãs. Genitor do devotado e impoluto Bispo Dom Francisco Expedito Lopes, o mártir e santo assassinado na cidade de Garanhuns, Pernambuco. Falecido.

EDGARD FERREIRA DA PONTE — Habilidoso e honrado alfaiate em Sobral. Falecido.

EDSON BARRETO LIMA — Comerciante.

EDSON DONIZETTI COELHO — Advogado. Formou-se na Universidade Federal do Ceará. Homem devotado aos estudos da História do Ceará e de sua terra berço. Uma inteligência ao serviço do povo e coração a serviço de Deus.

EDSON FROTA MENDES — Nasceu a 5 de dezembro de 1917. Estudou os preparatórios no Seminário São José de sua terra natal, ordenando-se na Catedral de Sobral, a 25 de outubro de 1942. Professor e Vice-Reitor do Seminário de 1943 até 1964. Ocupou o cargo de Secretário do Bispado de Sobral. Recebeu o título de Cônego Honorário da Basílica de São Pedro em Roma.

EDSON LUIZ RODRIGUES DE ALMEIDA — Segundo Escrivão e Tabelião da Comarca de Sobral.

EDSON PIMENTEL SEVERINO DUARTE — Nascido a 4-12-1897. Bacharel em Direito pela Universidade do Brasil, em 1922. Fiscal do Imposto de Consumo.

EDILBERTO EUCLIDES ARAÚJO — Nasceu a 18-6-1922. Economista diplomado em 1946.

EDMUNDO DE ALMEIDA MONTE — Nasceu a 18-9-1874. Engenheiro civil diplomado em 1898. Diretor da Estrada de Ferro Sobral, depois funcionário técnico do Ministério da Viação, no Rio de Janeiro, onde faleceu.

EDMUNDO MONTE COELHO — Alto funcionário da Fazenda Estadual do Ceará.

EDUARDO DE ALMEIDA SANFORD — Fazendeiro. Vereador à Câmara Municipal.

EGBERTO RODRIGUES DE ANDRADE — Nasceu a 10-11-1920. Sacerdote ordenado em 8-12-1947.

EDUARDO RODRIGUES DUARTE — Destacado funcionário do Banco do Brasil S/A.

ELSON DEMÉTRIO ALVES — Nasceu a 22-2-1933. Médico pela Universidade Federal do Ceará, diplomado em 1959.

EDNA MARIA VIEIRA MAGALHÃES — Nasceu a 11-1-1937. Bacharela em Direito em 1964.

ELOI SABÓIA — Comerciante em Fortaleza e líder sindical.

ELISABETE GONDIM LINS — Dedicada professora e servidora da UVA — Sobral.

EMILIA BARRETO CORREIA LIMA — Nasceu em 1933. Misse Brasil 1955. Destaques especiais em separado. Foi a primeira e única cearense a conquistar o cetro da Beleza Nacional, até hoje.

EMILIO GOMES PARENTE — Nasceu a 2-1-1869. Grande influência política na sua terra, foi deputado estadual várias vezes. Faleceu a 20 de abril de 1922.

EPITÁCIO IBIAPINA PARENTE — Nasceu a 5-8-1922. Médico pela Universidade do Brasil. Oficial da Aeronáutica.

ERIDAN RODRIGUES EUFRÁSIO — Nascida a 7 de fevereiro de 1946. Terceiro rebento do casal Raimundo Eufrásio Oliveira e D. Maria Elizabete Rodrigues Eufrásio. Casou-se em Fortaleza com Jair Braga, tendo o casal três filhas: Adriana, Maritana e Caroline.

ERIMENDES MARINHO DE ANDRADE — Destacado funcionário do INPS, em Sobral.

ERNESTO MARINHO DE ANDRADE — Foi Prefeito Municipal de Sobral com boa atuação administrativa. Faleceu em Fortaleza a 28 de abril de 1946, onde passara a residir.

ERNESTO MIRANDA SABÓIA DE ALBUQUERQUE — Nasceu a 24-6-1906. Filho do eminente e prestigioso magistrado Dr. José Sabóia de Albuquerque e D. Maria da Soledade Pessoa de Sabóia (D. Sinhá). Engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1934. Industrial. Deputado federal pelo Ceará. Idealizador e criador da Comissão de Desenvolvimento da Ibiapaba (CODEPI) que atuou vários anos, sendo afinal extinta, sem explicação, e contrariando os interesses fundamentais da região do planalto ibiapabano sempre abandonado.

ESMERINO GOMES PARENTE — Nasceu a 1º-11-1831. Magistrado no Ceará, no Amazonas e em Pernambuco. Como Vice-Presidente em exercício dirigiu os destinos do Ceará e, posteriormente, governou a Paraíba. Faleceu em Parangaba, aos 26 de maio de 1894. Está biografado em folha especial deste livro.

ESTANISLAU DA FROTA NETO — Categorizado funcionário da administração estadual do Ceará, em Fortaleza. Nasceu a 27-9-1916.

ESTANISLAU LÚCIO CARNEIRO DA FROTA — Abastado criador e fazendeiro no Município de Sobral. Falecido.

EUGÊNIO MARINHO DE SABÓIA — Nasceu a 4-6-1884. Bacharel em Direito no Rio de Janeiro, em 10-1-1909. Magistrado. Faleceu em Sobral a 8-1-1940.

EURICO DE ALMEIDA MONTE — Nasceu 4-7-1877. Comerciante de destacada atuação no seio das classes conservadoras de Fortaleza. Falecido.

EURÍPEDES FERREIRA GOMES — O mais rico comerciante da região, na sua época, com atuação nos estados do Norte do País, no comércio de tecidos. Falecido. Genitor do General José Eurípedes F. Gomes.

EVANDRO ALVES PARENTE — Nasceu a 9-6-1936. Engenheiro civil em 1963, pela VFC.

EVANDRO MARINHO DE ANDRADE — Influente funcionário da Previdência Social.

EVILÁZIO MOTA SOUSA — Bacharel pela UFC, em 1966.

EXPEDITO GERARDO DE VASCONCELOS — Nasceu a 17-1-1923. Bacharel pela UFC, em 1963. Inspetor do Banco do Brasil.

FÁBIO MARINHO FIGUEIRA DE SABÓIA — Nasceu a 3-6-1891. Engenheiro civil pela Politécnica da Bahia, com o curso de aperfeiçoamento em Itaburg, Estados Unidos da América.

FAUSTO DOMINGUES DA SILVA — Nasceu a 1851. Foi Diretor da Biblioteca Pública do Estado e um dos fundadores do Gabinete Cearense de Leitura. Faleceu em Fortaleza a 9-12-1894.

FELICIANO FERREIRA DA PONTE — Avô paterno do Padre José Afonso Ponte.

FELINTO ALCINO BRAGA CAVALCANTE — Nasceu a 3-8-1862. Engenheiro militar. Professor da Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. Reformou-se no posto de Marechal. Irmão de Domingos Olímpio.

FELISMINA IDALINA DE JESUS — Digníssima consorte do Capitão Vicente Alves Linhares e genitora do inesquecível Monsenhor Fortunato Alves Linhares.

FELIX IBIAPINA LIMA — Engenheiro civil—Leopoldina Railway—Rio, Minas Gerais.

FERNANDO AGUIAR FROTA — Nasceu a 11-7-1928. Sacerdote ordenado em 1953. Exerce o magistério superior na Faculdade de Filosofia e Faculdade de Educação da Universidade Vale do Acaraú. Jornalista categorizado tem produzido eruditos trabalhos para a imprensa cearense.

FERNANDO JOSÉ DUARTE RANGEL — Nasceu a 10-5-1930. Economista diplomado em 1963.

FERNANDO NOGUEIRA ADEODATO — Ativo agente comercial em Fortaleza.

FERNANDO PAULA PESSOA ANDRADE — Engenheiro agrônomo.

FENELON SABÓIA — Conceituado comerciante em Sobral. Falecido.

FILOMENO DO MONTE COELHO — Nasceu 15-5-1855. Ordenado no Maranhão a 27-12-1881 coadjutor de Sobral e vigário de Itapagé. Transferindo-se para a Bahia, paroquiou Itapajipe. Em 1915, foi o organizador do patrimônio necessário à criação do Bispado de Sobral, numa iniciativa vitoriosa

e sumamente feliz para os destinos do nosso povo. Faleceu na cidade de Salvador a 27-4-1939.

FLAVIANO DIAS — Comerciante na cidade de Sobral.

FLÁVIO VIRIATO DE SABÓIA — Próspero comerciante em Sobral. Falecido.

FORTUNATO ALVES LINHARES — Monsenhor. Nasceu em Sobral aos 14 de outubro de 1869. Ordenou-se a 30-11-1892. Um dos sacerdotes mais eminentes do clero cearense e um dos filhos mais destacados de Sobral, em todos os tempos. Os seus grandes traços biográficos estão registrados em detalhes, em trabalho especial, neste humilde livro.

FRANCISCO ABAETÉ DAS CHAGAS — Economista exercendo suas atividades em Fortaleza num dos nossos estabelecimentos bancários de alto nível.

FRANCISCO ADOLFO AMARAL — Bacharel em Direito em 1908.

FRANCISCO DE ALCÂNTARA LOPES — Nasceu em Sobral a 20 de outubro de 1940. Fez estudos superiores no Seminário de Olinda, ordenando-se na Catedral de Garanhuns, a 7 de dezembro de 1969. Fixando residência em Fortaleza, presta serviços como vigário cooperador da Matriz do Patrocínio.

FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE — Tenente-Coronel. Fundador do tradicional Sítio Monte, sobre a Serra de Meruoca. Grande abastado proprietário agrícola da região. Falecido a 6-6-1897.

FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE — Nasceu a 3-10-1895. Líder político regional de influência na esfera administrativa do Estado. Elegeu-se deputado estadual em 1935 e contribuiu para a eleição indireta do Governador Francisco de Menezes Pimentel. Foi deputado federal em várias legislaturas e cooperou na eleição do seu genro Dr. José Parsifal Barroso ao Governo do Estado do Ceará. Influiu decisivamente nas eleições de vários prefeitos de sua terra natal. Faleceu como deputado federal em Brasília, aos 16 de março de 1961.

FRANCISCO ALVES LINHARES — Uma celebridade cearense consagrada na História da própria Nação brasileira, como o genitor do Ministro José Alves Linhares, Presidente da República, e de seus irmãos também eminentes.

FRANCISCO ALVES PONTES — Médico pelo Rio de Janeiro. Delegado, Juiz Municipal e Presidente da Câmara Municipal. Deputado provincial em diversas legislaturas. Fez as campanhas da Argentina e Paraguai como médico do Exército. Faleceu a 7 de julho de 1880.

FRANCISCO ANTÔNIO TOMAZ RIBEIRO RAMOS — Médico dermatologista. Nasceu a 7-7-1949.

FRANCISCO ALTINO DE SOUZA — Economista e Bacharel em Direito formado no Rio.

FRANCISCA CLÁUDIA EUFRÁSIO CAVALCANTE — Nasceu a 26-1-1964. Formada em Serviço Social na Universidade Estadual do Ceará.

FRANCISCA CAROLINA SABÓIA ALBUQUERQUE — Nasceu a 3-9-1843. Genitora do Dr. José Sabóia.

FRANCISCO DE ASSIS DALTRO BARRETO — Coronel do Exército.

FRANCISCO DE ASSIS PARENTE VIANA — Nasceu a 30-6-1925. Médico pela Universidade Federal do Ceará em 1963.

FRANCISCO CARNEIRO — Engenheiro civil radicado em Brasília. Deputado federal pelo Distrito Federal. Construtor e empresário.

FRANCISCO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE — Padre. Irmão do Presidente do Ceará José Mariano. Morreu vigário de São João da Parnaíba, em 1881.

FRANCISCO CHAGAS ALVES — Engenheiro civil pela Universidade Federal do Ceará, em 1961.

FRANCISCO CHAGAS COSTA TITO — Nasceu a 12-2-1914. Odontólogo diplomado em 1945. Professor estadual em Fortaleza.

FRANCISCO CHAGAS CHAVES — Médico psiquiátrico pela Faculdade de Belém. Oficial da Aeronáutica.

FRANCISCO CÍCERO COELHO DE ARRUDA — Nasceu a 14-9-1868. Juiz de Direito de Acaraú. Jornalista, jurista e orador, apesar de seus verdes anos. Faleceu a 18-6-1903.

FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA — Nasceu a 15-9-1812. Promotor público do Recife. Deputado geral por Pernambuco. Chefe de Polícia do Ceará e seu representante nas legislaturas de 1850/57, sendo reeleito em 1860 a 1876. Desembargador da Relação de Pernambuco, quando foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal. Faleceu a 9 de maio de 1886, no Rio de Janeiro.

FRANCISCO DUARTE RIPARDO — Nasceu a 17-5-1922. Médico pela Universidade Federal do Ceará, em 1959.

FRANCISCO EURIDES ANDRADE — Nasceu a 20-4-1919. Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Ceará, em 1945.

FRANCISCO EXPEDITO LOPES — Nasceu no Sítio Palestina do Norte, na serra da Meruoca, a 8 de julho de 1914, filho de Edésio Pereira Lopes e Noêmia Cordeiro Lopes. Fez estudos preparatórios no Seminário São José, da Betânia. Em fevereiro de 1932 matriculou-se no Seminário de Fortaleza onde concluiu o curso de Filosofia. Em junho de 1936 seguiu para Roma para concluir o curso de Teologia e obter o mestrado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Gregoriana. Foi ordenado sacerdote na Cidade Eterna no dia 30 de outubro de 1938. Foi Secretário do Bispado, professor do Seminário e Capelão do Colégio Santana. A 30 de agosto de 1948 foi nomeado pela Santa Sé, Bispo de Oeiras, Piauí. Foi sagrado Bispo na Catedral de Sobral, no dia 12 de dezembro de 1948. Em Oeiras, durante cinco anos, deu provas de sua edificante dedicação à causa de Deus e da Igreja. Fundou um Seminário, abriu escolas e renovou as Associações Religiosas. A 24 de agosto de 1954 foi transferido para a Diocese de Garanhuns, Pernambuco,

tomando posse a 11-2-1955. Agindo com destemor e grande intrepidez na salvaguarda dos princípios da Igreja e da moral cristã, quando procurava coibir abusos e desmandos encontrados na sua nova diocese, foi mortalmente ferido a bala por um dos seus subordinados, o então vigário de Quipapá, Pe. Hosanã de Siqueira e Silva. Em face da gravidade dos ferimentos recebidos, faleceu no dia seguinte no Hospital de Garanhuns. Seus restos mortais estão sepultados na Catedral de Garanhuns.

FRANCISCO FERNANDES AGUIAR — Nasceu em Aracatiaçu. Capitalista e filantropo, residente no Rio de Janeiro.

FRANCISCO FERNANDO PEREIRA MENDES — Homem de grande fortuna e gabarito social. Prestou assinalados serviços à Diocese de Sobral, como verdadeiro benemérito da Santa Casa de Misericórdia, Seminário São José e outras instituições religiosas. Em abril de 1889 foi ele o hospedeiro do célebre Marechal Cond'Eu, quando esse fidalgo visitava Sobral para inaugurar a Estrada de Ferro de Sobral. No Museu Histórico do Estado encontra-se em exposição uma escrivaninha que lhe pertenceu e da qual serviu-se o visitante para proceder despachos e fazer correspondência.

FRANCISCO FIGUEIREDO DE PAULA PESSOA — Nasceu a 13-7-1922. Engenheiro agrônomo diplomado em 1945. Deputado estadual e político de influência na zona norte do Estado.

FRANCISCO FREDERICO FIGUEIRA DE MELO — Coronel do Exército. Comandou o 26º heróico Batalhão de Voluntários na famosa Guerra do Paraguai. Figura de grande intrepidez, enaltecida pelo famoso General Osório, como o mais valente dos valentes soldados do Brasil. Morreu na guerra a 29-10-1866.

FRANCISCO FROTA JÚNIOR — Comerciante de vasto conceito. Genitor de distinta prole, inclusive do Padre Luiz Mendes Frota, ordenado em Sobral. É seu neto paterno o escritor e historiador Francisco Marialva Mont'Alverne.

FRANCISCO FROTA NEVES FILHO — Nasceu a 25-4-1940. Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Ceará.

FRANCISCO FURTADO MENDONÇA — Nasceu a 19-5-1890. Rico comerciante em Sobral.

FRANCISCO GODOFREDO RANGEL — Banqueiro em Sobral. Era sogro do Dr. Ossian de Aguiar, médico. Falecera em Fortaleza.

FRANCISCO GOMES PARENTE — Nasceu a 14-9-1865. Primeiro cearense a formar-se pela Faculdade de Direito do Ceará, em 15-12-1906, e o primeiro por ela diplomado a integrar o seu quadro de professores. Faleceu a 11-5-1934.

FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA MAGALHÃES — Nasceu a 2 de abril de 1779. Juntamente com o Padre Mororó, foi aluno da primeira turma de seminaristas de Olinda. Ordenado sacerdote em 1803. Celebrou a primeira missa solene na Matriz de Sobral a 6 de janeiro de 1810. Vigário de São Bento da Amontada até o ano de 1804. Vigário cooperador de Sobral.

Vigário de Santa Quitéria. Esse padre era primo do Padre Miguel Lopes Freire, ambos netos maternos do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, casal fundador da Fazenda Caiçara, que foi o berço da cidade de Sobral. Esses detalhes foram extraídos do livro Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses, de autoria do Cônego Francisco Sadoc de Araújo, um historiador da maior reputação nos dias de hoje.

FRANCISCA ENA VITÓRIA EUFRÁSIO CAVALCANTE — Universitária cursando Psicologia e Assistência Social em Fortaleza.

FRANCISCO HAROLDO RODRIGUES ALBUQUERQUE — Nasceu a 19-9-1941. Bacharel em Direito diplomado em 1964.

FRANCISCO HILDEBRANDO GOMES ANGELIM — Nasceu a 1º-10-1855. Fez Humanidades com o Padre Antonio Fialho. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza e ordenou-se no dia 3 de agosto de 1879. Vigário de Amarração e depois de Parnaíba. Transferido para o Rio de Janeiro, assumiu o cargo de Pároco da Igreja da Candelária. Pelos bons serviços prestados naquela Matriz, foi agraciado com o título de Monsenhor Camareiro Secreto do Papa Leão XIII. Faleceu em Niterói a 25 de fevereiro de 1929. Era irmão do Dr. José Augusto Gomes Angelim, médico da Marinha, ilustre sobralense também falecido em Niterói.

FRANCISCO IRAPUAN MENDES — Comerciante dos mais prósperos de Sobral.

FRANCISCO JACINTO FERREIRA DA PONTE — Fazendeiro. É o pai do ilustre sacerdote Padre Jairo Linhares Pontes, do clero sobralense.

FRANCISCO JEOVÁ LOPES — Nasceu a 25-10-1941. Médico pela Univ. Fed. do Ceará em 1965.

FRANCISCO JOAQUIM PONTE CAVALCANTE FILHO — Nasceu a 25 de agosto de 1960. Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza.

FRANCISCO JOSÉ LEITE — Comerciante.

FRANCISCO JOSÉ ARRUDA COELHO — Nasceu a 29-9-1931. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará.

FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES — Moço de admirável revelação poética.

FRANCISCO JOSÉ SOARES — Nasceu a 28-5-1928. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, 1958.

FRANCISCO JOSÉ PIERRE BARRETO LIMA — Engenheiro eletrônico. Diretor da Teleceará, Fortaleza.

FRANCISCO JUVÊNCIO DE ANDRADE FILHO — Nasceu a 5 de março de 1922. Matriculado no Seminário de Sobral a 2 de fevereiro de 1934. Fez os cursos de Filosofia e Teologia em Minas Gerais. Ordenou-se em Sobral a 7 de dezembro de 1947. Faleceu em Sobral a 29 de julho de 1950, com 28 anos de idade.

FRANCISCO JUVÊNCIO DE ANDRADE — Odontólogo dos mais conceituados. Foi Diretor e Superintendente do Banco Popular de Sobral.

É o genitor de três sacerdotes ordenados na Diocese de Sobral, uma graça de Deus que dificilmente pode repetir-se.

FRANCISCO LINHARES — Nasceu a 26 de dezembro de 1911. Fez curso preparatório no Seminário de Sobral, mas concluiu os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário de Fortaleza. Foi ordenado sacerdote em Sobral, a 21 de setembro de 1935, por Dom José Tupinambá da Frota. Foi vigário de Massapê. Ali realizou obras e serviços dignos de registro. Faleceu em Sobral a 12 de setembro de 1941. Em sua homenagem a povoação de São Luís recebeu a denominação de Padre Linhares, em sinal de gratidão ao devotamento e zelo do imortal sacerdote às causas da localidade e do povo.

FRANCISCO LIRA BEZERRA — Nasceu a 28-1-1924. Economista em 1949.

FRANCISCO LUIZ EUFRÁSIO CAVALCANTE — Nasceu a 15-11-1961. Formado em Engenharia Civil pela Universidade de Fortaleza.

FRANCISCO MARIALVA MONT'ALVERNE FROTA — Nasceu em Sobral a 23 de setembro de 1941. Fez os primeiros estudos nos educandários sobralenses como Seminário São José e Colégio Sobralense. Formou-se pela Universidade Federal do Ceará. Exerceu as funções de procurador da Companhia Docas do Ceará, de 1969 a 1971. Foi professor titular da Faculdade de Ciências Contábeis e da Faculdade de Engenharia Operacional da Fundação do Vale do Acaraú, na sua terra natal. Dedicou-se aos estudos de História e da Literatura. Provando ser um dos mais sérios pesquisadores, sempre contribuiu com as suas eruditas colaborações para as revistas do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, qualidades que o credenciaram a receber o título de Sócio-Correspondente dessas instituições da nossa cultura. Transferiu-se para São Luís, no Maranhão, onde, mercê dos seus elevados méritos, conquistou o melhor conceito nas letras maranhenses. Passou a integrar, como Membro Efetivo, a Cadeira nº 48 do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Professor de Direito Administrativo da Escola de Administração Pública do Estado, Marialva Mont'Alverne recebia logo mais a consagração como Cidadão Honorário do Estado. São de sua lavra os livros seguintes: *O Ariel do Porto do Itaqui* — São Luís-1976. *Sousândrade: O Último Périplo* — São Luís-1977. *Desde a Ribeira até a Ilha* Conferência e discursos). *A Senhora do Mosteiro* (Biografia de Maria Marfisa Mont'Alverne). *Entre o Timbira e o Pastor Serrano* — São Luís-1978. Francisco Marialva Mont'Alverne Frota tem se revelado um dos mais inteligentes e promissores homens de letras do Ceará contemporâneo.

FRANCISCO MARINHO DE ANDRADE — Nasceu a 21-10-1929. Engenheiro Químico e Industrial. Exerce atividades profissionais no Bandece, Fortaleza. Atual Presidente da Casa de Sobral, instituição sócio-cultural que congrega os filhos ilustres da Princesa do Norte radicados na capital cearense.

FRANCISCO MENDES ADEODATO — Médico.

FRANCISCO MIGUEL PEREIRA IBIAPINA — Tenente-Coronel. Tabelião e escrivão das correições do termo de Icó, removido em 1819 para

o Crato. Transportanto-se em 1823 para Fortaleza, envolveu-se ativamente na Revolução do Equador. Foi um dos oito deputados do Ceará ao Congresso do Recife. Preso e condenado pela Comissão Militar, foi arcabusado em Fortaleza, no lugar hoje ocupado pelo Passeio Público, Praça dos Mártires, no dia 7 de maio de 1825.

FRANCISCO DE OLIVEIRA MEMÓRIA — Bacharel. Nasceu em 4-6-1861. Promotor público de Ipu, Viçosa, São Benedito, Juiz Municipal de São Benedito e Ipu. Promotor de Sobral. Secretário de Justiça e Chefe de Polícia do Governo Nogueira Acioli. Faleceu em Guaraciaba aos 23 de dezembro de 1908.

FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTE E ALBUQUERQUE — Nasceu em Sobral e criou-se em Caxias. Ordenou-se no Maranhão. Faleceu em Parnaíba, em 1881.

FRANCISCO DE PAULA PESSOA FILHO — Médico. Deputado geral. Faleceu no Rio de Janeiro a 2-8-1879.

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES — Nasceu em 19-10-1863. Médico oculista de nomeada. Político de larga projeção, foi Deputado estadual em várias legislaturas e em algumas delas Presidente da Assembléia Legislativa do Estado. Faleceu em Fortaleza.

FRANCISCO DE PAULA MENEZES —

FRANCISCO PEDRO DE SAMPAIO — Autor de um pequeno trabalho sobre a língua latina, escreveu uma dissertação sobre planetas e cometas com que se apresentou ao concurso da Cadeira de Geografia e Astronomia do Ginásio Amazonense. Essa tese foi impressa em Manaus, em 1896.

FRANCISCO PEDRO DOS SANTOS — Nasceu a 15-8-1838. Criou-se em Acaraú. Foi o primeiro voluntário a apresentar-se na Comarca de Acaraú, donde partiu com os companheiros (Guerra do Paraguai). Incorporado ao 26º BV, embarcou para o Rio de Janeiro. Heroicamente, salvou, das águas do rio do Prata, um companheiro caído ao mar, recebendo diploma e medalha humanitária de 1ª classe. Por ato de bravura na 1ª Divisão de Infantaria, foi agraciado com o hábito de Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo. Recebeu mais tarde, por ato de bravura, o Hábito de Cavaleiro da Rosa. Pelos posteriores combates recebeu o Hábito do Cruzeiro. A República reformou-o compulsoriamente no posto de capitão. Recebeu condecorações do Mérito Militar, da Campanha do Paraguai e Medalhas comemorativas dos Governos Argentino e Oriental.

FRANCISCO PEREGRINO VIRIATO DE MEDEIROS — Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e em 1881 seguiu para Paris, onde se dedicou aos estudos oftalmológicos.

FRANCISCO PETRONILHO GOMES COELHO NETO — Engenheiro civil em Fortaleza.

FRANCISCO PETRONILHO GOMES COELHO — Comerciante. Proprietário rural na bacia hidráulica do açúde Forquilha. Falecido.

FRANCISCO PETRONILHO COELHO FILHO — Funcionário público. Falecido.

FRANCISCO PIERRE CARNEIRO — Comerciante na cidade de Crato.

FRANCISCO PLUTARCO RODRIGUES LIMA — Nasceu a 25-12-1931. Odontólogo em 1954.

FRANCISCO PONTE — Nasceu a 5-4-1891. Bacharel em Direito. Foi promotor público e advogado e exerceu depois as funções de Tabelião Público de Fortaleza. Deputado estadual, presidente da Assembléia Legislativa e secretário de Estado. Falecido.

FRANCISCO POTIGUARA DA FROTA — Comerciante abastado em Sobral. Irmão de Dom José Tupinambá da Frota. Falecido.

FRANCISCO PORFÍRIO DE SABÓIA — Criador. Falecido.

FRANCISCO RADIER FROTA — Comerciante próspero em Sobral. Falecido.

FRANCISCO RANGEL PARENTE — Comerciante próspero em Sobral. Falecido.

FRANCISCO SADOC DE ARAÚJO — Nasceu a 17-12-1931. Fez estudos primários no Educandário São José, da professora Honorina Passos. Matriculou-se no Seminário São José, onde concluiu os preparatórios em 1949. Em fevereiro de 1950 ingressou no Seminário Maior de Fortaleza e, em fevereiro de 1952, no curso de Teologia. Freqüentou a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde concluiu o bacharelato em Teologia em junho de 1954 e o mestrado em junho de 1956. Ordenado secerdote na Basílica de São Paulo, a 25 de fevereiro de 1956, pela Cardeal Bento Aloisi Masella. Celebrou sua primeira missa na Basílica de São João de Latrão. Realizou curso em Bruxelas e visitou vários países da Europa. Retornando à terra natal foi nomeado professor do Seminário e Capelão do Colégio Santana, de Sobral, cargos que exerceu até 1964, quando assumiu a Reitoria do Seminário. O ano de 1967 levou-o o participar no Rio Grande do Sul de um curso de Psicologia Profunda na Faculdade Cristo Rei da cidade de São Leopoldo. Antes de retornar ao Ceará, visitou Argentina e Uruguai. Inteiramente integrado às causas da educação, tem realizado muito em benefício do problema máximo do Ceará como reitor e organizador de Unversidade Vale do Acaraú. É membro do Conselho Estadual de Educação. Uma dezena de obras de alto mérito de sua autoria comprova o profundidade de sua cultura e a grandeza do seu patriotismo.

FRANCISCO POTHIER RODRIGUES LIMA — Nasceu a 21-9-1850. Magistrado no Ceará, e em Pernambuco. Faleceu no Recife com Juiz de Direito a 14-12-1897.

FRANCISCO RODRIGUES DE ALMEIDA — Nasceu a 15-3-1898. Engenheiro pela Escola de Ouro Preto, em 1922. Alto funcionário do Ministério da Agricultura.

FRANCISCO URBANO DE ALBUQUERQUE PESSOA MONTENEGRO — Sacordote. Estudou as primeiras letras em Sobral com o Pe. Antono Tomás da Serra, mestre-escola falecido em Sobral a 13 de agosto de 1887. Matriculado no Seminário de Olinda, ali se ordenou. Foi Capelão de Santa Quitéria de 1816 a 1818. No ano seguinte foi nomeado cooperador da freguesia de Sobral.

Durante a efervescência política da Confederação do Equador, assumiu atitudes revolucionárias de firme adesão ao movimento libertário. Esteve presente em Fortaleza à solene sessão de 25 de agosto de 1824, cuja ata assinou com o nome de Padre Francisco Urbano Jararaca.

Amigo do Padre Mororó, com ele colaborou na impressão do *Diário do Governo do Ceará* órgão oficial da Confederação do Equador na Província. Com o fracasso da revolução, temendo represálias, transferiu-se para Amontada, de onde foi capelão de 1825 a 1832. Foi ainda vigário de São Miguel do Taipu, Paraíba e de Una, em Pernambuco. Faleceu como vigário de Igarassu, Pernambuco, em 1876. Era irmão do Padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro, famoso cabeça da Revolução Pernambucana de 1817, nascido este em Tracunhaém, Pernambuco, a 28-2-1766. Tudo isso nos é relatado pelo historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo, no seu precioso livro *Biografia de Sacerdotes Sobralenses — 1985.*

FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEIRO — Desembargador. Nasceu a 20-2-1822.

A princípio foi professor de Latim e outras disciplinas na cidade de Caxias, Maranhão. Ao receber diploma de Bacharel, entregou-se à Magistratura. Juiz de Rosário, Maranhão e Juiz no Piauí, onde foi Chefe de Polícia. Juiz no Ceará, em Santana e Granja. Desembargador da Relação do Pará. Removido para a Relação do Maranhão. Escolhido como o primeiro da lista para Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, no advento da República. Faleceu no Maranhão a 31 de janeiro de 1903, como desembargador aposentado.

FREDERICO FERREIRA DA PONTE — Nasceu a 20-10-1887. De grande projeção no comércio e na indústria de Fortaleza.

FREDERICO PIMENTEL GOMES — Agrônomo, professor, escritor no Rio, São Paulo e Buenos Aires.

GALDINO GONDIM LINS — Poeta e escritor no Pará.

GALDINO GONDIM LINS — Nasceu a 14 de janeiro de 1903. Destacado funcionário do Departamento dos Correios e Telégrafos, como Agente Postal de Sobral, por dilatados anos. Aposentando-se no cargo, transferiu sua residência para a capital do Estado onde veio a falecer a 19 de fevereiro de 1975.

GALDINO ORLANDO DE ARAÚJO — Maestro de reconhecidos méritos e professor dedicado da Divina Arte, em Sobral.

GASTÃO PORTELA — Jornalista de largo tirocínio, atuou com bom desempenho na Rede Associada do Ceará. É membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras (ASEL) e de outras instituições culturais cearenses.

GEORGE POMPEU DE SOUZA MAGALHAES — Nasceu a 12-11-1919. Odontólogo em 1948.

GERARDO ANGELIM DE ALBUQUERQUE — Nasceu a 22-5-1931. Engenheiro Agrônomo.

GERARDO CARNEIRO — Industrial em Fortaleza.

GERARDO CHAVES — Economista, industrial e comerciante em Belém, Pará.

GERARDO CHAGAS — Comerciante em Sobral. Falecido.

GERARDO COELHO DE SOUZA — Nasceu a 27-7-1925. Bacharel em Direito. 1959.

GERARDO FARIAS DA PAIVA — Nasceu a 7-8-1919. Bacharel em Direito, 1953.

GERARDO GUILHERME — Fotógrafo em Sobral.

GERARDO MAGELA SOARES — Comerciante. Figura de projeção social e muito estimado na sua terra natal. Faleceu em 1972.

GERARDO LINHARES ARRUDA — Escritor com obras publicadas.

GERARDO SALES LINHARES — Funcionário do BNB, falecido em 15-11-1987.

GRAÇA MARIA DE OLIVEIRA MOREIRA — Nasceu a 31-3-48. Formada em Serviço Social pela UECE, exerce cargo de Assistente Social na Fundação Universidade Estadual do Piauí.

GERARDO PARENTE SOARES — Odontólogo no Rio de Janeiro.

GERARDO PLÁCIDO PINHO MARINHO DE ANDRADE — Nasceu a 8-10-1917. Promotor público residente em Fortaleza.

GERARDO QUIXADÁ RANGEL — Comerciante em Sobral.

GERARDO RANGEL POMPEU — Industrial em Sobral.

GERARDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE — Professor. Deputado Estadual. Alto funcionário do Banco do Brasil.

GEORGE POMPEU DE SOUZA MAGALHÃES — Nasceu a 12-11-1919. Odontólogo em Sobral.

GERSON ALVES — Oficial superior da Polícia Militar do Ceará. Falecido.

GOTARDO BORGES LEAL — Nasceu a 3-4-1928. Bacharel em Direito em 1951. Foi Delegado de Polícia em Fortaleza. Faleceu em 31-7-1957.

GIUSEPE GENUENSE DA FROTA — Comerciante em Sobral. Falecido.

GONÇALO INÁCIO DE LOIOLA ALBUQUERQUE MORORÓ — Nasceu a 24 de julho de 1778 na Fazenda Santa Bárbara, à margem do riacho Sabonete, região conhecida pelo nome de Arrebita, termo da freguesia e o Município de Sobral. Os traços biográficos desse imortal e heróico sobralense estão registrados em destaque, em folha especial deste trabalho.

GREGÓRIO GUIMARÃES ARAGÃO — Comerciante em Sobral.

GRIJALBA MENDES CARNEIRO — Médico em Sobral.

GUARUJÁ CIALDINI — Conceituado radialista na capital cearense.

GUASSY GOMES PARENTE — Destacado funcionário do Banco Central do Brasil, residente em Fortaleza.

GUSTAVO LIBERATO LINHARES — Comerciante em Sobral. Funcionário público federal em Fortaleza, onde faleceu em 1976.

HAROLDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE — Bacharel em Direito pela UFC.

HAROLDO SANFORD DE BARROS — Nasceu a 11-10-1925. Oficial do Exército. Dirigiu a Guarda Estadual do Trânsito. Ingressando na política elegeu-se deputado estadual e depois deputado federal, assumindo a secretaria da Câmara dos Deputados.

HELVÉCIO MONTE COELHO — Médico da Marinha Nacional.

HELVÉCIO PAULA PESSOA SANFORD — Nasceu 7-5-1934. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, 1963. Advogado.

HENRIQUE RODRIGUES ALBUQUERQUE NETO — Nasceu 27-6-1942. Médico pela Universidade Federal do Ceará, em 1965.

HENRIQUE SABÓIA — Almirante da Marinha de Guerra do Brasil. Atual Ministro da Marinha.

HUMBERTO BEZERRA DE MENEZES — Nasceu a 3-7-1928. Farmacêutico diplomado pela Universidade Federal do Ceará, 1960.

HUGO LOPES DE MENDONÇA — Advogado. Professor do Estado.

HUGO MENDES FROTA — Oficial da Aeronáutica no Rio de Janeiro.

HUMBERTO RODRIGUES DE ANDRADE — Nasceu a 22-10-1892. Engenheiro em Agronomia. Ocupou vários cargos públicos de importância e foi Deputado Federal. Grande conhecedor dos problemas agrários do Nordeste, sobre os quais escrevia com sabedoria e autoridade.

HUMBERTO SABÓIA DE ALBUQUERQUE — Nasceu a 30-10-1880. Engenheiro civil diplomado em 1901, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Construtor na antiga Capital da República. Era irmão do inesquecível Dr. José Sabóia de Albuquerque.

HUMBERTO WILSON DAS CHAGAS — Nasceu a 21-8-1920. Diplomado em eletrônica pela National School de Los Angeles, EUA.

ICARAI FERREIRA GOMES — Engenheiro Agrônomo, alto funcionário do Estado.

IDELFONSO CAVALCANTE — Comerciante. Vereador e Presidente da Câmara. Faleceu a 22 de outubro de 1974, em Massapê.

IDELFONSO ELCIO MENDES CARNEIRO — Tabelião público em Sobral.

INÁCIO GOMES PARENTE — Nasceu a 25-4-1887. Alto comerciante em Fortaleza e homem progressista. Faleceu em 31-7-1944.

IDÁLIO FROTA MENEZES — Farmacêutico formado na Bahia. Genitor do Dr. Antonio Frota Neto, assessor e porta-voz da Presidência da República.

ISAMAR LEMOS MARQUES — Nasceu a 17-12-1939. Farmacêutica, diplomada pela Universidade Federal do Ceará, em 1964.

IZABEL NATÉRCIA DA FROTA — Distinta senhora sobralense irmã do preclaro Bispo-Conde Dom José Tupinambá da Frota, de saudosa memória.

IRAPUAN DE ALBUQUERQUE POTIGUARA — Nasceu a 19-7-1898. General do Exército.

IZABEL OMPHALE GONDIM — Nasceu a 10-3-1866. Cultora das letras e exímia charadista de conceito internacional. Colaboradora de revistas literárias de Lisboa, Portugal.

IRIO DE ALBUQUERQUE CRAVEIRO — Destacado funcionário de estabelecimento bancário de Fortaleza.

ISAÍAS FROTA CAVALCANTE — Nasceu a 14-10-1895. Bacharel em Direito com atividades no Rio de Janeiro.

ISAÍAS LIBERATO DE CARVALHO — Funcionário da Rede de Viação Cearense.

ITAMAR DEMÉTRIO DE SOUZA — Médico com atividades no Rio de Janeiro.

ITAMAR LIBERATO LINHARES — Comerciante em Sobral.

IVO FRANCISCO LINHARES — Nasceu a 22-5-1814. Promotor público e substituto do Juiz de Sobral. Tomou parte ativa na reação contra Pinto Madeira em 1832 e contra os Balaios, do Piauí, em 1840. Muito contribuiu para a reedificação da Igreja N. Srª do Rosário, em Riacho Guimarães.

JACINTHO FERREIRA DA PONTE — Criador.

JAIME VIRIATO FIGUEIRA DE SABÓIA — Nasceu a 9-12-1894. Engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Engenheiro da Prefeitura da antiga Capital da República.

JAIRO LINHARES PONTES — Nasceu a 31-12-1933. Sacerdote ordenado na Catedral de Sobral, a 29 de junho de 1963, por Dom João José da Mota e Albuquerque. Serve com dedicação à Diocese de Sobral.

JARBAS CAVALCANTE ARAGÃO — Nasceu a 27-9-1905. General do Exército. Engenheiro civil. Professor da Escola Militar do Rio de Janeiro. Genealogista. Escritor.

JARBAS IBIAPINA — Nasceu a 17-7-1896. Médico veterinário. Diplomado em 1936, em Belo Horizonte. Catedrático de Veterinária da Universidade de Recife. Teve os estudos aperfeiçoados em Filadélfia, EUA.

JANUÁRIO ARAGÃO — Contabilista com atividades em Sobral.

JERÔNIMO MACÁRIO FIGUEIRA DE MELO — Nasceu a 1º-4-1830. Promotor público. Deputado provincial em vários biênios. Magistrado na Província do Rio de Janeiro. Foi deputado geral pelo Ceará.

JERÔNIMO MARTINIANO FIGUEIRA DE MELO — Nasceu a 19-4-1809. Figura entre os primeiros 41 bacharéis a formarem-se na Academia de Direito de Olinda, 1832, sendo condiscípulos seus: Nabuco, Ferreira de Aguiar, Eusébio de Queiroz e outros vultos preeminentes na política do País.

Promotor público da corte. Juiz de Direito da Comarca de Fortaleza. Secretário do Presidente de Pernambuco. Presidente do Maranhão. Juiz dos Feitos da Fazenda. Chefe de Polícia de Pernambuco. Membro do Tribunal da Relação da Corte. Presidente do Rio Grande do Sul, e finalmente membro do Supremo Tribunal de Justiça (1876), em cujo cargo se aposentou. Foi deputado por Pernambuco e Ceará e senador por seu Estado, (1870). Era Grã-Cruz de Cristo e Dignitário da Rosa. Foi o primeiro cearense que obteve a Grã-Cruz de Cristo, título que ele preferiu ao de Barão de Sobral sem grandeza. Deixou vários trabalhos inéditos e publicou outros tantos que, aliás, são relacionados no *Diccionário Bibliographico Cearense*, do famoso Barão de Studart.

JERÔNIMO MEDEIROS PRADO — Fazendeiro e criador de recursos. Político de boa projeção no Estado e vasta influência no município sobralense. Foi prefeito municipal com boas realizações em benefício geral e da própria cultura regional.

JERÔNIMO THOMÉ DA SILVA — Primaz do Brasil — Nasceu a 12 de junho de 1849. Considerado um dos luminares da Igreja Romana no Brasil. Um verdadeiro apóstolo de Cristo e um santo que Sobral ofertou ao Brasil e ao mundo. Arrimado no seu alto espírito de humildade, deixou de aceitar o mais honroso posto da Santa Sé, no Brasil, que seria o do primeiro Cardeal de nossa Pátria. Leia em outra parte deste livro os ligeiros traços biográficos desse insigne e inesquecível Príncipe da Igreja, numa homenagem especial a um dos maiores filhos de Sobral, em todos os tempos.

JERÔNIMO DE XEREZ — Nasceu a 22-11-1867. Bacharel em Direito. Magistrado. Faleceu no Pará, em 26-12-1927.

JESUÍNO LINS DE ARAGÃO — Médico oftalmologista. Oficial da Marinha de Guerra.

JOANA VIRGÍNIA DE PAULA AGUIAR — Genitora do Sr. Bispo Dom José Lourenço da Costa Aguiar e Exmª esposa do Sr. Boaventura de Costa Aguiar. Do consórcio nasceram seis filhos: José Lourenço, Pedro Celso, Francisco Boaventura, João Fernandes, Afonso Nuno e Cícero.

JOÃO ADOLFO RIBEIRO DA SILVA — Nasceu a 13-4-1841. Magistrado muito culto e autor de várias obras de valor. Faleceu em Sobral a 8-2-1884, quando Juiz de Direito de São Benedito. Era formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1865.

JOÃO DE ALBUQUERQUE RODRIGUES — Nasceu a 8-12-1839. Formou-se no Recife em 1867 e foi Juiz de Itapagé, Lavras da Mangabeira, Tamboril, Gurguéia. Viçosa do Ceará e Santa Quitéria. Faleceu neste último município a 27-7-1901.

JOÃO BARBOSA DE PAULA PESSOA — Oficial Superior do Exército.

JOÃO BARBOSA PAULA PESSOA SABÓIA — Nasceu a 2-1-1935. Engenheiro agrônomo diplomado em 1963, pela UFC.

JOÃO BATISTA ESMERALDO DE VASCONCELOS — Nasceu a 23-6-1912. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, 1939.

JOÃO BATISTA FIGUEIRA LIMA — Nasceu a 20-6-1862. Poeta de muita inspiração, falecido quando terceiranista de Direito, em 8 de março de 1886.

JOÃO BATISTA PONTES — Nasceu a 6-2-1932. Economista diplomado em 1963 pela UFC.

JOÃO BATISTA PONTE SOUZA — Nasceu a 24-6-1936. Economista em 1963.

JOÃO BATISTA SOARES — Poeta inspirado, membro da Casa Juvenal Galeno.

JOÃO BEETHOVEN DE ALCÂNTARA — Médico diplomado na Guanabara onde clinica.

JOÃO CALISTO ALVES — Representante comercial em Fortaleza.

JOÃO CAPISTRANO BANDEIRA DE MELO — Nasceu a 23-10-1811. Bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, em 1833, da qual foi professor. Deputado Geral pelo Ceará em muitas legislaturas. Presidiu a Província de Alagoas de 16-5-1848 a 6-2-1849, a de Paraíba e a de Minas Gerais. Foi membro do Conselho Naval. Era poeta de apurado gosto. Faleceu a 30-5-1881, no Rio de Janeiro.

JOÃO CARLOS PEREIRA IBIAPINA — Capitão do Exército, falecido em Monte Santo, Bahia, a 20-8-1897, quando voltava de Canudos, onde se batera com bravura. Tinha o curso de Artilharia e foi Secretário da Comissão Técnica Militar Consultiva.

JOÃO CARLOS PEREIRA IBIAPINA — Formado pela Faculdade de Direito de Olinda, em 1837. Foi professor do Liceu do Ceará e Deputado Provincial. Faleceu a 2-5-1875, como Juiz de Direito aposentado.

JOÃO DONIZETTI GONDIM — Nasceu a 23-9-1883. Grande maestro. Musicista de renome nacional. Foi Diretor do Teatro Amazonas de Manaus, por trinta anos. Regeu a Orquestra Sinfônica Italiana, em 1904, na cidade de Sobral, quando ela fazia uma excursão pelo Norte do Brasil.

JOÃO DIAS IBIAPINA — Professor, escritor e sociólogo, radicado em Ouro Preto, Minas Gerais.

JAMILE ASTRÉA OLIVEIRA MOREIRA — Nasceu a 17-9-1942. Formada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. Exerce o cargo de fiscal do Ministério do Trabalho.

JOÃO ERNESTO VIRIATO DE MEDEIROS — Nasceu a 23-6-1823. Doutor em Matemática pela antiga Academia Militar e formado em Engenharia. Deputado e Senador pelo Ceará. Era Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz. Desempenhou importantes comissões do governo na Europa e na América do Norte. Autor de avultado número de trabalhos de valor. Faleceu a 27-6-1900, com 76 anos de idade.

JOÃO EVANGELISTA ALVES DE MARIA — Nasceu a 1º-9-1891. Faleceu em Sobral a 27-9-1933.

JOÃO EVANGELISTA DA FROTA E VASCONCELOS — Promotor público no Recife, de cuja Faculdade de Direito foi Bibliotecário. Faleceu a 26-1-1907, em Caxangá.

JOÃO FACUNDO VIEIRA COSTA — Tabelião público em Canindé. É o autor de interessante estudo sobre Canindé, cidade em que faleceu a 20-10-1910.

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA MAGALHÃES — Formado em 1869 pela Faculdade de Direito do Recife. Advogou em Pernambuco. Foi ali Diretor da Secretaria do Governo.

JOÃO FIGUEIREDO DE PAULA PESSOA — Fazendeiro e político de reputação.

JOÃO FRANÇA DE MELO — Sacerdote. Nasceu a 19 de julho de 1905. Sobrinho do Padre Manuel de França Melo, por quem foi batizado. Afilhado do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque. Matriculado no Seminário de Fortaleza, onde concluiu os cursos de Filosofia e Teologia. Foi ordenado na Catedral de Sobral a 30 de maio de 1931, por Dom José Tupinambá da Frota. A 9 de janeiro de 1932 tomou posse da Paróquia de Guaraciaba do Norte até 31-12-1935. Transferido para a Paróquia de Granja a 12-1-1936, afastou-se do cargo a 31 de dezembro do mesmo ano. Em 1937 mudou-se para a cidade de João Pessoa, na Paraíba, onde serviu pouco tempo, indo fixar-se definitivamente em Vitória, Estado do Espírito Santo, onde atualmente se encontra. Sacerdote bastante culto e orador de grandes recursos.

JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE (JONES) — Farmacêutico em Sobral por muitas décadas. Falecido.

JOÃO FRANCISCO DO MONTE COELHO — Destacado funcionário público estadual.

JOÃO FREDERICO FERREIRA GOMES — Nasceu a 21-4-1921. Diplomado em Agronomia, Deputado estadual em várias legislaturas. Vice-Secretário de Educação Estadual. Político de reconhecidos méritos e de grande atuação em favor dos problemas estaduais e regionais.

JOÃO FRANCISCO MONTE — Nasceu a 10-5-1929. Engenheiro civil pela Universidade Federal do Ceará, em 1963.

JOÃO GERMANO FERREIRA DA PONTE — Agente comercial em Sobral.

JOÃO FURTADO DA ROCHA FROTA — Nasceu a 1º-12-1860. Formou-se pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Residiu em Minas Gerais como diretor de farmácia em Rio Pardo. Fixou-se em Santos, exercendo a direção de farmácia e hospital da cidade, da Santa Casa de Misericórdia. Provando a sua extrema dedicação pelo torrão natal, deu testemunhos exuberantes dessa ótima qualidade, promovendo uma subscrição em favor das vítimas da seca de 1900, cujo produto, na importância de Rs.17.560$00, foi facilmente angariado, dadas as suas boas relações de amizade.

JOÃO GUALBERTO RIBEIRO PESSOA — Nasceu a 12-7-1782. Vigário de São José de Mipibu, no Rio Grande do Norte, e de Pombal, na Paraíba, onde faleceu. Seu pai era irmão do vigário de Sobral, Pe. João Ribeiro Pessoa, e tio do Padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro, cabeça e mentor da Revolução Pernambucana de 1817. Foi Juiz Ordinário da Câmara de Sobral, de 1776, a 1782. É o que nos relata o historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo, no seu livro *Biografia dos Sacerdotes Sobralenses — 1985.*

JOÃO HORÁCIO FROTA MENDES — Oficial da Aeronáutica, no Rio de Janeiro.

JOÃO JOSÉ DE CASTRO — Sacerdote — Nasceu a 27-1-1847. Estudou as primeiras letras com o Professor Padre Antônio da Silva Fialho. A 18 de julho de 1867 foi matriculado no Seminário de Fortaleza, onde ordenou-se a 30 de novembro de 1872. Foi coajutor de Sobral e vigário de Ipu, onde faleceu a 11 de junho de 1893.

JOÃO JOSÉ DO MONTE — Capitão do Exército, em Alagoas.

JOÃO LÍSCIO SOARES — Jornalista e repórter conceituado na imprensa.

JOÃO BOSCO DIAS LINHARES — Alto funcionário do Banco do Brasil.

JOÃO DE MARIA LINHARES — Nasceu em 1897. Próspero comerciante e cidadão altamente conceituado e estimado pelas suas inexcedíveis virtudes cristãs. Era membro de destaque de conceituadas associações religiosas, onde prestou relevantes serviços à causa de Deus e aos problemas da comunidade sobralense. Falecido.

JOÃO MARINHO DE ALBUQUERQUE ANDRADE — Nasceu a 10-2-1887. Professor do antigo Colégio Militar do Ceará, da Escola Preparatória de Fortaleza e de diversos educandários da capital.

JOÃO MARINHO DE ANDRADE — Médico diplomado em 1883. Nasceu a 26-6-1860. Foi Deputado estadual, Prefeito de Fortaleza e Deputado Federal.

JOÃO JOSÉ MENDES DE MELO — Padre. Nasceu a 29 de novembro de 1823. Foi preparado para Padre na escola do Pe. Antonio da Silva Fialho que o encaminhou para o Seminário de Olinda. Foi ordenado sacerdote em 1845. Foi cooperador de Granja. Transferiu-se para o Maranhão, onde faleceu a 6 de junho de 1869, com 46 anos de idade.

JOÃO DE LIRA PESSOA DE MARIA — Nasceu a 18 de fevereiro de 1860. Foi educado na Escola do Professor Vicente Ferreira de Arruda, famoso latinista sobralense. Em 1880 viajou para o Pará onde residia o seu irmão Padre Antônio de Lira Pessoa e foi ali matriculado no Seminário. Em 1882 voltou ao Ceará e matriculou-se no Seminário de Fortaleza. Foi ali ordenado sacerdote no dia 19 de junho de 1887. Foi cantar sua primeira missa na Matriz de Brejo, Maranhão, onde o seu irmão era o vigário. Retornou a Fortaleza para exercer o magistério no Seminário por dois anos, seguindo

para Brejo na qualidade de cooperador de seu irmão. Ali permaneceu até 1900. No ano seguinte ocupou o cargo de Cura da Catedral de São Luís, do Maranhão. No início de 1902 transferiu-se para Sobral, e ali fundou o Colégio Santa Úrsula destinado à educação da juventude feminina. Em 1904 deixava o Colégio de funcionar, em face das dificuldades financeiras. Em virtude disso, resolveu transferir residência para o Rio de Janeiro. Em abril de 1905 foi nomeado capelão da Igreja de São Pedro da antiga Capital da República, recebendo logo mais o título honorífico de Cônego do Cabido daquela Arquidiocese. Faleceu no Rio de Janeiro, a 12 de outubro de 1934.

JOÃO MENDES LIRA — Padre. Nascido a 24 de janeiro de 1925. Matriculou-se no Seminário de Sobral a 2 de fevereiro de 1939, onde concluiu o curso de Humanidades. Matriculou-se no então no Seminário de Fortaleza, concluindo ali o curso de Filosofia em dezembro de 1946. Em 1947 viajou a Roma para estudar Teologia, mas veio concluí-lo no Seminário Maior de João Pessoa. Foi ordenado sacerdote na Catedral de Sobral a 28 de outubro de 1951, por Dom José Tupinambá da Frota. O Padre João Mendes Lira tem se destacado na cultura alencarina através dos estudos de pesquisa sobre a nossa História. Firmado nesse propósito edificante foi compensado com a publicação de nada menos de dez obras de elevado mérito para o enriquecimento intelectual dos contemporâneos. Colaborando na imprensa sobralense, já publicou mais de 500 artigos. Padre Lira é Comendador da "Ordem Militar dos Templários", com sede na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais e sócio efetivo do Centro de Estudos Históricos e Antropológicos do Ceará, em Fortaleza, de cuja instituição o autor deste humilde trabalho tem a honra de ter sido o seu primeiro secretário.

JOÃO MENDES DE MENDONÇA — Herói da Força Expedicionária Brasileira nos campos da Itália. General. Foi Secretário de Estado em Alagoas.

JOÃO MIRANDA DE PAULA PESSOA — Filho do Dr. Francisco de Paulo Pessoa Filho e D. Pudenciana Joaquina Miranda Pessoa, nasceu em Sobral a 21 de setembro de 1867. Perto de concluir os estudos no 5º ano do curso de Ciências Jurídicas e Sociais foi vitimado por uma pneumonia que o arrebatou dentre os vivos, a 17-6-1890.

JOÃO NOGUEIRA ADEODATO — Nasceu a 17-10-1906. Alto comerciante e grande exportador cearense, pioneiro no comércio de cera de carnaúba vendida para o estrangeiro. Político de projeção e eleito deputado federal. Presidente do Banco de Redesconto do Brasil. Presidente da Associação Comercial de Sobral, por dilatados anos foi o hospedeiro em Sobral do Representante de Sua Santidade o Papa Pio XII e futuro Papa (em caráter provisório) o Cardeal Aloisio Masella, nas programações do Congresso Eucarístico realizado em 1940.

JOÃO DE PAULA PESSOA SANFORD — Capitão do Exército. Engenheiro civil radicado em Fortaleza.

JOÃO PEDRO FIGUEIRA DE SABOIA — Nasceu a 16-11-1860. Médico, em 1885, pela Faculdade do Rio de Janeiro. Douto cientista na sua especialidade, apresentou Tese sobre Tuberculose à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 30-9-1884, e perante ela sustentada a 18/12 do mesmo ano na augusta presença de SM o Imperador. A Academia aprovou com distinção esse trabalho.

JOÃO PIERRE CARNEIRO — Comerciante de largo conceito regional.

JOÃO PIMENTEL GOMES — Comerciante conceituado e bastante estimado pela população como desportista valoroso.

JOÃO POMPEU LOPES RANDAL — Nasceu a 4-1-1935. Médico diplomado em 1958, pela Universidade Federal do Ceará.

JOÃO RIBEIRO DE CARVALHO — Orador e poeta popular. Fez parte das forças que marcharam para a campanha do Paraguai, donde voltou sem uma perna. Algumas de suas poesias como A Cruz, Desalento, estão publicadas nos periódicos de 1823/74. Uma das suas melhores produções é a que recitou no cemitério de São João Batista por ocasião da trasladação dos restos mortais do legendário General Sampaio, e que começava assim:

"Do caixão quebre-se a tampa
Que o espaço estreito da campa
Conter não pode Sampaio."

JOÃO RODRIGUES ALVES DE MENDONÇA — Padre. Nasceu no ano de 1828. Era conhecido pela alcunha de Padre Joca. Ordenado sacerdote no ano de 1851, no Maranhão, onde concluiu os estudos eclesiásticos. Cooperador de Santa Quitéria e mais tarde de Ipu, de onde se deslocava para a Serra da Ibiapaba em intensa obra missionária. A 29 de agosto de 1869 lançou e benzeu a pedra fundamental da Capela de Nossa Senhora Auxiliadora de Carnaubal, cidade de que é o fundador. Com a criação da freguesia de São Benedito a 6 de agosto de 1874, Padre Joca foi nomeado primeiro Vigário da nova paróquia, cuja posse solene se deu a 10 de janeiro de 1875. Pároco extremamente zeloso, desdobrava-se na assistência religiosa aos seus paroquianos, em contínuas viagens a pé, fazendo um apostolado pessoal, de casa em casa, digno dos melhores encômios. Morreu como viveu, em viagem, no sítio Tabatana, a 4 km de Guaraciaba do Norte, no dia 11 de maio de 1879, de mal súbito. Seu corpo foi sepultado na cidade de São Benedito, com grande consternação dos seus paroquianos.

JOÃO RODRIGUES PESSOA SANTOS — Nasceu a 8-12-1928. Engenheiro Agrônomo diplomado em 1958.

JOÃO SCALIGERO AUGUSTO MARAVALHO — Nasceu a 23 de junho de 1845. Foi educado na escola do Padre Antônio da Silva Fialho que lhe acrescentou o apelido de Scaligero, como em geral fazia com quase todos os seus alunos. Matriculado no Seminário de Fortaleza em 1864 e ordenado sacerdote em 21 de setembro de 1869. Nomeado professor do Seminário de Fortaleza, onde depois de três anos foi nomeado vigário de Quixadá, cargo que exerceu até fevereiro de 1878. Retornando a Fortaleza, foi cooperador da Sé Catedral. Transferido para o Rio de Janeiro, ali lecionou em

vários colégios por quase vinte anos. Esteve por pouco tempo em Porto Alegre para exercer o magistério no Seminário. Retornando ao Rio de Janeiro dedicou-se ao jornalismo. Participou na Campanha Abolicionista com muito vigor. Fundou o jornal *A Estrela* em que escreveu violentos artigos contra Floriano Peixoto. Foi também, durante catorze anos, redator do *Apóstolo*. Este jornal foi empastelado e queimado a 7 de março de 1897. O Padre Maravalho teve de fugir para a Europa, perseguido e ameaçado de morte pelos jacobinos. Após um breve exílio retornou ao Rio de Janeiro e restaurou *A Folha*. Homem culto e jornalista destemido, colaborou para vários jornais de Fortaleza, principalmente *Tribuna Católica* e *Constituicão*.

Publicou as seguintes obras: *O Companheiro Fiel do Cristo, o Século Atual, o Dogma da Infalibilidade, o Cristianismo*.

JOÃO SOLON — Comerciante com atividades em Teresina, Piauí.

JOÃO THOMÉ DA SILVA — Comendador. Nasceu em 25-1-1843. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife, em 1864. Foi nomeado professor da Faculdade. Diz o historiador Barão de Studart: "Seus serviços à pátria não se limitaram aos que prestou na cátedra de mestre, pois administrou como Presidente as Províncias de Santa Catarina, Espírito Santo e Alagoas". O Governo Imperial os agalardou dando-lhe o oficialato e depois a comenda da Ordem da Rosa. Faleceu no Recife a 4 de abril de 1884. O *Diccionario BioBibliographico Cearense*, do doutro Barão de Studart, relaciona os numerosos trabalhos da autoria do mestre e dados à publicidade ao Brasil.

JOÃO THOMÉ DE SABOIA E SILVA — Engenheiro. Neto do Comendador João Thomé e Silva e do Cel. José Sabóia, e filho do Juiz de Direito Dr. José Thomé da Silva, nasceu a 4 de agosto de 1870. Estudou português, francês e latim com o professor Vicente de Arruda. Ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1886. Formado em 1891, empregou-se na Estrada de Ferro de São Paulo, e em 1893 como chefe do tráfego da Estrada de Ferro de Sobral. Os dados complementares referentes à biografia desse notável sobralense estão registrados em folha especial neste humilde livro.

JOÃO WANDERILO ALVERNE PAULA PESSOA — Nasceu a 12-12-1934. Engenheiro Agrônomo diplomado pela Universidade Federal do Ceará, em 1961.

JOAQUIM ANTUNES DE ALMEIDA — Nasceu a 13 de março de 1931. Fez os estudos de Humanidade no Seminário São José de Sobral e os de Filosofia e Teologia no Seminário de Fortaleza. Foi ordenado sacerdote na Catedral de Sobral em 1955. Prestou serviços à Diocese de Sobral, transferindo-se para Estância, em Sergipe, onde está realizando missão em benefício dos operários rurícolas.

JOAQUIM AFONSO FERREIRA — Criador. É o genitor do Padre José Afonso Ponte, também integrante deste elenco sobralense.

JOAQUIM ARAGÃO — Nasceu em 1893. Escritor e jornalista. Irmão do acadêmico, poeta e educador Paulo Aragão.

JOAQUIM ARCANJO DE VASCONCELOS — Comerciante.

JOAQUIM BARRETO — Oficial da Marinha do Rio de Janeiro.

JOAQUIM BARRETO LIMA — Diretor da firma F. Chagas Barreto & Cia., com atuação em vários Estados do Norte do País. Político de grande influência na cidade, já está exercendo o cargo de Prefeito Municipal no seu segundo mandato. Tem realizado obras de interesse coletivo e em benefício geral do município mais importantes do Estado no interior.

JOAQUIM GONDIM DE ALBUQUERQUE LINS — Nasceu a 28-8-1889. Bacharel em Direito, formado em 1926. Magistrado. Orador. Indianólogo. Poeta.

JOAQUIM GUILHERME EUFRÁSIO DE OLIVEIRA — Nasceu na serra do Rosário em 2 de fevereiro de 1872. Acompanhando os pais foi fixar-se no Município de Ubajara onde constituiu família e exerceu grande atividade na agricultura. Casou-se com Jovina Maria de Jesus Eufrásio, tendo o casal dezesseis filhos. Os dados biográficos do meu saudoso progenitor estão registrados em local especial deste humilde trabalho.

JOAQUINA FIGUEIRA DE MELO SABOIA — Nasceu a 15-3-1803. Genitora de Visconde Saboia.

JOAQUIM FROTA E VASCONCELOS — Bacharel em Direito formado no Recife, 1894.

JOAQUIM GONDIM DE ALBUQUERQUE LINS — Nasceu a 28-8-1889. Bacharel em Direito formado em 1926. Magistrado. Orador. Indianólogo. Poeta.

JOAQUIM JOSÉ ALVES LINHARES — Nasceu a 17-12-1785. Prestou relevantes serviços na Revolução do Equador. Faleceu a 28-12-1859.

JOAQUIM LIBERATO DE CARVALHO — Comerciante de vasto conceito em Sobral.

JOAQUIM MIRANDA DE PAULA PESSOA — Nasceu a 12-1-1864. Bacharel em Direito, no Recife, em 1889. Foi advogado em Sobral e um dos redatadores de *A Cidade*. Faleceu no Rio a 17-4-1900.

JOAQUIM MIRANDA PESSOA DE ANDRADE — Valoroso e bravo integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB) nos campos de guerra da Itália, no extermínio do nazi-fascismo. Tem o posto de Coronel do Exército. Homem de vasta cultura e grandes virtudes de cidadão, é um nome que honra a terra onde nasceu. É considerado um herói.

JOAQUIM PEREIRA VÊRAS — Comerciante em Fortaleza. Falecido.

JOAQUIM PONTE CAVALCANTE — Integrante do corpo de funcionários do Banco do Brasil S/A, servindo na Agência de Sobral.

JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA — Cel. O Cel. Joaquim Ribeiro da Silva, que foi Cavaleiro do Cruzeiro e de Cristo, e Oficial da Rosa. Cel.

Comandante Superior da Guarda Nacional e Major Honorário do Exército, por relevantes serviços na Guerra do Paraguai, figurou largamente na política conservadora da antiga província, chegando a empunhar armas contra o Presidente Alencar, e até falecer mereceu a máxima consideração dos seus coevos. "Tomou parte ao lado do Governo na guerra civil dos Balaios, juntamente com muitos outros sobralenses". Esses registros foram extraídos do *Diccionário Bio-Bibliográfico Cearense*, de autoria do famoro Barão de Studart. Faleceu a 22 de janeiro de 1878.

JOAQUINA MARIA TOMAZ RIBEIRO RAMOS — 18-6-1944. Professora da UVA. Sobral.

JOAQUIM DA SILVEIRA BORGES — Nasceu em Sobral. Acabou fixando residência no Rio Grande do Norte, com sucessos nas lides políticas. Exerceu o cargo de Prefeito Municipal da cidade de Mossoró.

JOCELIN BARRETO BRASIL LIMA — Nasceu a 3-6-1908. Oficial graduado da Aeronáutica. Jornalista ardoroso. Escritor.

JORGE PARENTE FROTA — Nasceu a 18-9-1922. Engenheiro agrônomo diplomado em 1950.

JOSÉ AFONSO PONTE — Nasceu a 21-4-1917. Ordenou-se a 19-11-1942. Capelaneou em Fortaleza, a Casa de São Lucas. Vigário de Itapagé.

JOSÉ AGUIAR RAMOS — Nasceu a 29-7-1931. Médico pela Universidade Federal do Ceará em 1959.

JOSÉ ALARICO FROTA — Comerciante em Sobral.

JOSÉ ALARICO MONT'ALVERNE — Destacado contabilista. Foi Presidente da Câmara Municipal de Sobral. Falecido.

JOSÉ ALBERTO CHAVES — Economista diplomado em Belém. Industrial e comerciante radicado na capital paraense.

JOSÉ ALBERTO DIAS LOPES — Conceituado economista exercendo atividades na cidade de Sobral. Líder popular de vasta influência em todos os círculos sociais e trabalhistas de sua terra natal.

JOSÉ ALDEMIR ARRUDA COELHO — Nasceu a 29-9-1931. Odontológico diplomado em 1964.

JOSÉ ALFEU LOPES ARAÚJO — Nasceu a 6-8-1871 e ordenou-se em Roma, em 1894. Viveu sempre no Rio, onde foi lente do Conservatório Nacional de Música e Coadjuntor da Matriz de Santana. Faleceu aos 31 de março de 1941, como Cônego.

JOSÉ ALOÍSIO RODRIGUES PINTO — Nasceu aos 5 de maio de 1906 e ordenou-se a 1º de dezembro de 1929, por Dom José Tupinambá da Frota. Secretariou o Bispado de Sobral. Vigariou Acaraú. Foi o primeiro Diretor do Ginásio Sobralense fundado em 1934, a cujo estabelecimento prestou assinalados serviços por cerca de meio século. Fundou a Escola Profissional

São José, em 1948, sendo o seu atual administrador. Foi agraciado pela Santa Sé com o título de Monsenhor. Não apenas a zona norte do Estado, mas todo o Ceará deve-lhe inestimáveis serviços no setor da educação da juventude.

JOSÉ AMILCAR ALVERNE PAULA PESSOA — Nasceu a 3-9-1937. Economista em 1963.

JOSÉ ANASTÁCIO DIAS — Próspero comerciante na cidade de Sobral.

JOSÉ DE ALMEIDA BENTO — Nasceu aos 2 de março de 1911, filho de Vicente Bento de Sousa e Francisca Regina de Sousa. Camioneiro proprietário, ótimo volante e figura popular das mais estimadas. Quando o governo federal construiu a grande ponte *Otto de Alencar*, iniciada em 1932 e só terminada em 1937, o então Ministro da Viação e Obras Públicas, o célebre Dr. José Américo de Almeida prometeu vir inaugurar a maior ponte do Ceará, na época. Adiou a sua vinda três vezes seguidas, levando o povo e os camioneiros a um quase estado de desespero, em face dos prejuízos por todos sofridos. A fila de veículos tornou-se imensa e maior ainda a angústia e insatisfação gerais, diante do descaso do grande ministro. Os motoristas fizeram um movimento de rebelia visando à inauguração imediata da ponte, mesmo na ausência do Dr. José Américo. José de Almeida Bento teve a intrepidez de liderar esse movimento, chefiando a revolta. Desrespeitando a guarda formada e armada no local, o *negro Almeida* (como era conhecido), à frente de inúmeros companheiros, inaugurou a ponte *Otto de Alencar*, enfrentando os tiros dos guardas ali postados. Teve pleno acolhimento de todos e do próprio Juiz de Direito — Dr. José Saboia de Albuquerque, que, ao tomar conhecimento da ocorrência, autorizou de imediato a prisão dos guardas agressores dos motoristas, heróicos. Esse fato tem sido lembrado pelos estudiosos da nossa história, para revelar a fibra e a coragem do povo cearense que ama a justiça e a liberdade, mas repudia a incúria e o desrespeito das autoridades.

JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO RODRIGUES — Nasceu aos 2 de outubro de 1879. Médico reputado, diplomado em 1890. Foi Chefe do Serviço de Saneamento do Amazonas e Deputado Federal pelo Ceará, pela Liga Eleitoral Católica. Muito contribuiu com sua generosidade para a manutenção de obras de benemerência na cidade de Sobral, e foi ele o patrono da Escola Profissional fundada e dirigida pelo Monsenhor Gonçalo Eufrásio de Oliveira, em 1931. Essa Escola era a pioneira no gênero, no interior cearense, e recebeu o nome do conceituado parlamentar benemérito. Residia no Rio de Janeiro, onde faleceu.

JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA — Causídico e depois Apóstolo maior da Igreja de Cristo, no Brasil. Após brilhante carreira na vida pública, se recolheu ao Seminário de Olinda, onde, em 3 de julho de 1853, recebeu o presbiterato das mãos de D. João da Purificação Marquez Perdigão. Ainda secular foi deputado geral na legislatura de 1834/37; magistrado, tendo ocupado a comarca de Quixeramobim, e por fim advogado no foro do Recife.

Depois de sacerdote, exerceu os cargos de Vigário-Geral e Provisor do Bispado de Olinda. Como civil recusou a presidência de algumas Províncias e a Pasta da Justiça. Aos 47 anos, renunciou as elevadas funções que desempenhava junto ao seu prelado para dedicar-se à vida missionária, o que realizou com grande êxito, evangelizando os sertões do Nordeste, de Pernambuco ao Piauí, deixando por toda parte frutos de salvação e vivos traços de sua passagem, impressos nas casas de caridade, nos templos e abrigos para órgãos, além de escolas que construiu. Foi o construtor da Matriz de Picos, no Piauí. A missão do Padre Ibiapina foi uma obra portentosa e verdadeiramente admirável, só igualada com a vida dos autênticos apostolos no seu verdadeiro sentido e grandeza cristã. Nasceu na fazenda Morro do Jaibara, município de Sobral, aos 5 de agosto de 1806. Faleceu como um santo, na Paraíba, aos 19 de fevereiro de 1883. O seu pai, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, ativo militante da Revolução da Confederação do Equador foi arcabuzado a 7 de maio de 1825, no Passeio Público, e é mais um herói sobralense cujo nome esplende nas páginas da nossa História.

JOSÉ ANTONIO DE PAULA PESSOA FIGUEIREDO — Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

JOSÉ ANASTÁCIO DIAS — Comerciante de largo conceito em Sobral.

JOSÉ ARAGÃO DE ALBUQUERQUE — Nasceu a 30-9-1911. Bacharel em Direito em 1944. Foi redator-chefe do combativo *O Debate* de Cordeiro de Andrade, em Sobral. Transferindo-se para Fortaleza ingressou no alto comércio, com grande sucesso. Foi diretor da importante firma J. Torquato & Cia. Faleceu em 1977.

JOSÉ ARMANDO MENDES DE MENDONÇA — Oficial superior do Exército, reformado como General.

JOSÉ ARMANDO PIRES DE PAULA PESSOA — Nasceu a 20-3-1933. Odontólogo diplomado em 1953.

JOSÉ AUGUSTO GOMES ANGELIM — Médico pela Armada Nacional, formado no Rio.

JOSÉ AURÉLIO PONTES — Comerciante e político de projeção regional.

JOSÉ AUSTREGÉSILO RODRIGUES LIMA — Nasceu a 29-5-1839. Médico. Professor da Escola Normal. Secretário de Estado. Diretor da Instrução Pública. Presidiu o Instituto de Advogados de Pernambuco. Faleceu no Recife, a 26-3-1894.

JOSÉ AVELINO PORTELA — Engenheiro Agrônomo pelo Ceará. Destacado funcionário da Secretaria de Agricultura do Estado.

JOSÉ BARBOSA DE PAULA PESSOA — Comerciante em Sobral.

JOSÉ BARRETO DE ARAÚJO — Formado em Direito. Tabelião público em Sobral. Faleceu nessa cidade.

JOSÉ BATISTA PIERRE FILHO — Nasceu a 20-10-1939. Bacharel em Direito em 1963.

JOSÉ BENVINDO DE VASCONCELOS — Nasceu a 20 de outubro de 1848. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza em 2 de abril de 1865. Ordenado sacerdote no dia 30 de novembro de 1870. Foi vigário de Redenção. Foi Secretário do Bispado do Ceará, de 1875 até 1890. Faleceu em Redenção no dia 4 de janeiro de 1924.

JOSÉ BISMARK MENDES CARNEIRO —

JOSÉ BORGES MONTE —

JOSÉ CAMILO LINHARES (Cel.) — Nasceu a 14 de junho de 1811. Tomou parte na expedição do Piauí como oficial, ao lado do Coronel Joaquim Ribeiro. Exerceu por mais de trinta anos o lugar de vereador da Câmara de sua terra e, como suplente, foi deputado geral em 1858. Faleceu no Recife em 22 de setembro de 1884.

JOSÉ CÂNDIDO PARENTE SOARES — Diretor da Empresa Ernesto Deocleciano, em Sobral.

JOSÉ CÂNDIDO DA SILVA FRANCA (Bacharel) — Nasceu a 11 de janeiro de 1824. Bacharel pela Faculdade de Recife. Foi Juiz Municipal em Pitangui (1867) e São Paulo de Muriaé, Minas, (1869). Transferindo-se para a cidade de Rio Novo, em São Paulo, ali passou a exercer a advocacia em que conquistou honradamente uma elevada colocação. Elegeu-se Presidente da Câmara Municipal. Foi também advogado em Barra Mansa, Rio de Janeiro. Faleceu em junho de 1890.

JOSÉ CARLOS LOPES RANDAL — Nasceu a 10-6-1933. Engenheiro Agrônomo em 1961.

JOSÉ CARLOS PONTE SOARES — Economista com exercício de funções na Fábrica de Cimento de Sobral.

JOSÉ CARLOS DE SABÓIA MAGALHÃES — Nasceu a 8-9-1890. Odontólogo de grande conceito.

JOSÉ CLODOVEU DE ARRUDA COELHO — Nasceu a 15 de setembro de 1886 e bacharelou-se em Direito em 1908. Foi Juiz de Direito de Sobral. Advogado dos mais brilhantes e talentosos. Tributo de rara inspiração e uma das mais preeminentes afirmações intelectuais do Ceará. Exerceu a Secretaria do Interior e Justiça e cumulativamente a de Segurança Pública, no governo do Desembargador Faustino de Albuquerque. Faleceu repentinamente a 1º de fevereiro de 1963, depois de assistir as exéquias do Monsenhor Gonçalo Eufrásio de Oliveira, celebradas na Catedral.

JOSÉ CORDEIRO DE ANDRADE — Nasceu em 26 de outubro de 1908. Foi alfabetizado pelo Professor Francisco Thomás da Frota. Foi tipógrafo na redação do jornal *O Rebate*, de Vicente Loiola, onde teve os primeiros contatos com a imprensa, nascendo, ali, a sua vocação para o jornalismo, na verdadeira acepção da palavra. Extinta a folha de Loiola, ele teve a idéia de fundar o seu próprio jornal *O Debate*. Como intrépido combatente na defesa dos direitos do povo, propugnava sem descanso na vanguarda pelas vitórias da justiça, da liberdade e do progresso da sua terra e da sua pátria. Nessa refrega titânica contra os poderosos da época, foi alvejado pelos inimigos do povo e o seu jornal fechado. Foi fixar-se no Rio de Janeiro, onde, afinal, terminaria os seus dias. Na sua convivência na capital cultural do País, fez boas e grandes amizades com os maiores cérebros da intelectualidade nacional. Foi secretário do famoso Olegário Mariano. Publicou vários livros como *Cassacos, Brejo, Tonio Borja e Anjo Negro*, tendo recebido da crítica os elogios mais exuberantes e mais justos. No ano de 1942, o notável escritor sobralense visita, pela última vez, a sua amada terra natal. Faleceu a 7 de novembro de 1943, no Rio de Janeiro. *Cordeiro de Andrade*, não somente pela sua inteligência de escritor de nomeada, mas sobretudo pela bravura incontestável de jornalista de alta têmpera, pode ser considerado um dos mais ilustres sobralenses deste século.

JOSÉ CORDEIRO DAMASCENO — Nasceu a 17 de julho de 1934. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Professor universitário e intelectual de grande conceito. É membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras. Sobrinho pelo lado paterno do imortal Cordeiro de Andrade.

JOSÉ CUSTÓDIO DE AZEVEDO — Nasceu no dia 12 de fevereiro de 1894. Advogado provisionado, foi Juiz de Direito Substituto de Sobral e advogado de largo conceito na zona norte do Estado. Foi um dos fundadores da conceituada Associação dos Empregados do Comércio de Sobral, juntamente com Oriano Mendes, Paulo Aragão, Érico Mota, Napoleão Bastos e outros. Faleceu no dia 12 de fevereiro de 1975.

JOSÉ DALTRO BARRETO — Nasceu a 9-9-1915. Bacharel em Direito em 1940.

JOSÉ DARIO SOARES FROTA — Nasceu a 19-12-1921. Odontólogo diplomado em 1946. Exerceu o magistério em vários estabelecimentos de ensino da capital cearense. Radialista de vasto conceito.

JOSÉ DEMÉTRIO DE SOUSA — General do Exército. Falecido.

JOSÉ DEUSDEDIT MENDES — Bacharel em Direito em 1936. Advogado. Poeta.

JOSÉ DIAS DE CARVALHO — Conceituado comerciante em Sobral.

JOSÉ DIOGO DE SIQUEIRA — Fazendeiro no antigo Distrito de Forquilha.

JOSÉ EDWAR PAULINO DIAS — Nasceu a 26-10-1935. Farmacêutico diplomado em 1959.

JOSÉ DO EGITO FROTA LOPES — Comerciante no Estado do Pará.

JOSÉ EUCLIDES FERREIRA GOMES — Fazendeiro. Político regional. Deputado classista no governo Menezes Pimentel.

JOSÉ EUCLIDES FERREIRA GOMES FILHO — Bacharel em Direito. Advogado e professor universitário. Político de projeção estadual, já exerceu o cargo de prefeito de sua terra natal.

JOSÉ EDMAR DE ARRUDA COELHO — Bacharel em Direito. Exerce o honroso cargo de Juiz de Direito da capital.

JOSÉ EDMAR IBIAPINA PARENTE — Contabilista. Funcionário do Banco do Brasil S/A, em Fortaleza. Falecido.

JOSÉ EDSON RANGEL — Comerciante de largo conceito em Sobral.

JOSÉ ENÉAS FROTA MENDES — Oficial do Exército, no Rio de Janeiro, e um dos Diretores da Associação dos Servidores Civis do Brasil (ASCB).

JOSÉ EURÍPEDES FERREIRA GOMES — Nasceu em 17 de janeiro de 1915. General do Exército.

JOSÉ FABIÃO DE VASCONCELOS — Tabelião da cidade de Sobral.

JOSÉ FALB RANGEL — Empresário da rede de cinemas de Sobral.

JOSÉ FERREIRA GOMES — Fazendeiro. Político municipal de projeção.

JOSÉ FERREIRA DA PONTE (Monsenhor) — Nasceu a 11 de abril de 1845. Ordenou-se em Fortaleza em 30-11-1871. Foi o 1º Vigário de Messejana, donde foi transferido para Caucaia. Nomeado Cura da Sé. Foi indicado por D. Luiz Antonio dos Santos para substituí-lo no Bispado, não tendo porém exercido referido cargo. Realizou visita à Europa e dali para o Oriente, conhecendo o Egito, a Palestina, a Síria, a Turquia e a Grécia. Regressando ao Ceará, publicou na imprensa de Sobral as suas notas de viagem e vários artigos sobre assuntos literários. Mais tarde, já nomeado Vigário de Santana, da Ibiapaba. Seu título de Monsenhor é de agosto de 1909. Faleceu em Sobral a 19 de dezembro de 1923. Em testamento fez a doação do prédio em que residia no Bairro da Fortaleza para o patrimônio da Diocese, com o fim de aí ser instalada uma escola, que ainda hoje funciona.

JOSÉ FLÁVIO SABÓIA — Nasceu a 13-10-1918. Engenheiro Militar. Arquiteto e construtor em Fortaleza, onde desfruta de largo conceito.

JOSÉ FIGUEIRA DE SABÓIA E SILVA — Rico proprietário de imóveis na cidade de Sobral, onde deixou apreciável fortuna para os seus descendentes.

JOSÉ FIRMINO LOPES — Comerciante de largo conceito em Sobral.

JOSÉ FIGUEIREDO DE PAULA PESSOA —

JOSÉ FURTADO DE MENDONÇA — Nasceu em 18 de setembro de 1840. Magistrado no Piauí, de cujo Tribunal da Relação foi Desembargador.

JOSÉ GENTIL ALVES DE CARVALHO — Nasceu a 11 de setembro de 1866. Abastado comerciante, capitalista e banqueiro. Merecida projeção nos círculos das classes conservadoras do Estado. Era o proprietário do suntuoso edifício onde mais tarde seria instalada a Reitoria da Universidade Federal do Ceará, e o pioneiro na implantação de grupos residenciais em Fortaleza com a construção da Gentilândia, no Bairro de Benfica, em Fortaleza. Faleceu o progressista sobralense a 11 de março de 1941.

JOSÉ GERARDO FROTA PARENTE — Nasceu a 15 de fevereiro de 1921. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1944. Advogado. Foi prefeito do seu município natal. Intelectual dos mais conceituados, é um dos diretores da Academia Sobralense de Estudos e Letras, cujos destinos já presidiu. É sobrinho pelo lado materno do saudoso e inesquecível Dom José Tupinambá da Frota.

JOSÉ GERARDO LOPES —

JOSÉ GERARDO NOGUEIRA FROTA — Viajante comercial em Sobral. Falecido.

JOSÉ GERSON ALVES — Oficial da Polícia Militar do Ceará, faleceu quando ocupava o posto de Coronel.

JOSÉ GETÚLIO DA FROTA PESSOA — Nasceu a 2 de novembro de 1875. Prosador e poeta. Larga atividade na imprensa brasileira, notadamente no Rio e em São Paulo.

JOSÉ GOMES DA FROTA — Nasceu a 3 de janeiro de 1840. Diplomou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Desembargador do Tribunal da Relação do Ceará.

JOSÉ GOMES DA FROTA — Médico. Nasceu a 15 de novembro de 1910. Doutorou-se pela Faculdade da Bahia. Ortopedista reputado em Fortaleza.

JOSÉ GONÇALVES DE MOURA — Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, diplomado em 1858.

JOSÉ GONÇALVES VIRIATO DE MEDEIROS — Nasceu a 2 de fevereiro de 1832. Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, e passou a residir no Rio de Janeiro, onde foi magistrado e deputado, não só à Constituinte, como ao 1º Congresso Republicano. Faleceu a 13 de agosto de 1896.

JOSÉ GUIMARÃES ARAGÃO — Viajante comercial.

JOSÉ HERIBALDO CHAGAS — Comerciante em Fortaleza.

JOSÉ INÁCIO ALVES PARENTE (Juca) — Fazendeiro e cidadão de alto conceito. Cunhado do Bispo-Conde D. José Tupinambá.

JOSÉ INÁCIO MENDES PARENTE — Nasceu a 24 de julho de 1917. Ordenado na Catedral de Sobral, a 25 de outubro de 1942. Foi professor do Colégio Sobralense durante 25 anos, e diretor do Colégio Estadual Dom José, por mais de vinte anos seguidos. A partir de 1948 tomou a si o encargo da construção da capela de São José do Sumaré, em terreno doado por Manuel Figueira e com recursos generosamente cedidos por seu tio Comendador José Modesto Ferreira Gomes. Assumiu, de março de 1959 até dezembro de 1972, a provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, dotando-a de notáveis melhoramentos. Em 1968 colaborou intensamente para a criação da Fundação Universidade Vale do Acaraú, de cujo Conselho Diretor participou por um quadriênio. Foi também professor da Faculdade de Filosofia Dom José, de cuja direção era membro destacado. Em 1973 transferiu sua residência para Fortaleza, onde trabalhou na Paróquia da Paz e no Hospital Cura D'Ars. Foi agraciado com o título de Cônego, em retribuição pelos relevantes serviços prestados à Igreja. Foi membro do *Centro de Estudos Históricos e Antropológicos do Ceará,* fundado em 1978 por uma plêiade de professores de História, tendo à frente o Diretor do Museu Histórico, professor Osmírio de Oliveira Barreto e secretariado por este humilde escriba. Faleceu em dias de junho de 1987, em Fortaleza.

JOSÉ INÁCIO PARENTE FROTA —

JOSÉ INÁCIO ALVES PARENTE NETO — Nasceu a 17-11-1942. Odontólogo diplomado em 1965, pela Universidade Federal do Ceará.

JOSÉ JÚLIO DE ALBUQUERQUE BARROS — Barão de Sobral. Nasceu a 11 de maio de 1841. Bacharelou-se em Recife, em 1861, e doutorou-se em São Paulo, em 1870. Nomeado promotor de Sobral, passou a Secretário do Presidente Lafayete; foi Diretor da Instrução Pública do Ceará e Diretor do Liceu (1867). Em 1872 voltou a Sobral para exercer a advocacia. Aproveitando de suas qualidades de administrador, o governo imperial nomeou-o Presidente do Ceará e depois do Rio Grande do Sul. Como presidente de sua terra revelou-se um espírito de elite, lutando enérgica e desassombradamente contra os horrores da fome e da peste, e como administrador do

Rio Grande prestou relevantes serviços em favor da libertação dos escravos. Foi nomeado Procurador-Geral da República. Colaborou na organização do nosso Código Civil e na organização judiciária. Faleceu no Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1893. Maiores dados sobre a grande personalidade desse sobralense de talento, fibra e honradez, estão sendo registrados em trabalho especial deste escorço.

JOSÉ JÚLIO DE ALMEIDA MONTE — Magistrado.

JOSÉ LEORNE MENESCAL — Nasceu a 31-12-1852. Ordenou-se em Roma, a 19 de dezembro de 1874. Capelaneou a Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e paroquiou Guaramiranga. Não aceitou a mitra amazonense. Faleceu em Fortaleza, a 23-1-1921. Era Monsenhor.

JOSÉ LEÔNCIO DE ANDRADE — Pecuarista próspero. Exemplo de cidadão e de pai de família. É o progenitor de dois heróis que participaram da Segunda Grande Guerra Mundial, nos campos da velha Itália: Coronel Joaquim Miranda Pessoa de Andrade e Major José Leôncio Paula Pessoa de Andrade.

JOSÉ LEÔNCIO PAULA PESSOA DE ANDRADE (Major do Exército — Herói na Segunda Guerra Mundial) — Um dos mais bravos participantes brasileiros da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na guerra contra o nazismo, na Itália. Foi o porta-bandeira do Regimento Sampaio, nos campos da Itália. Recebeu ferimentos graves numa das batalhas, mas sobreviveu e é um nome que sempre mereceu a admiração, o respeito e a gratidão da pátria. Reside no Rio de Janeiro.

JOSÉ LINHARES PONTE — Nasceu a 21 de outubro de 1930. Filho de Francisco Jacinto Ferreira da Ponte e Maria Linhares. Fez estudos preparatórios no Seminário Menor de Sobral e os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário de Fortaleza. Ordenou-se sacerdote a 23 de outubro de 1955, por Dom José Tupinambá da Frota. Professor e mais tarde Reitor do Seminário de Sobral. Fez cursos especializados na Alemanha, França e Suíça. Retornando ao Brasil, assumiu a direção do Colégio Sobralense, dando-lhe moderna orientação pedagógica. Na direção da Santa Casa de Misericórdia de Sobral tem revelado suas notáveis qualidades de arguto administrador, e graças aos seus esforços pôde equipar essa velha instituição dos mais modernos e eficientes aparelhos que servem aos melhores hospitais do Nordeste. Exerceu o magistério no Seminário, Colégio Sobralense, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Educação e Faculdade de Enfermagem de Sobral. Homem de vasta cultura, bom orador, é sempre convidado para proferir palestras e conferências em várias localidades do País. É membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras.

JOSÉ LIRA MENDES PESSOA — Oficial do Exército.

JOSÉ LISTER IBIAPINA PARENTE — Nasceu a 24 de fevereiro de 1915. Engenheiro agrônomo. Jornalista.

JOSÉ LUIZ DE MELO —

JOSÉ LOURENÇO DA COSTA AGUIAR (Bispo do Amazonas) — Nasceu a 9 de agosto de 1847. Discípulo do Padre Antônio Fialho e de Vicente Ferreira de Arruda. Matriculou-se no Seminário (1866), onde recebeu as ordens de presbítero a 30-11-1870. Foi nomeado por Dom Luiz Antônio dos Santos cura de Fortaleza (1872/1876) e deixou o honroso cargo para mudar-se para o Pará, a convite do Diocesano e imortal Dom Macedo Costa, que o fez Cônego de sua Catedral, Vigário-Geral do Amazonas, cura da Sé de Belém e Secretário do Bispado. Foi ainda Vigário-Geral do Pará e, por vezes, o seu Governador na ausência de Dom Antônio. Elegeu-se em vários biênios deputado à Assembléia pelo 1º Distrito de Belém. Foi também provedor da Santa Casa de Misericórdia de Belém, do Asilo de Alienados, do Hospício dos Lázaros de Tucunduba. Homem da imprensa foi proprietário e redator-chefe da *Tribuna Católica,* de Fortaleza, e redator da *Boa Nova, Constituição* e *Diário do Grão-Pará.* Mais dados importantes, acerca da grandiosa e imortal personalidade desse grande brasileiro de Sobral, estão registrados em documento especial deste humilde trabalho. Faleceu em Lisboa a 5 de junho de 1905.

JOSÉ LOURENÇO MONT'ALVERNE — Nasceu a 24 de outubro de 1925. Engenheiro Civil e professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará.

JOSÉ MACHADO DE ARAÚJO — Diretor de uma instituição bancária em Fortaleza.

JOSÉ MARIA ARCANJO DE VASCONCELOS — Exerce o magistério em Fortaleza.

JOSÉ MARIA ARRUDA COELHO — Comerciante.

JOSÉ MARIA ARRUDA LINHARES —

JOSÉ MARIA AGUIAR — Nasceu a 3 de julho de 1939. Sacerdote ordenado em 1963.

JOSÉ MARIA CRUZ DE ANDRADE — Nasceu a 6 de janeiro de 1915. Bacharel em Direito, formado em 1940. Fiscal do Imposto de Consumo.

JOSÉ MARIA MONT'ALVERNE — Nasceu em 12 de janeiro de 1908. Fez estudos preparatórios no Colégio Cearense, em Fortaleza. Formou-se em Direito pela Faculdade do Ceará, em 1933. Exerceu a Promotoria de sua cidade natal. Por circunstâncias políticas preferiu abandonar a magistratura. Ingressou no ramo da indústria têxtil em Sobral, colaborando com o seu sogro, Dr. José Sabóia de Albuquerque. Foi o gerente da Fábrica de

Tecidos Sobral e um dos diretores da conceituada empresa. Homem de fino trato e um dos líderes da sociedade sobralense. Bom orador e grande conhecedor do idioma. Vereador à Câmara Municipal, na reconstitucionalização do País, em 1935. Faleceu em 23-11-1945.

JOSÉ MARIA SOARES — Economista. Diretor e fundador da Rádio Iracema de Sobral, cuja emissora administrou por mais de 25 anos seguidos. Considerado um dos mais lúcidos radialistas do Ceará.

JOSÉ MARIA MARINHO DE ANDRADE —

JOSÉ MARINHO DE ANDRADE — Nascido em 22 de dezembro de 1927. Engenheiro Químico Industrial pela Universidade de Curitiba. Atualmente, industrial e fazendeiro em Vitória da Conquista, Bahia.

JOSÉ MARIA PONTE — Oficial do Exército.

JOSÉ MÁRIO CHAVES — Conceituado representante comercial em Fortaleza, amigo das letras e prestimoso conterrâneo dedicado ao serviço do progresso de sua terra natal. Falecido.

JOSÉ MARTINS VIANA — Pecuarista em Forquilha. Vereador à Câmara Municipal de Sobral.

JOSÉ DA MATA E SILVA — Líder trabalhista. Diretor do Centro Artístico Sobralense, por vários anos. Vereador à Câmara Municipal de Sobral. Falecido.

JOSÉ MELQUIADES COELHO — Comerciante estabelecido em Fortaleza.

JOSÉ MENDES ADEODATO — Representante comercial em Fortaleza. Falecido.

JOSÉ MENDES FROTA — Comerciante tradicional em Sobral. É o genitor do escritor Marialva Mont'Alverne Frota.

JOSÉ MENDES MONT'ALVERNE — Nasceu a 3-6-1912. Doutorou-se em Medicina, no Rio de Janeiro, em 1940. Faleceu em janeiro de 1985.

JOSÉ MILTOM ALMEIDA DE ANDRADE — Médico no Rio de Janeiro.

JOSÉ MIRAMAR DA PONTE — Nasceu a 7-12-1923. Bacharel em 1946 pela Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi professor. Advogado. Secretário de Estado na Pasta de Polícia e Segurança Pública. Faleceu em Fortaleza, em 1985.

JOSÉ MOACIR PARENTE FROTA — Destacado funcionário público em Fortaleza.

JOSÉ MODESTO FERREIRA GOMES— Alto comerciante. Benemérito da Diocese de Sobral com relevantes realizações com as quais conquistaria o título de Comendador. Falecido.

JOSÉ MOREIRA DA ROCHA — Presidente do Estado. Nasceu a 24-5-1869. Magistrado. Desembargador da Relação do Ceará. Secretário de Estado. Presidiu os destinos da terra cearense no quadriênio 1924/28. Foi também Deputado Federal pelo Ceará.

JOSÉ NOGUEIRA LIMA — Nasceu a 24-6-1918. Odontólogo pela Faculdade de Alfenas, Jornalista e editor em São Lourenço, Minas Gerais.

JOSÉ NYDERSON LOPES RIBEIRO — Nasceu a 5-2-1941. Engenheiro civil pela Universidade Federal do Ceará, em 1963.

JOSÉ OLAVO RODRIGUES FROTA — Nasceu a 17-2-1896. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1920. Magistrado. Juiz de Direito de Crateús.

JOSÉ ONOFRE MUNIZ RIBEIRO — Nasceu a 28-11-1855. Doutorou-se em Medicina, no Rio, em 1887. Clinicou em São Paulo e depois no Rio de Janeiro. Fez-se médico do Exército, em 1894. Faleceu no Rio, a 27-7-1903.

JOSÉ PARENTE FROTA — Radicado no Estado do Espírito Santo. General do Exército. Deputado Federal. Líder de vasto conceito.

JOSÉ PARENTE PRADO — Político de larga influência estadual. Ex-Prefeito Municipal de Sobral. Deputado estadual.

JOSÉ PEDRO DE ALCÂNTARA — Maestro de projeção no Estado, fundador e dirigente da Orquestra Alcântara, uma das melhores do Ceará, por vários decênios, bem como de uma afinada Banda de Música da cidade, por ele também regida com magníficos sucessos. Falecido.

JOSÉ PEDRO DE ALCÂNTARA FILHO — Comerciante próspero em Crateús. Músico.

JOSÉ PEREGRINO FROTA — Alto comerciante e exportador em Sobral. Foi deputado estadual pela zona norte do Estado.

JOSÉ PIERRE CARNEIRO — Alto comerciante em Sobral.

JOSÉ PIERRE FILHO — Nasceu a 4-11-1926. Médico. Professor da Faculdade de Medicina do Ceará.

JOSÉ PIMENTEL GOMES — Comerciante.

JOSÉ PORTELA — Comerciante em Fortaleza.

JOSÉ PRADO FERREIRA DA PONTE — Nasceu a 22-9-1927. Sacerdote ordenado em Fortaleza, em 1952.

JOSÉ RAIMUNDO LOPES RIBEIRO — Nasceu a 10-5-1938. Engenheiro Civil pela UFC.

JOSÉ ROBERTO CABRAL MONTE COELHO — Agropecuarista.

JOSÉ RONALDO MONT'ALVERNE — Nasceu a 27-3-1941. Médico pela UFC, em 1965.

JOSÉ PALHANO SABOIA SOBRINHO — Universitário em Fortaleza.

JOSÉ SABOIA DE ALBUQUERQUE — Nasceu a 6 de agosto de 1871. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife. Promotor público e posteriormente Juiz de Direito da Comarca de Sobral, por mais de trinta anos seguidos. Político de alta influência e notável projeção estadual. Industrial operoso e progressista. Intelectual e fundador da Academia Sobralense de Estudos e Letras (ASEL). Maiores dados biográficos, do preeminente sobralense, estão registrados em documento especial neste trabalho, quando pretendi destacar alguns dos filhos de Sobral que se imortalizaram na História do Ceará, legando-nos os seus magníficos exemplos de notável cultura, inigualável patriotismo e devotado amor à terra natal e ao seu povo.

JOSÉ SABINO LOPES DE ALCÂNTARA — Nasceu em Sobral em dezembro de 1820. Foi ordenado sacerdote em 1844, tendo celebrado a sua primeira missa solene na Matriz de Sobral no dia 1º de janeiro de 1845.

JOSÉ SILVINO DE VASCONCELOS — Nasceu a 8 de julho de 1845. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza a 2 de outubro de 1865, tendo sido ordenado sacerdote a 30 de novembro de 1870. Foi Vigário de Santo Antônio de Aracatiaçu. Vigário de São Francisco de Uruburetama, cargo que exerceu até 30 de junho de 1885. A 17 de agosto de 1889 foi nomeado vigário cooperador de Sobral. Vigário de Meruoca a partir de 13 de junho de 1900, ali permanecendo até 20 de janeiro de 1906. Terminou os seus dias na cidade de Sobral, onde veio a falecer às 2 horas da tarde do dia 28 de fevereiro de 1916.

JOSÉ SILVESTRE GOMES COELHO — Agropecuarista. Falecido.

JOSÉ SILVESTRE MONTE COELHO — Advogado no sul do país.

JOSÉ STÊNIO ACIOLI ARAÚJO — Nasceu a 24-4-1937. Economista diplomado em 1965.

JOSÉ THOMÉ SABOIA DE CARVALHO — Nasceu a 4-8-1917. Advogado em Fortaleza.

JOSÉ TURINAMBÁ DA FROTA — Bispo-Conde — Nasceu a 10 de setembro de 1882. É o segundo filho dos cinco gerados do matrimônio do Cel. Manuel Artur da Frota (santanense) e D. Raimunda Artemísia Rodrigues Lima (sobralense), casados a 17 de janeiro de 1880. Manuel Artur da Frota

nasceu a 25 de julho de 1852 e foi batizado na Matriz de Santana do Acaraú. Aos 17 anos de idade veio residir em Sobral, onde se empregou no comércio. Em 1877 estabeleceu-se por conta própria com uma loja de tecidos. Em 1908 assumiu a direção comercial da filial da Casa Frota Gentil, onde permaneceu até a morte. Foi vereador da Câmara Municipal, gerente e colaborador do jornal *Gazeta de Sobral* (1881-1890), partidário da Campanha Abolicionista e do Clube Republicano, e um dos fundadores do Gabinete Sobralense de Leitura e do Clube dos Democratas. Faleceu a 25 de outubro de 1928.

Sua mãe, Raimunda Artemísia Rodrigues Lima, nasceu em Sobral a 7 de maio de 1855. Mulher de fina educação, foi exemplo de mãe e esposa dedicada. Faleceu a 23 de março de 1926, com 81 anos incompletos.

Doutorou-se em Roma, depois de um curso brilhante, no qual conquistou o primeiro lugar com méritos, retornou à sua terra natal. Foi inicialmente Vigário da Sé de Sobral, substituindo o seu tio materno Padre Diogo José de Sousa Lima que, por sua avançada idade, preferira afastar-se do honroso cargo. Nomeado Bispo de sua terra em 1916, exerceu o munus episcopal até a sua morte que se deu no dia 25 de setembro de 1959, às 21h30min, contando 77 anos e quinze dias de idade.

"Com sua morte, a História de Sobral, que ele escreveu com tinta e com sangue, iniciou um novo capítulo. Sua presença dominante, durante mais de meio século de decisiva influência, imprimiu marcas indeléveis nos fastos de sua cidade e no coração de sua gente. As obras monumentais que realizou tornarão perene seu nome através da história". O Bispo Conde Dom José Tupinambá da Frota, o mais insigne apóstolo de Cristo e da Igreja, numa missão no interior brasileiro que durou mais de meio século, cumpriu a mais portentosa tarefa de um grande empreendedor cristão, no Brasil, e por isso imortalizou o seu nome e garantiu a grandeza de um futuro próspero e edificante para o progresso social, cultural e religioso da zona norte do Ceará. A esplendescência desse astro-mor não se apagará, jamais, porque é uma conseqüência natural das coisas criadas pelo Altíssimo, para a grandeza do homem na face da terra.

Os historiadores e biógrafos deste país; os psicólogos mais argutos; os filósofos mais credenciados; os estudiosos mais prelúcidos, nenhum intelectual contemporâneo teve a felicidade de estudar e analisar a dimensão da grandeza de Deus, quando privilegiou a cidade de Sobral com a doação destes notabilíssimos personagens cristãos brasileiros que tanto engrandeceram a nossa Pátria e até mesmo o nosso continente, honrando o nome e glorificando o poder do Altíssimo: Dom Jerônimo Thomé da Silva, Arcebispo Primaz do Brasil é escolhido pela Igreja, sem ter aceito, para a missão de Primeiro Cardeal do Brasil; Dom José Lourenço da Costa, primeiro Bispo do Amazonas; Padre Dr. José Antônio Maria Ibiapina, o maior misssionário do Brasil, em todos os tempos; Padre Gonçalo Inácio Loiola de Albuquerque Mororó, mártir em favor de nossa Independência; Dom Francisco Expedito Lopes, mártir em Garanhuns, na defesa da Fé e da Moral cristã, e, por fim, o Bispo-

Conde Dom José Tupinambá da Frota, para o qual não bastariam os títulos mais pomposos para caracterizar a sua personalidade ímpar, a sua grandeza e a sua santidade.

Esse formidável elenco de apóstolos e super-homens sobralenses ainda não encontrou um escritor que compreendesse a magnificência da missão por eles cumprida, tais gigantes da Fé, da Renúncia, da Caridade, do Sacrifício, da Humildade, da Cultura, da Sapiência, da Fraternidade e do Amor.

JOSÉ VALDEVINO LOPES — Agropecuarista. Falecido.

JOSÉ VICTOR DE CASTRO CAVALCANTE — Contabilista e destacado funcionário de organização bancária.

JOSÉ WILSON BRASIL — Maestro. Figura popular de projeção na sociedade.

JOSÉ VICENTE FRANÇA CAVALCANTE — Nasceu a 23-6-1852. Ocupou por alguns anos o cargo de Secretário da Câmara Municipal de Sobral. Nomeado Capitão da Guarda Nacional. Em 1888 foi tabelião público e Oficial do Registro. Tomou a direção do jornal *A Ordem*, a 28-9-1887, quando foi fundado pelo Partido Conservador, sendo mais tarde seu proprietário, até o seu falecimento a 14-2-1898.

JOSIAS FERREIRA GOMES — General do Exército.

JOSIAS PARENTE FROTA — General do Exército.

JOSUÉ DE ALBUQUERQUE LOPES — Fazendeiro.

JUAREZ MATOS BARRETO DE MENEZES — Nasceu a 8-5-1902. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, 1927. Desembargador pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. Filólogo.

JULIANO DE ARAÚJO LEITE — Comerciante em Sobral. Falecido.

JÚLIO COELHO — Funcionário federal. Conceituado cronista da imprensa sobralense e membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras.

JONAS COELHO — Fazendeiro e homem da sociedade sobralense.

JÚLIO FERREIRA GOMES — Agropecuarista. Cunhado de Dom José Tupinambá.

JÚLIO RODRIGUES LIMA — Fazendeiro próspero.

JUSTINIANO RAIMUNDO FREIRE — Nasceu em 1857. Desembargador da Relação de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

JUSTINO DOMINGOS DA SILVA — Nasceu a 28-1-1823. Recebeu as ordens sacras em 1846, e formou-se em Direito em Olinda, a 31-10-1849. Deputado provincial em sucessivas legislaturas e Deputado geral. Mais de

uma vez exerceu o cargo de Diretor da Instrução Pública e era professor do Liceu. Foi fiscal da Faculdade de Direito. Faleceu a 8-7-1907.

JUSTINO FURTADO DE MENDONÇA — Nasceu no ano de 1814. Sobrinho materno do imortal Padre Mororó. Fez estudos preparatórios no Seminário de Olinda, onde foi ordenado sacerdote em dezembro de 1837. Foi cooperador de Sobral e, mais tarde, vigário de Santana do Acaraú. A 20 de julho de 1840 foi nomeado vigário de Santa Quitéria, ali ficando até o final de 1849. Eleito deputado provincial da Assembléia do Ceará, tendo exercido dois mandatos bienais de 1846 a 1849. Em 1850 resolveu transferir sua residência para o Rio de Janeiro, onde demorou-se apenas um ano. Em 1851 foi nomeado vigário da Barra do Piraí, cargo que exerceu durante 28 anos. Ali faleceu no dia 16 de outubro de 1879. Era Cônego da Capela Imperial do Rio de Janeiro.

JUVÊNCIO ALVES RIBEIRO DA SILVA — Bacharel em 1856, pela Faculdade de Direito do Recife.

KLEPER RODRIGUES DE ANDRADE — Oficial do Exército.

KLEBER RANDAL POMPEU — Nasceu a 25-2-1922. Oficial do Exército. Engenheiro civil e construtor em Fortaleza.

LADISLAU ACRISIO ALMEIDA FONTOURA — Diplomado em Direito pela Faculdade do Recife, no ano de 1858.

LEOCÁDIO DE ANDRADE PESSOA — Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1850.

LEOPOLDO JORGE MOREIRA DA ROCHA — Nasceu a 2-7-1866. Engenheiro civil. Desempenhou importantes comissões e, finalmente, foi Engenheiro dos Próprios Nacionais no Ministério da Fazenda. Conde de São Leopoldo, título conferido pela Santa Sé. Faleceu a 23-2-1912.

LILIAN PIMENTEL GOMES — Nasceu a 3-4-1931. Bacharela em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1958.

LIVINO PINTO BRANDÃO — Bacharel diplomado pela Faculdade de Direito do Recife, em 1861.

LUCIANO DE ARRUDA COELHO — Nasceu a 27 de julho de 1932. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará. Advogado. Filho do Dr. José Clodoveu de Arruda Coelho, uma das mais notáveis inteligências que Sobral já produziu.

LUCIANO FERREIRA GOMES — Nasceu a 27-7-1932. Engenheiro-agrônomo diplomado em 1956.

LUCIANO THEBANO BARRETO — General do Exército. Tem prestado relevantes serviços à sua terra natal, especialmente no setor da Saúde pública.

LUCÍLIA MARIA MONTE COELHO FROTA — Bacharela em Administração, residente em Fortaleza.

LÚCIO FROTA MENDES — Médico do Ministério da Aeronáutica, no Rio.

LUIZ ALEXANDRE FIGUEIREDO DE PAULA PESSOA — Deputado estadual.

LUIZ AURÉLIO RODRIGUES DE ANDRADE — Nasceu a 13 de dezembro de 1927. Estudou no Seminário de Sobral e fez curso de Filosofia no Seminário de Fortaleza. Ingressou na Congregação da Missão dos Padres Lazaristas, em Petrópolis, onde fez o noviciado e cursou Teologia. Foi ordenado sacerdote em Petrópolis, a 15 de junho de 1954. Celebrou sua primeira missa em Sobral, no dia 19-6-54. Iniciou seus trabalhos sacerdotais na Escola Apostólica São Vicente de Paula no bairro de Antonio Bezerra, em Fortaleza. Transferiu-se para Minas Gerais, tendo ali curado a paróquia de Calafate e exercido o magistério no Seminário de Mariana. Secularizou-se a partir de 1972. Atualmente é professor universitário na capital mineira.

LUIZ DE CARVALHO ROCHA — Nasceu a 22 de abril de 1886. Realizou todos os seus estudos no Seminário de Fortaleza, onde ordenou-se a 30 de novembro de 1908. Vigário cooperador de Maranguape, de 1909 a 1911. Vigário de Redenção, a partir de setembro de 1911. Ali reformou a Matriz e construiu inúmeras capelas nos diversos distritos. Por quase 13 anos desdobrou-se em prol do engrandecimento cultural, social e religioso de Redenção. Em começo de 1924 foi chamado para dirigir a paróquia de Patrocínio, no centro de Fortaleza. Em 1925 foi nomeado para o cargo de Cura da Catedral Metropolitana de Fortaleza. Em 1933 organizou uma peregrinação à Bahia, por ocasião da realização do 1º Congresso Eucarístico Nacional. Fez também peregrinação a Roma, em sinal de amor filial ao Papa. Fundou em Fortaleza o Instituto das Irmãs Josefinas, congregação religiosa hoje bastante florescente, com muitas casas residenciais espalhadas por várias partes do Brasil. Faleceu em Fortaleza a 11 de setembro de 1944.

LUIZ DIOGO FONTELES — Destacado funcionário do Banco do Brasil, Agência de Sobral. Apreciado cronista da imprensa sobralense e homem de raras virtudes sociais e cristãs.

LUÍS FELIPE DE OLIVEIRA — Nasceu a 1º-5-1866. Adovogado e jornalista. Influente chefe político regional residente na cidade de Granja. Foi deputado estadual em várias legislaturas. Faleceu em 8-10-1925.

LUÍS FELIPE DA SILVA — Nasceu em 23-8-1879. Fundador e diretor do Externato Luís Felipe, em 1897. Professor e jornalista de mérito.

LUÍS FLAMARION BARRETO LIMA — General do Exército. Homem de vasta cultura e grandes serviços prestados à Pátria. Nasceu a 19 de outubro de 1912. Faleceu em 1975.

LUÍS FIGUEIREDO DE PAULA PESSOA — Cedo radicado em Fortaleza. Falecido.

LUÍS FRANCISCO DE MIRANDA — Nasceu a 17-11-1836. De aprendiz de ferreiro chegou a ser advogado notável. Figura saliente na imprensa do ex-Império, redigindo com brilho inexcedível diversos jornais conservadores da Província. Poeta inspirado. Faleceu em 15-5-1905.

LUÍS FROTA CARNEIRO — Comerciante de conceito em Fortaleza.

LUÍS GONZAGA COELHO DE ARRUDA — Bacharel em Direito formado pela Faculdade de Direito do Recife, em 1900.

LUIZ GONZAGA PRADO — Pecuarista. Político municipal. Vereador à Câmara de Sobral.

LUÍS DE MARIA ARRUDA LINHARES — Próspero comerciante na cidade de Crateús.

LUÍS MARINHO DE ALBUQUERQUE ANDRADE — Nasceu em 10-2-1887. Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Bahia.

LUÍS MARTINS DOS SANTOS ARAÚJO — Ordenado sacerdote em 1843. Foi vigário da antiga freguesia de Almofala, a partir de 1845. Segundo o pesquisador e historiador Cônego Sadoc de Araújo, pouco se tem encontrado como registro acerca da vida desse sacerdote. Em 1855 residia em Santana do Acaraú.

LUÍS MARTINS VIANA — Nasceu na vila de Forquilha. Freqüentou o Seminário de Sobral e mais tarde, a Escola de Agronomia de Areias, na Paraíba. Destacado funcionário do Banco do Nordeste do Brasil, exercendo atividades na capital cearense.

LUÍS MENDES FROTA — Nasceu a 10 de setembro de 1918. Fez estudos preparatórios no Seminário de Sobral, tendo cursado Filosofia e Teologia no Seminário de Fortaleza. Na Diocese de Sobral foi vigário em Reriutaba, Santana do Acaraú e Tamboril. Transferiu residência para o Estado da Bahia, onde exerceu o magistério. Faleceu em Feira de Santana, no ano de 1983.

LUÍS DO MONTE COELHO — Funcionário autárquico.

LUÍS DOS SANTOS AQUINO — Comerciante. Vereador à Câmara Municipal.

LUÍS SILVESTRE GOMES COELHO — Agropecuarista. Interventor do Acre.

LUÍS SOLON — Viajante comercial.

LUÍS TORQUATO DE MELO — Comerciante. Desportista.

LUÍS VIANA — Médico pela Universidade do Brasil. Nasceu a 12-10-1891.

LUÍSA GONDIM LINS — Nasceu a 25 de maio de 1872. Prendada senhora da sociedade sobralense, figura estimada pelas suas altas virtudes. Organista da Catedral por mais de trinta anos. Faleceu em dezembro de 1982, com cem anos de vida e de bons serviços prestados à comunidade e a Deus.

MANFREDO CÁSSIO DE AGUIAR BORGES — Nasceu a 6 de setembro de 1933. Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Ceará. Destacado Diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, em Fortaleza.

MARCELO PALHANO DE SABÓIA — Nasceu a 26 de maio de 1928. Conceituado empresário do setor de comunicações. Diretor da Rádio Tupinambá, de Sobral.

MARCELO SANFORD DE BARROS — Nasceu em 29-3-1922. Engenheiro Civil pela Escola Nacional de Engenharia. Dirigiu o DAER duas vezes. Foi deputado federal várias vezes. Secretário da Câmara dos Deputados.

MANUEL BARBOSA DE PAULA PESSOA — Comerciante em Sobral. Na juventude dedicou-se ao esporte bretão e integrou o famoso time São Cristóvão, de tantas recordações. Transferiu-se para a capital cearense, onde faleceu. Era o Paulinha.

MANUEL CARNEIRO DA RESSURREIÇÃO — Natural do Município de Sobral, é filho de Manuel Carneiro Rios e Maria do Livramento, casados na povoação de Caiçara a 17 de abril de 1748. Era sobrinho do Padre José Ferreira da Costa que foi vigário dos Cariris Novos e do Capitão Manuel José do Monte.

Seu nome aparece, pela primeira vez, nos registros eclesiásticos dos livros da Matriz de Sobral a 21 de outubro de 1766, sendo padrinho de batismo, identificado como solteiro. A 9 de julho de 1786 seu nome aparece, já como sacerdote, batizando na capela de Meruoca em companhia do Pe. Miguel Lopes de Madeira Uchoa. Após a morte do Pe. João Ribeiro Pessoa, vigário de Sobral, ocorrida a 19 de maio de 1787, assumiu interinamente a paróquia, passando a assinar os registros de batismos e casamentos com o título de Cura da Matriz de Sobral.

MANUEL EDUARDO PIERRE SOLON — Nasceu a 12-11-1922. Farmacêutico diplomado no Ceará, em 1945.

MANUEL FELIZARDO MENDES MONT'ALVERNE — Nasceu em 30 de maio de 1922. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1946. Jornalista desde a adolescência. Exerceu sua profissão inicialmente no jornal *O Estado*, desta capital, transferindo-se depois para os Diários Associados do Ceará, como Diretor-Secretário do vespertino *Correio do Ceará*, com

excelente desempenho. Foi Delegado Regional do Instituto dos Industriários. Felizardo era além de inteligente, um cidadão de grandes virtudes cívicas e morais, bom amigo, ótimo interlocutor, patriota e profissional de muito zelo pela tarefa que lhe fora confiada. Faleceu em Fortaleza em 1981.

MANUEL FELIZARDO DE PAULA PESSOA MENDES — Oficial do Exército. Professor do Colégio Militar do Ceará.

MANUEL FLORÊNCIO DE AGUIAR — Oficial da Marinha de Guerra.

MANUEL DE FRANÇA MELO — Nasceu em Sobral a 14 de julho de 1862. Realizou seus estudos iniciais com o famoso Padre Fialho, o venerado educador sobralense. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza a oito de março de 1886. Foi ordenado sacerdote em Fortaleza, a 30 de novembro de 1892 e celebrou a primeira missa solene, em Sobral, a 13 de dezembro.

Deu início às suas atividades sacerdotais na cidade natal, como cooperador do vigário, função que exerceu até 18 de setembro de 1893, dia em que foi nomeado vigário da freguesia de Ipueiras. Em março de 1894, foi transferido para a paróquia de Coreaú. Ali permaneceu 11 anos. Foi transferido para a Diocese de Manaus, tendo ali exercido as funções de vigário nas paróquias de Borba, Humaitá e Macapurus. Retornando a Sobral já bastante doente, não resistitu à enfermidade e veio a falecer a 6 de setembro de 1915. Era tio paterno do Pe. João de França Melo, outro sobralense de projeção no clero, que atualmente presta serviços no Estado do Espírito Santo.

MANUEL FRANCISCO DA FROTA — Nasceu na Fazenda Buraco das Araras, Município de Sobral, a 8 de novembro de 1837. Estudou no Seminário de Olinda, e foi ordenado sacerdote em Fortaleza, a 15 de dezembro de 1861. A 13 de janeiro do ano seguinte celebrou a primeira missa na Capela do Menino Deus. A 17 de setembro de 1862 era nomeado vigário cooperador de Icó, para ajudar ao seu tio Pe. Miguel Francisco da Frota, então vigário colado daquela freguesia. Com a transferência deste para Fortaleza, ele próprio assumiu aquela paróquia à qual serviu com corpo e alma durante trinta e cinco anos. Faleceu a 10-9-1927, em Icó.

MANUEL GUILHERMINO OLIVEIRA MOREIRA — Nasceu em 15-6-1951. Formado em Ciências Contábeis pela UFC. É Auditor Fiscal do Tesouro Nacional.

MANUEL GUIMARÃES ARAGÃO — Contabilista. Comerciante no ramo de publicidade. Proprietário de uma tipografia em Fortaleza, onde passou a residir.

MANUEL JUAREZ DE SIQUEIRA — Natural do Distrito de Forquilha. Vereador à Câmara Municipal de Sobral.

MANUEL LIBERATO DE CARVALHO — Comerciante em Sobral.

MANUEL DE LIMA FEIJÃO — Professor e ex-vereador à Câmara Municipal de Sobral.

MANUEL MARINHO DE ANDRADE — Nasceu em Sobral a 23-8-1880. Formou-se em Medicina em 1901. Exerceu clínica na sua terra natal como médico da Santa Casa de Misericórdia, a qual prestou assinalados serviços. Recebeu homenagem póstuma do Município, em co-participação com Monsenhor Gonçalo Eufrásio de Oliveira e Dom José Tupinambá, pela grandiosa missão que cumpriram com atuação destacada.

MANUEL MENDES CARNEIRO — Comerciante de largo conceito.

MANUEL DO NASCIMENTO ALVES LINHARES — Nasceu a 25 de dezembro de 1847. Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial. Formado pela Escola Central de Engenharia do Rio de Janeiro, na qual se matriculou em 1863. Membro da Sociedade de Geografia do Rio e do Clube de Engenharia. Faleceu a 1º de setembro de 1899.

MANUEL OSVALDO ANGELIM — Contabilista em Sobral.

MANUEL SALES LINHARES — Destacado funcionário do Estado, em Fortaleza.

MARCOS LÚCIO FROTA DINIZ CARNEIRO — Padre. Nasceu em Sobral a 21 de julho de 1918. Iniciou sua educação na Academia de Comércio de Juiz de Fora, Minas, onde seus pais passaram a residir. Concluiu o curso de Humanidades no Instituto Missionário São Miguel, em Borda do Campo, Minas Gerais. Ingressando no Noviciado da Sociedade do Verbo Divino. Recebeu a ordenação sacerdotal a 8 de dezembro de 194(?), na Capela do Liceu Sagrado Coração, em São Paulo. Exerceu o magistério na Academia de Comércio de Juiz de Fora e no Colégio Arnaldo, de Belo Horizonte. Licenciou-se em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1947. A 15 de agosto de 1948 fundou o Arnaldinum São José, Seminário Menor da Sociedade do Verbo Divino, onde esteve como Reitor até 1962. Foi Conselheiro Provincial de sua Congregação Religiosa, de 1951 a 1959. Fez duas viagens à Europa em missão religiosa. Desde 1969 reside em Diamantina, Minas Gerais, onde tem exercido cargos na administração da Arquidiocese. Foi vigário de Inhaí, Maria Nunes, Tombadouro e Datas. Fundador e atual Diretor do Movimento de Criatividade Comunitária do Rio Grande, presta inestimáveis serviços de cunho social e religioso para o desenvolvimento desse bairro de Diamantina. Esses dados foram extraídos do livro *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses*, do historiador emérito Cônego Francisco Sadoc de Araújo.

MARCOS ROBERTO MONTE SILVA — Nasceu a 18-9-1939. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1964.

MARIA DO AMPARO CÉSAR FONTENELE — Nasceu a 15-12-1933. Bacharela em Direito pela Universidade Federal do Ceará, 1958. Diplomada em Ciências Econômicas, em 1961.

MARIA AURÉLIA S. VERAS — Nasceu em 17-3-1925. Farmacêutica diplomada em 1949.

MARIA DO CARMO MELO — Nasceu em 25-9-1937. Bacharela em Direito pela UFC. em 1962.

MARIA ARIZETE ARAGÃO CHAGAS — Professora estadual em Sobral.

MARIA DIAS IBIAPINA — Professora estadual. Membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras.

MARIA DAS GRAÇAS CAVALCANTE LINHARES — Diplomada em Letras e Filosofia, pela Universidade Federal do Ceará.

MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES EUFRÁSIO — Bacharela em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Exerce atividades de Bibliotecária na Reitoria da UFC. Nasceu em Sobral, em 1948.

MARIA JESUÍNA RODRIGUES DE ALBUQUERQUE — Educadora emérita com relevantes serviços prestados à mocidade feminina de Sobral, por várias décadas. Honra ao mérito dessa grande sobralense.

MARIA DO ESPÍRITO SANTO ANDRADE — Ilustre educadora residente em Fortaleza.

MARIA JOSÉ CARVALHO LIMA — Nasceu a 8-3-1922. Farmacêutica diplomada em 1945.

MARIA JÚLIA SALES GUIMARÃES — Nasceu a 3-2-1921. Farmacêutica diplomada em 1947.

MARIA LEILÁ LINHARES TORQUATO — Economista.

MARIA LUIZA FONTENELE PAULA RODRIGUES — Nasceu a 13-9-1940. Bacharela em Direito em 1963.

MARIA LUIZA GONDIM LINS — Funcionária do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, em Sobral. Aposentada.

MARIA NAZARELE DIAS LINHARES — Médica, em Sobral.

MARIA MÉRCIA MENEZES — Farmacêutica diplomada em 1964, pela U.F.C.

MARIA NEUMAN LINHARES CAVALCANTE — Diplomada em Letras, pela UFC.

MARIA ODELE DE PAULA PESSOA— Formada em Direito pela UFC., hoje exercendo a magistratura na capital cearense, no cargo Juiza de Direito.

MARIA DA PENHA E SILVA — Excelsa figura da História sobralense, com a graça e a glória de ser a genitora do imortal e santo Bispo Dom Jerônimo Thomé da Silva, um dos nomes mais proeminentes e notáveis da Igreja, neste continente.

MARIA RIBEIRO RAMOS ROSENTHAL — Nasceu a 15 de janeiro de 1942. Exerce o cargo de Diretora de uma importante indústria radicada em Sobral.

MARIA DA SOLEDADE MIRANDA PESSOA DE SABÓIA — Filha do Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho, médico de alta projeção na vida sobralense, em cuja terra clinicou mais de quinze anos. É considerado o pioneiro nos estudos de Medicina Legal no País. Faleceu prematuramente a 2 de agosto de 1879, quando ia ao Rio assumir o mandato de Deputado Geral. Sua mãe era D. Pudenciana Joaquina Miranda Pessoa. D. Maria da Soledade Miranda Pessoa de Sabóia (D. Sinhá) era a virtuosa esposa do inesquecível magistrado Dr. José Sabóia de Albuquerque, de saudosa memória. Por ter ela prestado assinalados serviços assistenciais à comunidade em geral, foi tomada como patronesse do Bairro Sinhá Sabóia, um dos mais populosos de sua terra berço. Falecida.

MARIA THOMAZIA FIGUEIRA LIMA — Nasceu no dia 6 de dezembro de 1826. Os dados biográficos dessa valorosa dama brasileira estão consignados em página especial deste humilde livro. O seu nome glorioso está perpetuado com destaque na História do Brasil, no Capítulo que enaltece a Liberdade e imortaliza os seus feitos.

MARIA VIVALBA ALVES — Nasceu a 25-3-1940. Engenheira-Agrônomo diplomada pela Universidade Federal do Ceará, em 1963.

MARIANO ROCHA FILHO — Festejado intelectual e professor dos mais eruditos como filósofo e notável vernaculista. Lecionou em vários estabelecimentos de ensino sobralenses, onde tem certamente o seu nome perpetuado na História.

MÁRIO JOSÉ DE MENEZES — Nasceu a 7 de setembro de 1929, filho de Antônio Lino Menezes e Hieronides Frota Menezes. Fez os estudos primários no Instituto São Luiz de Gonzaga, de Parnaíba, Piauí, onde passaram a residir os seus pais. A 12 de fevereiro de 1943 foi matriculado no Seminário Menor de Sobral, onde permaneceu até dezembro de 1948. No ano seguinte matriculou-se no Seminário Maior de Fortaleza, para fazer os cursos de Teologia e Filosofia. Foi ordenado sacerdote a 8 de dezembro de 1954. Foi Vigário da freguesia de Pedro II, no Piauí, onde permaneceu de 23 de março de

1955 a 9 de janeiro de 1962. Assumiu a paróquia de Barras a 28 de fevereiro de 1962, cargo em que ainda permanece com dedicação. "Nessa paróquia construiu a nova Matriz e várias capelas na periferia da cidade e no interior do município. Ultimamente vem se dedicando à formação de Comunidades Eclesiai de Base e no incremento da Catequese," *(Dados do livro Biografias de sacerdotes sobralenses, F. Sadoc de Araújo — 1985).*

MAURÍCIO MOREIRA FILHO — Nasceu a 10 de junho de 1953. Formado Engenheiro-agrônomo pela Universidade Federal do Ceará. É destacado funcionário da Ematerce.

MAURO CHAVES — Médico pediatra pela Faculdade de Belém, onde reside.

MAURO MENDES RANGEL — Nasceu a 24-7-1934. Economista em 1959.

MARCO S. ROBERTO MONTE SILVA — Nasceu a 18-9-1939. Formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1964.

MASSILON SABOIA DE ALBUQUERQUE — Nasceu a 1º de abril de 1886. Médico e cientista de largo conceito no País. Tem ocupado importantes cargos e comissões, sendo autor de muitas obras de valor científico.

MAXIMINO BARRETO LIMA — Comerciante e industrial de alta reputação no Estado. Diretor da importante firma F. Chagas Barreto & Cia., que mantêm agências comerciais em todo o norte do País.

MELQUIADES RIBEIRO — Fez seus estudos preparatórios no Seminário São José de Sobral. Professor de estabelecimentos de ensino de sua cidade.

MIGUEL DUARTE CARLINE — Bacharel em Direito pela Universidade de Minas Gerais, em cujo Estado exerce a profissão.

MIGUEL FRANCISCO DA FROTA — Nasceu na Fazenda Salgado, município de Sobral, a 18 de março de 1816. Realizou seus estudos iniciais no Seminário de Olinda, a partir de 1840. Estudou Teologia em 1481 a 1843. Foi ordenado em Olinda no dia 30 de julho de 1843. Feito sacerdote veio para Sobral na qualidade de pro-pároco, cargo para o qual foi nomeado a 30 de outubro. A 4 de junho de 1944 dirige ofício ao então presidente da Província reivindicando a construção de um cemitério público para Sobral. Foi Deputado Provincial em três biênios, com intervalos de dez anos entre cada um, quais sejam: 1848-1849, 1858-1859, 1868-1869. Criada que foi a freguesia de Santana do Acaraú a 29 de agosto de 1848, foi nomeado seu primeiro vigário, cargo que exerceu até dezembro de 1849. Transferido para a freguesia de Icó, tomou posse a 10 de julho de 1850 e a regeu até 13 de fevereiro de 1864. No ano de 1862 desenvolveu-se grande epidemia em todo o município, e o padre Miguel tudo fez em prol do atendimento das

vítimas locais e também da povoação de Telha, por cujo serviço exemplar recebeu louvores do Governo da Província.

A 26 de maio de 1865 foi nomeado vigário da Sé de Fortaleza.

Quando cumpria missão sigilosa, em função de confessor, foi barbaramente assassinado no interior da Bahia, por assaltantes que o tomaram por um malfeitor, tão estranha acharam a sua figura de desconhecido.

O Padre Miguel Francisco da Frota era tio de Dom Jerônimo Tomé da Silva, do Mosenhor Manuel Francisco da Frota, do Padre Dr. João Augusto da Frota e sobrinho do Padre Miguel Francisco Mendes de Vasconcelos.

O reverendo Padre Miguel Francisco da Frota teve a dita de ser o oficiante do batismo de seu sobrinho Jerônimo, no dia 18 de junho de 1849, a criança que seria mais tarde o Arcebispo Primaz do Brasil, e uma das mais notáveis personalidades da Igreja nas Américas.

MIGUEL FRANCISCO MENDES VASCONCELOS — Nasceu a 25 de setembro de 1786. Estudou em Sobral com os professores Padre Manuel Francisco Rodrigues da Cunha e Padre Manuel Pacheco Pimentel. Ordenado sacerdote em 1812. Capelão de Meruoca até 1814. Vigário interino de São Bento de Amontada, ali permanecendo até 1818. Retornou a Sobral e ali exerceu suas atividades sacerdotais com freqüentes visitas a Meruoca. Foi vereador à Câmara de Sobral durante o quadriênio 1829-1832. Veio a falecer em Sobral a 18 de janeiro de 1836.

MIGUEL DE JESUS ALVES — Nasceu na Fazenda Marrecas, em Sobral, no dia 18 de março de 1918. Fez as primeiras letras em Sobral. Em 1932, foi matriculado na Escola Apostólica dos padres jesuítas, em Baturité, onde concluiu os cursos ginasial e colegial. Estudou Filosofia em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, onde permaneceu quatro anos. Frenqüentou o curso de Teologia no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, findo o qual recebeu ordenação sacerdotal em Porto Alegre. Exerceu o paroquiato em Itapiúna e Baturité, no Ceará e atualmente é vigário na cidade Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, onde "desenvolve um admirável trabalho de Pastor de almas", afirma o escritor Cônego Francisco Sadoc de Araújo, no seu livro *Biografias de Sacerdotes Sobralenses*.

MIGUEL LEOPOLDO RODRIGUES LIMA (DR.) —

MIGUEL LOPES FREIRE — Nasceu a 9 de agosto de 1773, pouco mais de um mês após a criação da Vila Distinta e Real de Sobral. Foi batizado no sítio Santa Úrsula, propriedade do Capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa que lhe serviu de padrinho. Era neto materno de Antonio Rodrigues Magalhães, natural do Rio Grande do Norte, e o donatário das terras onde foi encravada a Fazenda Caiçara. Fez seus primeiros estudos com o Padre Manuel Francisco Rodrigues Cunha, professor público de Sobral. O Padre Miguel preparou-se para o sacerdócio em Olinda. Iniciou suas atividades sacerdotais na qualidade de capelão de Santa Quitéria. Em 1804 assumiu a capelania de Meruoca. Faleceu em Sobral a 19 de janeiro de 1807.

MIGUEL LOPES MADEIRA UCHOA — Foi este o primeiro sobralense a ter a graça de Deus de ser ordenado sacerdote. Nasceu a 2 de abril 1762. Filho de José do Xerez Furna, natural da vila de Goiana, Pernambuco, e de sua mulher Rosa de Sá Oliveira, natural da mesma vila. Seus avós paternos: Francisco Xerez Furna, natural de Goiana, e sua mulher Dona Ignez de Vasconcelos, natural de Olinda. Avós maternos: Manuel Vaz Carrasco, natural de Ipojuca e sua mulher D. Maria Madalena de Sá, natural de Goiana. Foram padrinhos Felix Ribeiro da Silva, solteiro, e D. Rosaura do Ó, mulher de Gonçalo Ferreira da Ponte, fregueses deste Curato.

Acrescenta o historiador Cônego F. Sadoc Araújo: "Seu pai, José de Xerez Furna Uchoa, tinha em grande consideração a nobreza e os brasões de sua ascendência, pelo que desejava ter um filho padre, sinal, naqueles tempos, da aristocracia da família". "De seu consórcio com Rosa de Sá Oliveira, realizado na Matriz da Caiçara a 21 de outubro de 1747, nasceram sete filhos, dos quais apenas dois varões, Miguel e José de Lira. O primeiro, no desígnio dos pais, seria encaminhado ao sacerdócio. Realmente assim aconteceu. O jovem Miguel aos 23 anos de idade, foi ordenado sacerdote. Foi o primeiro sobralense a se tornar sacerdote. Fez suas primícias sacerdotais ao lado de seus pais, no sítio Santa Ursula. Por três anos celebrando missa e administrando os sacramentos pelas quebradas da serra.

Permaneceu na Meruoca até março de 1788. Transferindo-se para a paróquia de Oeiras, no Piauí, pertencente à Diocese do Maranhão, ali faleceu antes de 1826.

MIGUEL MENDES — Ordenou-se em 1812 e faleceu em 1839.

MIGUEL RODOLFO LEITE — Funcionário da Previdência federal, em Fortaleza.

MILTON PEREIRA DE MENEZRES — Integrado às atividades comerciais na capital do Estado.

MILTON RODRIGUES LIMA — Nasceu a 14-1-1927. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1964. Um dos Diretores de Secretaria do Tribunal de Contas do Estado do Ceará.

MOACIR DE LIMA FEIJÃO — Farmacêutico em Sobral.

MOACIR MENDES — Comerciante em Sobral.

MOACIR PARENTE FROTA — Destacado funcionário federal.

MOACIR SABOIA SANTOS — Bacharel em Direito. Alto funcionário e técnico do Ministério da Fazenda.

MOÉSIO LOIOLA — Radialista de largo conceito. Diretor da Rádio Uirapuru de Fortaleza.

MOZART DONIZETTI GONDIM — Nasceu a 30 de março de 1890. Uma das maiores projeções musicais do Ceará. Músico e compositor dos mais eruditos de sua época. Acompanhou o famoso maestro Vilas Lobo numa excursão ao Norte do país, com sucesso nacional. Faleceu no antigo Territorio do Acre no dia 4 de outubro de 1934.

MURILO ALVES PARENTE — Fazendeiro. Genitor do Cônego José Inácio Alves Parente. Ambos falecidos.

NAIR IBIAPINA — Conceituada educadora sobralense.

NEUZION VASCONCELOS — Figura de largo e merecido conceito nos círculos sociais e religiosos de Sobral. Militante da Irmandade do Santíssimo Sacramento, com bons serviços prestados à mesma.

NARCÉLIA CRAVEIRO CUNTO — Professora de bons serviços prestados a Sobral.

NEWTON CRAVEIRO — Nasceu em maio de 1893. Sociólogo e jornalista. Foi Inspetor do Ensino Público do Estado. Publicou os livros *Quem é o Sertanejo* e *João Pergunta*, este último editado nas antigas escolas. Faleceu em 31 de janeiro de 1926.

NICODEMOS ALVES — Empresário de transportes de cargas.

NILO DONIZETTI COELHO — Funcionário da Previdência Federal em Sobral.

NILO FERREIRA GOMES — Integrado ao alto comércio em Sobral.

NILO MONTE SOARES — Nasceu a 12 de novembro de 1923. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará. Juiz de Direito em Petencoste e mais tarde juiz auxiliar de Fortaleza, até exercer o cargo titular na capital cearense. Homem de vasta cultura e inteligência aprimorada, colaborou na imprensa do Ceará com muito sucesso. Faleceu em 1982.

NILSON FERREIRA GOMES — Nasceu a 16-12-1930. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1963.

NORMA MARIA ALVES DE LIMA — Nasceu a 16-12-1930. Bacharela diplomada pela Universidade Federal do Ceará, em 1963.

ODILON MARINHO PINTO — Nasceu a 30 de agosto de 1924. Sacerdote ordenado em 1952.

OFÉLIA IBIAPINA — Conceituada educadora sobralense.

OLAVO FONSECA LIBERATO — Comerciante em Fortaleza, onde reside.

OLAVO RANGEL PARENTE — Médico em Sobral.

OLGA MONTE BARROSO — Figura das mais destacadas na sociedade cearense. Como primeira dama do Estado dedicou aos problemas da assistência social aos necessitados de Fortaleza, os seus mais desvelados cuidados. Viúva do então Governador Professor José Parsifal Barroso, é filha única do inesquecível chefe político da zona norte do Estado — Deputado Francisco de Almeida Monte.

OLIVEIROS FERREIRA DA PONTE — Fazendeiro. Genitor do Padre José Prado Ponte.

ORION ANGELIM MARROCOS — Comerciante em Fortaleza.

OSÉAS RODRIGUES PINTO — Comerciante em Fortaleza.

OSVALDO RANGEL FILHO — Comerciante em Sobral.

OSVALDO RANGEL NETO — Nasceu a 3-4-1940. Engenheiro Civil pela UFC, em 1963.

OTÁVIO ARCANJO DE VASCONCELOS — Comerciante em Recife.

PAULINO ROCHA — Bacharel em Direito. Radialista dos mais credenciados e esportista de categoria. Deputado Estadual. Falecido.

PAULO AGUIAR FROTA — Nasceu a 14-3-1926. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1956. Destacado funcionário do Banco do Nordeste do Brasil, Matriz de Fortaleza.

PAULO DE ALMEIDA SANFORD — Nasceu a 17-8-1898. Engenheiro-Agrônomo. Político de larga influência na zona norte. Prefeito Municipal de Sobral por duas vezes. Deputado Estadual em várias legislaturas com acentuado desempenho e eficiência na solução de problemas do interesse do povo e da economia do Estado. Escritor de conceito, revelado quando deu à lume o seu livro *A Familia Sanford no Ceará*, editado em 1986.

PAULO ARAGÃO — Nasceu a 25 de janeiro de 1897, na Fazenda Amazonas, hoje território do recém-criado Município de Forquilha. Educador, professor, escritor e poeta dos mais primorosos. Foi comerciante e banqueiro em Sobral. Diretor por vários anos da Escola de Comércio Dom José e fundador e líder da Associação dos Empregados do Comércio de Sobral. Mudando-se para a capital cearense, aqui dirigiu uma grande organização comercial de uma firma piauiense. Editou por largos anos o *Alamanaque da Parnaíba*, uma publicação de méritos e vasta penetração no Norte. Antes, ainda em Sobral, ajudara a fundar a Academia de Estudos e Letras de Sobral, em 1943. Ativo colaborador da imprensa cearense, escrevia com assiduidade nos principais órgãos de Fortaleza. Manteve coluna no *Correio do Ceará, por* vários anos. Publicou vários livros de poesia, alguns deles laureados. Foi um dos autodidatas mais lúcidos e brilhantes que o Ceará já produziu nas letras alencarinas. Faleceu em Fortaleza a 5-3-1979.

PAULO AUGUSTO LOPES FILHO — Nasceu a 25-7-1929. Bacheral em Direito pela turma de 1953. Advogado. Alto funcionário do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará.

PAULO ORLANDO ARAGÃO CHAGAS — Nasceu em Sobral. Economista com atividade em Fortaleza.

PAULO ROBERTO DIAS LINHARES — Engenheiro radicado em Fortaleza.

PAULO DE TARSO LUSTOSA DA COSTA — Nasceu a 22-11-1944. Jornalista militante na imprensa de Fortaleza. Professor. Secretário do Planejamento do Estado. Deputado Federal. Ministro da Desburocratização até 15-2-1986. Político de muita lucidez no trato com os problemas nordestinos. Foi um dos leais discípulos do imortal ex-Presidente Dr. Tancredo Neves, de saudosa memória. Democrata e patriota consciente e conseqüente.

PEDRO CAVALCANTE ROCHA — Aracatiaçu, Município de Sobral, foi a terra natal do biografado. Ali nasceu ele a 18 de janeiro de 1858, sendo filho de Mariano Cavalcante Rocha e Teresa de Holanda Cavalcante. Neto paterno de Bernardino José da Rocha e de sua segunda mulher Rosa Maria de Jesus. Neto materno de Arnau de Holanda Cavalcante e Joaquina Ferreira da Costa. Fez estudos iniciais com o famoso Professor Vicente Ferreira de Arruda. Matriculado no Seminário de Fortaleza a 8 de março de 1873. Ordenou-se sacerdote a 16 de janeiro de 1881, tendo celebrado sua primeira missa na Matriz de Itapipoca, a 5 de fevereiro do mesmo ano. Inicialmente exerceu suas atividades sacerdotais como cooperador da Matriz de Sobral, até ser nomeado o primeiro Vigário de Ibiapina, de cujo cargo tomou posse a 24 de maio de 1883. Ali, no entanto, não permaneceria mais de dois anos. Contudo, realizou obras de importância para Paróquia, e isto foi constatado por ocasião da visita feita pelo Bispo Dom Joaquim José Vieira que enalteceu os méritos do vigário. Durante essa visita episcopal, o Padre foi transferido para a Paróquia de Itapagé, a 30 de junho de 1885. Relata o historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo, no seu livro *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses*, pág. 176, que "a 7 de agosto de 1883 conseguira ele a licença para construir em honra de São José, na povoação de Jacaré, hoje cidade de Ubajara, uma capela em terreno doado por José Lopes Freire".

Tomou posse a 9 de julho de 1885 da freguesia de Itapajé, onde permaneceu até 18 de agosto de 1888. Foi transferido para Pernambuco, como vigário de Itambé, durante seis meses. Em janeiro de 1889 seguiu para o Rio de janeiro, onde esteve sete anos como cooperador da Matriz do Sacramento e da Glória.

Ingressou no noviciado dos padres lazaristas em Petrópolis, a 6 de janeiro de 1898. Como padre da Congregação da Missão, percorreu os Estados do

Paraná, Minas Gerais e Bahia pregando retiros espirituais e missões populares. "No ano de 1910 veio ao Ceará em visita aos seus familiares, quando pregou missões em Aracatiaçu, Sobral e Massapê. No ano seguinte retornou ao Sul do País, dedicando-se durante quinze anos a pregar missões e retiros".

"No ano de 1925 foi convidado a vir ao Ceará para pregar o retiro do clero em Fortaleza e Sobral. Daqui retornou a Salvador, da Bahia, como superior dos Lazaristas, residindo na Casa das Missões do Largo da Pólvora.

"Vítima de uma desastrada queda de uma escada, faleceu em Salvador a 12 de abril de 1927, com 69 anos de idade. Seus restos mortais foram transladados para o Cemitério de Fortaleza a 12 de abril de 1939."

"Sacerdote de profunda vida espiritual, foi exemplo de virtude e de amor à Igreja."

PEDRO CÉSAR MENDES BARRETO — Engenheiro civil. Sócio-Diretor da importante firma F. Chagas Barreto CIA., sediada em Sobral e, ali instalada, há quase cem anos.

PEDRO CARNEIRO — Conceituado comerciante em Sobral.

PEDRO DIAS — Comerciante e fazendeiro.

PEDRO EMILIANO DA FROTA PESSOA — Nasceu a 31 de março de 1878. Filho do Professor Emiliano Frederico de Andrade Pessoa e Maria Adelaide da Frota; neto paterno de José Raimundo Pessoa Júnior e Ana Josefina de Andrade, e neto materno de José Maria Vasconcelos e Isabel Balbina Pereira Dutra. Estudou as primeiras letras com o seu próprio pai. Foi enviado a Roma para estudar na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se doutorou em Filosofia e Teologia. Foi ordenado sacerdote a 28 de outubro de 1902, Celebrou a sua primeira missa na capela do Colégio Pio-Latino-Americano, a 1º de novembro de 1902.

Regressando ao Brasil, passou a residir na Bahia, onde o Arcebispo Dom Jerônimo Tomé da Silva, seu conterrâneo, o nomeou para dirigir a Paróquia de Conceição de Almeida, cargo que exerceu até 1906. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, foi cooperador da Paróquia de Engenho Novo e vigário do Bangu. Diante do falecimento do seu pai ocorrido no Rio a 10 de dezembro de 1910, retornou à Bahia. Ali, serviu nas Paróquias de Jequiriçá, Conquista, Irazá, Santa Rita do Rio Preto e Campo Largo.

Com a morte de Dom Jerônimo, passou a servir na Diocese da Barra, Bahia em 1925, tendo ali falecido no dia 5 de fevereiro de 1930. É irmão do poeta e escritor Frota Pessoa.

PEDRO EVALDO SCHRAMM — Nasceu a 27-7-1931. Bacheral em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1964.

PEDRO FILOMENO FERREIRA GOMES — Nascido a 7-6-1888. Grande e adiantado industrial e comerciante de Fortaleza. Falecido.

PEDRO FRUTUOSO DO VALE — Escultor nato. Freqüentou a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Trabalhou em construções civis em Fortaleza. Faleceu em 1974.

PEDRO GOMES DA FROTA — Nasceu a 17-1-1860. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, em 1883. Professor de méritos Poeta e filólogo. Foi durante muitos anos o Secretário do Tribunal de Justiça de Fortaleza. Faleceu a 7 de setembro de 1912.

PEDRO MENDES CARNEIRO — Nasceu a 16 de outubro de 1891. Primeiro tabelião público da Comarca de Sobral. Organizador e Diretor do Banco Popular de Sobral. Vice-Presidente do Banco do Ceará S/A. Homem de cultura e vasto prestígio na política da zona norte do Estado. Orador de largos recursos. Líder de diversas associações religiosas de Sobral. Faleceu em 1975.

PEDRO SOLON — Comerciante em Sobral.

PERGENTINO LIBERATO DE CARVALHO — Comerciante em Fortaleza.

PHILOMENO DO MONTE COELHO — Monsenhor. Nasceu a 15 de maio de 1855. Fez estudos iniciais com o exímio educador Professor Vicente Ferreira de Arruda. Concluiu os estudos teológicos no Seminário de Fortaleza e ordenou-se no Maranhão, retornando ao Ceará. Cantou a sua primeira missa na Matriz de Sobral a 22 de janeiro de 1882, Foi professor do Seminário de Fortaleza. Coadjutor de Sobral e depois vigário de São Francisco até 1903. Em 1905 fez parte da comitiva da Peregrinação Brasileira à Terra Santa, como representante de Dom Joaquim José Vieira. Fixou-se na Bahia onde exerceu cargos relevantes da Igreja, inclusive no magistério. Foi Monsenhor graças a Pio X em sua estada em Roma, da volta da peregrinação à Terra Santa, a 16-6-1905. Em dezembro de 1914, veio ao Ceará, de ordem superior, encarregado de obter o patrimônio preciso para a ereção do projetado Bispado de Sobral. (Dados extraidos do *Diccionário Biobibliographico Cearense,* do Barão de Studart (1913).

PIRAGIBE MENDES — Conceituado representante comercial em Sobral e homem de alta sociedade e nível social. É o progenitor de dois generais.

PLINIO POMPEU DE SABOIA MAGALHÃES — Nasceu a 3-3-1892. Engenheiro civil. Diretor de Obras Públicas do Ceará e Prefeito Municipal de Fortaleza. Exerceu os mandatos de Deputado Federal e Senador da República. Exemplo de honestidade e patriotismo, é uma das figuras padrões e orgulho de sua terra natal a qual prestou imensos e assinalados serviços.

POMPEU FERREIRA DA PONTE — Nasceu a 9 de fevereiro de 1854. Engenheiro Civil. Faleceu bastante moço, em Quixadá, a 30 de novembro de 1885.

PORFIRIO SÉRGIO DE SABOIA — Nasceu em 1826. Professor de latim. Advogado e cultor das letras. Faleceu a 11-2-1904.

PUDENCIANA SABOIA ALVERNE (Nazinha) — Filha mais moça do ilustre e saudoso Dr. José Sabóia Albuquerque e viúva do Dr. José Maria Mont'Alverne.

RAIMUNDA ARTEMÍSIA RODRIGUES LIMA — Excelsa genitora do insigne Bispo-Conde Dom José Tupinambá da Frota, casada com o Cel. Manuel Artur da Frota (santanense), aos 17 de janeiro de 1880. Honras e glórias merece essa figura santa de mulher nascida com o privilégio de dar ao mundo um dos personagens mais eminente da Igreja Romana, neste continente. Dona Raimundinha, como era conhecida na cidade, era portadora das melhores virtudes cristãs, e de alma e de coração distribuía a todos os conterrâneos as benesses maiores de sua grandeza assimilada de Cristo. Salve a memória dessa grande e inesquecível dama sobralense. Nasceu a 7-5-1855 e faleceu a 23-3-1926, em Sobral.

RAIMUNDO ALEXANDRE PEREIRA IBIAPINA — Filho mais velho do imortal Francisco Miguel, e irmão do Dr. João Carlos Pereira Ibiapina e do Padre Dr. José Antônio de Maria Pereira Ibiapina. Envolvido com o pai na República do Equador, foi condenado a degredo perpétuo para a Ilha de Fernando de Noronha, e aí acabou os seus dias, dizem uns pelo suicídio, outros que precipitado de um despenhadeiro por ordem do Comandante da praça João Bloem, o mesmo que fora um dos vogais da Comissão Militar que julgara Ibiapina e aos demais implicados na Revolução. Foi, assim, mais um herói do Brasil na luta pela nossa emancipação política, e mais um bravo sobralense que não hesitava em dar a própria vida por um País digno, forte, soberano e livre. Honras à memória desse mártir imortal da terra sobralense.

RAIMUNDO ARAGÃO — Funcionário público do Estado.

RAIMUNDO ANSELMO DOS SANTOS — Figura popular de Sobral, conhecido pelo apelido de "Caboclo Rolim". Homem bastante ligado aos problemas da classe operária, pelos quais sempre lutou, impunha-se pela fibra moral e grande coragem, mas de coração manso e humilde e por isso acatado e respeitado por todos os homens de bem.

RAIMUNDO CAVALCANTE ARAGÃO — Oficial do Exército, falecido em acidente aviatório.

RAIMUNDO CÉSAR BARBOSA GONGIM — Nasceu a 2-2-1935. Médico, em 1958, pela Universadade Federal do Ceará.

RAIMUNDO CLEVER ARAGÃO — Homem de largo tirocínio no comércio cearense.

RAIMUNDO DIAS GOMES — Conceituado alfaiate em Sobral. Homem de conceito social e de projeção na família sobralense.

RAIMUNDO DONIZETTI GONDIM — Maestro dos mais conceituados e integrante de uma família devotada e de grande projeção nacional na Música. Foi professor de música do Seminário São José de Sobral, por alguns anos. Nasceu em 1853 e faleceu a 18-10-1941.

RAIMUNDO DONIZETTI GONDIM FILHO — Nasceu a 29 de setembro de 1882. Maestro e compositor dos mais brilhantes, com curso realizado na Itália, onde se destacou com méritos, diante de eruditos mestres internacionais da Divina Arte. Faleceu em 4-11-1925.

RAIMUNDO ERASMO PEREIRA — Nasceu a 24-9-1928. Bacharel pela faculdade de Direito do Ceará, em 1953.

RAIMUNDO FURTADO ALBUQUERQUE CAVALCANTE — Nasceu a 13 de outubro de 1835. Desembargador. Formado em 1860 na Academia de Direito de Pernambuco, Foi juiz municipal e de Direito em várias comarcas entre as quais a de Valença, no Rio, e Paranaguá, no Paraná. Nomeado Desembargador para a Relação do Maranhão, foi dela, depois, removido para a de São Paulo, cuja presidência ocupou por largos tempos. Foi Chefe de polícia de Minas Gerais, como também em Paraná e em São Paulo. Revelou-se o homem de sempre, honesto, calmo e incorruptível. Aposentado em 1891, entregou-se à vida de advogado. Faleceu subitamente, a 2 de maio de 1901.

RAIMUNDO GOOD LIMA — Nasceu a 17-10-1923. Odontólogo formado em 1945.

RAIMUNDO LEOPOLDO COELHO DE ARRUDA — Farmacêutico. Formou-se na Bahia, em 1884. Nomeado lente de Português, Geografia, Literatura do Liceu do Ceará. Em 1888 foi nomeado Diretor desse mesmo estabelecimento. Militando na política foi eleito deputado em vários biênios, e nomeado por Nogueira Acioli, Secretário da Fazenda.

RAIMUNDO ELMO DE PAULA VASCONCELOS — Nasceu a 20 de junho de 1934. Filho de Eudes Carneiro Vasconcelos e Oscarzinha de Paula Vasconcelos. Formado pela Faculdade Católica de Filosofia, é professor titular da cadeira de Introdução à História na Universidade Estadual do Ceará. Ativo colaborador da imprensa, tem produzido ótimos trabalhos de pesquisas, sempre publicados com sucesso. Já publicou dois livros: O Arquivo Histórico da *Diocese de Limoeiro do Norte* e *O Paço da Assembléia — sua História de 1871 a 1976.*

RAIMUNDO LIMA NETO — Odontólogo diplomado em Fortaleza. Falecido.

RAIMUNDO RODRIGUES PINTO — Médico pediatra. Exerce suas atividades na capital cearense em diversas instituições. Homem de grandes virtudes cívicas e morais. É irmão do Mons. Aloísio Pinto.

RAIMUNDO MACHADO DE ARAÚJO — Nasceu em 31-3-1913. Alto comerciante e exportador em Fortaleza, onde reside.

RAIMUNDO MONTE COELHO — Nasceu a 15-4-1922. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1948.

RAIMUNDO NONATO ARCANJO — Nasceu a 10 de maio de 1896. Serviu à Cia. Ernesto Deocleciano durante quarenta e cinco anos, inicialmente como funcionário, passando a Diretor e acionista da mesma. No exercício de suas atividades foi um dos mais leais e exemplares colaboradores da grande empresa sobralense, ao lado do seu Presidente Dr. José Sabóia de Albuquerque, de saudosa memória. Cidadão e pai de família exemplar, estimado por toda a sociedade de Sobral. Falecido em junho de 1988.

RAIMUNDO NONATO CARNEIRO — Comerciante. Residente em Fortaleza.

RAIMUNDO NONATO DIAS GOMES — Alfaiate de grande conceito.

RAIMUNDO MEDEIROS FROTA — Alto comerciante. Pai do Pe. Fernando Frota.

RAIMUNDO OSVALDO RANGEL — Alto comerciante. Falecido.

RAIMUNDO PEREIRA DE MENEZES — Fazendeiro.

RAIMUNDO NONATO PIMENTEL — Agropecuarista.

RAIMUNDO PIMENTEL GOMES — Cientista. Engenheiro agrônomo e uma das maiores autoridades brasileiras na especialidade. Fundador da Escola de Agronomia de Areias, em Paraíba, e seu Diretor por muitos anos. A convite do Governo Federal, representou o Brasil no exterior por várias vezes. Foi um dos personagens de maior expressão cultural do Ceará, honrando o nome do nosso Estado e engrandecendo o conceito nacional no estrangeiro. Deixou várias e importantes obras publicadas.

RAIMUNDO RODRIGUES PONTE — Grande comerciante, mais conhecido por Doca Ponte. Homem de grande conceito.

RAIMUNDO SOUSA PARENTE — Nasceu a 14-3-1936. Engenheiro agrônomo diplomado pela Universidade Federal do Ceará, em 1962.

RAIMUNDO SOUSA RAPOSO — (Dr.) Nasceu a 27 de dezembro de 1835. Matriculou-se na Escola Central e obteve a carta de Bacharel em

Ciências Físicas e Matemáticas e os títulos de engenheiro geógrafo e engenheiro civil. Como 1º tenente foi combatente contra a República do Uruguai e posteriormente nas operações contra o Paraguai, sob o comando do General Osório. Por doença, reformou-se como 1º tenente, a 13-2-1866. Prestou relevantes serviços à Patria em outras importantes comissões do Governo.

RAIMUNDO TELES DE SOUSA — Padre. Nasceu a 21 de março de 1854, filho de Vicente Teles de Sousa e Ana Teles de Sousa. Ordenou-se sacerdote no Seminário de Fortaleza no dia 3 de agosto de 1879. Foi cooperador de Maranguape, de 1879 a maio de 1882. Foi vigário de Boa Viagem, de fevereiro de 1884 a março de 1888. Capelão em Canindé durante os anos de 1891 a 1894, após o que tomou posse na Paróquia de Morada Nova, ali permanecendo até abril de 1896. Transferido para Pacatuba tomou posse a 2 de novembro de 1902, ali permanecendo até 20 de abril de 1907. Faleceu na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, em agosto de 1916.

RAIMUNDO XIMENES NETO — Bacharel em Direito. Advogado em Fortaleza. Vereador à Câmara Municipal de Fortaleza. Deputado estadual em duas legislaturas.

RANDAL POMPEU DE SABÓIA MAGALHÃES — Diretor da importante empresa Cia de Luz e Força de Sobral. Industrial. Homem de reconhecida influência política municipal, foi vereador à Câmara Municipal de Sobral e, posteriormente, eleito deputado estadual em várias legislaturas. Era portador de grande fibra moral, padrão de honorabilidade, civismo e patriotismo. Falecido.

REGINALDO EULER DE AGUIAR BORGES — Nasceu a 30-11-1945. Economista diplomado pela Universidade Federal do Ceará, exerce altas funções em departamento especializado do Governo do Estado.

REGINALDO NEMÉSIO DE SÁ — Coronel do Exército. Nasceu a 23-8-1841. Assentou praça em 1858 e fez toda a sangrenta campanha do Paraguai. Cavaleiro da Ordem da Rosa e de Aviz e galardoado com uma Medalha de Mérito Militar. Recebeu ainda as medalhas comemorativas da terminação da Guerra do Paraguai, e as concedidas pelas Repúblicas da Argentina e Oriental.

RENATO DONIZETTI COELHO — Viajante comercial sediado em Fortaleza. Faleceu em Sobral em 1939.

RENATO FROTA PARENTE — Figura da elite social sobralense. Honrado e exemplar pai de família e esposo.

RENATO DA SILVEIRA BORGES — Conceituado agente comercial em Sobral.

RITA DE ALBUQUERQUE ARAÚJO — Respeitável senhora do maestro Galdino Orlando de Araújo, e genitora do Reverendo Cônego Francisco Sadoc de Araújo, uma das admiráveis projeções intelectuais e culturais do Ceará.

ROBERTO ANTUNES — Jornalista de méritos. Ex-diretor dos Diários e Rádios Associados do Ceará. Destacado servidor da Fazenda Estadual do Ceará, respondendo pelo Secretário da Fazenda.

ROBERTO EUFRÁSIO DE OLIVEIRA — Sacerdote. Ordenado na Matriz de Ubajara, no dia 19 de junho de 1971, pelo Exmº Sr. Bispo de Propriá, Sergipe, Dom José Brandão de Castro. Frei Roberto nasceu na Vila de Jaibara, Município de Sobral. É o atual Vigário da cidade de Gracho Cardoso, no interior sergipano, onde realiza obra de um verdadeiro apóstolo.

RAUL DE ALMEIDA MONTE — Professor em Sobral. Falecido.

RUI DE ALMEIDA MONTE — Médico. Nasceu em outubro de 1884. Diplomado em 1911. Professor e Diretor do Liceu do Ceará. Deputado Estadual. Secretário da Fazenda no Governo Menezes Pimentel. Foi Presidente do Instituto do Algodão. Falecido.

RUI DE ALBUQUERQUE LOPES — Comerciante em Fortaleza.

RUI MONTE SOARES — Engenheiro agrônomo. Funcionário federal.

RUI VERLAINE OLIVEIRA MOREIRA — Nascido em Sobral a 22-7-1944. Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará; Professor Titular da Faculdade de Filosofia de Fortaleza; Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana — Roma; Mestre em Ciências Bíblicas e Orientais pelo Pontifício Instituto Bíblico — Roma; Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense — Roma; Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense — Roma; Pós-Doutoramento em Filosofia pela Universidade de Colônia (República Federal da Alemanha). De junho de 1979 a junho de 1987 foi Chefe de Gabinete da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. Desde julho de 1987, exerce a função de Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

SABINO GUIMARÃES LOIOLA — Monsenhor. Nasceu a 25 de agosto de 1909. Filho de Diogo Alves de Loiola e Patriolina Guimarães Loiola. Fez os seus estudos no Seminário de Fortaleza e foi ordenado sacerdote, em Sobral, a 10 de fevereiro de 1935. Foi Capelão da Santa Casa de Misericórdia e Secretário do Bispado, no início da vida sacerdotal. Nomeado em 1936 Reitor do Seminário Diocesano. Militou na Direção da Obra das Vocações Sacerdotais. Fundou e dirigiu o jornal *O Sacerdote,* com a finalidade de despertar vocações eclesiásticas. Foi Diretor do semanário *Correio da Semana,* e teve ensejo de revelar-se um jornalista destemeroso. Instalou a Rádio Educadora do Nordeste, com bastante êxito. Em janeiro de 1957 assumiu a Paróquia de São Benedito, na serra da Ibiapaba. Atualmente exerce as funções de Vigário do Patrocínio, em Sobral, cargo em que tomou posse a 6 de janeiro de 1967.

É primo legítimo dos Monsenhores Sabino de Lima Feijão e José Aloísio Pinto, ambos da Diocese sobralense.

SABINO GUIMARÃES — Coronel do Exército. Falecido.

SABINO DE LIMA FEIJÃO — Monsenhor. Nasceu a 20 de fevereiro de 1907. Realizou estudos preparatórios no Seminário de Fortaleza, tendo sido ordenado em Sobral, a 30 de maio de 1931. Foi nomeado professor do Seminário e diretor do jornal *Correio da Semana*. Com o assassinato trágico do Padre, José Arteiro, Vigário de Acaraú, foi nomeado para o cargo sobredito, tomando posse a 19 de junho de 1932. Na Paróquia de Acaraú construiu uma nova matriz, uma das maiores do Ceará, além das capelas de Cacimbas, Prata, Lagoa do Carneiro, Santa Clara, Cruz e Santo Antônio. Viu ainda premiados os seus esforços em favor do desenvolvimento paroquial, quando foram criadas as paróquias de Bela Cruz, Itarema e Cruz. No setor educacional fundou a Escola Normal Rural, o Patronato Virgem Poderosa e o Ginásio São José. Foi agraciado com o título de Monsenhor, em face dos relevantes serviços prestados à Igreja.

Em companhia do Bispo-Conde Dom José Tupinambá da Frota, fez uma viagem de peregrinação a Roma, no ano de 1935.

Toda a sua vida sacerdotal foi dedicada à Paróquia de Acaraú. Faleceu repentinamente no Rio de Janeiro, quando se encontrava em viagem de férias. O seu corpo embalsamado foi sepultado no átrio da Matriz de Acaraú.

SALUSTIANO RODRIGUES PINTO — Contabilista. Exerce atividades em Fortaleza, onde reside.

SALVIANO PINTO BRANDÃO — Sacerdote. Nasceu em Sobral, a 9-2-1840. Os dados biográficos desse grande sacerdote estão registrados em Folha Especial, pela grandeza do seu nome.

SEBASTIÃO LIBERATO — Bancário em Fortaleza, onde reside.

SEBASTIÃO LOPES LINS — Funcionário dos Correis e Telegráfos. Falecido.

SEVERINO DUARTE — Inspetor do Banco do Brasil, em Fortaleza.

SILVANA MARIA MONTE COELHO FROTA — Universitária em Fortaleza.

SILVIO GERALDO FIGUEIREDO FROTA — Nasceu a 21-4-1925. Odontólogo em 1947.

SILVIO MONTE COELHO FROTA — Médico. Exerce funções em Fortaleza.

SIMÃO BARBOSA DE PAULA PESSOA — Comerciante em Sobral. Falecido.

STÉLIO LOPES DE MENDONÇA — Nasceu a 23-3-1918. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará. Promotor Público. Advogado. Jornalista brilhante e defensor dos problemas populares. Ao lado do não menos valoroso jornalista Anibal Bonavides, dirigiu o jornal popular *O Democrata*, de 1946 a 1952, com notável atuação.

STÊNIO DE AZEVEDO — Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Nasceu a 7 de abril de 1920. Jornalista de méritos. Foi um dos Diretores

dos *Diários Associados do Ceará*, com excelente desempenho. Homem prestimoso e inteligente, soube sempre se portar com a dignidade e o valor moral de um profissional que se preza.

Exerceu atividades junto ao Tribunal de Justiça do Estado, na qualidade de Bibliotecário do Poder Judiciário. Dirigiu o Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Ocupa atualmente a Vice-Presidência da Associação Cearense de Imprensa (ACI), onde presta relevantes serviços ao lado do Presidente jornalista e ex-Deputado Dr. Antônio de Pádua Campos.

STÊNIO LOPES DINIZ — Nasceu a 28-11-1939. Médico pela Universidade Federal do Ceará, em 1964.

STÊNIO DE AGUIAR ACIOLI — Bacharel em Direito.

TANCREDO HALLEY DE ALCÂNTARA — Nasceu a 29-11-1910. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1938. Vereador à Câmara Municipal de Sobral. Advogado. Procurador do IAPC. Secretário de Estado. Chegou a disputar uma cadeira no Senado Federal.

TARCÍSIO DE AGUIAR FROTA — Nasceu a 17-4-1931. Bacharel em Direito diplomado em 1961, pela Universidade Federal do Ceará.

TERESA MARIA DE JESUS — Batizada na Matriz de Sobral a 28 de abril de 1785. Casada com Francisco Miguel Pereira Ibiapina, tabelião e escrivão das correições da Comarca de Sobral. Era filha de Antonio Pereira de Azevedo, Procurador da Câmara de Sobral, e de Maria Furtado de Mendonça, casados a 10 de fevereiro de 1782. Teresa Maria de Jesus teve a honra inaudita de dar ao mundo um dos mais sábios e venerados apóstolos da Igreja Romana, neste País, na pessoa do Padre Dr. José Antonio Pereira de Maria Ibiapina, o mais célebre dos missionários brasileiros, em todos os tempos, segundo atestam os documentos da nossa História. Faleceu em Fortaleza, a 4-11-1823.

THEODOSIA MARIA DE JESUS — Casada com o Alferes Felix José de Sousa, natural do Rio Grande do Norte, no dia 5 de agosto de 1765. Dentre os sete filhos do casal, destacou-se o célebre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque Mororó, o herói e mártir da Confederação do Equador, arcabuzado no lugar hoje ocupado pelo Passeio Público, em Fortaleza, a 30 de abril de 1825. A famosa dama sobralense sempre mereceu as mais expressivas homenagens póstumas por parte da Nação brasileira, e a sua memória é eterna como o nome de Deus.

TOBIAS LAUREANO FIGUEIRA DE MELO — Nasceu em 23-6-1842. Comendador da Ordem da Rosa, do Brasil e da Ordem de Cristo, de Portugal, sócio benemérito e Vice-Presidente da Sociedade Propagadora de Belas Artes. Sócio correspondente do Instituto do Ceará e sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, para o qual entrou a 12 de outubro de 1890.

TOMAZ ANTONIO DE PAULA PESSOA — Nasceu a 31 de outubro de 1834. Filho do Senador Francisco de Paula Pessoa. Cursou a Faculdade de Direito do Recife e São Paulo, na qual recebeu o título de Bacharel, em 1858. Juiz Municipal de Sobral e depois Juiz de Direito de São Benedito. Intelectual, traduziu várias obras para o Português etc. Celibatário, doou sua fortuna ao sobrinho Dr. Francisco de Paula Rodrigues, médico. Faleceu a 6 de janeiro de 1901.

TOMAZ BARBOSA DE PAULA PESSOA — Nasceu a 24 de maio de 1861. Filho do Senador e Conselheiro Vicente Alves de Paulo Pessoa. Hábil e erudito, colaborou no jornal *Sobralense* e foi redator principal da *Gazeta de Sobral*, colaborando também na *A Ordem*. Faleceu em 14 de julho de 1903, em Sobral.

TOMAZ MIRANDA DE PAULA PESSOA — Nasceu no dia 5 de maio de 1871. Filho do Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho e D. Pudenciana Joaquina de Miranda Pessoa. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, em 1894. Foi advogado no Rio de Janeiro até 1898, quando retornou à terra-berço. Foi juiz no Pará e juiz substituto federal, em Manaus.

TOMAZ DE PAULA RODRIGUES — Bacharel. Filho do Conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Júnior, e D. Maria Luíza de Paula Pessoa Rodrigues. É irmão do Dr. Francisco de Paula Rodrigues. Deputado Federal eleito em 1915.

TRAJANO SABÓIA VIRIATO DE MEDEIROS — Nasceu a 6-5-1865. Engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1886. Depois de ocupar vários cargos de saliência, dedicou-se à indústria como construtor e empreiteiro de obras hidrelétricas.

TRAJANO VIRIATO DE MEDEIROS — Magistrado no Ceará e em Goiás. Auditor de Guerra em Porto Alegre. Faleceu na antiga capital do País, a 10-4-1911, com 74 anos de idade. Foi Desembargador da Relação do Rio Grande do Sul.

UBALDO UBERABA SOLON — Comerciante em Sobral. Falecido.

VALERIANO DIAS — Comerciante em Sobral.

VICENTE ADEODATO CARNEIRO — Empresário sobralense, introdutor do bonde à tração animal na cidade que durou até os idos de 1928.

VICENTE ADEODATO FILHO — Diretor da importante firma comercial "Euripedes, Alverne & Cia".

VICENTE ALVES LINHARES — Jornalista. Pertenceu ao Gabinete Cearense de Leitura. Pai do escritor Mário Linhares.

VICENTE ALVES DE PAULA PESSOA — Nasceu a 29-3-1828. Formado em Direito pela Faculdade de Olinda, em 25-11-1850, foi magistrado em várias comarcas do Ceará, em Sergipe e no Rio Grande do Norte. Conselheiro e Senador. Filho do Senador Francisco de Paula Pessoa e D. Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa. Juiz de Direito de Sobral, de 1865 até 1876, passando a Desembargador da Relação do Pará. Foi aposentado com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Vicente Alves foi 1º Vice-Presidente da Província do Rio Grande do Norte (6-2-1863), e como 2º Vice-Presidente do Ceará, assumiu a administração a 29 do dito mês. Foi escolhido Senador pelo Ceará. Casou-se por três vezes. Faleceu a 31-3-1889.

VICENTE ANTENOR FERREIRA GOMES — Fazendeiro. Político dos mais conceituados do município, foi Prefeito por vários anos e bom administrador. O seu nome ficou na História por sua tenacidade e honestidade. Procedeu a mudança do Mercado Público do centro da cidade para o bairro da Saúde, contra a vontade de grandes comerciantes que tudo fizeram para impedir o empreendimento do Prefeito, sem nada terem conseguido. Fala-se ainda hoje no feito memorável do Cel. Antenor Gomes, e mais ainda para acentuar a sua comprovada honorabilidade, quando se comprovou no ensejo em que deixava o cargo, que ele houvera deixado os cofres públicos com avantajada importância em dinheiro. Isso parecia inacreditável.

VICENTE ANTENOR FERREIRA GOMES FILHO — Político de projeção estadual e deputado em várias legislaturas à Assembléia Legislativa do Ceará.

VICENTE BARBOSA DE PAULA PESSOA — Diretor da Secretaria da Prefeitura Municipal de Sobral, por dilatados anos, e com dedicação e eficiência. Cronista colaborador do semanário *A Ordem*. Figura de alta projeção no seio da sociedade sobralense. Proprietário de várias casas de diversão no centro da cidade.

VICENTE CÂNDIDO FIGUEIRA DE SABOIA — Dr. Conselheiro, Barão e Depois Visconde de Sabóia com Grandeza. Nasceu em Sobral em 13 de abril de 1836, filho do Cel. José Sabóia e Dona Joaquina Figueira de Melo Sabóia, ele de Aracati e ela nascida em Sobral a 15/9/1803. Fez estudos médicos no Rio de Janeiro. Doutorou-se em 1858. Catedrático de Clínica Cirúrgica em 1871. Chamo a atenção para o resumo biográfico do grande brasileiro que foi o Visconde de Sabóia, na página especial deste humilde livro.

VICENTE CÂNDIDO FRANCA CAVALCANTE — Do consórcio de Da. Filadelfia Franca H. Cavalcante, falecida em Sobral com 81 anos de idade a 16 de fevereiro de 1915, com o Capitão Vicente de Holanda Cavalcante, também falecido, nasceu Vicente Cândido em Sobral. "Empregado na Estrada

de Ferro de Sobral, serviu como almoxarife por muitos anos. "Teve por irmão José Vicente Franca Cavalcante, que foi tabelião de notas de Sobral. Da. Philadelphia convolou as segundas núpcias com o Coronel Diogo Gomes Parente em 1872 e teve desse enlace dois filhos: Diogo Gomes Parente e Da. Olindina Parente de Xerez. "Estes dados foram extraídos do historiador Barão de Studart.

TERESA MARIA RIBEIRO RAMOS FONTELE — Filha de emérito intelectual e escritor, acadêmico João Ribeiro Ramos, Presidente da Academia de Estudos e Letras de Sobral e da Academia de Farmácia do Ceará, membro da Academia Cearense de Letras e várias outras instituições nacionais, e de Dra. Dinorá Tomás Ramos, festejada poetisa cearense, sobrinha do princípe dos poetas alencarinos Padre Antônio Tomás, nasceu em Sobral no dia 6 de novembro de 1947. É Bacharela em Filosofia, com curso no Rio de Janeiro de Administração Escolar. Exerce as suas atividades no magistério.

VICENTE DE ARRUDA GONDIM — Nasceu a 26-6-1884. Bacharel em Direito. Durante trinta anos exerceu as funções de Secretário do Tribunal de Justiça do Ceará.

VICENTE CAVALCANTE ARAGÃO — Oficial de Aeronáutica falecido em desastre aviatório.

VICENTE CESÁRIO FERREIRA GOMES — Nasceu em 3-1-1823. Deputado provincial e Vice-presidente da Província. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Faleceu a 12-11-1877.

VICENTE DIAS GOMES — Comerciante em Fortaleza.

VICENTE DUARTE —

VICENTE FERREIRA DE ARRUDA — Um dos mais eruditos mestres que já exerceu a profissão de professor em Sobral. Foi ele o preparador de inúmeros jovens que chegaram a ocupar elevados e honrosos postos na vida eclesiástica, política e social do Ceará, no século passado, segundo confirmam os pesquisadores e estudiosos mais perfulgentes da nossa História.

VICENTE FERREIRA DE ARRUDA COELHO — Nasceu a 3 de outubro de 1890. Advogado de notória sapiência jurídica. Magistrado no Ceará. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife, em 1914. Teve residência na cidade de Granja onde contraiu casamento. Mudou-se para Fortaleza, onde veio a falecer.

VICENTE FERREIRA DA PONTE — Espírito dinâmico e organizador. Figura de evidência no comércio do Rio de Janeiro, onde faleceu.

VICENTE GETÚLIO DE ANDRADE PESSOA — Poeta de grandes méritos, nascido em 1852 e falecido aos 25 anos, em 26 de junho de 1877.

VICENTE LOIOLA — Nasceu aos 8-8-1875. Jornalista combativo. Foi deputado estadual. Fundou e dirigiu o jornal *O Rebate*, em Sobral, enfrentando valentemente fortes lutas políticas. Faleceu a 2 de novembro de 1919. Loiola deixou uma valente escola no seio da juventude de sua época. E um dos seus mais legítimos e fiéis discípulos foi, sem dúvida, um menino chamado José Cordeiro de Andrade (o Zeca), que mais tarde se tornaria tão valoroso quanto o mestre, que o diga a História.

VICENTE PAULO ARAGÃO — Nasceu a 1º-1-1936. Engenheiro civil diplomado pela Universidade Federal do Ceará.

VICENTE DE PAULA FEIJÃO — Nasceu a 10 de julho de 1908. Foi o técnico do serviço gráfico do diário *Gazeta de Notícias*, de Fortaleza, por mais de trinta anos. Trabalhador insuperável e homem de altas virtudes de cidadão e pai de família. Faleceu em Fortaleza.

VICENTE DE MARIA LINHARES — Comerciante em Sobral.

VICENTE DE PAULA GURGEL DUTRA — Nasceu a 14-6-1923. Odontólogo até 1945.

VICENTE SABÓIA DE ALBUQUERQUE — Marcante individualidade no comércio do Rio de Janeiro. Empresário de grandes indústrias no Sul do País. Deputado federal pelo Ceará. É irmão do industrial, magistrado, político de projeção e imortal Dr. José Sabóia de Albuquerque, cuja biografia está registrada em folha especial deste escorço.

VICENTE RODRIGUES PINTO — Administrador da Escola Profissional D. José.

VICENTE PAULO DE MARIA SALES LINHARES — Nasceu no dia 22 de maio de 1913. Destacado representante comercial na capital do Estado, com relevantes serviços prestados ao comércio e indústria do Nordeste. Economista de afamado e indiscutível conceito no seio das classes produtores e nos meios bancários do Estado. Mereceu Medalha de Ouro conferida pela Confederação Nacional das Associações Comerciais do Brasil e Medalha da Abolição (a maior comenda do Estado, outorgada pelo Governo Virgílio Távara. Conselheiro do Banco do Ceará S/A e do Banco do Nordeste do Brasil, tendo sido também agraciado com várias outras medalhas de mérito incontestável como Presidente da Associação Comercial do Ceará e de Diretor da Confederação da Indústria e Comércio. Figura de rara influência na política econômica do Estado do Ceará. Líder dos mais eruditos no debate da problemática cearense e na defesa das soluções justas para o desenvolvimento socio-econômico do Nordeste.

VICENTE SEVERINO DUARTE —

VALDEIR ANGELIM ARCANJO — Funcionário da Fazenda Estadual.

VALDEMAR LIRA — Destacado comerciante em Sobral.

VANDA ARCANJO REGO — Figura da sociedade de Sobral.

VIRGILIO DE ANDRADE PESSOA — Advogado de projeção e político prestigioso do Estado do Rio de Janeiro, onde foi deputado.

VIRGILIO AUGUSTO DE MORAIS — Nasceu a 21 de dezembro de 1845. Advogado de vasta clientela em Fortaleza. Professor da Faculdade de Direito. Profundo conhecedor da Ciência Jurídica e especialmente do Direito comercial. Faleceu em 6 de maio de 1914.

WALDIR ANGELIM ARCANJO —

WALDIR COELHO —

WALDIR LOPES DE CASTRO — Nasceu a 2 de fevereiro de 1931, filho de Victor Cavalcante e Elusa Lopes de Castro Cavalcante, casados a 30 de novembro de 1923. Neto paterno de José Cavalcante e Maria Fausta Urcesino Lopes. Neto materno de José Valdevino Lopes Cavalcante e Maria Amélia Albuquerque Lopes.

Ingressou no Seminário Menor de Sobral em fevereiro de 1944. Concluiu os estudos filosóficos e teológicos no Seminário Maior de Fortaleza em 1956. Ordenou-se sacerdote a 8 de dezembro de 1956, na Catedral de Sobral, por Dom José Tupinambá da Frota, Bispo-Conde da Diocese. Depois de prestar bons serviços como cooperador da Matriz do Patrocínio, em Sobral, foi nomeado a 8 de março de 1964 para a paróquia de São Manuel do Marco, onde ainda permanece. Recebeu o título de Monsenhor a 27 de fevereiro de 1975, em sinal de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à Igreja.

WANDERLEY ARCANJO AMADEU — Funcionário da Rodoviária em Sobral.

WAGNER DONIZETTI GONDIM — Notável músico de projeção no seio cultural de Fortaleza, como integrante da Orquestra Sinfônica Cearense.

WARD DEMÉTRIO DE SOUSA — Nasceu a 27-9-1922. Engenheiro agrônomo.

WALMIR FERREIRA GOMES — Categorizado funcionário do Banco do Brasil.

WALMIR MONT'ALVERNE — Comerciante em Sobral. Falecido em 1977.

WALNEY MARINHO DE ANDRADE — Nasceu em agosto de 1936. Industrial em Sobral.

WAMPRÉ AZEVEDO — Odontólogo em Sobral.

WANDERLEY BARRETO LIMA — Nasceu em 10-8-1942. Engenheiro-agrônomo, em 1965.

WANDERLEY CATUBA RODRIGUES MENDES — Nasceu em 11-7-1941. Engº agrônomo-1965.

WICAR PARENTE DE PAULA PESSOA — Nasceu em 6-5-1897. General do Exército. Professor da antiga Escola Preparatória de Fortaleza. Engenheiro e Bacharel em Direito. Intelectual e integrante do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará. Falecido.

WLADIMIR FERREIRA GOMES — Comerciante e membro da alta sociedade.

ZACARIAS GONDIM LINS — Funcionário federal no Estado do Piauí.

ZACARIAS TOMÁS DA COSTA GONDIM — Nasceu em 29-12-1851. Advogado e habilissimo professor de música. Orador muito apreciado, foi deputado provincial e professor do Liceu do Ceará. Faleceu a 13 de dezembro de 1907.

ZÉLIA PONTE SOARES PARENTE — Bacharela em Direito pela Univeridade Federal do Ceará. Advogado em Fortaleza.

ZENÓBIO CID DE AGUIAR BORGES — Nasceu a 26-8-1930. Filho do jornalista e ex-Prefeito de Sobral, Artur da Silveira Borges e Da. Helena de Aguiar Borges. Coronel do Exército Brasileiro servindo na Oitava Região Militar, no Recife. Já exerceu cargos militares de notável importância e desempenhou tarefas da maior responsabilidade para o comando de nossas Forças Armadas. Numa folha especial deste trabalho estão registrados maiores detalhes acerca da personalidade desse valoroso militar filho da terra de Domingos Olímpio.

INDICAÇÃO DAS OBRAS CONSULTADAS NA ELABORAÇÃO DESTE LIVRO

1 — *Diccionário Biobibliographico Cearense* — Barão de Studart — 1910-1913-1915

2 — *O Ceará* — Antonio Martins Filho e Raimundo Girão — 1968

3 — *Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses* — Cônego Francisco Sadoc de Araújo — 1985

4 — *História da Cultura Sobralense* — Cônego Francisco Sadoc de Araújo — 1978

5 — *A Família Sanford no Ceará* — Paulo de Almeida Sanford — 1985

6 — *Cordeiro de Andrade — Jornalista Perdido na Ficção* — F. Sadoc de Araújo — 1985

7 — Revista da Academia Sobralense de Estudos e Letras — 1979

8 — *Poesias e Crônicas* — Paulo Aragão — 1982

9 — *O Príncipe Padre Antônio Tomaz* — João Ribeiro Ramos — 1979

10 — *Discursos* — João Ribeiro Ramos e Francisco Sadoc de Araújo — 1986

11 — *Um Mestre e um Poeta* — Ribeiro Ramos — 1983

12 — *Padre Mororó: o Político e o Jornalista* — 1985 — João Alfredo de Sousa Montenegro

13 — Revista da Academia Cearense de Farmácia — 1985

14 — *De Sobral a Tuiuti* — Ernesto Figueiredo — 1984

15 — *Nos Horizontes do Tempo* — Waldemar Alves Pereira — 1985

16 — *Consumindo Luas* — João Ribeiro Ramos — 1987

17 — *Retratos e Lembranças* — Antonio Salles — 1938

18 — *Tonio Borja* — Cordeiro de Andrade — 1940

19 — *Neumann — O Primeiro Santo Norte-Americano* — Dom José Brandão de Castro — Sergipe. — 1977.

20 — *Dados Bibliográficos do Escritor Carlos Studart Filho* — Maria da Conceição Sousa e Maria Hilzanir Cals de Abreu — 2ª edição — 1978

21 — *Para Ajudar a Fé* — Raimundo Aristides Ribeiro — 1981.

22 — *Páginas de História e Pré-História* — Carlos Studart Filho — 1966.

23 — *Origem da Família Barreira* — Inácio Barreira — 1981.

24 — *Desde a Ribeira, até a Ilha* — Francisco Marialva Mont'Alverne Frota — São Luís — MA — 1979